ELEIÇÕES A 17 NO CLUBE MILITAR (PAGINA 3)

SUBMARINO MISTERIOSO EM ÁGUAS DOS EE. UU. (PAGINA 5)

BRASIL x PARAGUAI HOJE NO PACAEMBU (PAGINA 9)

QUANTO MAIS BUZINA MAIS DESASTRES HÁ (PAGINA 12)

20 PÁGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIII — SÁBADO, 13 DE MAIO DE 1950 — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 1988 — RIO DE JANEIRO — N.º 6.710

BIBLIOTHECA ... CONT. LEGAL

Escolhido Unanimemente o Brigadeiro Candidato à Presidência Pela U. D. N.

Água Nos Porões

Danton JOBIM

Anuncia o "Diario da Noite" que o sr. Ademar de Barros vai processar o sr. Caio Batista, seu ex-secretario da Fazenda, responsabilizando-o pelo desvio de 132 milhões de cruzeiros da celebre "caixinha". Não duvidamos de que o governador de S. Paulo tenha a coragem de ingressar em juizo para reivindicar o fruto do asalto ao bolso do povo paulista, que o parceiro mais esperto carregou para lugar seguro, na certeza de que terá cem anos de perdão. Tantas coisas espantosas têm acontecido em São Paulo nestes ultimos anos, que a informação bem pode ser verdadeira.

* * *

O mesmo vespertino que publica a estranha noticia, encimada por um retrato sorridente do sr. Batista, estampa tambem um sorridente retrato do hungaro Guttfreund, ilustrando uma longa entrevista intitulada: — "Eu controlei a "caixinha" de Ademar". Trata-se — diz o redator — do "famoso hungaro que chefiou a propaganda e garantiu a vida de Ademar de Barros".

Dispensava-se a apresentação. Porque a figura de Armando Guttfreund é bem conhecida do publico: era o chefe ostensivo da capangagem do governador, de quem foi durante largo tempo um fiel instrumento. Todas as violencias que se cometeram em São Paulo contra adversarios politicos de Ademar durante a luta deste com a oposição coligada na Assembléia foram aparentemente dirigidas por esse estrangeiro. Até a invasão da Camara Estadual, denunciada oficialmente ao governo federal pelos parlamentares paulistas, foi chefiada por Guttfreund.

Todo mundo estranhou que um estrangeiro tão escandalosamente se envolvesse nessas tropelias. Mas, afinal de contas, o hungaro não passava de um caceteiro — dizia-se — mero pau-mandado do governador do Estado. O que ninguém sabia era que Guttfreund, ganhara foros de estadista junto ao sr. Ademar de Barros, convertendo-se em seu conselheiro politico, como se revela na reportagem.

Aí temos, agora, o homem deitando entrevistas e mandando recados malcriados para o governador: — "Homem como eu ninguém afasta, passa por cima".

Pobre São Paulo! A que vergonhosa condição está, hoje, submetido o mais importante Estado brasileiro Um bando de aventureiros apoderou-se da cena politica, emporcalhando as tradições de austeridade e espirito publico de seus homens de governo. Qualquer estrangeiro se acha com direito de intervir na politica estadual e fazer governadores, falando desabusadamente dos dinheiros da "caixinha", destinados ao suborno eleitoral.

E o pior é que, neste pais, parece que ninguém percebe a gravidade de um sintoma de desagregação moral como esse. Admite-se que tudo possa acontecer numa terra assim, mesmo que um governador entre em juizo com uma ação para reaver o dinheiro criminosamente obtido e que se destinava a corromper consciencias.

O que vimos até ontem foi a deploravel corrida de politicos pessedistas aos Campos Eliseos a fim de conseguir apoio de Ademar para suas proprias candidaturas, atraiçoando os companheiros da secção local que se batiam contra o governador. Voltaram, sempre, de mãos vasias, os emissarios de si mesmos, porque o homem não sabe para onde se vire, na perplexidade em que o deixou o completo fracasso de seus planos.

Enquanto isso, Ademar vê melancolicamente, os ratos abandonando o navio, sinal evidente de que a agua já começa a correr nos porões.



ROMA — Arthur Castin Gelgium foi um dos peregrinos mais curiosos do Ano Santo. Viajou, durante um mês e meio, de sua cidade natal, Bruxelas, em bicicleta, e, chegado a Cidade Santa, aproxima-se do Vaticano de joelhos. (Foto INP — D. C. — Via aérea)



LONDRES — O ministro do Exterior Inglês, Ernest Bevin, dá as boas vindas ao seu colega, o secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, à chegada dêste a Londres para participar da conferência dos três chanceleres. (Foto INP — D. C. — Via aérea)

DECIDIRAM OS TRÊS REVER O ESTATUTO DE OCUPAÇÃO ALEMÃ

Mantendo a Ocupação Militar de Berlim — Cogita-se de Um Apelo à Russia Para Que Concorde Com Eleições Gerais

LONDRES, 12 (Reuters) — Os ministros do Exterior da Grã-Bretanha, Estados Unidos e França concordaram esta noite em designar um comitê para proceder à revisão do estatuto de ocupação da Alemanha, devendo o competente relatório ser apresentado aos titulares até o mês de setembro próximo. Os ministros concordaram, hoje, em orientar toda sua futura ação no sentido de incluir a Alemanha na comunidade de nações livres do ocidente. Por outro lado decidiram que as potências ocidentais não modificarão a decisão de permanecer em Berlim.

ULTIMO APELO À RUSSIA

De acôrdo com fonte digna de crédito, os srs. Acheson, Schuman e Bevin resolveram dirigir um último apelo à Russia para que concorde com a realização de eleições em toda a Alemanha, para a criação de uma Assembléia Constituinte.

Um telegrama anterior da própria "Reuters" informa no entanto haver-se sabido que, durante a reunião de ontem, os srs. Acheson, Bevin e Schuman concordaram em que será inutil tentar estabelecer novas negociações diretas com Moscou, a não ser que haja provas genuinas de que a União Soviética deseja realmente cooperar dentro do verdadeiro espirito da palavra "cooperação". E — frizam os observadores — não há nada no momento que indique esteja o Kremlin disposto a tal espécie de Cooperação.

A' ESPERA DE MAIS DETALHES

Acredita-se que o sr. Bevin, na sessão de hoje, fez uma analise critica da significação da proposta do sr. Schuman, sôbre a unificação das indústrias pesadas da França e Alemanha. Isto vem confirmar a impressão de que a Inglaterra quer saber algo mais sôbre o possivel funcionamento do plano, antes de se comprometer a participar dêle. Ficou acordado, de uma maneira geral, que os titulares não tomarão qualquer atitude final e positiva face ao plano francês antes de ser este apresentado em fórma mais pormenorizada e concreta.

NÃO ESMORECERA'

Apurou-se que o chanceler francês propôs uma conferencia entre ele e os altos comissarios aliados na Alemanha, que se encontram aqui e que hoje tomaram parte nas discussões sobre aquele pais. O sr. Schuman discursou hoje sobre o seu plano de unificação industrial entre a França e a Alemanha, tendo acentuado que seu pais não tinha a menor intenção que esmoreça o seu firme proposito de fazer vingar o plano.

SURPRESA E PREOCUPAÇÃO

Mais tarde, houve outra declaração assinada pelos chanceleres dizendo que estes notaram com surpresa e profunda preocupação a declaração russa de que foi concluida a repatriação de prisioneiros de guerra alemães. A declaração sobre os prisioneiros alemães prossegue dizendo que os ministros concordaram em tomar todas as providencias possiveis para obter informações que esclareçam o destino dos prisioneiros civis e militares ainda não repatriados pela União Sovietica e para promover a repatriação do maior numero possivel.

CHURCHILL APROVA

LONDRES, 12 (U. P.) —

(Conclui na 2.ª pág.)

Toda Cidade Americana é Vulnerável

Adverte o Diretor da Mobilização Civil Dos EE. UU. No Congresso Das Prefeituras

NOVA YORK, 12 (U. P.) — O diretor da mobilização civil, Paul J. Larsen, acaba de declarar, na conferencia de prefeitos dos Estados Unidos, que nenhuma das cidades norte-americanas estão isenta de "um desastre belico nas mãos do inimigo".

IMEDIATAMENTE

Instou para que todas as cidades e povoações dos Estados Unidos iniciem imediatamente o planejamento da defesa civil, porque ninguem pode dizer quando ou com que armas o inimigo atacará. Acrescentou que "devemos estar preparados para um subito e talvez extenso ataque inimigo". Frisou que a ação adversaria pode vir "de um ou de ambos os lados da costa, ou ainda através de um ataque do interior, contra numerosas cidades". Acentuou que o inimigo pode usar "a bomba atomica, gases, ou os ultimos tipos dos armamentos convencionais".

Acheson

POR MAIS DE TREZENTOS DELEGADOS DO PARTIDO EM TODOS OS ESTADOS

Discurso do Presidente Prado Kelly — Pronunciou a Oração Oficial o Senador José Américo — Tende o PSD a Recompor-se

A U.D.N. homologou unanimemente a candidatura do Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes à Presidência da República, de acôrdo com a indicação feita pelo Diretório Nacional do Partido.



Brigadeiro Eduardo Gomes

A CONVENÇÃO DO PALACIO TIRADENTES

Com a presença de mais de 300 delegados, representando todos os Estados, instalou-se na noite de ontem a Convenção Nacional da UDN.

Realizou-se a solenidade no Palacio Tiradentes, cujas dependencias foram literalmente tomadas por verdadeira multidão.

No recinto reservado aos deputados ficaram os convencionais, enquanto o povo lotava as tribunas laterais e as galerias.

No momento em que os srs. Prado Kelly e José Américo foram conduzidos á sala das sessões, a assistencia ovacionou-os demoradamente.

O comando dos aplausos coube à Comissão da Frente Trabalhista pró-Eduardo Gomes, localizada á direita da Mesa.

As orações dos dois lideres udenistas seguiram-se os "vivas" ao Brigadeiro, e, então, a Assembléia de pé agitou entusiasticamente os lenços brancos da campanha de 1945.

Assumindo a presidencia, às 21,10 horas, o sr. Prado Kelly convidou para participar da Mesa, além do senador José Américo, os primeiro e segundo secretarios gerais da UDN, srs. Monteiro de Castro e Rui Santos; e a sra. Rosi Pinheiro Lima, deputado estadual à Assembléia Legislativa do Paraná.

A seguir, o presidente da UDN designou os srs. Monteiro de Castro e Soares Filho para redatores de atas, declarando ainda que havia recebido dos convencionais a comunicação de que o deputado Soares Filho fôra escolhido lider dos seus trabalhos.

DISCURSO DE PRADO KELLY

Em continuação, o sr. Prado Kelly ocupou o microfone, pronunciando o discurso cujo texto segue na integra:

"Senhores convencionais:

"Pela primeira vez em sessenta anos, se realiza no Brasil uma convenção de tipo genuinamente democratico para escolher o candidato de um partido á presidencia da Republica. Estão neste recinto os representantes da grande massa eleitoral que sagrou nas urnas a nossa legenda; e o voto de cada um deles corresponde ao de cinco mil cidadãos que lhe conferiram a faculdade de falar em seu nome. Nenhum municipio está faltando a este comicio. Na singela manifestação dos seus delegados opinam todos os patricios que, em nossas fileiras, são o humilde instrumento da vontade soberana do pais.

"Saliento este fato, já por si auspicioso, para nos consolarmos, com uma evidencia de pro-

(Conclui na 4.ª pag.)

"DIRIJA-SE A QUEM DE DIREITO"

O "Diario de Justiça" de ontem publicou o seguinte: *"Ministério Público Federal — Expediente de 9 de maio de 1950 — Despacho do exmo. sr. procurador geral da República:*

"Silo Gonçalves, candidatando-se à presidencia da República — Dirija-se a quem de direito. — (Processo S-19-50)".

Intimada a Inglaterra Por Praga

A Fechar, Até Hoje ao Meio Dia, Seus Serviços Informativos — Depois de Fechados os Norte-Americanos

LONDRES, 12 (INS) — O Ministerio das Relações Exteriores anunciou hoje que o governo comunista da Tchecoslovaquia ordenou que cessem suas atividades a partir de amanhã os escritorios do serviço britanico de informações em Praga, Brno e Bratislava. O regime de Praga já fechou os serviços de informação norte-americanos.

ATÉ AO MEIO-DIA

PRAGA, 12 (R.) — O governo tcheco determinou hoje que a embaixada britanica feche todos os escritorios do Serviço Britanico de Informações e do Conselho Britanico na Tcheco-Eslovaquia, **até** ao meio dia de amanhã. **A exigencia** foi feita em uma nota entregue **à embaixada em Praga** esta manhã. **Dá ela o** prazo de oito dias para que **o** Serviço Britanico de Informações e o Conselho Britanico liquidem todos os seus negocios na Tcheco-Eslovaquia.

REPRESALIAS EM PERSPECTIVA

WASHINGTON, 12 (U. P.) — Espera-se que os Estados Unidos adotem represálias em face da redução de pessoal diplomatico na Tchecoslovaquia, a pedido do governo desse pais. Provavelmente serão fechados o consulado geral em Nova York e os consulados em Pittsburgh e Cleveland.

O embaixador tcheco, sr. Vladimir Outrata, possivelmente será chamado ao Departamento de Estado para saber das medidas a serem adotadas por esse organismo do Executivo norte-americano.

CAMINHAM PARA A NORMALIZAÇÃO AS RELAÇÕES EE. UU.-ARGENTINA

Graças ao Emprestimo de 125 Milhões, Por Obra do Ministro Cereijo — Repercute Descontentamento do Brasil

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Representantes dos principais bancos norte-americanos estão de acôrdo em que a Missão do Ministro da Fazenda argentino, Ramon Cereijo, pôs em marcha soluções que dentro de algumas semanas poderão conduzir à normalização das relações entre os Estados Unidos e a Argentina.

125 MILHÕES

Assinalam que tudo o que realizou o ministro Cereijo depende do credito de 125.000.000 de dolares que está sendo estudado pelo Banco de Importação e Exportação, o qual permitirá aos bancos particulares argentinos liquidar as contas comerciais que têm sido acumuladas durante os ultimos dois anos. Esses atrasos têm sido o principal obstaculo para o comercio entre os dois paises à base de creditos bancarios normais. Nos circulos bancarios desta cidade diz-se que o credito do Banco de Importação e Exportação poderá ser anunciado dentro das proximas duas semanas. Dizem que os banqueiros norte-americanos terão permissão para chegar a um acordo com os bancos argentinos no sentido de restabelecer as tradicionais linhas de creditos bancarios.

APROXIMAÇÃO POLITICA

Os banqueiros interessados recusam-se a fornecer detalhes de suas conferencias com Cereijo, realizadas durante os ultimos quatro dias. Um deles disse que as negociações ainda não terminaram e que dependem completamente do credito do Banco de Importação e Exportação. Indicou que, depois de aprovado o credito, os bancos argentinos e norte-americanos poderão chegar rapidamente a um acordo. Acrescentou que o entendimento economico entre os bancos dos dois paises completará a aproximação politica, chegando-se assim a uma vinculação geral mais estreita. Este aliás, foi o objetivo principal da missão do ministro Cereijo. Causou satisfação entre os comerciantes o desenvolvimento das negociações de Cereijo. Os exportadores, principalmente aqueles de recursos limitados, confiam em que será conseguida a liquidação das contas argentinas e alguns já expressaram que estão dispostos a vender, novamente, a base de credito, amparados por um acordo que garanta o pagamento em dolares.

REPERCUSSÃO DESFAVORAVEL NO BRASIL

Entrementes chegam a esta cidade noticias de que os possiveis resultados da missão Cereijo têm originado comentarios entre certos setores do Brasil. O "Boletim da Associação Norte-americano-Brasileira" publica um despacho procedente do Rio de Janeiro intitulado "O empréstimo argentino". Nesse despacho o representante da Associação na capital brasileira diz: "O projetado empréstimo de 125. 000.000 de dólares à Argentina tem causado impressão mui desfavorável aqui. Esta impresão é ainda maior porquanto o empréstimo é destinado à liquidar a divida comercial argentina. A divida comercial brasileira era maior que a da Argentina, porém o Brasil foi informado de que não se consideraria empréstimo algum com o fim de liquidar a referida divida.

"O pensamento aqui é que a falta de cooperação, os ataques

(Conclui na 4.ª pag.)

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º

DIRETORES:

Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.



BEVERLY HILLS, California — A' saida de seu casamento, na igreja de Bom Pastor, perante cêrca de 700 celebridades do cinema e 7.500 fans entusiastas — a bela estrela juvenil Elizabeth Taylor beija, no automóvel seu marido, Conrad Nickie Hilton Jr. (Foto INP — D. C. — Via aérea)

DA BANCADA DE IMPRENSA

A COMPRA DE DINHEIRO

Pelo cronista parlamentar do D. C.

Caiu bruscamente de nível o debate em tôrno da emenda parlamentarista do sr. Raul Pilla, como o leitor poderá verificar pelo noticiário da sessão da Câmara. O artigo do dia, naquela Casa do Congresso, foi o discurso do sr. Dâmaso Rocha sôbre o problema dos patronatos, que há muito vem merecendo sua atenção. No Senado, a sessãozinha fugaz não oferece melhor margem ao comentário. Na ordem do dia da Câmara figurava, porém, um projeto de abertura de crédito — dois milhões e lá vai fumaça — para pagamento de uma parte do nosso dinheiro, o que, além de despertar idéias econômico-financeiras, recorda que também o vil papel tem o seu valor.

E' BARATO OU NÃO E' ?

Não será uma espécie de conto do vigário, êsse, em que reincidimos periodicamente ? Afinal, que quantia fabulosa teremos comprado, por êsses dois milhões pagos a Thomas de La Rue & Company Limited ? Em notas de cem, de quinhentos, de conto, serão, talvez, bilhões, ou milhares de milhões, como preferem dizer os financistas, rompendo com o sistema decimal. Tomemos uma quantia arbitraria. Um bilhão ou mil milhões de cruzeiros.

Thomas de La Rue & Cia., hábeis impressores do magnífico papel colorido, objeto dos nossos esforços e depositário das nossas esperanças, recebem a encomenda e mandam-nos, depois, os caixotes. "Aí vão mil milhões", dirá a nota de entrega, "que, num acesso da suprema camaradagem, estamos dispostos a ceder mediante a módica, a franciscana remuneração de dois milhões e pico, que debitamos no ato".

Quem não faria êste negócio, senhor! Comprar, por dois milhões, várias centenas dêles! E' o caso de se dizer: é mentira, mas é barato! E' tão barato, que a gente esfrega os olhos e belisca os braços. O negócio dêsse tipo, que conhecemos, é o que costuma ocupar a reportagem de polícia, sob uma das modalidades conhecidas do conto: o clássico, dito "do vigário", o da cascata, o do bilhete premiado e outros do mesmo gênero. Em todos, existe o "paco", que é o que se compra, e representa dinheiro para comprar os tesouros de Ali-Babá; e existe a grana que se paga, vultosa, é certo — pois ninguém vai armar o trabalhar um conto para ganhar micharia — mas uma brincadeira, comparada com os lucros em perspectiva.

Em suma, trata-se de comprar dinheiro pela décima, pela centésima ou pela milésima parte do seu valor. Ainda há pouco, em São Paulo, um banqueiro comprou vários milhões de dolares por dois milhões de cruzeiros. O diabo foi o abrir das malas, a portas fechadas, prelibando volúpias da Harpagão, as mãos mergulhadas no sublime papel simbólico, chave de todas as possibilidades e delícias. O sonho acabou na merencoria realidade de uma dorida queixa, tomada por têrmo, na delegacia.

UMA LOUCURA MANSA

E' como acabam, em regra, os devaneios dessa natureza. O choque brutal da torpe realidade, após a ansiedade febril da exaltação ouvírica, torna particularmente dramáticas essas voltas ao cotidiano e a um trivial piorado, não só do peso das desilusões, como ainda da evidência dos prejuizos — preço do sonho, daquêles inesquecíveis minutos vividos intensamente em pleno delírio.

Não fosse o preço — um tanto salgado, em verdade — talvez o conto do vigário criasse um perigoso vício. Não é muito diferente o que procuram os "fumeurs d'opium" ou o Pierrot "cocainômano e noctâmbulo" de que nos fala o poeta Manuel Bandeira, em seu Carnaval "sem nenhuma alegria".

O dinheiro que compramos, tão barato, a Thomas de La Rue Company Limited, não apresenta, entretanto, no mesmo gráu, as propriedades do "paco". Oh ! cria uma exaltação, sem dúvida. Uma febre ? Não diremos tanto: uma temperaturazinha. Os manuais aludem ao fenômeno e até mesmo descrevem com exatidão. A moderação dos efeitos será, quem sabe, o que permite o seu prolongamento, num estado de perturbação, talvez, mas em tom menor e de caráter crônico.

O delírio que agita os otários, fregueses do conto, torna-se, nêsses casos, uma loucura mansa e continuada, que evita os choques dramáticos, pois não volta, nunca, à realidade. Os papeis que compramos não nos trazem desilusão e amargura, não nos abatem o ânimo, nem nos induzem à queixa. De memoria de homem não se sabe, que ainda possa recordar-se de outro dinheiro.

Buzinas e Sinais Luminosos Criam Problemas de Trânsito

soluta em materia de transito...

Eis o que nos disse sobre a busina:

— Quando a cidade não mais tolerar o uso das buzinas infernais e o trafego fôr silencioso e, por causa disso, os onibus não mais cairem no mar nem entrarem por dentro das residencias, haverão, então, de se convencerem de que eu estava certo quando clamava pela proibição total da buzina.

E continuou:

— Hoje responsabilizam o grande numero de desastres a velocidade, mas eu responsabilizo a velocidade as buzinas estridentes, sem as quais, nenhum automobilista teria a coragem nem o topete de cometer os abusos que aqui se verificam. Isso só acontece aqui. Perguntem às pessoas que já viveram em Londres, Nova York, Berlim, Buenos Aires, se viram nessas cidades automoveis virados de rodas para o ar.

O SILENCIO EVITARA OS DESASTRES

— Várias tentativas têm sido feitas para pôr paradeiro à onda de desastres, das quais, a última foi a regulagem da velocidade dos veiculos coletivos. Parece que o resultado foi negativo e a prova é que eles continuam varando as muralhas da Av. Beira Mar, e entrando dentro dágua do mar. Retirem as buzinas elétricas dos ônibus, obriguem esses veiculos circularem em silêncio e verão que a coisa mudará de figura. Esssa sugestão parece absurda. É preciso convir que todas as idéias revolucionárias que derrogam os velhos habitos e costumes, parecem, à primeira vista, absurdas. Quando Galileu disse que a terra era redonda quiserám queimá-lo vivo...

Nessa altura o sr. Floresta de Miranda refere-se a uma experiência de proibição do uso de buzina: Foi Mussoline em Roma, que a realizou! Quando a novidade entrou em pratica todos pensaram que ia haver uma calamidade. Mas os resultados foram ótimos. Os desastres passaram a ser raríssimos. Diante de tão bons resultados a medida tornou-se obrigatória em todas as cidades italianas.

CONTRA O SINAL LUMINOSO

O sr. Floresta de Miranda também é contrário aos sinais luminosos mecânicos tão comuns nesta cidade e que, no momento, estão sendo colocados até com letreiros de propaganda politica em todos os bairros da cidade de S. Paulo. Diz que os mesmos não raciocinam: funcionam como verdadeiros guardas de trânsito malucos que obrigam os veiculos a parar inutilmente, em casos que a parada não se justifica e só serve para dificultar o trânsito. Somente nos cruzamentos de grande movimento, e assim mesmo nas horas em que o movimento é realmente intenso, poder-se-á justificar o sinal mecânico, mas, mesmo nesse caso, um guarda de trânsito proporciona muito melhor ordem. Entretanto, entre nós, os sinais luminosos mecânicos funcionam em todos os cantos da cidade, inclusive nas horas mortas da noite quando o movimento é quase nenhum.

RESPEITO AS NORMAS DO TRANSITO

— Sou de opinião de que devemos melhorar o nosso malfadado tráfego. Para isso basta manter o regulamento que já existe, no que concerne a circulação prefencial pela direita; à pasagem pela esquerda, a andar-se em linha rêta, não mudando de direção sem fazer o sinal de advertência.

Cada automobilista deve se conservar rigorosamente dentro de sua mão, não transpondo, nunca, nas ruas em refugios, o lado da contra-mão de direção como acontece na Av. Atlântica.

— Outro ponto importante é o não estacionamento em locais proibidos, inclusive para carros oficiais, pois, a não ser as do presidente da República, da Assistência, do Corpo de Bombeiros e da policia (em serviço), ninguem tem prerrogativas especiais. Enfim, basta dar cumprimento ao que estabelece o Código Nacional do Trânsito para que a coisa melhore consideravelmente.

NÃO ADIANTA ALARGAR RUAS

Ao nos referirmos à estreiteza das ruas cariocas frequentemente apontada como uma das principais causas do congestionamento, disse:

— Não adianta alargar ruas, pois, provado está que mesmo na larguissima Av. Presidente Vargas não deixou de haver confusão, balburdia e, principalmente, desastres!

Quando esta cidade tinha um limitado numero de automóveis, as dores de cabeça eram as mesmissimas de hoje, como demonstrei pelos inumeros recortes de jornais antigos que focalizavam os mesmissimos assuntos que, apesar do muito que se tem falado, não foram resolvidos até hoje.

ORDEM E METODO

Em certo momento o sr. Floresta de Miranda condensou a sua opinião na seguinte frase:

— O que falta é ordem e metodo.

E prosseguiu:

— Não é possivel que possam os habitantes de cidades com milhares e milhares de automóveis mais do que aqui, e cidades onde também há ruas estreitas, circular com facilidade, enquanto nós vivemos a nos sentir quase diante de um problema isolúvel desde de tantos anos. Quando certas ruas nossas dão a impressão de grande tráfego, se examiharmos o caso, verificamos que o "intenso movimento" é somente o resultado de emparelhamento. Já muito na frente, de um automóvel com um ônibus impedindo completamente a passagem dos veiculos que vêm atrás. Isso acontece muito frequentemente nas Av. Beira Mar, Atlântica, Delfim Moreira e muitas outras. É o máu habito de andar devagar pelo lado esquerdo, absurdo que a Inspetoria devia começar a reprimir, primeiro com advertência e, depois, com multa a fim de educar esses errados que andam por aí...

"O PLANO DIRETOR DO TRAFEGO"

— Em matéria de trânsito — concluiu — ha muita coisa a focalizar e não caberia tudo numa palestra como esta nossa. Termino fazendo votos para que o novo plano diretor do tráfego, tão bem apresentado pelo major Menezes Cortes, no Automóvel Clube, resulte nos melhores efeitos. É exatamente disso que precisamos: um plano que imponha ordem e metodo.

CAMARA DOS DEPUTADOS

As Nossas Prisões Têm Aspecto Medieval

Estuda o Deputado Dâmaso Rocha o Problema da Patronagem — Defesa do Núncio Apostolico e da Santa Sé Pelo Pe. Arruda Câmara

Numa sessão pobre de novidades e de trabalhos o deputado Damaso Rocha procedeu a um estudo minucioso e ponderado do problema do patronato no nosso Direito Penal que o conservou na tribuna da Camara dos Deputados durante grande parte do expediente.

PRISÕES MEDIEVAIS

Alude de inicio, à omissão do Codigo Penal que apenas faz referencias aos patronatos sem se deter como devia na solução desta relevante instituição para a recuperação do ex-encarcerado. Critica o aspecto medieval de nossas prisões e as dificuldades que criam para a vida do criminoso regenerado que cumprir a sua pena. Alega, para defesa de sua tese, que os atestados dos Conselhos Penitenciarios são, um ponto negativo na senda dolorosa que o recem-liberto tem que trilhar e que, há detentos que saem das prisões depois de cumprir longas sentenças, ainda analfabetos.

RESPEITO À PESSOA HUMANA

Aborda outros pontos do problema da recuperação e conclui: "Nós, entretanto, representantes dessa sociedade que tanto ansiamos para que ela adote um rumo estavel em sua propria defesa, dentro do maior grau de dignidade, dentro do respeito à pessoa humana, devemos estudar e fornecer os meios necessarios a fim de que a patronagem no Brasil seja uma realidade e não esta coisa romantica que já perambulou pelos nossos codigos e leis, desde o inicio do seculo, fazendo com que cheguemos à conclusão de que a filantropia precisa ser remunerada neste país, do contrario não produzirá efeitos".

Durante o discurso, o deputado Carvalho Neto "em apartes elucida, como estudioso da materia, varios pontos que na sua opinião mereciam reparos e esclarecimentos.

O NUNCIO E O VATICANO

O padre Arruda Camara empreendeu a defesa do Nuncio Apostolico e da Santa Sé invocados por um vespertino carioca como responsaveis por tentativa de "desapropriação dos bens das Irmandades". Contesta o representante pernambucano que enviassemos quantias vultosas para o "Romano Pontifice". "A Santa Sé — continua — recebe do Brasil apenas o óbulo espontaneo chamado de S. Pedro e esmolas para as missões oferecidas pelos fiéis".

Alerta seus pares para o fato de receber o nosso país para os trabalhos missionarios quantia muito superior do que a que envia. Recusa-se a entrar no mérito da questão que está sub judice. Promete, entretanto, fazê-lo no momento oportuno.

SUMULA DA SESSÃO
EXPEDIENTE:

— Presentes 66 deputados.

— A Mesa deferiu o requerimento da Comissão de Finanças no sentido de dar à sala em que funciona aquele orgão técnico o nome de Bernardo Pereira de Vasconcelos.

— O deputado Plinio Barreto louva o Ministro da Aeronautica pela presteza de suas informações ao Legislativo e, ao mesmo tempo critica o Sr. Guilherme da Silveira que não cumpre estas obrigações constitucionais.

— Um protesto contra o continuo aumento do custo de vida leva a tribuna o sr. Epilogo de Campos.

— Usa da palavra, a seguir, o deputado Vasconcelos Costa que pede à Mesa providências no sentido de dar andamento ao projeto de sua autoria que institui o horario unico para os bancarios.

— O primeiro orador inscrito, deputado Damaso Rocha pronuncia oração que resumimos acima.

— O sr. Leite Neto justifica um projeto de sua autoria que abre crédito de Cr$ .... 500.000,00 para auxiliar a municipalidade de Lagarto e o Estado de Sergipe na comemoração condigna do centenario de nascimento de Silvio Romero em 21 de abril de 1951.

ORDEM DO DIA

— 160 deputados presentes.

— Aprovados quatro requerimentos de urgencia, o padre Arruda Camara faz nesta ocasião o discurso a que nos referimos.

— Reclama o deputado Crepory Franco não haver sido enviado à Comissão de Diplomacia o projeto que encampa o acêrvo da "Leopoldina Railway". A Mesa esclarece que apenas o ato de ratificação do tratado está sujeito ao parecer do aludido orgão tecnico. Embora o orador não se conforme com a decisão apresenta uma emenda que juntamente com outra do sr. Jurandir Pires Ferreira e o projeto voltaram à Comissão de Comércio e Industria.

— O deputado Domingos Velasco adverte o governador de Goiás pela prisão do jornalista Luiz Contart, membro do PSB, que cometera o "crime" de ter nas mãos um folheto de ataque ao sr. Coimbra Bueno.

Para criticar também a ação das autoridades brasileiras na pressa injustificada de encampar a "Leopoldina", fala o sr. Coelho Rodrigues. Afirma que o "rejuvenecimento da estrada" a que alude a mensagem presidencial resume-se na compra de duas locomotivas em 1941. "Antes destas, a própria estrada não sabe informar quando se fez importação de material rodante" — concluiu o representante piauiense.

— O deputado Berto Condé brindou o plenario com o mais fraco discurso que até então se pronunciara na Camara a favor da Emenda à Constituição.

— A Casa em votação, aprova os seguintes projetos:

— N.º 1.080, de 1949, que fixa os efetivos dos Quadros do Corpo de Oficiais da Aeronautica e suas atribuições nos diferentes postos; e

N.º 1.057-A, de 1949, abrindo pelo Ministerio da Fazenda o crédito especial de Cr$ ..... 2.167.894,00 para atender a despesas com fornecimento de papel moeda.

— Rejeita 3 proposições que tinham parecer contrario das comissões e encerra a discussão de 8 projetos entre os quais o que concede às senhoras Eunice Cardoso da Silveira e Mariana Cardoso de Campos, irmão do ex-deputado Graco Cardoso uma pensão de Cr$ 3.000,00.

Nas Comissões da Câmara

Impressionados Alguns Membros da Comissão de Constituição e Justiça Com a Situação Angustiosa dos Proprietários de Imóveis — Adiada a Votação

Reuniu-se ontem a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, tendo sido examinadas as emendas do Senado ao projeto que altera dispositivos da Lei do Inquilinato.

O assunto provocou vivos debates entre o relator da materia e os srs. Adroaldo Mesquita da Costa, Aristides Largura, Eduardo Oliveira e Plinio Barreto.

O parecer do relator, contrario às emendas do Senado, não chegou a ser votado em virtude de ter sido a sessão suspensa por falta de número.

Dos debates travados, no entanto, sobressairam opiniões em choque, sobre a momentosa questão do aumento de alugueis de prédios destinados a moradias ou a quaisquer outros fins.

Posto que não haja decidido a Comissão, foram proferidos alguns votos que, pela divergencia dos pontos de vista em que se colocam os seus prolatores, bem demonstraram os varios prismas pelos quais é encarado o problema.

Após haver o relator afirmado ser a situação do inquilino tão angustiosa quanto a que existia quando se viu o governo forçado a congelar os alugueis, o sr. Plinio Barreto declarou que, a seu ver, angustiosa é a situação dos proprietários de imoveis destinados a aluguel.

O sr. Duvivier aduziu às considerações do seu colega paulista, observações pessoais como dono de edificios de apartamentos, declarando que as despesas com porteiros, cabineiros, etc. subiram de tal forma, que muitos donos de apartamentos alugados não ganhavam para as despesas de condominio.

O sr. Adroaldo Costa também considerou insustentavel a situação dos proprietarios de imoveis alugados, parecendo-lhe que tendo havido aumento de vencimentos e salarios não se justifica que não sejam aumentados os alugueis.

Votaram contra a emenda do Senado que permite aumento nos algueis o relator e o sr. Aristides Largura. A favor da emenda votaram os srs. Duvivier, Plinio Barreto e Adroaldo Costa, tendo o presidente da Comissão sr. Agamenon Magalhães, declarado suspensa a sessão por falta de número para votação.

SENADO FEDERAL

Concordou o Senado Com o Tribunal de Contas

NO CASO DA RECUSA DE REGISTRO DO CONTRATO PARA FORNECIMENTO DE NOTAS DE MIL CRUZEIROS

Durou vinte minutos a sessão de ontem do Senado. Falou um único orador, o sr. Vitorino Freire, fazendo o necrológio do sr. Fernando Falcão, presidente do Instituto Nacional do Sal, ontem falecido. Na ordem do dia, tendo o plenário aprovado os quatro projetos constantes da pauta: projeto de lei do Senado que considera de utilidade pública a União Brasileira de Aviadores Civis, com séde em São Paulo, (em primeira dsicussão); projeto de decreto legislativo que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o contrato firmado entre o Ministério da Aeronáutica e a Empresa de Viação Aérea Santos Dumont, para exploração da linha aérea Rio de Janeiro-Recife; projeto de decreto legislativo que aprova a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao contrato celebrado pela Caixa de Amortização dom Thomas de la Rue & Company Limited, para fornecimento de notas de papel-moeda: projeto da Câmara que concede isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras para três mil toneladas de gasolina de aviação importada pela Transportes Aéreos Nacional Limitada.

OS VÔOS DA RETORICA

Na justificação escrita do projeto de sua autoria, que considera de utilidade pública a UBAC, o sr. Salgado Filho expôs as finalidades e realizações dessa associação. "O lema da UBAC — concluiu o autor do projeto — é tornar a aviação civil mais util, acessivel, segura e agradavel". O relator da matéria, na Comissão de Constituição e ustiça, foi o sr. Augusto Meira, que, com vôos de retórica duvidosa, assinou um parecer que tem trechos como êstes: "Fôra estranho e desolador que, tendo o Brasil resolvido definitivamente o problema da aviação, através dos grandes nomes de Bartolomeu de Gusmão e Santos Dumont, continuasse a se arrastar pela terra enquanto outras nações de posse do invento auferiam dêle todo o prestigio e todas as vantagens. Foi quando o presidente Getulio Vargas, num momento de alta inspiração patriótica, criou o Ministério da Aviação (sic) e nos levou désde logo a uma altura que lembraria os grandes dias de Sagres e de Henrique Navegador". Para o sr. Meira, foi o "doutor Salgado Filho quem começou o desenvolvimento efetivo e maravilhoso de nossa Aviação".

RAZÕES DE UMA RECUSA

O Tribunal de Contas negou registro ao contrato celebrado entre a Caixa de Amortização e Thomas de La Rue Company Limited, para fornecimento de três milhões de notas de papel moeda do valor de mil cruzeiros, por quatro razões: a) não tendo sido alegada a necessidade de sigilo (art 738, § 2.º letra "b" do Regulamento de Contabilidade Publica), o caso era de concorrência pública e não administrativo; b) o contrato não foi assinado pelo ministro da Fazenda, conforme dispõe o art. 77 do mesmo Regulamento, não constando também tenham sido tomadas as providências a que alude o § único dêsse artigo; c) não foi apresentado instrumento de mandato outorgado ao representante da firma contratante, sr. Otavio Guinle; d) não foi feita a prova da publicação do contrato. A Câmara dos Deputados aprovou a recusa do Tribunal de Contas, que ontem foi também aprovada pelo Senado, de acôrdo com os pareceres das Comissões Técnicas.

Fracassou o "Dr. Junqueira" No Seu Mais...

(Conclusão da 12.ª pág.)

mento na avenida Atlantica. Finalmente o dr. Paulo agradou-se de dois broches e de três brilhantes, tudo avaliado em Cr$ 182.000,00. Comunicou-se então com o gerente da Krause, sr. Nolan, perguntando se ele aceitaria o pagamento em cheque, ao que o mesmo respondeu afirmativamente. O pagamento ocorreu no dia 5 de maio corrente, tendo, nesse mesmo dia, à tarde, o dr. Paulo entrado de posse das joias e dado a ela 12 mil cruzeiros, como gratificação.

No dia seguinte, ao anoitecer, foi procurada pelo sr. Rolan, gerente da filial da Casa Krause, que lhe informou não terem os cheques fundos.

Na mesma hora procurou avistar-se com o dr. Paulo ou madame Amorim. Foram inuteis porem, todos os seus esforços. Ambos haviam desaparecido. Em virtude disso foi à Policia.

ERA O "DR. JUNQUEIRA"

A descrição feita pela d. Isa do tipo do senhor que a procurou, levaram as autoridades policiais a desconfiar tratar-se de mais um golpe do celebre "Dr. Junqueira". Conduzida d. Isa à Galeria de ladrões e chantagista da Policia Central, ao ver a fotografia do chantagista nº 1, apontou-o de pronto, como sendo o dr. Paulo.

QUEM É MADAME AMORIM

A madame Amorim, a que se referiu d. Isa, é d. Aurora Amorim, de 57 anos de idade, moradora à rua Buarque de Macedo 50, que interrogada pelo detetive Ernani, encarregado das investigações, declarou o seguinte

— Estava uma tarde sentada em um banco na praia do Flamengo, quando dela se aproximou um senhor de oculos escuros. Palestraram algum tempo, tendo nascido então, entre os dois uma amizade que ia crescendo com a frequencia dos encontros. Ele, então, lhe disse chamar-se Paulo de Almeida Prado Junior e ser sobrinho do ex-prefeito Prado Junior. Certo dia pedira-lhe autorização para fazer uso do seu telefone, nos anuncios de compra e venda de joias e de emprestimo de dinheiro que tencionava colocar no "Jornal do Brasil".

Entre as muitas pessoas que apareceram para comprar joias e vendê-las, figurou a sra. Isa, que solicitou ao dr. Paulo que lhe emprestasse 20 mil cruzeiros, alegando estar em dificuldade de vida.

Isso é tudo o que sei sobre essa transação, pois não mais voltei a ver o dr. Paulo.

Caravanas policiais estão em diligencia por toda a cidade, no sentido de prender o dr. Paulo, ou melhor, o "dr. Junqueira", cujo paradeiro é ignorado. Espera, no entanto, a policia prendê-lo a qualquer momento.

DETIDA PELA POLICIA A COMPANHEIRA DO "DR. JUNQUEIRA"

Foi detida pela policia, na noite de ontem, a companheira do "Dr. Junqueira", de nome Ana Mendes Faria.

Esperam as autoridades que com a prisão de Ana fique esclarecido não só o caso da casa Krause como tambem onde se encontra o "Dr. Junqueira", pois como se sabe Ana agia sob suas instruções.

PREJUDICADA A EMENDA QUE DOAVA SÉDE À FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Aprovado o Projeto Que Regula o Fundo Ferroviário Nacional — Outros Assuntos

O sr. Alvaro Adolfo relatou favoràvelmente o projeto que cria o Fundo Ferroviário Nacional e dá providências para financiamento do Plano de Reaparelhamento Ferroviário Nacional. Quanto à emenda oferecida pelo sr. Alfredo Neves, mandando incluir na constituição do Fundo Ferroviário Nacional o produto do imposto único nacional (Decreto-lei n.º 2615, de 21 de setembro de 1948), o relator pronunciou-se pela sua rejeição.

Caso a citada emenda fôsse rejeitada, conforme o parecer do relator, ver-se-ia o Fundo Ferroviário Nacional desfalcado em 20 por cento de sua formação.

A Comissão, por maioria de votos, aprova a emenda, contra o parecer do relator. Igual pronunciamento mereceu o projeto.

SUDITOS DO EIXO

Apreciando as emendas oferecidas ao projeto que libera os bens dos súditos do Eixo, o sr. Salgado Filho pronunciou-se pela rejeição das mesmas, considerando que as medidas consubstanciais nas mesmas já se encontram, na sua totalidade expressas no substitutivo oferecido pelo sr. Ferreira de Souza, perante a Comissão de Constituição e Justiça.

A Comissão julgou procedente a explanação do relator e, assim, considerou as emendas de ns. 1 a 10 prejudicadas e aprovou a de n.º 11, que consubstancia o substitutivo do sr. Ferreira de Souza.

Entre as emendas rejeitadas destacam-se as seguintes:

N.º 1.

Acrescente-se:

"Os sócios brasileiros e, na falta dêstes, os sócios estrangeiros residentes no Brasil, terão preferência para a aquisição das cotas do capital de sociedade de pensões ou de responsabilidade limitada pertencentes a pessoas naturais ou jurídicas domiciliadas no estrangeiro, mediante pagamentos dos respectivos valores expressos nos títulos, contratos ou livros sociais, sendo a transferência feita pela AGEDE, após os exames que julgar necessários. Não havendo sócios brasileiros nem estrangeiros residentes no Brasil que desejem adquirir as citadas cotas, serão elas alienadas pela forma do artigo acima e para os fins de que dispõe".

Foi igualmente prejudicada a emenda que manda liberar os bens, direitos e ações pertencentes a brasileiros e incorporados ao Fundo de Indenização.

Decidiram os Três Rever o Estatuto de Ocupação Alemã

(Conclusão da 1.ª pág)

Churchill aprovou esta noite essa proposta, e o ex-ministro das Relações Exteriores de seu Gabinete no tempo da guerra, Anthony Eden, em discurso pronunciado em Warwik, declarou que o governo britânico deve assumir um papel dirigente no Plano de Schuman, para ser "parte ativa e não meramente socio passivo do mesmo".

CAMARA DOS VEREADORES

AMEAÇA NEGAR OS CRÉDITOS PARA O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTÔNIO

Indignado o Vereador Tito Livio Com o Plano do Prefeito — O Projeto Diminuindo Media Para Ingresso No Instituto de Educação

O sr. Tito Livio Santana não concorda com o plano adotado pelo Prefeito do Distrito Federal, para o desmonte do morro de Santo Antonio, declarando ontem, em discurso, que o mesmo significa nada mais, nada menos do que uma pirotécnica politica. Terminando as suas criticas, produto de sua paixão politica, na opinião do vereador Alvaro Dias, frisou aquêle representante carioca que o general Mendes de Morais não fará o desmonte conforme pensa, pois a Câmara Municipal lhe negará os recursos necessários.

O COMEÇO DA SESSÃO

O começo da sessão correu calmo, como calmo correu todo o tempo dos trabalhos. O sr. Tito Livio, que ontem falou três vezes, e que foi um dos primeiros oradores, fez inumeráveis criticas à administração municipal pela interrupção de várias obras nos suburbios, não deixando também de apontar a Light como culpada. Outros ataques foram feitos ao Prefeito, no começo da sessão, pelos srs. Frota Aguiar e Leite de Castro, o primeiro em virtude da constante falta dágua em Piedade e Quintino e, o segundo, em virtude do chefe do executivo municipal ter vetado uma lei sua que dispunha vantagens para os enfermeiros, medicos e demais funcionários que lidam com doentes contagiosos.

EM DEFESA DO PREFEITO

Uma voz, porém, entre todas as que foram ouvidas ontem, levantou-se em favor do prefeito: foi a do sr. João Machado. Mostrou o sr. João Machado que o caso da falta dágua nos diversos subúrbios apontados pelo sr. Frota Aguiar tem a idade de cinquenta anos. Disse do esforço do Prefeito para resolver o problema, tomando como ponto de partida as iniciativas da Câmara, tendo mesmo iniciado várias obras naquela zona.

A ORDEM DO DIA

Falou ainda, antes da Ordem do Dia, o sr. Cotrim Neto. Novamente travaram-se debates sôbre o projeto, baixando a média para ingresso no curso normal do Instituto de Educação, falando diversos oradores. Conseguiram os interessados no projeto o encerramento da discusão, requerendo a sra. Ligia Lessa Bastos votação nominal.

A VOTAÇÃO

Feita a chamada, constatou-se não haver "quorum", ficando a votação do projeto para a próxima segunda-feira.

PROJETOS APRESENTADOS

O sr. Paes Leme apresentou um projeto de lei criando na Secretaria Geral de Saúde e Assistência, a Colônia de Férias e Pensionato para funcionários municipais, que terá como finalidade servir de local para repouso e residência dos funcionários da Prefeitura.

Também, o sr. Alvaro Dias apresentou um projeto, considerando a sua proposição, de utilidade pública municipal, "Instituto Brasileiro de História de Arte".

ASSEMBLEIA FLUMINENSE

Pedida a Abertura de Inquerito Policial Para Apurar a Concordata do Banco Fluminense da Produção

Duzentos Mil Cruzeiros Para a Associação de Imprensa Campista

No expediente da sessão de ontem constou uma mensagem do Executivo encaminhando um projeto de lei à apreciação da Assembleia, abrindo o crédito especial de 200 mil cruzeiros a fim de auxiliar a Associação de Imprensa Campista na montagem de máquinas que servirão para atender às necessidades de varios periodicos do norte fluminense.

O deputado Raul Escobar, primeiro orador da hora do expediente, depois de ler uma declaração de um pastor protestante publicada num jornal campista, criticando a atitude das freiras que dirigem a Santa Casa daquele municipio, contra a presença no nosocomio de evangelinos e livros protestantes, apoiou a declaração citada, reforçando-a com novas ponderações favoraveis à liberdade de culto, assegurada pela Constituição.

O deputado Cardoso de Miranda foi o seguinte orador, tendo justificado um requerimento dirigido ao governador do Estado, pretendendo a abertura de inquerito policial para a apuração das responsabilidades no caso da concordata do Banco Fluminense da Produção. Disse o sr. Cardoso de Miranda que, de acordo com a nova sentença do juiz de Petropolis, sr. Oscar Goulart, ficaram comprovados os crimes praticados pela direção do referido Banco. Na hora tragica que atravessamos, declarou, o assalto ao Banco Fluminense da Produção à economia do povo, representa um atentado brutal que precisa ser apurado em inquerito movido pela policia. Daí a medida que pleiteava junto ao governo do Estado.

Apesar da falta evidente de numero no plenario, o presidente anunciou em seguida a votação da ordem do dia. Depois de aprovada a primeira proposição constante da pauta, uma indicação justificada pelo sr. Alvaro de Oliveira, sugerindo ao governo as providencias necessarias no sentido de se proceder, pela Secretaria de Viação, o levantamento da região compreendida entre S. J. do Rio Preto e Aparecida, no municipio de Petropolis, o deputado Hipolito Porto requereu verificação de votação, constatando-se, desse modo, a falta de numero. O resto da materia foi transferido para a sessão de segunda-feira.

O deputado Vasconcelos Torres, falando pela ordem, pediu ao presidente a retirada de um projeto de sua autoria regularizando a indenização dos depositantes do Banco Fluminense da produção, em face de um oficio da Camara Municipal de Vassouras, que para ele apelara naquele sentido. Pediu que o projeto fosse transformado numa indicação, no que foi apoiado pelo sr. Moacir Azevedo, relator da materia na Comissão de Justiça, que declarou ser justamente aquele o seu objetivo. O projeto será retirado no momento oportuno, quando for incluido na pauta para votação.

Passando a explicação pessoal, o presidente voltou a ceder a palavra ao sr. Cardoso de Miranda, que encerrou suas considerações sobre o Banco Fluminense da Produção, lendo a integra da ultima sentença sobre o assunto, exarada pelo atual juiz de Petropolis. Sobre o mesmo assunto falou ainda o sr. Vasconcelos Torres.

O deputado José Luiz Erthal respondeu, a seguir, a criticas dirigidas pelo sr. Vasconcelos Torres, em sessão anterior, ao prefeito de Bom Jardim, municipio que representa na Assembléia, pelo fato de se encontrar sem calçamento a Avenida João Pessoa, naquela cidade. Disse o orador que há mais de um mês o prefeito enviara à Camara Municipal de Bom Jardim uma longa exposição sobre o plano de remodelação do calçamento da cidade, achando-se incluida na reforma a avenida citada. Não tinham, assim, fundamento as queixas do seu colega Vasconcelos Torres, pois as providencias estavam sendo tomadas na medida do possivel e com o maior empenho.

O sr. José Luiz Erthal examinou, ainda, a situação da lavoura rizicula do E. do Rio, aplaudindo a atitude do presidente da Republica liberando a exportação de arroz. Lembrou que a medida havia sido objeto de um requerimento de sua autoria, na Assembléia. Concluiu, apelando para o governo federal no sentido de pôr em pratica varias providencias que enumerou em linhas gerais em favor não só dos produtores de arroz do E. do Rio, como tambem daqueles que produzem café, e que se encontram em situação relativamente dificil.

Por ultimo, na reunião de ontem, fez uso da palavra o deputado Togo de Barros, para aplaudir a mensagem do Executivo ontem chegada à Assembléia, encaminhando o projeto que abre credito em favor da Associação de Imprensa Campista, a que nos referimos no inicio.



Excepcional Interesse em Tôrno Das Eleições do Dia 17, no Clube Militar

RECOMENDA O MINISTRO DA GUERRA FACILIDADES PARA OS ELEITORES

PRESTA ESCLARECIMENTOS A COMISSÃO DE APOIO À CHAPA CORDEIRO DE FARIAS - OTAVIO PARANHOS

No proximo dia 17 serão realizadas as eleições para escolha da nova diretoria do Clube Militar, que desta feita despertaram interesse que transcedeu dos circulos militares para atingir a uma consideravel porção dos meios civis, que lhe reconhecem importancia politica interpretando o seu resultado como capaz de definir tendencias ideológicas do Exército.

AS DUAS CHAPAS

Duas chapas concorrerão as eleições, encabeçada respectivamente pelos generais Osvaldo Cordeiro de Farias, Otavio Paranhos e Newton Estilac Leal, Horta Barbosa.

Ambas as correntes possuem grande numero de adeptos, anunciando-se porém, que a primeira já pode contar com a maioria dos votos.

INSTRUÇÕES DO MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, visando facilitar o pronunciamento do maior numero possivel de eleitores — com o que atende ao excepcional interesse despertado pelo pleito — dirigiu ontem uma nota a todos os generais, comandantes de corpos, chefes de estabelecimentos e de repartições, que facilitem aos oficiais seus subordinados o comparecimento ao Clube Militar no dia 17, das 9 às 22 horas, para exercerem o seu direito de voto.

TRANSPORTE ESPECIAL

Os partidarios da chapa Osvaldo Cordeiro de Farias — Otavio Paranhos colocaram à disposição dos associados do Clube Militar e suas familias dois onibus, com capacidade para 80 passageiros, que, saindo de um ponto em frente ao Quartel do Batalhão Escola de Engenharia, na Vila Militar, de onde partirá para a séde do Clube, em viagens de ida e volta, de acordo com os seguintes horarios:

VILA MILITAR — 8,00 hs. — 9,00 hs. — 11,00 hs. — 12.00 hs. — 14,00 hs. — 15,00 hs. — 17,00 hs. — 18.00 horas.

CLUBE MILITAR — 9.30 hs. — 10.30 hs. — 12,30 hs. — 13,30 hs. — 14,30 hs. — 16,30 hs. — 18,30 hs. — 19.30 horas.

COMUNICADO AOS ELEITORES

Como última demão na sua propaganda, a Comissão de apoio à chapa Cordeiro de Faria — Paranhos distribuiu ontem à imprensa um comunicado, em que explica os motivos pelos quais se absteve, nestes ultimos dois meses, de fazer demonstrações públicas e acentua detalhes revelando a sua confiança em que já possui elementos para esperar uma ampla vitoria.

E' o seguinte o texto do comunicado em causa:

"Nos últimos dois meses da campanha para as eleições do Clube Militar, esta comissão suspendeu inteiramente sua propaganda de jornalistica.

Esta fôra sempre orientada, de nossa parte, pelas mais elevadas normas de ética. Evitamos qualquer caracter inditamos qualquer caráter individualista na divulgação do apôio recebido. Excluimos o aspécto personalista no que respeita à composição da chapa partidária e aos propósitos visados pela futura diretoria. Em relação aos últimos, encaramos realmente como sendo de toda nossa classe os objetivos que são comuns às duas correntes partidárias; somente consideramos exclusivamente nossos os propósitos distintos que movem os que apoiam a chapa encabeçada pelo general Cordeiro de Farias, os quais já foram declarados por este ilustre chefe do exército. Não imprimimos feição preponderante a qualquer grupo na organização da chapa, que mereceu atenções particulares concernentes ao pessoal da reserva, da Aeronautica e Marinha, magistério, serviços e armas do Exercito em seus diferentes postos. Impedimos sempre o debate através da imprensa e dela não nos servimos para fazer a usações; tal como em ocasião passadas, nossas declarações, como as que foram acima expressas, definem exclusivamente nossa atitude, sem qualquer intuito de lhes dar sentido ou interpretação diversa da que nos diz respeito.

Embora assim tivessemos procedido, prevaleceu o desejo generalizado de conduzirmos ainda com maior serenidade esta campanha eleitoral do Clube Militar, restringindo-a ao meio interno de seus componentes."

"O Clube deve ser um prolongamento do nosso lar" acentuou o exmo. sr. general Cordeiro de Farias no manifesto dirigido aos sócios.

Retornando a esta coluna jornalistica, quando faltam apenas quatro dias para o pleito, quizemos explicar a suspensão de nossa propaganda pelos jornais, agradecendo sinceramente a direção e aos auxiliares dêste diário sua generosa acolhida em transmitir aos prezados camaradas do interior o nosso profundo reconhecimento pelo apôio recebido, no qual sentimos virlumbrar a vitória pelo expressivo índice alcançado com a solidariedade de 60 por cento de capitães e tenentes, conforme verificação dos votos já recebidos do interior.

Aos sócios residentes nesta capital e em Niteroi dirigimos caloroso apêlo no sentido de que compareçam no dia 17 do



Mr. Lewis Hank, diretor da "Hispanic Foundation"

Indeferido Um Pedido de Exploração da Loteria

O presidente da República, aprovando a exposição de motivos do ministro da Fazenda e o parecer da Diretoria das Rendas Internas, no processo em que a Empreendedora Civil Ltda. pedia permissão para explorar a Loteria Federal exarou o seguinte despacho:

"Indefiro o pedido da Empreendedora Civil Ltda. para, que lhe seja adjudicada, a titulo precário, a concessão para explorar a Loteria Federal."

Incompetência do Pequeno Júri Para Julgar Injúrias Impressas

ILEGAL O TRIBUNAL DE IMPRENSA, DECLARA O JUIZ MURILO MATOS FARIA

SÃO PAULO, 12 (Do correspondente) — Tendo a firma Neofarm Ltda. movido uma ação contra o engenheiro Francisco Di Pasquali, versando o processo sobre crime de injuria impressa, o juiz Murilo Matos Faria tomou uma decisão que é das mais importantes para os jornalistas, interessando outrossim às estações de rádio, aos meios jurídicos do pais e aos intelectuais. Decretou o presidente do Tribunal do Juri de Imprensa a inconstitucionalidade parcial da lei de imprensa e inconstitucional o juri de imprensa, decidindo que não são da alçada do pequeno juri as questões oriundas de ofensas injuriosas impressas.

INCONSTITUCIONAL DO PROJETO PLINIO BARRETO

O advogado do engenheiro acusado deixou evidente que a lei de imprensa não é inconstitucional, mas sim, na parte que se refere seja o julgamento feito pelo juri, que passaria a representar no caso, verdadeiro tribunal de excessão, já havendo julgados, até do Supremo Tribunal, que deixam de irmanar aqueles dois juris.

Essa tese vencedora vem tambem demonstrar a inconstitucionalidade do projeto da nova lei de imprensa, de autoria do deputado Plinio Barreto, que se tem batido pela aprovação do seu projeto, que irá manter o pequeno juri.

OS DISPOSITIVOS DA LEI DE IMPRENSA CONTRARIAM A CONSTITUIÇÃO

Após estudar minuciosamente o caso da Neofarm com o engenheiro Francisco Di Pasquali, e declaro "que era competente para conhecer e decidir, uma vez que é condição precípua, inerente aos juizes, conhecer de matéria constitucional consoante pacifica jurisprudencia de nossos tribunais", o juiz Matos Faria se bate pela ilegalidade do Tribunal de Imprensa, assim se expressando:

"Entretanto, não posso deixar de, atendendo a esta solicitação dos querelantes, aceitar, em parte, a exceção, para declarar, na conformidade do que ficou dito pelo querelado, em sua ultima petição, que os dispositivos da Lei de Imprensa que criam o Tribunal de Imprensa, contrariam a Constituição vigente, motivo por que são inconstitucionais, por atentarem contra o art. 141, § 1.º e 26.

Ao estudar-se a historia da elaboração da Constituição de 1946, verifica-se que, visando os legisladores constituintes, extinguir o então Tribunal de Segurança Nacional, e querendo, de futuro, impedir a criação de tribunais semelhantes a este, criaram o dispositivo do art. 141, não repetindo aquilo que provinha do dispositivo correspondente da Constituição de 1934, no tocante à admissibilidade de "juizes especiais em razão da natureza das causas". Ainda mais, deixaram de repetir o que a Carta Constitucional de 1937 estabelecera no art. 122, alinea 17. Mas ao assim agirem os legisladores constituintes, implicitamente, estavam impedindo, tambem, a existencia do Tribunal de Imprensa. E que, conforme se verifica da leitura da Constituição vigente, o unico tribunal que ela permite, alem dos que menciona como orgãos do poder judiciario e discriminados no art. 94, é o Tribunal do Juri, por ela mantido no art. 141, § 28.

O Tribunal Especial criado pela Lei da Imprensa, não pode se incluir no dispositivo que mantém o juri, porque não foi previsto na Lei 263 de 1948, ou melhor, não foi ressalvado nessa lei, que cuida da regulamentação do art. constitucional acima mencionado.

Na verdade, antes da Lei 263 a jurisprudencia, principalmente a do nosso Egregio Tribunal, entendeu aplicar o disposto no art. 141, § 28 da Constituição, ao Tribunal Especial, de Imprensa, criado pelo decreto n. 24.776, aceitando como sendo esse o tribunal especial, uma variante do Tribunal do Juri. São decisões que se pautam nessa orientação, as que se vêm na Revista dos Tribunais, vols. 165, além de outras.

Tal orientação veio contrariar, porém, orientação diversa, fixada anteriormente, em magnifico acordão da lavra do eminente desembargador Marcio Munhoz, que já em seu voto proferido na Apelação Criminal 20.554, desta Comarca da Capital, mostrava não ser o Tribunal Especial de Imprensa uma variante do Tribunal do Juri, isto em 5 de dezembro de 1935. Entretanto, o mesmo ilustrado desembargador, ao relatar a apelação 17.892, deu à jurisprudencia do tribunal, o entendimento que dera anteriormente, dizendo que o Juri Especial de Imprensa não gozava das regalias outorgadas pela Constituição Federal ao Tribunal do Juri, pois que, o dispositivo constitucional a ele não se aplica. Nessa decisão, o desembargador Silos Cintra que votara anteriormente em sentido contrario, reconsiderou, e votou com o desembargador relator.

Depois o Colendo Supremo Tribunal, em duas notaveis decisões, que se vêm da Revista dos Tribunais, deu especial relevo ao entendimento exposto, em 1935, já, pelo desembargador Marcio Munhoz, isto é, de "o art. 141 § 28 da Constituição Federal, que assegurou a soberania dos veridictos do Juri, não se aplicar ao tribunal especial que julga os delitos de imprensa por força do decreto n. 24.776, arts. 53 e seguintes".

Finalizando, o sr. Murilo Matos Faria diz que "o querelado, em seu muito bem feito arrazoado, mostra que constitue tribunal de exceção, aqueles que são criados fora dos quadros legais da Constituição. Dessa forma, sendo o tribunal especial, um tribunal não previsto pela Constituição, tornou-se ele, portanto, um tribunal de exceção. Daí, o ser ele inconstitucional".

A POLÍTICA

NO RIO GRANDE DO NORTE NÃO HÁ VIOLÊNCIAS POLICIAIS DO GOVÊRNO

Contesta o Secretario Geral do Estado, Em Declarações ao DIARIO CARIOCA — Reestrutura-se o PSD Paulista, Que Estaria Inclinado a Apoiar o Sr. Prestes Maia

Encontrando-se nesta capital o dr. José Emerenciano, secretário geral do Estado do Rio Grande do Norte, procuramos ouvi-lo sôbre os fatos ultimamente noticiados pelos jornais do Rio referentemente à violências, que teriam sido praticadas por autoridades policiais daquêle Estado.

— Carecem de fundamento, — declarou-nos o dr. José Emerenciano, — as notícias veiculadas por alguns jornais desta capital de que autoridades policiais em Angicos e Natal houvessem praticado violências contra elementos em oposição ao governador José Varela. Não há clima no meu Estado para violências, sempre repelidas pelos homens de bem, não passando de expediente já muito conhecido as notícias que os elementos em oposição ao govêrno veiculam para provocar sensacionalismo. O meu Estado está em completa paz, assegurados a todos os seus habitantes, sem distinção de credos políticos, as garantias outorgadas pela Constituição.

REESTRUTURAÇAO DO PSD PAULISTA

S. PAULO, 12 (Asapress) — Aguarda-se com interesse a reunião da Comissão Executiva do Partido Social Democratico, marcada para a proxima terça-feira. Fala-se que na reunião deverá haver modificações na direção do partido em S. Paulo, sendo escolhido para uma das vice-presidencias o deputado Costa Neto e para secretario o deputado Castro Tibiriçá.

Empresta-se importancia ao fato, porque a nova direção do partido deverá dirigir os seus destinos até as proximas eleições, promovendo uma imediata reestruturação dos quadros pessedistas no Estado

INCLINADOS JA' A APOIAR A CANDIDATURA PRESTES MAIA

S. PAULO, 12 (Asapress) — A demora do PSD paulista em decidir imediatamente sobre o lançamento ou não de um candidato proprio ao governo do Estado está causando confusão nas fileiras desse partido, onde muitos elementos já se mostram favoraveis ao apoio a candidato já lançado. Assim é que, na sessão de ontem da Assembléia Estadual, falando aos jornalistas, o padre João Batista de Carvalho fez grandes elogios à pessoa do sr. Francisco Prestes Maia, dizendo que é o unico nome que poderia receber de fato o seu apoio sincero, pois o que São Paulo precisa é de vassoura e creolina.

REGOSIJO PELO LANÇAMENTO DA CANDIDATURA DO BRIGADEIRO

S. PAULO, 12 (Asapress) — O deputado udenista Ernesto Pereira Lopes leu ontem, na Assembléia Estadual, em nome de sua bancada, uma declaração de regosijo pelo lançamento oficial da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à presidencia da Republica, a ser feito na Convenção Nacional da UDN, hoje, no Rio de Janeiro.

EXCURSIONARA' PELO INTERIOR DO PAIS O GOVERNADOR PAULISTA

S. PAULO, 12 (Asapress) — O sr. Ademar de Barros prepara-se para uma longa excursão pelo interior do pais, devendo visitar inicialmente a Paraiba, de onde seguirá para o Ceará, voltando por Minas Gerais. O governador participará de varios comicios de propaganda do PSP.

CHAMADO A S. BORJA O SR. PORFIRIO DA PAZ

S. PAULO, 12 (Asapress) — Deverá seguir hoje para São Borja o deputado Porfirio da Paz, da Comissão de Reestruturação do Partido Trabalhista Brasileiro em S. Paulo.

O deputado Conceição Santamaria declarou a proposito que o sr. Porfirio da Paz foi chamado ao Sul para receber instruções, pois suas recentes entrevistas à imprensa têm causado confusão nas hostes trabalhistas.

CONFERENCIOU COM O SR. ADEMAR DE BARROS

S. PAULO, 12 (Asapress) — O deputado Porfirio da Paz, que seguirá hoje para S. Borja, esteve ontem no Palacio dos Campos Elisios, conferenciando com o governador Ademar de Barros.

EM S. PAULO O EMBAIXADOR MACEDO SOARES

S. PAULO, 12 (Asapress) — Regressou ontem a esta capital o embaixador José Carlos de Macedo Soares, cujo nome tem sido indicado pelos pessedistas paulistas, nos ultimos dias, como um dos candidatos de conciliação à presidencia da Republica. O conhecido politico pessedista bandeirante foi ainda ontem visitado por numerosos de seus correligionarios.

A CAMPANHA DO SR. PRESTES MAIA

S. PAULO, 12 (Asapress) — Prosseguindo em sua campanha como candidato ao governo do Estado, o sr. Francisco Prestes Maia visitará hoje as cidades de Tambaú e Santa Rosa. Amanhã, o sr. Prestes Maia participará de um comicio na cidade de São Simão, no qual falarão varios oradores, entre os quais deputados e proceres representativos da UDN, PR e PSB, partidos que já apoiam a candidatura do ex-prefeito de S. Paulo.

DEIXOU O PSP

JOÃO PESSOA, 12 — (Asapress) — Deixou o PSP o sr. Durval Carreira, do Diretorio Estadual. Declarou à imprensa que a sua atitude foi motivada pela infiltração comunista no partido, onde os vermelhos já se julgam candidatos a postos eletivos.

ASSINADO O PROTOCOLO ADICIONAL À CONVENÇÃO DA HILÉIA AMAZÔNICA

Expressa Proibição de Exploração Econômica Das Descobertas e Dos Territorios e Proibição de Pesquizas Sem Autorização Dos Governos Onde Elas Devam Realizar-se — As Alterações Introduzidas

Ontem, na Sala Joaquim Nabuco, do Palácio Itamarati, foi solenemente assinado o Protocolo Adicional à Convenção do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, assinada em Iquitos, a 10 de Maio de 1948, entre o Brasil, o Perú, o Equador, a Colômbia, a França e os Paises Baixos. Representaram êsses paises os srs. ministro Raul Fernandes, pelo Brasil; embaixadores Luiz Fernan Cisneros pelo Perú; Luiz Antonio Penaherrera, pelo Equador; Dario Botero Isaza, peal Colômbia; Gilbert Arvengas, pela França e ministro T. Blink Schuurman, pelos Paises Baixos. Após o ato, o ministro Raul Fernandes pronunciou, em francês, um discurso de improviso, no qual ressaltou os eminentes motivos de ordem moral que haviam inspirado a criação do Instituto da Hiléia Amazônica e a bôa vontade das nações que, signatarias da Convenção de Iquitos, haviam concordado em firmar o instrumento complementar.

O PROTOCOLO

O protocolo adicional introduz varias alterações à Convenção da Hiléia Amazônica, que tantos e tão acalorados debates provocou no Congresso Brasileiro, defendido por alguns que nêle reconheciam as mesmas razões de ordem moral referidas pelo ministro do Exterior e atacada por outros como uma fórma de intervenção estrangeira facilitada pelo govêrno em parte excepcionalmente importante do território nacional. Como se sabe, corre atualmente na Câmara dos Deputados um projeto criando mesmo um Instituto Nacional da Hiléia Amazônica, que substituiria inteiramente o órgão nascido da Convenção de Iquitos, ao qual retira todo carater internacional, embora determinando a possibilidade de o pais conceder a estrangeiros o direito de participar das pesquisas que interessem às finalidades humanitárias a que deve servir o Instituto.

O protocolo ontem assinado exclui das atividades do Instituto quaisquer fórmas de exploração econômica da região, onde possuem territórios a Bolivia, o Brasil, a Colômbia, o Equador, a França, a Grã-Bretanha, os Paises Baixos, o Perú e a Venezuela. As descobertas de valor econômico realizadas por pessôas a serviço do Instituto serão imediatamente comunicadas ao governo do país onde tenham sido feitas e não poderão beneficiar nem o Instituto nem as pessôas que nêle trabalham. A utilização dêsses bens em área geográfica da Hiléia Amazônica só poderá ser efetuada nos termos prescritos pelo respectivo direito interno.

AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES

Ao dispostiivo que permite ao Instituto adquirir, possuir, e alienar bens e contratar e assumir obrigações, foi acrescentada a expressão "para o fim exclusivo de desempenhar suas funções."

AUTORIZAÇÃO EXPRESSA

A atividade do Instituto em território de um Estado dependerá de autorização expressa, limitavel e revogavel posteriormente, pelo Estado interessado. O Protocolo Adicional torna clara essa condição, enumerando detalhadamente as exigências de autorização expressa e ainda determinando que as autorizações para pesquizas sejam comunicadas a todos os paises membros, com indicação da zona onde se realizarão os trabalhos, podendo o Estado que se julgue com jurisdição sôbre o território, concorrer na autorização, ou negá-la. Neste caso, não se realizará a pesquiza.

ORGANIZAÇÃO

Os signatários do Protocolo são considerados membros fundadores do Instituto e a admissão de novos membros far-se-á pelo voto de 2/3 do Conselho, com a exigência de que nêsse número se incluam todos os Estados que possuem território na Hiléia.

As reuniões ordinárias do Conselho se realizarão em fórma rotativa nos Estados que têm território na Hiléia e a Comissão Executiva será composta de um representante de cada Estado membro, eleitos pelo Conselho dentre nomes propostos pelos paises interessados, que apresentarão lista tríplice de pessôas habilitadas. O mandato da Comissão será de 4 anos e ela terá suas funções reguladas pelo Conselho. O diretor do Instituto será obrigatoriamente nacional de um dos Estados que possuem território na Hiléia e seu mandato se limitará a 3 anos, com direito a reeleição. Na escolha do pessoal, será levado em conta não só a competência individual dos candidatos, mas, um critério de distribuição geográficamente proporcional aos nacionais dos Estados-membros.

A contribuição dos Estados membros será fixada anualmente pelos delegados governamentais do Conselho.

PRIVILÉGIOS E IMUNIDADES

Finalmente, consigna o Protocolo Adicional que o convênio a ser elaborado, fixando privilégios e imunidades do Instituto, de seus bens e das pessôas vinculadas ao seu serviço, só vigorará no território dos Estados que o houverem ratificado.

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom.

TEMPERATURA — Estavel.

VENTOS — de sul a leste, frescos.

MAXIMA: 27.4.

MINIMA: 19.0.

VAI SER DEBATIDA EM WASHINGTON A CULTURA LUSO-BRASILEIRA

O Que Será o "Colloquium" Promovido Pela B. do Congresso — Presidirá a Delegação Brasileira o Ministro C. Mariani

Um grande conclave dedicado ao estudo e discussão da cultura brasileira e portuguesa se reunirá em Washington no mês de outubro, patrocinado pela famosa Biblioteca do Congresso norte americano e pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Vanderbilt. Deverão presidir as delegações brasileira e portuguesa respectivamente os ministros da Educação, do Brasil e dos Negocios Estrangeiros, de Portugal. A delegação brasileira, que já vem se reunindo diariamente no gabinete do ministro Clemente Mariani, está provisoriamente integrada pelos srs. Gilberto Freyre, Afonso Arinos de Melo Franco, Sergio Buarque de Holanda, Pedro Calmon Rodrigo Melo Franco de Andrade e Aliomar Baleeiro.

O "COLLOQUIUM"

Como elemento de ligação entre a delegação brasileira e a Biblioteca do Congresso, encontra-se há dias nesta capital o sr. Lewis Hanke, diretor da Fundação Hispanica da Biblioteca. Falando-nos sobre o "Collloquium" Internacional disse ele:

"Pela amplidão de que se revestirá, lançará esse conclave as bases para uma nova geração de sabios dedicados ao estudo da cultura brasileira".

E acrescentou:

"Alem das delegações brasileiras e portuguesas, nele se reunirão eminentes personalidades europeias, especialmente interessadas na cultura dos paises de idioma português".

Revelou-nos o sr. Hanke que ao "Colloquium" deverão comparecer, entre outros, o prof. Charles Boxer, da Universidade de Londres, o prof. Germain Bazain, do museu do Louvre, alem de um notavel professor da Universidade de Hamburgo.

A IDÉIA

Explicando-nos como nasceu a idéia da realização do "Colloquium", disse:

"Quando se tratou de celebrar este ano o 150º aniversario da Biblioteca do Congresso, propos a "Hispanic Foundation", que se realizasse um "Colloquium" Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, para fomentar o desenvolvimento desses estudos nos Estados Unidos. A idéia entretanto foi ampliada e seu objetivo é atualmente o de fomentar esses estudos não só nos Estados Unidos, como em todo o resto do mundo".

OS DEBATES

Disse-nos ainda o sr. Hanke que, ao contrario do que em geral ocorre em reuniões culturais ou cientificas, as sessões do "Colloquium" serão inteiramente dedicadas a debates sobre as comunicações, memoriais ou teses apresentadas, as quais não serão lidas em publico mas previamente distribuidas aos delegados.

Finalizando disse-nos ele que as sessões do "Colloquium" versarão principalmente sobre antropologia, literatura historia e belas artes.

Aumenta Consideravelmente a População de Belo Horizonte

As observações colhidas indicam que a população de Belo Horizonte vem aumentando consideravelmente. No levantamento domiciliar da cidade, ficou provado que a elevação foi de 27,73% desde que se efetuou o recenseamento de 1940, sendo que do total da população, 15.789 pessoas eram naturais de outros Estados, 1.740 eram brasileiros naturalizados e 4.369 eram estrangeiros.

DADOS RELATIVOS A 1949

Computando-se os resultados relativos ao ano de 1949, e aos tres primeiros meses do corrente ano, verifica-se que 72.877 visitantes entraram em Belo Horizonte, numa media de 6.073 por mês. Destas, 53.074 procederam do interior do Estado, 12.203 da capital da Republica e as 7.600 restantes de outras unidades da Federação.

VISITANTES ESTRANGEIROS

A capital montanhesa recebeu um numero elevado de estrangeiros. Predominou o elemento português, com 1.271 visitantes, seguindo-se os anglo-americanos, que foram em numero de 709.

Com relação ao estado civil dos visitantes, constatou-se que 48.237 eram casados, 23.422 eram solteiros e 1.218 eram viuvos. Haviam entre eles 16.054 comerciantes e industriais, 11.534 que exerciam profissões liberais, 7.400 funcionarios publicos, 6.050 comerciarios e industriarios e 18.631 de profissões diversas.

Na Galeria de honra da Caixa Economica o Jurista Edmundo Miranda Jordão — Realizou-se na tarde de ontem a inauguração do retrato do dr. Edmundo Miranda Jordão, presidente do Conselho Superior das Caixas Economicas, na galeria do salão nobre da Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro. O ato consubstancia a recomendação expressa durante o último Congresso daquela instituição, que dessa forma presta significativa homenagem aos que de maneira eficiente vêm contribuindo com os seus trabalhos e experiência em benefício da ampliação dos negócios dos estabelecimentos de crédito popular daquela modelar instituição de crédito. A solenidade foi presidida pelo sr. Ariosto Pinto, presidente da Caixa Economica, demais membros do Conselho Administrativo, funcionários e amigos do homenageado. Em palavras simples, o presidente Ariosto Pinto teve oportunidade de focalizar o elevado sentido da homenagem que a Caixa Economica prestava a um de seus mais distintos e dinâmicos colaboradores, cujos trabalhos representam o padrão e índice honroso dos grandes realizadores. Ao terminar, passou a palavra ao sr. Noraldino Lima, diretor da Carteira de Hipotecas, que, fazendo o elogio do sr. Edmundo Miranda Jordão, exaltou a sua figura de jurista e proficiente administrador, atento aos complexos problemas de Direito e da administração pública, onde, em todos os setores, estão evidenciados os seus méritos e os relevantes serviços prestados ao país. Na direção do Conselho Superior das Caixas Economicas, ressaltou essa contribuição de seu talento tem sido objetiva e a mais salutar, dando a todos a orientação ditada pela sua longa experiência e valor técnico. Ao terminar, convidou o antigo prefeito do Distrito Federal e atualmente membro daquêle Conselho Superior, sr. Henrique Dodsworth, a descerrar a Bandeira que cobria o retrato do homenageado. Agradecendo, o sr. Edmundo de Miranda Jordão acentuou que recebia a homenagem como a expressão de amizade de seus dignos pares, cuja atuação em benefício da Caixa Economica vem possibilitando a harmonia e o entusiasmo empreendedor em todos os seus setores. Focalizou os aspectos diversos e elevadas tarefas que todos vêm cumprindo com eficiência e probidade no sentido de cada vez mais incrementar o desenvolvimento dos negócios da Caixa Economica Federal. Na foto, aspectos da solenidade

PREVISTA NOVA QUEDA NA SAFRA ALGODOEIRA DE S. PAULO

MENOS 24% DA PRIMEIRA ESTIMATIVA — O EXCESSO DE CHUVAS RESPONSAVEL PELO DECLINIO

S. PAULO, 12 (Do correspondente) — Circula nos meios oficiais do Estado a noticia pouco auspiciosa de que haverá nova quebra na previsão da safra algodoeira paulista, apesar de ser a área semeada no corrente ano, superior de 33% à anterior.

A QUEDA EM NÚMEROS

A primeira estimativa para a atual safra, foi de 54.500.000 arrobas; na estimativa feita em abril último, desceu para ..... 45.000.000, sendo que com a perspectiva de nova quêda, a produção passou a ser calculada para 41.500.000 arrobas. Vê-se, portanto, que a quêda geral foi de 24%.

Apesar dessas quebras, a safra deste ano ainda será maior do que a de 1948/49, cerca de 1.500.000 toneladas, ou seja, 4% a mais.

A CAUSA DO DECLINIO

Aponta-se como o principal fator da diminuição da produção, o excesso de chuvas. No mês de abril, choveu bastante nas principais zonas onde estão localizadas as culturas de algodão, principalmente em Marilia. Acreditam os técnicos do Fomento Agricola que a situação melhorará no corrente mês, pois o tempo está colaborando para isso, ajudando os trabalhos da colheita e a própria planta, nos lugares em que o ciclo de frutificação ainda não se completou.

Diario Carioca

Diretor Presidente: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Secretário: DANTON JOBIM
Diretor Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS

Telefones: Diretor — 23-3763; Redator-Chefe — 23-3239
Gerencia — 23-4643; Secretaria — 23-4472
Redação e Policia 23-5082; Publicidade e Expedição — 23-3662; Oficinas — 43-7753.

NÚMERO AVULSO Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,50
Assinaturas: anual Cr$ 100,00; semestral Cr$ 50,00
SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6.° — Tel.: 6-4564

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas, com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.° 27-1.° andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

ANO XXIII — 13—5—1950 — N.° 6.710

A Nossa Opinião

PROBLEMAS DO TRÁFEGO

O sr. inspetor chefe do trafego, tem, incontestavelmente, grandes responsabilidades e, sobretudo, grandes preocupações. O problema do transito na cidade é, sem duvida alguma, de dificil solução, tendo em vista, principalmente, a topografia do Rio de Janeiro e o seu traçado. O seu antecessor chegou, mesmo, a dizer, certa vez, que o problema era insoluvel. Somente providencias de caráter transitorio poderiam atender os diversos aspectos que o assunto vem oferecendo às autoridades. Em outros termos: um regime de panos mornos.

O inspetor chefe sucessor do sr. Edgar Estrela recebeu uma prebenda que lhe vai dar muita dor de cabeça, se já não lhe está dando. Efetivamente o cargo é desses que não oferecem comodismo, mas exigem, uma atenção firme, vigorosa e segura. Não se pode mesmo exigir que essa autoridade resolva de momento um problema tão intricado como o que lhe caiu nas mãos. Tudo depende de calma, prudência e visão. Decisões precipitadas só farão agravar o que ai está. Nota-se por isso mesmo, que o sr. Geraldo Cortes está procurando apreciar a questão com a necessaria cautela, visando acertar. E' necessario conciliar os interesses do povo com os do tráfego, coisa um pouco dificil, mas não impossivel.

* * *

Para levar avante o seu programa de ação, o sr. Geraldo Cortes precisa contar, e sobretudo, com a colaboração eficiente dos seus auxiliares. Não será somente com o apoio da imprensa e da opinião publica que o inspetor chefe conseguirá êxito na sua administração.

Há pequenos detalhes que precisam chegar ao seu conhecimento. E' claro que o sr. Geraldo Cortes não pode, a cada momento, andar pelos bairros e suburbios a fiscalizar os seus subalternos. Por isso mesmo deve ter o inspetor chefe quem lhe faça ciente de certas coisas que ocorrem por ai. E a imprensa, melhor do que ninguem, poderá ser esse veiculo de informações.

A cidade está exigindo, por exemplo, uma distribuição mais justa de guardas de transito em certos lugares de maior importancia. E' para isso que pedimos a atenção do sr. Geraldo Cortes. Este aspecto, de certo, está a cargo de qualquer auxiliar seu. Já, porem, que a ação vigilante da Inspetoria está falhando, será de incontestavel oportunidade a intervenção direta do sr. inspetor, a quem estamos dando uma demonstração de colaboração.

Os Perigos do Excesso de Produção

MUITOS criticos apressados censuram o nosso homem do campo por falta de trabalho e produção. Nada menos justo. Apesar das dificuldades de crédito, material agricola, sementes, fertilizantes, silos, armazens e transportes, as nossas safras de cereais têm aumentado sempre.

Produzimos mais do que consumimos. Por isso, temos excedentes de arroz, milho, feijão e mandioca. E pena é que não tenhamos no exterior compradores para êsses produtos nacionais. Os preços são muito baixos e só poderemos colocá-los mediante compensações, o que encarece os artigos importados, sacrificando o consumidor.

Diante de tais fatos, ainda surgem as criticas, insistindo pelo aumento da produção indiscriminadamente. Evidentemente só o café, o cacau, alguns côcos, bagas e oleos vegetais, etc. permitem que se intensifique mais sua exploração, pois, há ainda mercados para eles fora do pais. O açúcar e os cereais devem restringir-se aos limites do consumo interno, com algumas sobras, a fim de prevenir o pais contra surpresas, sempre possiveis, à vista das crises climáticas e pragas nas lavouras.

A situação é essa. Não adianta produzir excessivamente um artigo sem garantir a sua absorção pelos mercados nacionais e estrangeiros. O excesso de produção determina crises perigosas, levando os agricultores a abandonar suas lavouras. E quase sempre constitui o prenuncio de escassez, porque ninguem continua a plantar e colher apenas para ter maiores prejuizos de um ano para outro.

O Mercado Interno e uma Cooperação Necessária

TODOS os paises adotaram medidas em defesa de sua produção. Tarifas, impostos internos, proibições de importação, as providências mais drásticas têm sido postas em prática visando a salvaguarda dos artigos de sua indústria e de sua agricultura. Só compram no exterior aquilo que não produzem em condições de atender ao consumo interno.

Por isso, não ha hipótese de entrar na Inglaterra ou na França um metro de tecido brasileiro, nem um pires de nossa cerâmica, nem um copo feito com o nosso vidro. Não levam em consideração o preço ou a "boa e velha amizade" do Brasil.

O comércio, por sua vez, não se sente prejudicado, por isso que vive do mercado interior, fazendo circular os produtos nacionais.

Só quando esses não existem é que apelam para as compras no estrangeiro.

Nós, entretanto, ficis à tradição colonialista, queremos importar de tudo, mesmo sem disponibilidades cambiais. O consumo brasileiro deve ser satisfeito com os artigos vindos de outras terras. Não interessa o giro mercântil dentro das nossas fronteiras, das fábricas aos consumidores. Mas a situação tem de modificar-se, estamos criando um grande mercado interno e dele haverá de viver e prosperar o nosso comércio.

Os ponteiros dos relogios dos industriais e comerciantes brasileiros precisam ser acertados, removendo-se quaisquer obstáculos que se ofereçam no momento à sua cooperação firme e efetiva.

O Brasil necessita de tal entendimento, nesta hora de transformação econômica por que atravessa, a fim de vencer as dificuldades da conjuntura atual. Assim aconteceu nos Estados Unidos a partir de 1875. Assim acontecerá no Brasil na segunda metade dêste século.

O Caso da Carne

ESSE caso da carne precisa ser solucionado quanto antes. Os açougues estão fechados. As familias cariocas não têm outra coisa a fazer senão recorrer ao bacalhau, à linguiça, à sardinha, etc. Para agravar a situação, não se encontra peixe nas peixarias, a não ser material muito ordinário.

Está se criando uma situação intoleravel, que precisa e deve ser encarada pelas autoridades com a máxima energia. Não é justo que a população fique à mercê dos caprichos de especuladores e da ostensiva resistência que estão oferecendo.

Por outro lado, cumpre acentuar que a carne não está faltando aos hoteis, restaurantes e "boites", que cobram preços exorbitantes por um bife. Para êsses estabelecimentos não falta o gênero. Para êles não existe carência do artigo no mercado.

O povo é sempre quem paga pela ganância e pelas ambições dos que procuram proventos maiores. Se há necessidade, por este ou aquele motivo, de elevar o preço da carne, que o assunto seja debatido e apreciado com a necessária calma e prudência. Privar-se, porém, a população do seu principal alimento, num momento em que tudo é escasso e caro, é um absurdo inqualificável.

Esperamos, pois, das nossas autoridades, uma providência imediata e inflexivel, que venha resolver essa situação calamitosa, que parece se agravar ainda mais.

Caminhão Para a

(Conclusão da 1.ª pág.)

às idéias dos Estados Unidos e aos negócios norte-americanos e em geral os entraves à politica norte-americana conseguiram para a Argentina mais considerações em Washington. "Está mais uma vez atualizado o quadro de relações entre os três paises, pintado por Oswaldo Aranha: trata-se ao Brasil como uma esposa velha e fiel que não necessitará de atenção especial. A Argentina aparece no papel de bela e jovem donzela, que necessita de ser cortejada continuamente com presentes e atenções".

O QUE SE DIZ:

...QUE ha na Camara Municipal um projeto restaurando a Universidade do Distrito Federal, de curta existencia mas gloriosa memoria...

* * *

...QUE o dito projeto prevê porem a incorporação do atual Instituto La-Fayette, de porteiras fechadas, isto é, encampando instalações e professores, indescriminadamente...

* * *

...QUE, aproveitando a deixa, haverá tambem uma emenda encampando nas mesmas condições o vereador Gama Filho e seu colegio...

* * *

...QUE estando o deputado Rui Santos (UDN, Bahia) a conversar num grupo de jornalistas, na ante-sala do gabinete do presidente Cirilo Junior, passou um cidadão e o deputado bahiano indagou: "Este é o Oscar Fontoura, não é?"; e, informado por um jornalista que não, era o Cilon Rosa, observou: "Mas não tem cara de resolver nada"...

* * *

...QUE o vereador Tito Livio (UDN) falou ontem, na Camara Municipal, reclamando a falta d'agua em Piedade e anunciando que por isso as familias locais estavam sem tomar banho...

* * *

...QUE, nessa altura, o vereador Pais Leme (UDN) comentou para sua colega Ligia Lessa (UDN): "Ai está um que a gente vê que ele sente na propria carne a falta d'agua"...

INCAPAZ DE RESISTIR AO ATAQUE RUSSO A EUROPA OCIDENTAL

—Por Kingsbury Smith, do I. N. S.—

N. R. — Milhões de europeus ocidentais estão convencidos de que qualquer tentativa de defesa contra uma agressão russa seria um sacrificio inutil. Este derrotismo se explica no seguinte artigo de Kingsbury Smith, que percorreu oito paises para responder a pergunta — "Lutará a Europa Ocidental?" Este artigo é o 5.º de uma serie.

PARIS — (Por Kingsbury Smith, do International News Service) — A crença publica de que seria inutil resistir a um subito ataque militar russo contra a Europa ocidental está muito firme na Belgica, Holanda e Austria. A convicção de que a defesa da Europa ocidental contra a Russia será impossivel durante muitos anos é tão forte na Holanda, por exemplo, que quase uma quarta parte da população holandesa deseja emigrar. Este fato surpreendente foi revelado ao INS por um porta-voz militar holandês em Haia. Calcou ele, sua afirmação num inquerito recente da opinião publica. Outros quarenta por cento interrogados afirmaram que o Pacto de Defesa do Atlantico não tinha qualquer significação especial para eles.

Os funcionarios do governo holandês, as fontes relacionadas com a familia real e o homem da rua, todo., afirmaram que a maioria do povo holandês ofereceria pouca ou nenhuma resistencia se os exercitos russos subitamente invadissem a Holanda.

Numa entrevista exclusiva com o general Hans Kruls, chefe do Estado Maior do exército holandês, o INS foi informado que:

"O terror é sumamente forte entre os holandeses, do mesmo modo que entre os povos da Europa Ocidental. A população não possui vontade de reagir à agressão, porque acha que a posição defensiva da Europa Ocidental é desesperada.

Este correspondente tambem constatou que o ressentimento holandês contra os Estados Unidos e Grã Bretanha, por apoiar a independencia das Indias Orientais Holandesas é um fator que contribue para o espirito de terror existente.

Tal ressentimento foi exposto, em resumo por um membro do Conselho da Rainha.

"O que obteve a Holanda com a ultima guerra? Lutamos com os aliados e o que aconteceu?

"Fizeram pressão sobre nós para que abandonassemos as colonias e esta experiencia nos serviu para inspirar ao povo o que aconteceria no caso de outra guerra.

As autoridades de ocupação militar em Viena informaram a este correspondente que o povo austriaco temia tanto os russos e estava tão seguro de que as potencias ocidentais nada poderiam fazer para conter um ataque sovietico que não ofereciriam qualquer resistencia, em caso de guerra.

Tal opinião foi confirmada pelas respostas feitas a civis austriacos em Viena. 12 dos 17 austriacos interrogados responderam que não defenderiam a Austria.

Pode-se afirmar que assim agem "porque seria completamente inutil e só serviria para por minha vida em perigo".

O povo tem a firme convicção de que as potencias ocidentais não poderiam impedir uma ocupação russa da Austria e para o povo seria um suicidio lutar contra os russos.

Aqueles que abordei e afirmavam que iriam oferecer resistencia pediam que seus nomes não fossem mencionados por temor de serem sequestrados pelos russos.

Um deles, um advogado catolico, disse-me que foi soldado durante demasiado tempo para empunhar armas com entusiasmo, mas acrescentou que "sem duvida alguma lutaria se os russos marchassem contra o Ocidente porque sei que uma vitoria russa sifnificaria o fim de toda a liberdade".

Escolhido Unanimente o Brigadeiro...

(Conclusão da 1.ª pág.)

gresso politico, dos erros, talvez inevitaveis, que se têm verificado na vida publica e que são o pretexto habitual para nutrir, no coração dos desiludidos, uma fonte suspeita de apreensoes quanto aos destinos da democracia. Ela se está afirmando, a cada passo, desde o instante em que os brasileiros conquistaram a sua alforria com o sufragio real e secreto. Se um critico impenitente de nossos costumes descer o olhar ao passado, como quem, de uma culminancia, abrange, de um golpe, os caminhos asperos da escalada, — perceberá a distância que vai da mistificação representativa à verdade eleitoral e como atingiu repentinamente a consciencia de sua força uma comunidade à qual se recusara, em dezenas de anos, o direito de se dirigir a si mesma. Na ausencia dela, deliberavam e agiam, não os seus mandatarios, mas os seus mentores. Grandes presidentes passaram pelo governo; mas nem a benemerência dos seus serviços, nem a sua estatura moral conseguiram apagar as manchas originais da escolha. Poucas centenas de homens influentes — governadores e congressistas — decidiam pelo povo. Os congressistas, que indicavam o candidato, eram os mesmos que lhe proclamavam legalmente o triunfo: imagem viciosa do "caucus" norte-americano, que deturpara nos fundamentos o presidencialismo e que já havia sido abolido, sob execração geral, na gloriosa Nação, de onde procedera.

"Mas essa era a pratica; essas as condições do meio em que vicejou, entre nós, um arremedo de regime. De quando em quando, na hora incerta, prenunciadora de abalos mais profundos, o clarão de um protesto rasgava as sombras do torpor em que as instituições jaziam; e uma voz percuciente, como a de Rui Barbosa, clamava pela adoção de outros processos. Não o escutaram os que podiam atende-lo; nem ele proprio teve meios de executar, nos termos em que a desejara, o plano de convocação das camaras e dissidencias municipais, que então supririam a falta dos partidos organizados.

"Não sei se em todas as camadas da sociedade brasileira se está compreendendo e festejando o alcance dessa redenção; nem que esperanças estarão nascendo do exercicio da liberdade. Porém pressinto que não falhará a indole do nosso povo, restituido à plenitude de suas responsabilidades essenciais.

"Ele sabe que o rendimento do seu trabalho, a segurança de sua paz, a garantia dos seus direitos só dêle dependem, isto é, do acerto com que proceda nas eleições de outubro e só de si deverá queixar-se, se não tomar o melhor caminho. Em regimes como o nosso, o governo federal dispõe de tamanha influência, de uma rêde vasta de poderes para o mal e para o bem, de uma soma tão consideravel de recursos e expedientes aconômicos, de tão larga disseminação de cargos e favores, de penetração tão aguda de seus agentes nos Estados, através dos Ministérios e das autarquias, que o chefe do Executivo se pode converter em algoz ou em benfeitor, conforme a natureza dos seus atos e a repercussão dêles no imenso organismo de todas as atividades sociais.

"Por isso não nos cansamos, em várias oportunidades, de advertir os demais partidos da urgencia imperiosa de constituir-se uma base sólida para a administração futura, cujo êxito estará condicionado à designação de quem melhor preencha, pela isenção pessoal e reconhecida capacidade, os requisitos da importante investitura. Estamos cada vez convencidos de que, com as instituições atuais e a divisão do meio politico, desapareceu a figura do presidente jungido a compromissos facciosos. O acesso ao poder deixou de ser um festim de despojos. A chefia da Nação passou a adquirir um sentido tão alto e imparcial quanto, sob certos aspectos, o da magistratura exercida pela presidencia no sistema parlamentar: com a diferença fundamental, entretanto, da responsabilidade efetiva e direta e das exigências de atuação vigorosa no trato dos negócios do Estado.

"Estou certo, senhores, de que atendereis aos sentimentos do partido, propondo ao sufragio do pais o nome do inclito Brigadeiro Eduardo Gomes para dirigi-lo no proximo quinquenio. O seu programa, já o apreciamos e aplaudimos na mais notavel pregação civica dos ultimos tempos; e a sua vida é, por si, uma recomendação singular de valor e dignidade. Conhecereis, em breve prazo, as soluções que ele apontará para todos os nossos problemas, especialmente as que visam a atenuar, no campo da economia e do trabalho, da saude e do ensino, as dificuldades e provações dos mais necessitados.

"No seio das populações locais, que vos seguem e prestigiam, vibrarão os écos do vosso julgamento, em uma hora de afirmação e coragem, de firmeza e de honra.

Elas compreenderão a magnitude desta solenidade e o precedente que se cria; e evocarão os simbolos e as tradições ligadas a esta Casa do povo, onde, neste momento, ressoam as vozes desprendidas em todo o territorio brasileiro, como injunção do dever e vaticinio da vitoria".

MENSAGENS DOS ESTADOS

Terminada a oração do presidente da UDN, seguiu-se com a palavra o deputado Monteiro de Castro, que passou a ler as mensagens recebidas, entre as quais se destacaram as dos governadores da Bahia e de Minas.

O dr. Alberico Fraga, secretário do Interior e Justiça do Estado da Bahia, foi portador da seguinte mensagem do sr. Otávio Mangabeira à Convenção extraordinária da U.D.N.:

"Impossibilitado, no momento, de corresponder ao seu convite para estar presente à Convenção Nacional da U.D.N., saúdo cordialmente a todos e a cada um dos que nela tomam parte. E louvo que se proclame, em Eduardo Gomes, não um candidato partidário, mas uma bandeira a cuja sombra, sem diminuição para ninguém, haja lugar para todos, partidos ou cidadãos, que desejem contribuir para o bem e o progresso do pais sob a lealdade democrática, vale dizer sob um regime de paz, trabalho, moralidade, justiça e respeito sincero e profundo às liberdades públicas.

"Só um govêrno de tal natureza pode convir ao Brasil nos dias que atravessamos. Ninguém mais em condições do que Eduardo Gomes para bem desempenhá-lo. Porque são vários os titulos de que se alimenta o seu prestigio, e entre eles se destaca o da confiança que inspira, por fôrça de um civismo e de um caráter que indiscutivelmente se tornaram, com o tempo e com as circunstâncias, um patrimônio moral de que se orgulha a nação.

Bahia, 12 de maio de 1950.
Otávio Mangabeira.

Mensagem do governador Milton Campos dirigida ao presidente da U.D.N., sr. Prado Kelly, na IV Convenção extraordinária, da U.D.N.

"Venho agradecer o convite com que me distinguiu para assistir à Convenção da União Democrática Nacional, destinada a escolher o candidato do partido à presidência da República.

Não podendo comparecer, far-me-ei representar pelo presidente da Seção Mineira da U.D.N., prof. Alberto Deodato. Levará êle, com os meus aplausos à candidatura Eduardo Gomes, os votos que formulo para que as forças democráticas do nosso país encontrem no nome dêsse insigne compatriota o elemento congregador que, numa luta cívica sadia e elevada, dignificará nossas instituições, e, no govêrno, saberá ser fiel ao compromisso democrático assumido para com o povo brasileiro.

Milton Campos.

DISCURSOS PRELIMINARES

Prosseguiram os discursos, falando o sr. Jones Rocha, presidente da UDN carioca, saudando os companheiros dos outros Estados da Federação. Coube ao deputado estadual da UDN gaucha, sr. Soares Flores, fazer o agradecimento à saudação dos udenistas cariocas.

A memoria do sr. Virgilio de Melo Franco foi reverenciada na palavra do jornalista Carlos Lacerda.

Tambem à figura do presidente da UDN cearense, sr. José Saboia, falecido no exercicio do cargo, foi rendido um preito de saudade em discurso do deputado Agostinho Monteiro.

O DISCURSO OFICIAL

Na qualidade de orador oficial da Convenção, o senador José Americo ocupou a tribuna, sob prolongadas palmas, iniciando seu discurso cujos trechos principais passamos a transcrever:

"O problema do governo tornou-se, por excelencia, um problema moral.

"Já é verdadeiramente assustadora a inclinação de certas esferas para se corromperem e viciarem. De um lado falta tudo e é a atrofia; de outro lado se acumula tudo, e é a decomposição.

"A corrupção foi a ferrugem corrosiva de velhas civilizações. Pior para um povo jovem é a camada de lama.

"Só o puro entre os mais puros para dar o exemplo. E o exemplo que vem de cima, como tudo que cai do alto, tem mais fôrça.

"Eduardo Gomes é um que poderá exercer êsse poder catalitico com a sua consciência irreprochável e vigilante.

"O homem só se sente verdadeiramente grande pela estatura moral. Só essa superioridade o aproxima de Deus, para, cada vez mais, se purificar e inspirar, a serviço dos grandes ideais e dos grandes empreendimentos.

"Venha um govêrno incorrupto. E' preciso drenar o pântano, afastar o circulo voraz, limpar a administração de elementos suspeitos. Basta de parasitas e sanguessugas que vão combalindo, mortalmente, um organismo já desfeito.

"E a moral politica mais nobre é a do idealismo ativo, a plainar e a baixar o voo, nas suas alternativas entre os céus e a terra, a nutrir-se da seiva espiritual e a agir sob êsse estimulo. Não se conhece uma grande obra que não tenha sido acionada pela alma, por um impulso interior que é o milagre da criação.

"Tem Eduardo Gomes, mais do que o seu idealismo, a sua mistica.

"Jogou a mocidade, a vida em flor, nos paroxismos patrióticos do Forte de Copacabana. E, já com a carreira feita, jogou a vida, novamente, na campanha incerta que poderia tornar-se temerária de 1945.

"Será a mistica contra a politica do egoismo, do utilitarismo, de uma filosofia que se degrada, contra o materialismo que já não passa de apetites materiais e devorismo.

"Um dos mais tristes sintomas de decadência de nossa vida pública é a falência da palavra dada. E' a falta de sinceridade e firmeza dos pactos mais solenes, responsável pelos equivocos e pelo desequilibrio das relações políticas. Eduardo Gomes é o homem igual, pela harmonia dos atributos, pela marca de uma personalidade maciça que poderá pecar pela obstinação e nunca pela inconsistência dos seus conceitos e compromissos. O homem forte não precisa usar de astúcia. O leão não poderá ser raposa.

"Dirão que o vendaval vem ai. Que muitas coisas poderão acontecer. E ficaremos expostos a sinistras eventualidades, se o mundo for sacudido por novas tormentas. Pois bem; mais do que o homem forte que essas circunstâncias exigem, temos o heroi autêntico, marcado de cicatrizes gloriosas, consagrado pelo destemor e prudência da ação, nos bons e nos maus tempos.

"Para os que preferiam um militar, temos a sua farda; para os que preferem o civilismo, temos seu lastro, feito nas campanhas liberais. Veja-se 1945. A derrota serviu para engrandecê-lo. Recusou-se a discuti-la, guardando silêncio até hoje, portando-se com um estoicismo de heroi vencido. Por que? Porque, de qualquer forma, era uma expressão da soberania popular que para seu espirito democrático não devia comportar dúvidas.

"Será, acima de tudo, o grande fiador das liberdades e garantias que ajudou a conquistar. Seu passado de revolucionário responde por essa salvaguarda.

"E, se querem um nome nacional, é êles dos mais altos".

E, adiante:

"Vamos entrar na liça e dar o exemplo de uma campanha que se aprimore pela correção e elegância de seu tom e de suas armas. Os partidos nacionais não iriam estraçalhar-se em bárbaras contendas. Membros da mesma familia republicana, colunas de uma estrutura cujo desmoronamento seria o esmagamento total, há planos defensivos em que devem todos se encontrar, em face do inimigo comum que poderá estar de palanque, assistindo ao espetáculo, para desfechar o bote traiçoeiro, se a pugna eleitoral degenerar em bagunça.

"Já em 1945, que era, aliás, um movimento aguerrido, por sua dupla finalidade, pouparam-se os candidatos, embora certas hostes, às vezes, se extremassem em ataques pessoais de uma injustiça brutal.

"Poderemos todos nos obrigar pelo desenvolvimento de uma campanha justa e comedida, o que não impedirá a fôrça de sinceridade da propaganda, o calor comunicativo, a ofensiva natural, o impulso ativo e enérgico, contanto que se mantenha num nivel superior de educação politica. Salvo se surgirem na arena criaturas anônimas, homens de palha, maiorais abaixo da critica, portadores de um passado vicioso, porque, então, será preciso tratá-los como merecem.

"Ai serão os proprios brios nacionais a reagirem, não tolerando um indigno para a mais alta dignidade.

"Teremos, assim, de ser guardas do templo, gritando, à sua porta, as grandes, as sagradas, as tremendas verdades que, se os homens não ouvem, clamam os céus.

"E mostra a experiência que a verdade nunca é inútil".

A VOTAÇÃO

Ainda quando o sr. José Américo ocupava a tribuna, teve começo a votação dos convencionais para escolha do candidato da UDN à sucessão presidencial.

Realizaram-se as eleições nas salas localizadas junto ao plenário da Câmara, em três mesas presididas pelos srs. Prisco Santos, Leandro Maciel e Pereira Lobo.

Pouco tempo após o final do discurso oficial da Convenção, foi proclamado pelo sr. Prado Kelly o resultado das eleições: unanimemente, a UDN indicou o nome do brigadeiro Eduardo Gomes seu candidato presidencial ao próximo pleito de 3 de outubro.

Longa e entusiasticamente, o povo clamou a comunicação feita pelo presidente da UDN.

OS TRABALHOS DESTA TARDE

Continuam hoje os trabalhos da Convenção, estando marcada nova reunião para às 16 horas no recinto da Câmara dos Deputados.

TENDÊNCIA À RECOMPOSIÇÃO NO PSD

O PSD, por seu turno, aumenta as esperanças de recompor a unidade interna do partido para enfrentar a sucessão.

Ontem, à tarde, em seu gabinete da presidência da Câmara, o sr. Cirilo Jr. reuniu os delegados do PSD gaucho, srs. Cilon Rosa e Oscar Fontoura, e mais alguns membros do Diretório Nacional pessedista.

Assentou-se, então, em primeiro lugar, o principio da submissão na possivel minoria ao que vier a ser decidido pela maioria, com o que julgam afastado o perigo de defecções.

Passando-se, em seguida, ao exame dos nomes, continuaram a ser feitos esforços no sentido de que fosse encontrado um nome que reunisse, se não a unanimidade, ao menos a grande maioria do partido.

Para isso, o sr. Agamemnon afirmava que a ala-Nereu estava disposta a aceitar um nome em tais condições, desde que o mesmo fosse do porte do vice-presidente da República. Por sua vez, a ala-Valadares se mostrava igualmente cordata, apenas reivindicando que tal nome deveria ser de preferência de um mineiro, pois, dado o vulto do eleitorado de Minas, não se podia despresar o que isso significaria como probabilidade eleitoral.

Excepcional Interêsse Em...

(Conclusão da 3.ª pág.)

corrente (quarta-feira), entre 10 e 21 horas, à sede do Clube Militar, quando será consagrada definitivamente a vitória da chapa encabeçada pelo general Cordeiro de Farias na maior campanha eleitoral de nossa associação de classe".

INDICAÇÃO DA CHAPA ESTILAC LEAL

A comissão de propaganda da chapa Estilac Leal-Horta Barbosa, por seu turno, divulgou a seguinte nota:

"A Assistencia e a Mutuaria são dois serviços especiais do Clube Militar, que exigem dos seus diretores conhecimentos especializados do assunto respectivo.

Fomos, por esse motivo, buscar o general Leon de Campos Pacca e o coronel Adalberto Diniz, ambos bastante conhecidos nos meios militares e particularmente na administração do nosso clube, para indica-los como candidatos aos cargos de diretores, respectivamente, da Mutuaria e da Assistencia.

O general Leon de Campos Pacca já foi diretor da alfaiataria e é atualmente auxiliar da atual directoria da Caixa Mutuaria.

Na qualidade de tesoureiro dessa caixa vem contribuindo eficientemente como seu esforço e a sua dedicação para o desenvolvimento do serviço de modo a poder, em pouco tempo, aumentar de Cr$ .... 1.600,00 para Cr$ 3.500,00 o peculio do socio.

O coronel Adalberto Diniz ha muitos anos se dedica a assuntos dessa especialidade para que está indicado e tudo faz crer que levará para a Assistencia uma grande experiencia adquirida no exercicio de funções semelhantes em outros setores.

Tanto o general Leon Pacca como o coronel Adalberto Diniz são oficiais da reserva e dispõem do tempo necessario para o exercicio de tão arduas funções.

Estamos convencidos de que fomos felizes na escolha e que tambem desta vez encontramos os homens para os cargos.

Alertamos aos companheiros que apoiam a chapa Estillac Leal — Horta Barbosa para o fato de se tornar necessario manter a unidade da futura administração e que, por isso, devemos cerrar fileiras, tanto para a eleição da diretoria e conselhos como para a eleição dos diretores dos serviços especiais: Carteira Hipotecaria, Assistencia e Caixa Mutuaria".

EFEMERIDES

MAIO 13

1699 — Nasce em Lisboa Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal.
1767 — Nasce em Lisboa o principe d. João, mais tarde Regente do Brasil e rei de Portugal.
1808 — É criada no Rio de Janeiro a Imprensa Regia.
1808 — Decreto do principe d. João criando o Primeiro Regimento de Cavalaria do Exército.
1811 — Abertura da Real Biblioteca do Rio de Janeiro, hoje Biblioteca Nacional.
1817 — Realiza-se em Viena o casamento do principe d. Pedro de Alcântara com a princesa Maria Leopoldina, da Austria.
1822 — O principe d. Pedro aceita o titulo de Defensor Perpetuo do Brasil.
1860 — Nasce a bordo do vapor S. Luiz o grande poeta Raimundo Correia, membro da Academia Brasileira.
1881 — Nasce no Rio de Janeiro Afonso Henrique de Lima Barreto, escritor e jornalista.
1888 — É assinada a lei aurea que extinguiu a escravidão no Brasil, pela princesa regente Isabel, Condessa d'Eu.

JORNAL DE ECONOMIA

PERIQUITO, BUROCRACIA E MARIONETES

Humberto Bastos

PARECE capitulo de novela a história que o jornalista Frederich Othaman contou no "World Telegram-Sun", de Nova York, transcrita em parte no Boletim Americano que o Escritório Comercial do Brasil divulga semanalmente.

Trata-se de uma curiosa transação comercial, nascida com a intenção de satisfazer a colorida vaidade das senhoras norte-americanas. Os srs. Haroldo Pumpelly, entendido em assuntos rendosos de manganês e John F. Fitzgerald, distribuidor de equipamento para limpeza de ruas, viram em 1946 uma autêntica flôr de penas de pássaros do Brasil, para adorno de chapéus femininos. Foi o bastante para esquecerem o minério e as ruas e trataram de importar a novidade para a sua terra.

"Tempo e uma boa idéia valem ouro", diz-se nos Estados Unidos. Não perderam tempo, trataram de fundar uma empresa importadora de flores de pássaros brasileiros. Claro que em pouco tempo a novidade iria desbancar o artificialismo dos papeis crepons e da matéria plástica. Tomaram emprestados ao "Export and Import Bank" cêrca de 30 mil dolares, providenciaram um agente para o Brasil. O audacioso espirito de iniciativa um tanto babbitenano baseado no timismo à Marden encarregou-se do resto. De uma hora para outra 200 "native girls" ganharam o emprêgo de fazer flores de penas de pato, de ganso, de pavão, de galinhas de Angola. Até que a primeira remessa chegou a Nova York.

Tudo seria um céu aberto não fosse uma descoberta que a dupla verificou num exame minucioso das flores. Não é que haviam colocado penas de periquito nos "bouquets"? Os agentes alfandegários resmungaram e lavraram a sentença impiedosa matando dois coelhos de uma só cajadada: as flores não podiam enfeitar os chapeus das senhoras americanas e o periquito foi considerado "animal selvagem". Devolveram a encomenda com uma recomendação autoritária — arrancar as penas selvagens e providenciar o imediato reembarque, o que foi feito. Mas na Alfândega novo impasse surgiu: letreiros em português indicavam procedência e qualidades do produto. E como as cidadãs norte-americanas não entendem tão estranha língua providenciaram a substituição pelo em inglês.

Começa novo suplicio, embora sem as penas de periquito — o pagamento dos direitos alfandegários. Pensavam Pumpelly e Fitzgerald que seriam 20 cents sôbre cada flor, mas o govêrno aumentou para 48 cents.. Considerando-as "flores artificiais de penas" resolveram processar o govêrno. E como a Alfândega não permitisse a venda das flores enquanto não se resolvesse a questão, pagaram os 15.000 dolares em direitos alfandegários.

Dois anos durou o processo até que nos últimos dias de 49 os sócios receberam as 24.300 flores da primeira encomenda. O que ocorreu depois, foi acontecimento natural no comércio de modas femininas. Isso de flores estava fora de moda. Foi enorme o prejuizo. O "Export and Import Bank" confiscou as mercadórias e designou a "Reconstruction Finance Corp." para entrar em entendimentos com os cavalheiros das flores.

Veja o que acontece — conclulu o jornalista americano — quando uma exigente e melindrosa burocracia se mete em meio aos negócios de importação. Aproveitou o exemplo e falou na necessidade de favorecer os paises de "economia fraca" que necessitam de dolares. Segundo Othaman os senhores da Alfândega de Nova York pagaram o pato, mas é bem possivel que tudo isso não passe de uma história em teatro de marionetes puxadas por cordões que o público não vê.

Noticias Dos Estados Unidos

EXPORTAÇÃO DE AUTOMOVEIS — Informa o "Business Conditions Weekly" que desde o dia 1.º de janeiro deste ano até fins de abril deixaram os trens de montagem cerca de .... 2.050.834 automoveis, ou seja 250.000 mais do que em igual periodo no ano passado. Dois dos tres maiores produtores alcançaram os niveis "records".

* * *

CARVÃO — A produção desse minério tem caido ultimamente devido aos movimentos grevistas que paralisam constantemente o trabalho de milhares de operarios. Até 15 de abril do corrente desde o começo do ano, houve uma queda de 22,3% em relação a 1949, no mesmo periodo.

* * *

CACAU — Registrou-se ligeiro aumento nos preços do cacau. De 23,25 c. a libra e março para 24,125 no mês seguinte, enquanto os carregamentos recebidos foram respectivamente de .... 1.623.997 sacas contra ..... 1.694.786 em março e abril respectivamente.

* * *

COBRE — A alta verificada ultimamente nos preços do cobre foi devida à procura no ultimo verão. As entregas em março aos consumidores atingiram o total de 128.030 toneladas, a mais até agora, e excedeu a 100.000 toneladas em seu setimo mês consecutivo.

* * *

ALGODÃO — O consumo de algodão em março deste ano atingiu o nivel de 35.929 fardos diarios ou seja 11,4% além do total há um ano atrás, e 3,9% sobre fevereiro quando se venderam 34.571 fardos.

* * *

PETROLEO — Os suprimentos de petroleo estão 10% mais baixos do que os do ano passado. Em consequencia da procura espera-se que a produção aumente e alcance os niveis records de 1948 ou seja de 2 bilhões de bbls.

* * *

AÇO — Houve aumento de 653.062 toneladas no mês de março, comparando-se com a produção de aço de fevereiro ultimo, mesmo com a greve de mineiros. Nos primeiros quatro mêses deste ano a produção foi de .... 22.159.924 toneladas somente excedida em 1949 e no ano de guerra de 1944. Espera-se que até o fim do ano a produção de aço seja a mais alta dos ultimos tempos.

* * *

AÇUCAR — O total de açucar distribuido para os civis e forças armadas dos Estados Unidos até 15 de abril deste ano foi de .... 1.888.364 toneladas. Houve uma queda de 3,3% em relação ao mesmo periodo em 1949.

* * *

RAYON — Os embarques de rayon em março alcançaram o total de .... 103.700.000 libras, excedendo portanto o "record" de dezembro em 100.000 lbs. e superior em 10% à produção de fevereiro deste ano. Comparado com março de 1949 os embarques foram 58% superiores.

HUMBERTO BASTOS

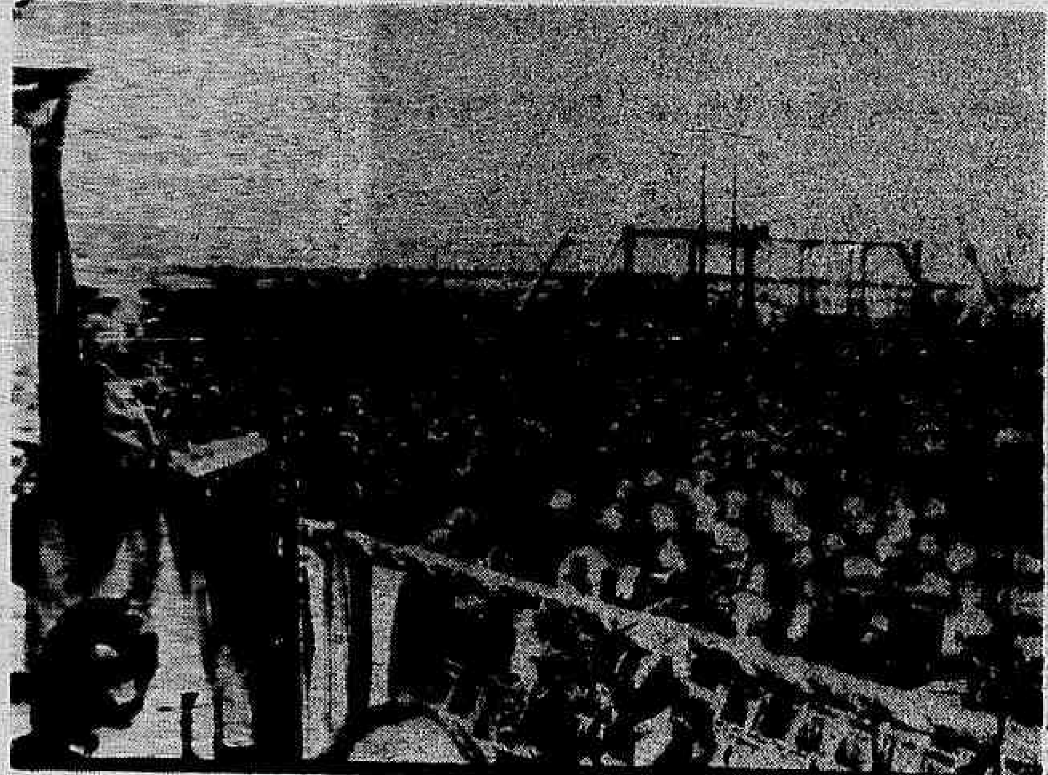
SUBMARINO MISTERIOSO EM ÁGUAS DOS ESTADOS UNIDOS

NOTICIADO O ACONTECIMENTO PELA MARINHA DE GUERRA NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 12 — (U. P.) — A Marinha anunciou ter sido avistado um submarino desconhecido a 30 milhas da costa de Nova Jersey. Foram iniciadas investigações imediatamente após o anuncio feito pelo comandante e o imediato do navio-tanque "Mobilgas", de que haviam avistado um submersivel ao lado de Atlantic City. Ambos indicaram que a nave foi localizada a 15 metros do tanque e rumava na direção sul com o periscópio à mostra. O submarino denunciou-se por volta das 18,30 de quarta-feira. O resultado da investigação foi o de que nenhum submarino norte-americano se encontrava na área mencionada.

AO LARGO DE ATLANTIC CITY

NOVA YORK, 12 — (INS) — A Marinha de Guerra informou hoje ter enviado ao comandante em chefe da Esquadra do Atlantico uma mensagem de um navio-cisterna norte-americano, dando conta de haver divisado um submarino a 42 quilometros de Atlantic City, quarta-feira à noite. O porta-voz da Marinha disse que a fronteira marítima oriental transmitiu a mensagem ao almirante William Fechteler, comandante em chefe, que se encontra em Norfolk. Anteriormente, um oficial do navio-tanque petroleiro "Bobilgas" informou ao "Philadelphia Inquierer" que ele e outros dois tripulantes divisaram o periscopio de um submarino não identificado. O segundo oficial Harold Maad diz que o submarino mudou de direção quando avistou o petroleiro. Estas observações foram transmitidas à Marinha. Tanto a Marinha de Guerra como o Serviço de Guarda-Costas se negaram antes a tomar conhecimento da informação.



OTTAWA, Iowa, EE. UU. — Cêrca de trinta mil pessoas, do Sul de Iowa e do Missouri, vieram saudar o presidente Truman, em sua passagem por esta cidade, durante a excursão que está realizando por vários Estados da União. (Foto UP — ACME, D. C. — Via aérea).

ORÇAMENTO MILITAR FRANCÊS DE ULTRAMAR

Aprovado, Ontem, Pela Assembléia Nacional Com a Oposição Dos Comunistas

PARIS, 12 — (U. P.) — A Assembléia Nacional Francesa aprovou os orçamentos da Armada e das forças militares do ultramar, cujo total é de 297 bilhões de francos. A aprovação foi conseguida pela votação de 410 sufragios favoraveis e 180 contrarios. Somente os comunistas e seus simpatizantes se opuseram aos orçamentos.

A Assembléia já havia aprovado os orçamentos para as forças terrestres e aéreas da França, no montante de 483 bilhões de francos. O ministro da Defesa Nacional, René Pleven, teve de defender o programa dos gastos militares do governo desde que a Assembléia começou a debater o assunto, quarta-feira passada, pois os deputados esquerdistas formularam abundantes criticas, que abrangeram desde o soldo das praças, de 6 francos diarios, até a guerra na Indochina.

Durante os debates, revelou que na luta na Indochina a França perdeu até agora 670 aviadores, ficaram feridos 503 soldados e se acham desaparecidos vinte e seis outros militares.

O ENSINO

Continuam em Greve os Estudantes de Economia

Suprimidos os Artigos 3.º, 4.º, 5.º, 8.º e 23.º, do Projeto Que Regulamenta a Profissão de Economista

Encontra-se ainda na Comissão de Redação do Senado, a qual é presidida pelo senador Clodomir Cardoso, o projeto 5/59, regulamentando a profissão de economista. Suprimidos os artigos 3.º, 4.º, 5.º 8.º e 23.º e alterada a redação do artigo 26.º, houve como era natural, uma onda de descontentamentos entre os estudantes que, manifestando-se contrários às alterações do que foi aprovado pela Câmara, declararam-se em greve.

MOVIMENTO

Sobre o atual movimento dos economistas, a União Nacional dos Estudantes informa-nos:

SENADO FEDERAL — Esse órgão, infelizmente, desatendendo mais uma vez os desejos de milhares de interessados, suprimiu do projeto 5/49 todas as prerrogativas e vantagens que constavam dos artigos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 23.º, alterando ainda a redação do artigo 26.º. Apenas o Senado atendeu aos economistas quando rejeitou, aliás por expressiva maioria, uma das emendas Apolonio Sales.

DISTRITO FEDERAL — Estão em greve de advertencia até o fim desta semana todas as faculdades de economia. O Conselho de Representantes da União Metropolitana dos Estudantes reuniu-se ontem, para considerar a situação.

SÃO PAULO — Deverão declarar-se em greve de advertencia, conjuntamente, todas as escolas de economia. Embarcou ontem, com destino aquele Estado, o presidente do Centro Acadêmico de Estudos Economicos da Faculdade de Estudos Economicos do Liceu Coração de Jesus, da Universidade Católica, que vai presidir a Assembléia Geral de Greve.

ESTADO DO RIO — Aderiram ao movimento grevista a Faculdade de Ciências Economicas de Niterói e a Faculdade de Ciências Economicas Martim Afonso. Após as respectivas Assembléias Gerais, os estudantes da vizinha Capital realizaram visitas aos jornais.

MINAS GERAIS — Estão no Rio os universitários Lauro Renato Ximenes e Lauro Nunes Parreira, respectivamente, presidente e secretário do D. A. da Faculdade de Ciências Economicas da U. M. E., delegados que trouxeram farto material acerca da campanha pela regulamentação da profissão. Sua Faculdade está em greve desde ontem.

PERNAMBUCO — Continua a greve. A União Estadual dos Estudantes Pernambucanos e o D. A. da Faculdade de Direito da Universidade do Recife distribuiram notas publicas de solidariedade e apoio à causa dos economistas. A imprensa pernambucana em geral tem publicado, diariamente, tópicos a favor da regulamentação. Recortes daqueles jornais e de outros podem ser procurados na Comissão Central Pró Regulamentação da Profissão, na sede da U.N.E.

CORRESPONDENCIA — A Comissão Central expediu telegramas a todas as Escolas de Economia do País.

POSIÇÃO DO PROJETO — Está na Comissão de Redação do Senado, a qual é presidida pelo senador Clodomir Cardoso.

ATÉ A VITORIA

O Diretorio Academico da Faculdade de Ciências Economicas do Rio de Janeiro esclarece:

1) — que tomou parte na memoravel Assembléia dos Estudantes de Economia e dos Economistas, realizadas na séde da UNE, e aceitou a resolução certa de declarar-se em greve todas as escolas de ciências economicas do país em caráter de advertencia.

2) — dando cumprimento àquela resolução, este D. A. convocou a Assembléia Geral dos alunos da Escola onde muitos discursos foram pronunciados, inclusive de professores, todos unânimes em aceitar a greve como unico processo cabivel para advertir os parlamentares da vigilancia dos interessados em torno do projeto.

3) — a referida Assembléia resolveu, então, reunir-se todas as noites, declarada a greve permanente, até segunda deliberação ou até a aprovação do projeto.

4) — nesta oportunidade, a Comissão Executiva do D. A. tambem reunida permanentemente, acha do seu dever congratular-se com seus representados, que mais uma vez demonstram o largo esclarecimento a que chegaram, o desassombro e o espirito de luta sempre demonstrados em instantes com o presente, da mais alta valia para toda classe. Com efeito, o corpo discente desta Casa não fez somente cumprir seu dever. A ação prática, pelas atitudes diárias, demonstra algo de nobre, mais elevado. E os alunos da Faculdade de Ciências Economicas do Rio de Janeiro assim não desmentem e, pelo contrário, alteiam a bela tradição da escola de economia mais velha do Brasil.

5) — o D. A. acha conveniente, outrossim, chamar a atenção de todas as pessoas honestas, esclarecidas e patriotas, para esse projeto de regulamentação da profissão de economista, imperiosa exigencia dos dos tempos modernos.

6) — finalmente, o D. A. em virtude do que decidiu a sessão de ontem do Senado, resolveu colocar na ordem do dia, para discussão na próxima segunda-feira, a volta às aulas e consequentemente cessação da greve de advertencia. E' pensamento deste D. A. que, a qualquer momento, deve o corpo discente estar apto em declarar-se em nova greve, caso haja necessidade, e, inclusive, pedir o fechamento das faculdades para não ficar sujeito à humilhação desmoralizante que o Senado quis impor. O D.A., reconhecendo os prejuizos da falta de aulas e certo de que a Câmara, de melhor compreensão, atenderá os anseios da numerosa classe dos economistas, até porque confirmará sua votação anterior, a qual foi unânime em aprovar o projeto, concita o corpo discente a decidir, naquela data, pelo termino da greve de advertencia. Contudo essa indicação, se aprovada não deve significar — e não significa — a cessação da luta empreendida. Fizemos greve de advertencia e muitas escolas ainda farão as suas. Lutaremos, entretanto, até à Vitoria.

Faculdade Nacional de Medicina

ATIVIDADES ECONOMICAS DA REGIÃO NO CURSO PRIMARIO — E' este o titulo de ultima publicação editada pelo INEP, dentro da serie já iniciada, a qual inclui a divulgação em volumes das sugestões para organização e desenvolvimento dos programas de ensino primario.

REVISTA DO PROFESSOR — Já está circulando o 3.º numero da Revista do Professor, trazendo farto noticiario de interesse da classe.

Sindicato dos Professores

A diretoria do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro comunica aos seus associados que, em cumprimento das deliberações da Assembléia Geral Extraordinaria do dia 1º de abril findo, fará realizar nova Assembléia Geral hoje, as 18,30 horas, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa. Devendo tratar, mais uma vez, da rumorosa questão da atualização da Portaria 204 e do aumento do salário do magisterio particular, medidas essas que há seis meses vêm insistentemente reclamando os orgãos representativos da classe em todo o país, espera a diretoria do Sindicato que os professores, em massa, compareçam à reunião, onde, sem duvida, serão tomadas decisões da mais alta importancia para os seus interesses.

Cadeiras e Cortinas

O D.A. informa aos alunos da 3.ª serie que já foram providenciadas as cadeiras, assim como tambem as cortinas para o anfiteatro de Semiologia.

Construção de uma Capela na Universidade Rural

Numerosos alunos e professores da Universidade Rural, estão se movimentando no sentido de ser construida uma capela naquele órgão de ensino.

O serviço religioso da Universidade está sendo realizado com muita dedicação por frei André Vila, em um dos anfiteatros de aula, razão porque necessita de um local mais condigno para com as suas finalidades.

Escola Nacional de Belas Artes

Acha-se aberto o concurso para o provimento da cadeira de Escultura. São candidatos os professores Celita Vacani, Hildegardo Leão Veloso e Armando Simões Schnoor.

A Bancada Examinadora do concurso para o provimento da cadeira de Perspectiva, Sombras e Esterotomia, será constituida dos seguintes professores: Alfredo Galvão e Carlos Del Negro, da Escola Nacional de Belas Artes; Antonio Lopes Pereira, da Escola Técnica do Exército; Alberto Mazzoni de Andrade, da Escola de Engenharia de Belo Horizonte e Mario Faria Belo Junior, da Escola Politécnica da Universidade Catolica.

Encerrou-se ontem, às 12 horas, a inscrição ao concurso de Prêmio de Viagem ao estrangeiro (Seção de Pintura).

Cartões Para Refeições

O D. A. comunica aos colegas que após ingentes esforços junto à Reitoria, conseguiu a concessão de 160 cartões para refeições a Cr$ 2,000.

Publicações Pedagógicas

Pede-se o comparecimento, na secretaria, dos seguintes alunos: Roberto M. de Barros, Regina Fernando Silveira de Araujo, Erem Wasserman, Anatolio Bruno Duarte, José Farani, Cesar Antonio Elias, Zairton Gaspar O. e Silva, Avelino Vilas Boas Pinto, Mario Cordoba Buzachi, Antonio Pecanha Henrique, José Vieira de Lima Filho, Vilson B. de Oliveira, Emidio Gonçalves de Oliveira, Neusa Aires, José Rodrigues de Oliveira, Ismael Gripp, Alcides Conti, Antonio Junqueira R. de Andrade, Marcio Giovanni, Omar Penela Abadia, Miguel R. V. Vellia, Rafael Garcia Galvis, Elisabeth Rodrigues da Costa.

Resumo Telegrafico Internacional (U. P., Reuters e I. N. S.)

DADA AUTORIZAÇÃO À ALEMANHA PARA CONSTRUIR NAVIOS MERCANTES

Segundo um novo regulamento publicado ontem, em Bonn, a Alemanha poderá construir, sem prévia autorização dos aliados, um numero ilimitado de navios mercantes de diversos tipos, desde que seu deslocamento não passe de 7.200 toneladas.

A PALAVRA DE EDEN

Em Warwik, na Grã-Bretanha, Anthony Eden, ex-ministro das Relações Exteriores, disse em discurso que os Estados Unidos deverão ter participação ativa na luta pela paz e a liberdade do Extremo Oriente.

Participação Ativa Dos Estados Unidos Na Libertação do Extremo Oriente — Novo Foguete Na Marinha de Guerra Norte-Americana

NOVO FOGUETE

A Marinha de Guerra norte americana anunciou, ontem, que foi disparado até a altura de 170 quilometros, da coberta do navio "Norton Soud", um novo foguete "Viking". A altura é a maior alcançada por foguete de fabricação americana.

SOBREVIVE O TRABALHISMO

O governo trabalhista britanico sobreviveu, ontem, a mais um voto de confiança na Camara dos Comuns, ao ser derrotada por 280 a 252 votos, uma moção conservadora condenando a orientação do programa de construção de habitações na Escocia.

FOMENTO ECONOMICO DO BRASIL

As Nações Unidas anunciaram que se deverão reunir, a 15 do corrente, em Porto Rico, um grupo de tecnicos para discutir problemas de fomento economico. Nas discussões participarão economistas interessados no fomento do Brasil, Colombia, India, Mexico, Porto Rico, Turquia e possessões da França e Grã-Bretanha.

VIGILANCIA AMERICANA

Informam de Lisboa terem chegado àquela capital navios de guerra da esquadra norte-americana no Mediterraneo, incluindo um porta-aviões, um cruzador pesado, um cruzador leve, sete destroiers e um navio-tanque.

CONTRA BUDENZ

O senador norte-americano Dennis Chavez, do partido democrata, afirmou, ontem, que o ex-comunista Louis Budenz, está usando a Igreja Catolica como um "escudo" em um esforço para desacreditar o governo dos Estados Unidos.

ANTI-COMUNISMO

Informam de Washington que os membros da Camara e do Senado norte-americano que discutem as divergencias pendentes com relação ao projeto de ajuda as nações anti-comunistas, deverão chegar a um rapido acordo, ainda hoje.

CANDIDATOS UNICOS

O sr. Otto Grotewhol, "premier" da Alemanha Oriental, defendeu, ontem, oficialmente, a organização de uma lista unica de candidatos de todos os partidos da zona sovietica, para as proximas eleições de outubro.

APRISIONADO O CARREGAMENTO

As autoridades de Hongkong detiveram, naquela cidade, 50 caixotes contendo peças de aviões que já se encontravam a bordo de um navio britanico, com destino ao porto comunista de Tsingtao. Já na semana passada foram apreendidos 70 aviões.

FUSÃO DE ENTIDADES

Em Filadelfia, nos Estados Unidos, um Comitê integrado por três lideres da Federação Americana do Trabalho teve autorização para debater com representantes do Congresso das Organizações Industriais a fusão das duas entidades, no que redundaria em um só corpo de 14 milhões de membros.

A RENDA NORTE-AMERICANA

Em Washington, os economistas do governo declararam ser muito provavel que o volume de negocios da nação, no ano corrente, iguale ao recorde de 1948, quando a renda pessoal alcançou a soma de 211 bilhões e novecentos milhões de dolares.

COOPERAÇÃO ECONOMICA EUROPÉIA

Informam de Paris que as nações integrantes da Organização de Cooperação Economica Européia resolveram suprimir todas as restrições de ordem burocraticas que estão dificultando a transferencia de pagamentos. Libertarão, tambem, o regime de licença-previa.

PROTESTO AUSTRIACO

O governo austriaco enviou, ontem, um protesto à Hungria por ter sido violada a fronteira do pais por guardas hungaros durante as ultimas semanas.

ATAQUE NACIONALISTA

— O quartel general das fôrças nacionalistas chinesas informou ontem, que poderosas esquadrilhas de operação atacaram a base de aviões a jato dos comunistas, instalada em Taban, a 28 quilômetros a noroeste de Shangai.

EM LICENÇA O EMBAIXADOR — O embaixador soviético em Washington, Alexander Panyushkin, informou ontem, ao Departamento de Estado, que deixará os Estados Unidos a 17 do corrente, em gôzo de licença... Alexander apresentou suas despedidas ao Secretário de Estado em exercicio, James Webb.

EXPULSO DO PARTIDO COMUNISTA — O cidadão Heinz Renner, lider da bancada comunista no Bundestag, informou ontem, que Kurt Mueller, vice-presidente da agremiação, foi expulso das fileiras por estar servindo como agente dos inglêses.

MADAME ROOSEVELT QUER A PAZ — Em Lake Success, a sra. Eleanor Roosevelt, declarou ontem, a um grupo de jornalista que visitavam a O. N. U. que fazia votos pelo êxito da viagem de Trygve Lie a Moscou, manifestando seu desejo de ver finda a "guerra fria".

ACHESON PROMETE — Em Londres, o secretario de Estado norte-americano Dean Acheson, prometeu à sra. Lucille Vogeller, que o govêrno dos EE. UU. persistira em seus esforços para conseguir a liberdade de seu marido, Robert Vogeller, que está cumprindo uma sentença de 15 anos de prisão na Hungria, condenado por crime de espionagem.

NÃO PAGARAM A ORGANIZAÇÃO — Em Genebra, a Organização Mundial de Saúde adiou o emprego de sanções contra um bom numero de países latino-americanos que não satisfizeram ainda suas contribuições para o orçamento de 1948 da referida entidade. Os paises são: Argentina, Cuba, Bolivia, Equador, Guatemala, Nicarágua, Paraguai, Perú e Uruguai.

INDUSTRIA PETROLIFERA — O contra-almirante Burton Briggs, secretario executivo da Junta de Munições dos Estados Unidos declarou ontem, em Calsburg, na Virginia Ocidental, que haja paz ou guerra, a industria petrolifera do hemisfério ocidental deve conservar-se sã.

DIREITO SINDICAL NA VENEZUELA — A Federação Norte-Americana do Trabalho publicou ontem, em Washington, um telegrama dirigido ao Bureau Internacional do Trabalho, no qual solicita ao Comitê de Investigações e Conciliação dessa entidade o estudo das supostas infrações praticadas na Venezuela aos direitos sindicais.

CONFERENCIA EM HAVANA — O ex-presidente da Costa Rica visitou, ontem, em Havana, o presidente Carlos Prio Socarras, de Cuba. Figueres disse que os assuntos discutidos foram com relação à União Soviética.

CUBA E ESTADOS UNIDOS — O embaixador de Cuba em Washington, Louis Machado, começou, ontem, na capital americana, uma série de conferencias com o Secretário de Estado assistente, Edward Miller sôbre uma possivel revisão nos impostos aduaneiros cubanos sôbre produtos americanos.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

DELEGAÇÃO DO BRASIL À QUINTA CONFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA ONU

Presidente da Representação o Ministro Clemente Mariani

O presidente da República resolveu designar a seguinte delegação para representar o Brasil na 5ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a realizar-se em Florença em maio e junho de 1950: chefe da delegação: ministro Clemente Mariani Bittencourt; delegados: prof. Paulo Estevão de Barredo Carneiro, deputado Aliomar Andrade Balheiro e prof. Miguel Osório de Almeida.

Ainda pelo presidente da República foram designados o prof. Manoel Lourenço Filho, na qualidade de delegado, e os drs. Jorge Godoy, Fernando Tude de Souza, Socrates Mariani Bittencourt e Evaldo Simas Pereira, na qualidade de acessores, para integrarem, sem ônus para o Tesouro Nacional, a Delegação que representará o Brasil na 5ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) a realizar-se em Florença, em maio e junho de 1950.

Recebidos No Catete

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio do Catete, para despacho, os srs. brigadeiro Armando Trampowski, ministro da Aeronáutica; e Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda; e, em conferência, os srs. general Antônio José de Lima Câmara, chefe de Policia, e Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil.

Esteve ontem, no Palácio do Catete, para apresentar despedidas ao presidente da Republica por estar de partida para Roma, o monsenhor Rosalvo Costa Rêgo.

O DIARIO CARIOCA e a Divulgação do Noticiario de Barra Mansa



Um aspecto da placa

BARRA MANSA, 12 (Do correspondente) — O crescente prestigio do DIARIO CARIOCA em todo o territorio fluminense revela o apreço que o vibrante matutino soube conseguir pela divulgação honesta de noticias sobre os mais variados assuntos da vida nacional. No Bar e Restaurante Avenida, da firma Lopes & Galvão, desta cidade, foi afixada uma placa com os seguintes dizeres: DIARIO CARIOCA — NOTICIAS DE BARRA MANSA, onde os leitores encontram as noticias sobre Barra Mansa, publicada pelo apreciado matutino. A simpatia dos proprietarios do conhecido estabelecimento pelo nosso jornal revela, tambem, o desejo de contribuir para que todos os municipes tenham a oportunidade de encontrar as referencias sobre os principais fatos ligados à administração publica do municipio e a vida social desta localidade.

RUMOR DE ASAS — A inspirada poetisa Lacyr Schetini, destacado ornamento da sociedade de Barra Mansa, acaba de publicar mais um delicioso livro de poesia — Rumor de Asas — coletanea de poemas da conhecida cultora da dificil arte de traduzir no ritmo doce de sua palavra os aspectos complexos da natureza humana. O correspondente deste jornal agradece o exemplar que lhe foi ofertado pela talentosa poetisa.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta do TRABALHO — Dispensando, de representante do Ministério do Trabalho no Conselho da Delegacia do Trabalho Maritmo no pôrto de Recife, Antonio Benigno de Barros Freire, designado, para a mesma função, o examinador de mares, classe F, Alderico Cisneiro Cavalcanti; e, de representante do Ministério do Trabalho no Conselho da Delegacia do Trabalho Marítmo no pôrto de São Luiz, Homero Ribeiro Braúna, designado, para a mesma função, o dactiloscopista-auxiliar, classe E, Djalma Tenório de Brito.

Na pasta das RELAÇÕES EXTERIORES — Designando, chefe da Divisão Econômica, o diplomata Hugo Gouthier de Oliveira Gondim e, chefe da Divisão de Passaportes, o diplomata Lauro de Andrade Muller.

Removendo "ex-oficio", no interêsse da administração, os diplomatas — Gil Guilherme Mendes de Morais, da Secretaria de Estado para segundo secretário da Embaixada na Espanha; Jão Navarro da Costa, do Consulado em Nova Orleans para primeiro secretário da Embaixada nos EE.UU; e João Severiano da Fonseca Hermes, da Secretaria de Estado para consul geral em Montreal.

Na pasta da JUSTIÇA — Nomeando, guarda civis, classe F, Hnrique da Conceição Júnior, José Borges e Woodrew Augusto Maciel, e, interinamente.

Promovendo — por merecimento, Júlia Hauer, oficial administrativo, da classe L à classe M; e, por antiguidade, no Ministério Público do Distrito Federal, a 17.º promotor público, Antonio de Pádua Chagas Freitas, a 1.º Curador da Familia, o 17.º promotor público Cláudio Dubeux Colares Moreira e, a 14.º procurador substituto, o 1.º defensor público Orlando Ribeiro de Castro.

Aproveitando o advogado de oficio, padrão M, do extinto Tribunal de Segurança Nacional, em disponibilidade, Amilcar Furtado de Vasconcelos, no cargo de 1.º defensor público (Ministério Público do Distrito Federal).

Concedendo aposentadoria a Antonio de Assunção, maquinista maritmo classe I.

Aposentando Estulano Dias de Oliveira, guarda civil, classe F.

Tornando sem efeito o decreto de 31/1/50 que nomeou, guarda civil, classe F, José Borges.

Na pasta da EDUCAÇÃO — Concedendo exoneração, do professor da Escola Técnica de Salvador a Hélio Praguer Fróis e, de armazenista, referência 20, a Salvador Maturo

Nomeando, professor, do Instituto Benjamin Constant, Ligia Gomes Pereira; e, professores da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, Anibal Tetônio Batista, Edmundo Menezes Dantas, Eduardo Schimidth Monteiro de Castro Francisco de Assis Barcelos Correia, Francisco de Assis Magalhães Gomes e Teodoró Amalioda Fonseca Vaz.

Nomeando, interinamente, professores da Escola Técnica de Manáus, Lucília Vieira de Freitas, Mario Ferreira Barros e Nilza de Almeida Cavalcanti, e, professores da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, Alvaro Campos Andrade, Benedito Quintino dos Santos, Djalma Guimarães, Lúcio José dos Santos e Manuel Marques Fonseca.

De Utilidade Publica a A.B.B.A.

O presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional, considerando de utilidade pública a Academia Brasileira de Belas Artes.

ATOS DO CHÊFE DO GOVERNO

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Cavalheiro, ao sr. Emudage Riisager, compositor dinamarquês;

Designando Ernani Agricola para integrar, na qualidade de assesor e sem ônus para o Tesouro Nacional, a Delegação que representará o Brasil na III Assembléia Mundial de Saúde a se reunir em Genebra no corrente mês

Designando Francisco Luis da Silva Campos, Levi Fernandes Carneiro e Haroldo Teixeira Valladão para, sem ônus para o Tesouro Nacional, integrarem, sob a presidência do primeiro, a Delegação do Brasil na I Reunião do Conselho Interamericano de Jurisconsultos, a realizar-se nesta capital, em 22 de maio corrente;

Dispensando de membro do Conselho Nacional do Petroleo, como representante do Ministério da Marinha, o capitão de mar e guerra Gerson de Macedo Soares, designando, para a mesma função, o capitão de mar e guerra Jorge de Paço Matoso Maia;

Designando o capitão Danilo Klaes para servir na Escola Superior de Guerra

Nomeando, em comissão, engenheiro ajudante, padrão CC-M, da Comissão do Vale de São Francisco, Carlos Aramirande Requião;

Concedendo à sociedade anônima "City of São Paulo Improvements and Freehold Land Company, Limited" autorização para continuar a funcionar na República;

Aprovando alterações introduzidas nos estatutos da Kosmos Capitalização S. A.;

Concedendo à sociedade anônima "The Coca-Cola Export Sales Company" autorização para continuar a funcionar na República.

Açúcar Na Cura Do Alcoolismo

PARIS, 12 (INS) — As autoridades municipais de Paris abriram um novo hospital para o tratamento de alcoolatras por meio de injeções do glicose.

Foi enorme o numero de doentes que se apresentaram para tratamento.

O POVO DA TURQUIA IRÁ AMANHÃ ÀS URNAS

Oito Mulheres Serão Candidatas — O Partido Comunista Não Participará do Pleito

ESTAMBUL, 12 (U.P.) — O povo turco irá às eleições gerais no próximo domingo, dia 14 de maio, sob a natural tensão e espectativa causadas por discursos e propaganda de candidatos e partidos.

Para que os comicios sejam limpos, foi ditada uma lei pela qual são criados comités eleitorais para cada mesa receptora de votos, nas quais os candidatos podem mânter fiscais.

Os ditos comitês dependerão de comitês provinciais presididos por juizes, os quais, por sua vez, serão responsáveis perante o Comité Central, com séde em Angorá.

Dos 1.200 candidatos a legisladores que se apresentaram, 8 são mulheres.

Há dúvidas em torno de que o voto feminino seja fator decisivo, pois se opina que em pais onde o analfabetismo atinge a 65%, as mulheres votarão, provavelmente, nos mesmos candidatos escolhidos pelos homens.

Os partidos mais importantes que intervirão na batalha eleitoral são: o Republicano Popular, do presidente Ismet Indnu, o Democrata, oposicionista, o Socialista e outras 23 agremiações não tomarão parte no pleito. O Partido Comunista foi declarado ilegal.

2 vêzes por semana



às quartas e aos sabados

3 horas de confortável viagem, nos "Constellations" da Frota Bandeirante ligando as duas cidades. Outros serviços diários com aviões Douglas.

Reservas e informações nas agências da Panair do Brasil.



PANAIR DO BRASIL

ÀS ARTES

NOTAS DIVERSAS

Antonio Bento

Augusto Rodrigues é o nosso maior conhecedor de pintura infantil, matéria de que se ocupa há vários anos. Agora mesmo, sob sua orientação e com o patrocinio do Ministério da Educação e Saude, foi organizada e acha-se aberta, na Biblioteca Castro Alves (rua Pedro Lessa, 36, 2.º andar) uma exposição de desenho, gravura e pintura dos "Clubs de Ninos Pintores" de Rosário, na Argentina. Essa verdadeira mensagem de amizade dos "pibes" dêsse país aos seus irmãos brasileiros foi trazida ao Rio pela professora Marta Dias Lops.

O modernismo, em seu combate sem treguas à arte acadêmica, valorizou a pintura e o desenho das crianças, chamando para a sua importância artística a atenção do publico e dos estudiosos.

Na "Escolinha de Arte" da Biblioteca Castro Alves, que acolhe os quadros das crianças argentinas, encontram os nossos educadores uma impressionante demonstração do que pode realizar uma inteligente educação artística. E as artes plásticas são possivelmente as que proporcionam as mais civilizadas de todas as atividades humanas.

E' através da côr e da linha que as crianças mostram a riqueza feérica de seu mundo subjetivo.

A exposição ficará aberta até 20 do corrente.

* * *

Brailowsky deu ontem à tarde, com o Municipal cheio, o seu segundo concerto da temporada, a respeito do qual falarei amanhã. O seu próximo recital será realizado na próxima terça-feira, às 17 horas, com um programa inteiramente dedicado aos românticos assim organizado: I — CHOPIN — Sonata em si menor, op. 58 (Allegro maestoso — Molto vivace — Largo — Presto ma non tanto). II — SCHUMANN — Carnaval, op. 9. III — LISZT — Um suspiro, Dança de Gnomos, Jeux d'eau de la Ville d'Este e Mefisto Valsa.

No ano passado, quando se comemorou o centenário de Chopin, seus recitais compostos exclusivamente de obras do genial compositor da "Barcarola" marcaram época, em todas as cidades em que o concertista se exibiu.

* * *

Gulda não é apenas um pianista em ascensão. E' um artista extraordinário, apesar da sua mocidade.

Cabe apenas lamentar que não tenha vindo ao Rio em outra época, pois certamente teria sido contratado, para uma série de recitais, pela Empresa Viggiani, que apresenta agora o pianista Brailowsky. Isso mostra que a nossa platéia musical é ainda muito reduzida. As grandes cidades comportam vários pianistas dando concertos, com grandes assistências, no mesmo momento, o que no Rio não acontece.

Hoje, às 16 horas, no Municipal, Gulda tocará com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Lamberto Baldi. Constam do programa o "Concerto em mi bemol maior" de Mozart, o "Concerto n. 4", de Beethoven; a "Elegia" de Henrique Osvald e o poema sinfônico "Morte e Transfiguração" de Richard Strauss.

* * *

Está vitoriosa a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro. Seus três concertos de estréia, sob a regência de Karl Krueger, provaram que havia nascido aqui uma nova orquestra, capaz de realizar as tarefas artisticas a que se propôs.

Para o 4.º Concerto que terá lugar no próximo dia 15, às 17 horas e 30 minutos, Karl Krueger despedindo-se do publico carioca, escolheu o seguinte programa:

I — Tschaikowsky — V. Sinfonia;
II — Debussy — L'après midi d'un Faune;
III — Mendelssohn — Abertura da Suite "Sonho de uma Noite de verão";
IV — Wagner — Preludio e Morte de Isolda, da Opera "Tristão e Isolda".

Os ingressos para este e os demais concertos devem ser procurados na sede da O. S. R. J. à Avenida Nilo Peçanha, 12 — 12.º andar (Telefone: 52-4856), diariamente, das 9 às 19 horas.

Para os estudantes serão feitas condições especiais.

Senhora Paulo de Castro Barbosa e sr. João Dutra. (Foto Sombra)

O CINEMA

"ALMAS ADVERSAS", UM FILME NACIONAL, A PROXIMA APRESENTAÇÃO DOS TRES CINES METRO

"Almas adversas", a proxima apresentação dos tres cines Metro, é um filme nacional baseado num romance de Lucio Cardoso.

Reunindo um excelente elenco, em que se destacam nomes de grande projeção no nosso teatro e cinema como Bibi Ferreira, Graça Melo, David Conde, A. Fregolente, Lucia Lopes e muitos outros, todos desincumbindo-se a contento de seus papeis, "Almas adversas", apresenta-nos ainda uma historia humana e comovente, historia que poderia acontecer a qualquer um e que por isso mesmo, muito agradará ao espectador.

Léo Marten, o diretor, realizou um trabalho louvavel, enquanto que na produção, a cargo de J. Tinoco de Freitas, Lucio Cardoso e Léo Marten, pode ser notado o esforço para uma boa apresentação, "Almas adversas", foi filmada em Congonhas do Campo, na Baía, das velhas igrejas e saveiros, nos rituais da macumba, nos campos petroliferos, prendendo a atenção da primeira à ultima cena, pela sinceridade de seus atores e pelo interesse humano de sua historia.

"SENHORA TENTAÇÃO" E' O MAIS ESPERADO FILME DESSES ULTIMOS TEMPOS!

A provocante Ninon Sevilla volta a encantar o nosso publico com suas rumbas perturbadoras em "Senhora tentação", que a Columbia está anunciando para a proxima segunda-feira, nos cinemas Vitoria, Roxy, América, Iris e Monte Castelo, simultaneamente.

Mas o filme conta ainda com muitos e valiosos elementos de atração, tais como Agustin Lara e sua orquestra de solistas, os nossos patricios "Os anjos do Inferno", em excelentes numeros brasileiros, a cantora Chabela Duran, Kiko Mendive, o rei da conga...

E vai encantar, sobretudo, pelo romance emocionante interpretado por Suzana Guizar, David Silva, Hilda Sour e a bonita Ninon Sevilla, um romance cujo desfecho tem lugar aqui mesmo, no nosso Rio de Janeiro.

"O GRANDE PECADOR"

Continua em cartaz nos tres cines Metro, fazendo sucesso cada vez maior, "O grande pecador", o filme que Robert Siodmak dirigiu e Gottfried Reinhardt produziu para a Metro-Goldwyn-Mayer.

Baseado na novela mundialmente famosa de Dostoievsky, "O jogador", uma das obras primas do escritor russo, "O grande pecador" serve de veiculo para excelentes interpretações de Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore, Walter Huston, Agnes Moorehead e Frank Morgan, todos em desempenhos perfeitos, que fazem de "O grande pecador", um dos sucessos maximos da temporada atual.

CONFERENCIAS

GENERAL VALENTIM BENICIO DA SILVA — "A Participação de D. João VI e do principe D. Pedro na Independencia do Brasil", é o tema da 3ª aula do oitavo ano letivo do Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto (fundação José Gomes Lopes) que o general Valentim Benicio da Silva realizará na proxima segunda feira, às 17.30 horas.

FARLEY GRANGER AMANDO E ODIANDO ROSEANNA, ISTO E', A LINDA E TEMPERAMENTAL JOAN EVANS...

Farley Granger e Joan Evans, em "Roseanna", produção de Samuel Goldwyn para a RKO Radio

"Roseanna", a deslumbrante produção de Samuel Goldwyn, que a RKO Radio Filmes lançará depois de amanhã, segunda-feira no Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock-Lobo, traz de volta ao nosso publico, um artista que reune qualidades fisicas e dramaticas excepcionais, entre os da nova geração: Farley Granger. E' ele um galã com ares de "mocinho", tanto sabendo beijar com extase a sua garota, quanto dar um "direto" na cara do adversario, ou cavalgar pelos desfiladeiros da Califórnia, em perseguição ao inimigo...

Desta vez, a sua pequena Joan Evans, uma "descoberta" realmente estupenda dos "caçadores de talento" de Hollywood, tambem não é nada pacata...

A encantadora jovem, no papel-titulo de "Roseanna", rivaliza com Farley Granger, em gestos indomitos, na coragem com que desafia qualquer obstaculo á sua vontade de ferro, e, quanto às cenas de amor", — a fim de não roubar a tranquilidade do fã, desde hoje...

E, completando a felicidade da união artistica de Farley Granger e Joan Evans, o elenco apresenta Charles Bickford, Raymond Massey, Gigi Perreau, e outros elementos de destaque sob a direção de Irving Reis.

O ART-PALACIO SO' LANÇARA' PRODUÇÕES NOVAS!

O Art-Palacio de Copacabana, o majestoso palacio da Avenida N. S. Copacabana a ser inaugurado dentro de algumas semanas, que é, sem sombra de duvida, o mais moderno do Rio de Janeiro, construido segundo os ultimos modelos arquitetonicos, possuindo uma acustica invejavel, decorações de extremo bom gosto, salão de projeção de grande capacidade, hall luxuosissimo todo revestido em marmore, poltronas superestofadas, refrigeração perfeita, tela luminosa que garante maior rendimento visual, iluminação indireta, etc., etc., lançará, conforme foi anunciado ha dias, somente filmes novos, de recente acabamento, produções francesas, inglesas e italianas recém-lançadas na Europa, e algumas que o serão simultaneamente.

Muitas dessas peliculas foram contempladas com laureis em festivais internacionais e entre elas podemos citar "Céu sobre o pantano", "Tres dias de amor", "Obsessão", "Mulheres sem nome".

E' claro que a par de uma produção nova, teremos tambem, obras-primas, cuja idade não conta, realizações geniais de Luchino Visconti, Blasetti, Marcel L'Herbier, Vittorio De Sica, Francesco De Robertis, Roberto Rosselini e Christian-Jaque, filmes como "A coroa de Ferro", "Culpa dos pais", "Um garibaldino no convento", "Colar da rainha", etc.

POSSUIA UM ESTRANHO DOMINIO SOBRE AS MULHERES

O mundo tem conhecido homens que têm passado à historia como verdadeiros tipos de lenda, pelo dominio estranho que exerciam sobre as mulheres.

Os tipos classicos são os barba-azul, o Monge Negro da Russia e o Judeu Errante da Lenda.

E o homem de que vamos falar é um desses tipos, porém, psicologicamente, muito diferente.

O seu dominio sobre o sexo fragil não vinha de sua beleza, não vinha de seus galanteios nem da sua magia.

Era um dominio tremendo, mordaz, e quase estupido, causando revolta e sofrimento mas ele dominava.

Dominava tambem os homens com seu poder inesgotavel, mas um dia teve que comprar uma mulher que amava.

Este o tema de "Um verdadeiro homem", o filme que será mais discutido do ano, apresentado pela C. A. D. F., na linha do Presidente, a partir do dia 22.

O Sentido Hilariante "Em Qualquer Parte da Europa"

Uma cena de "Em qualquer parte da Europa"

Geza Radvanyl, colocou em seu filme "Em qualquer parte da Europa", além do substralp dramatico, além da Mêsse de dor humana condensada profundamente, um sentido hilariante em certas cenas que dosam inteligentemente o poder de sensibilidade do publico.

Realmente, muitas gargalhadas abertas se ouvirão no cinema, porque, assistindo este filme passamos do senho cerrado p[illegible] o riso franco, e do riso franco para revolta e depois para o riso franco.

Geza Radvanyl, conseguiu assim um milagre do cinema, qual o de mostrar em uma pelicula moderna, um problema de interesse universal, qual seja o das crianças abandonadas á propria natureza nas "estepes" da Europa.

Nós sentiremos a duvida das crianças, conheceremos o que seria do ser humano se não fosse educado, mas tambem veremos as suas gracinhas.

"Em qualquer parte da Europa", da Europa Sul-América Filmes, será o cartaz dos cines: Pathé, Presidente, Alvorada, Para-Todos, Alva e Fluminense.

SR. EDWARD D. COHEN

Acha-se atualmente entre nós, o sr. Eddie Cohen, supervisor da 20th. Century Fox para a América Latina.

O nosso velho e estimado amigo, chegou ontem, vindo de Buenos Aires, em companhia de sua exma. esposa, e demorar-se-á entre nós, durante uma semana, em viagem de negocios e inspeção e aproveitará o ensejo para rever os seus amigos do Rio. Ao casal Eddie Cohen, apresentamos os nossos cordiais votos de boas vindas.

"NO NOSSO ALEGRE CAMINHO"

Finalmente, depois de amanhã, os cinemas Palacio, Rian, Avenida e Icaraí, estrea[illegible] a sensacional pelicula de Bo[illegible] e Meredith para a Unite[illegible] Artists, "No nosso alegre caminho", que reune um dos maiores e bem selecionados casts de Hollywood, Fred Mac Murray, Henry Fonda, Paulette Goddard, Victor Moore e Burgess Meredith, entre outros.

Trata-se de uma comédia deliciosissima, girando seu argumento sobre a vida de um reporter

A SOCIEDADE

A GARRAFA E A CAÇA

Jacinto de Thormes

"When I demanded of my friend what he prefered he quoth: "A large cold bottle, and a small hot bird!" (Eugene Field).

No bonito e bem decorado apartamento do senhor Vitor Lage e sua encantadora senhora Loreto Lage (carinhosamente chamada na intimidade de "Espanhola") estava acontecendo um jantar elegante e admiravelmente bem servido, como não raramente acontece na casa dos Lage em questão. O autor desta coluna já foi várias vezes testemunha, de olhos e paladar, do saboroso e do colorido dêsses jantares. Não mais de vinte pessoas de cada vez, segundo a dona de casa aprendeu com outra boa dona de casa que é a duquesa de Windsor.

Existe uma combinação de bom champagne com bom apetite, alguma música ao longe e a combinação certa das pessoas certas com uma luz favorável que promove com toda certeza alegria e entendimento geral.

Presentes Suas Altezas os Principes D. João e D. Fatima, embaixador Ciro de Freitas Vale, senhor Walther Moreira Sales e senhora, senhor Joel Monteiro e senhora, senhor Robert Singery e senhora, senhor Jorge Guinle e senhora, senhor Aluizio de Sales e senhora, senhor Mario Osward e senhora, senhorinhas Cristina Salamanca e Maria Helena Nobre, Doris Junqueira, senhores Santiago Dantas, Murilo Moreira e Garcia Vinolas.

Ao terminar o jantar a cantora Lys Assia foi especialmente convidada para comparecer, beber uma "champanhota" e cantar. Foi precisamente o que aconteceu. E mais. Ela cantou em alemão com o senhor Vitor Lage, em francês com o senhor Mario Osward, ensinou ao senhor Murilo Moreira uma curiosa dança espanhola (êle não aprendeu) e deixou a todos com as mãos doendo de aplaudir, a ela e ao senhor Sacha que fez o acompanhamento no acordeou (o homem é miraculoso).

* * *

Um senhor Azzen, muito conhecido nos meios turfisticos de São Paulo jogou duzentos mil cruzeiros no cavalo Zonzo, no Grande Premio. Só dessa tacada ganhou dois milhões. Fez acumuladas e cercou o bicho de todos os lados. Total: Dez milhões de cruzeiros numa tarde de domingo.

* * *

O senhor Joe Louis dêsde que voltou de São Paulo não sai de determinado "boite". Almoça e janta. Anteontem êle foi é mesmo dormir ontem as três e meia da manhã depois de ter bebido dois copos de chá gelado e um de whisky americano. O demolidor está sempre em companhia do senhor Carlos Ramirez e de duas "girls" dos "escandâlos" da senhora Bibi Ferreira. Uma delas é o namoro do ex-campeão. Loira e quase tão alta quanto êle. As duas mulheres falam uma média de duas palavras por minuto. O campeão fica entre as duas olhando para um ponto fixo qualquer sem dizer nada, ou quase. Em compensação, informou-me o porteiro da "boite" que as suas gorgetas são boas (uma vez cem cruzeiros só para abrir a porta).

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
Coronel Nestor Penha Brasil, comandante da Escola de Para-quedistas do Brasil.
— Augusto Paranhos Fontenell, engenheiro.
— João Castro Barboza.
— Fernando Guimarães Ramos.
— Bernardino Joaquim Teixeira.
— Ulisses Laurindo dos Santos.
— Galdino Moreira.
— M. P. da Silva Reille.
— Alberto Ribeiro Oliveira Mota.
— Delzo Vieira Maciel.
— Fioravanti Di Piero.
— Arthur Leão.
— Agenor Lafayette.
— Deputado Aldo Sampaio.
— Mauro do Carmo.
— Américo Ribeiro Veloso.
— Amaral Pimenta.
— Galdino Moreira.
— João Pequeno de Azevedo.
— Ari Nepomuceno.
— Rev. Galdino Moreira.
— Delso Vieira Maciel.
— Kleber Pinheiro.
— Melchesek Silva Reille.
SENHORAS:
— Zelia Ferreira de Sá.
— Angelina Silvestre Provenzano.
— Maria Soares Cardozo.
SENHORINHAS:
Sonia Regina.
— Lise Almeida Pirajá.
— Luzinete Alves.
MENINOS:
Carlos Leandro, filho do tenente Mario Silvério Verg[illegible].
— Horacio, filho do casal Magali e Nelson Carreira.
— Luiz Roberto, filho do casal Alvaro Guimarães Lindoso-Osvaldina Marques Lindoso.
MENINAS:
— Elvira Daza Freire.
— Lenita, filha do sr. Edson Gonçalves e da sra. Rute Carvalhal Gonçalves.
— Neide, filha do sr. Alvaro Quintas e da sra. Solange Fernandes Quintas.

NASCIMENTOS

Acha-se em festas o lar do sr. Daniel de Mendonça Sarmento e da sra. Lia Carvalho Sarmento, com o nascimento da menina Elizabeth.

BATIZADOS

Será realizado amanhã, na Matriz de Nova Iguaçu', o batizado da menina Maria Margarida, filha do sr. Marcelo Correia Benevides e sra. Néria Benevides.

CASAMENTOS

Realiza-se no dia 20, às 17,30 horas, na Catedral Metropolitana, a cerimonia religiosa do casamento da senhorinha Dayse, filha do nosso confrade e da sra. Benedito Merguihão, com o sr. Emanuel Vaz, filho do sr. e sra. João Osvaldo B. Vaz.

Realiza-se hoje, às 16,30 horas, em Niteroi, no Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, o casamento da senhorinha Luci Marisco de Souza, filha do casal Manuel Ferreira de Souza-Jeronima Marmo de Souza, com o sr. José Tinoco Barreto, filho do casal Adalberto Barreto-Silvia Tinoco Barreto.

— Realiza-se hoje, às 17 horas, na Catedral de Santa, na Barra do Piraí, o casamento do sr. Mario Correia dos Santos com a senhorinha Eloá Correia Porto.

COMEMORAÇÕES

CENTRO NORTE-RIO-GRANDENSE — Comemorando o 48º aniversario da morte, em Paris, do aeronauta brasileiro, Augusto Severo, inventor do "Pax", o Centro Norteriograndense, fará realizar hoje, às 15 horas, em sua séde, uma sessão especial.

Préviamente convidado fará na mesma ocasião uma palestra, o dr. Jovino Barreto Neto, focalizando aspetos ineditos da vida e da obra do homenageado.

FESTAS

O baião, a exemplo do frêvo, é outra musica nordestina que chegou até nós, e, rapidamente, conquistou os auditorios populares para, logo depois, vencer nos salões. Comprova-o a festa que o Tijuca Tenis Clube, pelo seu Departamento Social, programou para hoje, sabado, com inicio marcado para às 21 horas. A Orquestra de Guio, da Boite Monte Carlo, especializada no baião, animará as danças. O "show" está a cargo de Luiz Gonzaga e seus irmãos, o que vale pela segurança antecipada do maior exito.

— O Olimpico Clube realizará, hoje, sabado, em seu departamento social, das 18 às 20,30 horas, mais uma de suas habituais tardes dançantes, dedicadas ao quadro social, e suas exmas. familias. Animará as danças a orquestra Rolyan, sob a batuta de Naylor.

RECEPÇÕES

Jean Louis Barroult e Madeleine Renaud, artistas da Comissão Française, darão, segunda-feira, às 10 horas da manhã, no setimo andar da A. B. I., uma entrevista coletiva aos jornalistas. Outros membros da mesma Companhia, que vai apresentar uma serie de espetaculos nesta capital, estarão presentes.

BODAS DE PRATA

O casal Francisco Lauro da Costa e Silva e sra. Maria Tereza Batista da Costa e Silva completam, hoje, as suas bodas de prata. Por esse motivo, receberão á noite, em sua residencia, as pessoas de suas relações.

VIAJANTES

Viajando no "Constelation" da linha baiana da Panair do Brasil, chegou ao Rio de Janeiro, o sr. Alberico Fraga, secretario do Interior e Justiça da Bahia, e que vem á capital do país, para tratar de assuntos lig[illegible]s à pasta que dirige.

— Chegou ontem, a esta capital, pelo Bandeirante da linha mineira da Panair do Brasil, procedente de Belo Horizonte, o sr. Baeta Viana, secretario de Saude e Assistencia do Estado de Minas Gerais.

— Pelo Constellation da Frota Transoceanica da Panair do Brasil, que deixou o Rio na tarde do dia 11, seguiu para Roma, em peregrinação ao Ano Santo, o sr. Gustavo Barroso.

— Acompanhado de seu manager Marshall Miles e do treinador Manny Seaman, se[illegible]u para Nova York, pelo cliper da Pan-American World Airways, que deixou São Paulo, na tarde do dia 11, o famoso boxeador Joe Louis, cognominado o "Demolidor de Detroit", o qual acaba de realizar uma serie de exibições em nosso pais.

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da "Cruzeiro do Sul":

PARA PORTO ALEGRE: — Elmar da Costa Silva — Nelmarino Soares Rangel — Enio Petersen — Carmen Zilá Petersen — Angel Rodrigues Rodrigues — Catendrino Oliveira da Silva — Amelia Garcia da Silva.

PARA VITORIA: — Oscar Guimarães — Helmuth Graumann — Hilda Veit — Carlos Veit — Vilma Siquara Viela — Aurellana Barros Teixeira.

PARA SALVADOR: — José Carlos Gois Cordeiro — Adyr Pecego Messina — Marina Valadares — Honorato de Freitas.

PARA JOAO PESSOA: — Maria Militana de Araujo — José Carlos de Araujo — Esperidião Gabine Carvalho — Izaldelina Pereira Altaide — Elisio Cavalcante Altaide.

PARA FORTALEZA: — Silvia Pinheiro dos Santos — Amaury Pinheiro dos Santos — Irapuan Pinheiro dos Santos.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta capital o sr. Luis Fernandes Braga, nome tradicional da industria e no comercio. Seu enterro realizou-se no cemiterio de São Francisco Xavier.

— Nesta cidade faleceu o sr. Antonio Nunes de Paiva, cujo enterramento efetuou-se no cemiterio de São Francisco Xavier.

— Em sua residencia, á rua Major Rego, faleceu, ontem, a sra. Elvira Souza Campos, que se sepultou no cemiterio de Inhauma.

— Vitimado por um insulto cardiaco, faleceu na madrugada de ontem o sr. Fernando Falcão presidente do Instituto do Sal, membro de tradicional familia cearense, e irmão do saudoso ministro Valdemar Falcão.

O extinto deixa viuva a sra. Lavinia Abreu Falcão, não deixando filhos. São seus irmãos os srs. Edmilton, Osmar e Olavo Falcão. Seu sepultamento realizou-se, ontem, no cemiterio de São João Batista.

MISSAS

Serão rezadas hoje:
ANIBAL GOULART CEZAR — Na Matriz da Tijuca, às 8 horas.
FELIPE NASSIF EL-HAUA' — Na Igreja do Sacramento, às 8.30 horas.
FRANCISCO DE PAULA BICALHO FILHO — Na Igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas.
MARIO MADEIRA DOS SANTOS — Na Candelaria, às 9 horas.
JOAO PASSOS CABRAL — Na igreja do Sacramento, às 9 horas.
GERTRUDES MOTA DE BARROS FALCAO — Na igreja de São Francisco de Paula, às 9 horas.
MANUEL PRIMO JUNIOR — Na igreja de São Francisco Xavier, às 9,30 horas.
SILVIA GUIMARAES FERREIRA BORBA — Na Cruz dos Militares, às 8,30 horas.
MANUEL PAIS DE OLIVEIRA — Na igreja de São José, às 10 horas.
BENEDITO MONTEIRO CHAVES — Na igreja de São Francisco de Paula, às 10,30 horas.
ESMERALDA CHAVES DOS SANTOS — Na igreja de São Francisco de Paula, às 9,30 horas.
— Será celebrada no dia 17, às 9,30 horas, na igreja de Nossa Senhora de Copacabana, missa por alma do consul geral, José Maria de Campos Paradada.

Jean-Louis Barrault No Sabado, Nesta Capital

A companhia teatral Jean-Louis Barrault-Madeleine Renaud, chegará ao Rio de Janeiro hoje, 13 do corrente, pelo navio "Florida".

A fim de que a imprensa brasileira esteja em contato com os artistas da temporada francesa de Comedias no Teatro Municipal, uma conferencia de imprensa está prevista para segunda-feira, 15 do corrente, às 10 horas na Sala de Imprensa da Associação Brasileira de Imprensa.

Durante esta conferencia, Jean-Louis Barrault falará sobre seu programa para o Brasil e estará pronto para responder às perguntas que lhe farão os jornalistas brasileiros.

Espetaculo de Bailado Em Homenagem a Nijinsky

Eduardo Sucena

O diretor da cena do Ballet da Juventude acaba de organizar um excelente programa para o espetáculo a ser brevemente apresentado em homenagem ao saudoso Nijinsky. Colaborando nêsse preito de estima à memória do famoso bailarino, o espetáculo contará com Vaslav Veltchek do Conjunto Coregráfico Brasileiro, Tamara Capeller e Johnny Franklin, Tatiana Leskova, Artur Ferreira, Berta Rosanova, e numerosos outros valores brasileiros e nacionais do bailado. No clichê, o 1.º bailarino e diretor do Ballet da Juventude, Eduardo Sucena.

Noticias Diversas

Hoje, dia 13, às 16 horas, no Municipal, a Orquestra Sinfonica Brasileira realizará mais um concerto de sua série social, tendo como regente o maestro Lamberto Baldi. Atuará como solista o pianista Friedrich Gulda, que interpretará o "Concerto em lá maior" (K. 488), de Mozart, e o "Concerto n. 4", (op. 58), de Beethoven.

Além dessas obras, o maestro Lamberto Baldi regerá a "Elegia" de Henrique Oswald e o poema sinfonico "Morte e transfiguração", de Richard Strauss.

Inscrições: Avenida Rio Branco, 137, 8º andar, sala 803.

Karl Krueger, que foi distinguido pela Diretoria da Orquestra Sinfonica do Rio de Janeiro, para dirigir seu concerto inaugural, se despedirá do publico brasileiro, no proximo dia 15, às 21 horas, no Teatro Municipal.

Excepcionalmente, e por motivo de ordem técnica, esse concerto não terá solista.

O programa escolhido é o seguinte:

I — Tschaikowsky — V Sinfonia; II — Debussy — L'aprés Midi d'un Faune. III — Mendelssohn — Abertura da Suite "Sonho de uma noite de verão". IV — Wagner — Preludio e Morte de Isolda, da Opera "Tristão e Isolda".

Os estudantes, munidos de suas respectivas carteiras, gosarão de um abatimento de 50 por cento dos preços estabelecidos para a presente temporada.

Quaisquer informações podem ser obtidas na séde da Sociedade á Avenida Nilo Peçanha, 12, 12º andar, salas 1207 a 1209. Telefone: 52-4856.

No proximo dia 15, às 17 horas, na A. B. I., Orloff dará um concerto com este programa:

I — Beethoven — Sonata op. 31 n. 2. II — C. Franck — Preludio, Fuga e Variação. II — Chopin — Noturno op. 27 n. 1 — Sonata em si menor; III — Ravel — Ondine — Scriabine — 3 estudos.

A Sociedade Artistica Internacional, subvencionada pelo Governo Federal, vem de organizar em combnação com a Orquestra Sinfonica do Rio de Janeiro, uma grande serie de 20 Festivais Populares, inteiramente gratuitos, para o povo.

Eses festivals realizar-se-ão na Escola Nacional de Musica, nas praças de esporte e em diversos logradouros publicos.

Os dois primeiros festivais tiveram lugar na Escola Nacional de Musica, completamente superlotada.

O terceiro realizar-se-á tambem naquela tradicional casa de ensino, domingo, 14, às 20 horas, com o seguinte programa:

I — Beethoven — 1 a Sinfonia; II — Wagner — Os Mestres Cantores — Abertura; III — José Siqueira — Toada e Redemoinho; IV — Liszt — 2º Concerto em mi maior para piano e orquestra, tendo como solista, Mario Neves.

Regente: José Siqueira.
Solista: Mario Neves.

O TEATRO

MADELAINE RENAUD E JEAN LOUIS BARRAULT RECEBERÃO A IMPRENSA

Madeleine Renaud e Jean Louis Barrault, artistas da "Comedie Française", que vão dar uma serie de espetaculos entre nós, concederão, na segunda-feira proxima, uma entrevista coletiva aos jornalistas no setimo andar da A. B. I., às 10 horas da manhã.

Estarão presentes outros membros da Companhia.

A VERDADE SOBRE O TEATRO JARDEL

Com o afastamento temporario da direção do Teatrinho Jardel, Geysa Boscoli, por motivo de doença e a conselho médico, deixou apenas de empresas suas companhias e escrever todo o repertorio do seu elenco, mas não se afastou inteiramente do teatrinho que é de sua propriedade.

Recebeu varias propostas para esta temporada, e, dentre todas, preferiu conciliar duas: uma, da Companhia Brasileira de Comédia, que se prepara para ir a oPrtugal, e a outra de Derey Gonçalves, associada a Valter Pinto.

Assim sendo, já na proxima semana, para uma temporada apenas de quarenta e cinco dias, ali estreiará a Companhia que vai à Europa, e da qual fazem parte Alma Flora, Italia Ferreira, Dea Selva, Pepa Ruiz, Cazarré, Delorges Caminha, Rodolfo Arena e outros artistas de valor.

Depois, em julho, então, estreará ali a Companhia Derey Gonçalves, que atualmente está no Recreio, e que dali sairá em julho para que Valter Pinto realize a sua grande temporada de inverno.

Essa, a verdade sobre o Teatrinho Jardel, que, ao contrario do que tem sido noticiado, não foi vendido nem passou a outras mãos.

BIBI FERREIRA ESTREIA TERÇA-FEIRA, NO CINEMA S. JOSE'

Os que se viram despojados de todos os seus haveres, na manhã de domingo, com o incendio do Teatro Carlos Gomes, trabalham ativamente, para que todo o material de "Escandalos 1950", seja restaurado.

Por isso é grande a luta na séde do High-Life Clube que a Empresa Pascoal Segreto colocou à disposição de Helio Ribeiro e Bibi Ferreira.

Os responsaveis pela tradicional empresa, cederam o cinema S. José para que ali possa subir à cena a revista que vinha empolgando a cidade e esgotando as lotações do Teatro Carlos Gomes.

Trata-se, como se vê, de um gesto altruistico de uma empresa que interromperá a sua programação cinematografica para atender às necessidades de uma Companhia que do dia para a noite ficou sem poder trabalhar.

"Escandalos 1950" reaparecerá com a mesma direção e montagem de Chianca de Garcia.

"AI, TEREZA!", NO SERRADOR

Aproxima-se o dia em que a comédia "Ai, Tereza!" festeja seu meio centenario, em homenagem ao bom humor carioca que tem recebido "Ai, Tereza"! com rumorosos aplausos e entusiasticas gargalhadas, coroando as cenas irresistiveis criadas pela graça irrequieta de Eva Todor.

Hoje, "Ai, Tereza!", dará mais duas sessões, às 20 e 22 horas e será a quinta vesperal elegante às 16 horas, com as enchentes do costume.

COMPANHIA DE COMEDIAS JOÃO RIOS

Iniciando a sua tournée pelo interior dos Estados de São Paulo, Minas e Bahia, seguiu para Guaratinguetá, onde estréia hoje, a Companhia de Comédias João Rios, dirigida por esse conhecido artista.

Além do ator e empresario, partiram integrando o seu elenco os artistas Tina Gonçalves, — Sandra Gaby — João Marques — Morais Cezar — Lelia Verbena — Flavia Ribeiro — Nair Ferreira — João Rosas, além de varios outros.

A MENTIRA TEATRAL

Vai ser visto o espetaculo que o incendio não devorou.

VOCÊ SABIA...

... que a ultima vez que o São José incendiou-se foi na tarde de 11 de setembro de 1931?

COISAS QUE INCOMODAM

"Ai, Tereza" já ter atingido a sua quinta semana de cartaz sem afrouxar.

O FILME DE HOJE

PALACIO — "Dulce" — paixão de uma noite" — Valter Pinto.

O COMENTARIO DA NOITE

— O Freire Junior prepara apressadamente o novo original da unica parceria que escreve para o Recreio até o morro de Santo Antonio ser demolido, — informava, no beco do Tangará, o ator Almeidinha.

— Original, é uma boa piada, — comentou o Paulo Magalhães, que tomava seu cafesinho com o Olavo de Barros.

O DIA ASTROLOGICO

HOJE, 13 — Saturno, a 12 graus e 11 minutos de Virgo, retorna o movimento direto. Pode viajar e ativar negocios.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia e mês dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
"Chance" nos negocios imobiliarios. Favoravel para experiencias psiquicas. 12, 14 e 24; 30, 50 e 57. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Improprio para iniciar viagem e tratar de assuntos juridicos. 13, 15 e 21; 31, 51 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Triunfos sentimentais, entendimento e harmonia. 9, 10 e 11; 20, 27 e 47. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Assuntos sociais bem amparados, os domesticos sob maus aspectos, com ciume e rusgas conjugais. 7, 8 e 22; 34, 35 e 38. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Desentendimentos, rusgas domesticas. A tarde e a noite serão de melhores auspicios. 11, 20 e 21: 38, 47 e 57. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:
Grandes possibilidades no comercio e na industria. 9, 10 e 11. 27, 55 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Triunfos sociais: encontros felizes. 22, 23 e 24: 13, 14 e 15. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO
Perda de boas oportunidades e dores de cabeça. 10, 17 e 22: 46, 53 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 23 DE SETEMBRO:
Reconciliação sentimental fora da cidade, de residencia habitual, Bom para empreender viagens. 9, 10 e 11: 15, 28 e 33. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:
Tendencia de se deixar arrastar pelo que dizem os outros. 2, 3 e 4: 20, 30 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Saude abalada e perturbações conjugais. 1, 5 e 12: 10, 48 e 58. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Habilidade e possibilidades de negocios felizes. 2, 6 e 14: 29, 69 e 77. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Bernard Burgess apresenta
PAULETTE GODDARD
BURGESS MEREDITH
JAMES STEWART
HENRY FONDA
DOROTHY LAMOUR
VICTOR MOORE
FRED MacMURRAY
com WILLIAM DEMAREST · HUGH HERBERT · EDUARDO CIANNELLI · CHARLES D. BROWN
NO NOSSO ALEGRE CAMINHO
PALACIO RIAN AVENIDA ICARAI
2ª FEIRA
HORARIO 2-4-6-8-10 HORAS
PRE-ESTRÉA - SÃO LUIZ - AMERICA

O RÁDIO

NOVA DIREÇÃO DA P.R.C.-8

Ricardo Galeno

Assumiu a direção geral da Radio Guanabara o "broadcaster" Joaquim Marcelino Antunes, que traz para o seu novo cargo no sem-fio carioca uma bagagem de serviços relevantes prestados à recreação e à cultura popular, desde quando administrava a Radio Mayrink Veiga nos aureos tempos em que esta emissora ocupava o primeiro lugar na preferência dos sintonizadores.

O SOCIO N.º 2 DO "BLUBE DOS 13"

"Clube dos 13", o novo programa de Pascoal Longo, na Radio Ministério da Educação, apresentará hoje o seu socio n.º 2, Carlos Drumond de Andrade. O "poeta da Pedra no Caminho" escreveu para o elenco de Sadi Cabral uma interessante história de fantasma.

"DISSE-ME-DISSE"

"Disse-me-disse" é um dos novos programas da Radio Nacional, transmitido às terças e quinta-feiras e aos sábados, às 22,35 horas. Nêle, dois tipos, o "Zé da Cidade", simbolizando o homem da metrópole, e o "Jão", o homem do interior, tratam de coisas sérias, em linguagem desataviada, simples. O "Zé" (Armando Louzada) é loquaz, metido a sabichão, encontrando, para tudo, uma solução que, ao fim, nada resolve. O "Jão" (Altivo Diniz) é cauto, só fala e opina com conhecimento — e é sempre êle quem dá a última palavra, no bate-papo com o seu interlocutor citadino. Nêsse tom, são abordados problemas e fatos da nossa vida sócio-econômica e político-administrativa, procurando-se lhes dar a devida significação.

PREÇOS...

O preço de produção dos programas de televisão está subindo. Na verdade, de acôrdo com um relatório da firma Ross Reports, o preço dêstes programas subiu em cerca de 5 por cento durante os ultimos meses.

O relatório em questão é baseado em uma investigação feita em todo o território. Mostra que o preço dos programas estão subindo porque os programas estão melhorando em qualidade. Melhores e mais caros artistas estão sendo contratados. Os cenários estão se tornando mais complicados, exigindo mais detalhe e dando mais trabalho para movimentá-los. Ao mesmo tempo, os "scripts" estão sendo escritos por melhores escritores, que ganham mais.

Além disso — e sempre a estar ao relatório da firma Ross — o preço do tempo numa estação de televisão subiu, em geral, de 15 a 35 por cento nos ultimos sete meses.

De acôrdo com Ross Reports, um programa de televisão de caráter típico — ou seja, nada de sensacional, nada de grandes nomes como um Milton Berle — custa ao anunciante 280.000 cruzeiros (US$ 13.840) se fôr um drama de uma hora. Uma comédia de uma hora, com alguns números de variedades, custa quase 380.000 cruzeiros (US$ 18.545). Um programa de mistério de meia hora custa 138.400 cruzeiros (US$ 6.920). Uma entrevista de meia hora 41.320 cruzeiros (US$ 2.061). Um noticiário de 15 minutos vale 28.620 cruzeiros (US$ 1.431).

PROGRAMAÇÕES

Nacional:
6,50 — Abertura — Melodias;
7,00 — Desperta, Brasil;
7,10 — A Manhã informa;
7,40 — Gravações variadas;
8,00 — Reporter Esso;
8,05 — Gravações variadas;
9,00 — O Nosso Programa;
10,00 — A Noite informa (1.ª adição);
10,15 — Gravações variadas;
10,30 — Rádio-novela;
11,00 — Gravações variadas;
11,30 — Você fez o programa;
12,00 — Gravações variadas;
12,55 — Reporter Esso;
13,00 — A Cronica da Cidade;
13,05 — Rádio-novela;
13,35 — Consultório Sentimental;
14,05 — No mundo dos discos;
15,00 — Programa 'Cesar de Alencar', apresentando atrações para o auditório;
19,00 — No mundo da bola;
19,15 — História do Vovô Camarada;
19,30 — Noticiário da Ag. Nacional;
20,00 — Dicionario Toddy;
20,30 — Acredite si quizer...
Ministério da Educação:
6,15 — Hora da Ginástica;
6,45 — Suplemento musical;
7,00 — Colégio do Ar;
8,00 — Música, apenas Música;
8,30 — Rádio-jornal;
9,30 — Música de todos os empos;
10,30 — Música para o almoço;
12,00 — O dia de hoje há muitos anos...
12,05 — Trechos para orquestra;
12,30 — Rádio-jornal. (2.ª edição)
12,40 — Música sinfônica;
13,00 — Faça do seu lar um paraíso...
14,00 — Previsões do tempo;
17,05 — Ao redor do mundo;
17,30 — Reino da alegria;
18,00 — Rádio-jornal;
18,05 — Cine-música;
18,30 — Terra brasileira;
19,00 — Musica para o jantar;
19,30 — Noticiário radiofônido;
20,00 — Jovens recitalistas brasileiros;
20,30 — Tomando chimarrão;
20,45 — Suplemento músical;
21,00 — Londres informa;
21,15 — Interlúdio;
21,30 — Clube dos 13;
22,00 — Romance da ópera;
23,00 — Música, apenas música;
23,30 — Encerramento.
Contenental:
18,00 — O que dizem os jornais;
18,05 — Audição com Orlando Silva;
18,15 — Cartaz Vascaino;
18,20 — Variedades Musicais;
18,45 — Resenha Esportiva Fluminense;
19,00 — Comentário do dia;
19,05 — Vozes Mexicanas;
19,15 — Continental no Turfe;
19,25 — Basketball em dia;
20,00 — Revista Continental;
21,15 — Basketball;
22,34 — Audição com Carlos Buti;
23,00 — Esportes;
23,15 — Ritmos da televisão;
24,00 — Boite dos 1.030;
01,00 — Encerramento.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
11-20-1-20-3-30-5-40-7-50-10 HS. 1/2 NOITE.
HOJE 1-30-3-30-5-40-7-50-10 HS.
Baseado na novela "O JOGADOR"
GREGORY PECK
AVA GARDNER
MELVYN DOUGLAS
Walter HUSTON · Ethel BARRYMORE
Frank MORGAN · Agnes MOOREHEAD
O GRANDE PECADOR
FILME PROIBIDO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS
PROJEÇÃO em GLASCREEN (tela de vidro)
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER
5ª feira · 3 CINES METRO
ALMAS ADVERSAS
Bibi FERREIRA
GRAÇA MELLO
A. FREGOLENTE

Circulo Minerva

Esta Associação comemorando do seu primeiro aniversario de fundação, realizará domingo, dia 14 de maio de 1950, uma festa Cultural, cujo inicio marcado para as 16 horas, obedecerá ao seguinte programa:

1.ª Parte) — Reunião do Circulo, sob a presidencia do professor Mario Capello Barrozo, a fim de tomar conhecimento do Relatorio da Directoria do Departamento Cultural e Social (periodo de maio de 1949 a maio de 1950).

2.ª Parte) — Duas palavras pelos professores, Antonio Vieira Serapião e Dinamerico Pereira Pombo.

3.ª Parte) — Recepção pela Diretoria do Departamento Cultural e Social a todos os membros do Circulo e convidados, seguindo-se uma Tarde Dançante.

O local desta festa será a residencia do sr. Eugenio Salles Filho, sita à rua Domingos Lopes, 180, em Madureira.

Emilio Trinquier
Dir. Cultural

Você TAMBEM AMARÁ Roseanna!
RKO RADIO
SAMUEL GOLDWYN apresenta
"Roseanna"
("ROSEANNA McCOY")
com
FARLEY GRANGER CHARLES BICKFORD RAYMOND MASSEY
RICHARD BASEHART GIGI PERREAU
e JOAN EVANS a mais sensacional "descoberta" da tela!
PLAZA · OLINDA · COLONIAL · PARISIENSE · STAR · PRIMOR · ASTORIA · RITZ · MASCOTE · H. LOBO
2ª FEIRA
HORARIO 2-4-6-8-10
Impropria até 10 anos
COMPLEMENTO NACIONAL

Trabalho e Previdência Social

Indicações Necessarias á Revisão do Salario Minimo No Rio Grande do Sul

ATOS DO MINISTRO

AS ESCRITAS SÃO DEVASSAVEIS

O ministro do Trabalho, atendendo a parecer do consultor juridico daquêle Ministério, assinou despacho, ontem, considerando improcedente uma representação contra o I. A. P. dos Industriários, por ter este procedido à verificação dos livros de certa firma, para fiscalizar o reconhecimento das contribuições que lhe são devidas. Numa passagem do parecer que serviu de fundamento ao despacho do ministro, diz a Consultoria Jurídica do Ministério do Trabalho "que o conceito de indevassabilidade da escrita mercantil, transcorridos 100 anos de vigência do Código Comercial, já não é aquêle que predominava à época de sua expedição. A própria interessada invoca a opinião abalizada de jurisconsultos que, acordes, reconhecem que cessa a indevassabilidade, para os efeitos fiscais da legislação sôbre o imposto de consumo e sôbre imposto de renda. Apenas não ocorreu a êsses eméritos jurisconsultos acrescentar a tais exceções a que decorre da vigência do texto do Decreto-lei 65, possivelmente por se tratar de matéria pertinente à previdência social e aparentemente alheia ao âmbito do Direito Mercantil".

ENTREGUE AO MINISTRO O TRABALHO DA COMISSÃO

Foi entregue ontem ao ministro do Trabalho, pelo sr. João Pedro Santos, presidente da Comissão de Salario Minimo do Rio Grande do Sul, um relatorio circunstanciado, contendo as indicações e informações necessarias à revisão e fixação dos niveis minimos de salario dos trabalhadores daquele Estado.

O titular da pasta do Trabalho encaminhará ao Legislativo, para ser apenso ao trabalho geral de revisão da Lei de Salario Minimo, a contribuição oferecida pela Comissão gaucha.

OBTEVE ABONO DE FAMILIA

Contra o ato do delegado regional do Ministerio do Trabalho, em Belo Horizonte, o ministro do Trabalho, tendo em vista o parecer do diretor do Serviço de Estatistica da Previdencia e Trabalho, mandou conceder o beneficio de familia a José Marine, residente em Machado, naquele Estado. O beneficiario perceberá o abono a partir de 16 de agosto de 1949, data da publicação do Regulamento da Lei do Repouso Semanal Remunerado.

FORA DO PRAZO

Por terem sido interpostos fora do prazo, o ministro do Trabalho deixou de conhecer ontem os recursos formulados pela Fabrica de Amidos S|A, Maquinas Texteis Padilha Coimbra e Companhia Imobiliaria America do Sul, contra atos do diretor do Serviço de Estatistica da Previdencia e Trabalho, que lhes aplicou multas por infração do artigo 176 do decreto-lei 2.627 de 26 de setembro de 1940.

RECONHECIMENTO SINDICAL

Por ato de ontem, o ministro do Trabalho reconheceu a Associação Profissional dos Condutores de Veiculos, Rodoviarios e Anexos de Nova Friburgo como orgão representativo das correspondentes categorias economicas, sob a denominação de Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios e Anexos de Nova Friburgo.

Foi tambem reconhecida ontem a Associação Profissional dos Empregados do Comercio de Uberaba, no Estado de Minas, sob a denominação de Sindicato dos Empregados no Comercio de Uberaba.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O diretor do Serviço de Identificação Profissional deferiu ontem o registro de jornalista de José Gonçalves Bustamante e Armando de Castro; de quimico, de Benjamim Wilson Musafir; de professora, de Margarida Maria Porto Barbosa. Mandou arquivar os processos de Adão Lima Filho, Clarencio da Costa, Maria Raimundo de Jesus, Palmira de Vasconcelos Alves, Osmar Cesar de Magalhães, Agripino Bittencourt Filho, Valter Cardoso e sobre as reclamações de Guiomar Rubens Duarte, Valdemar dos Santos e Anisio Pacheco, impôs às respectivas reclamadas, por não terem atendido às notificações que lhe foram dirigidas, a multa de Cr$ 200,00, determinando, ainda, a anotação, ex-officio, da carteira profissional dos reclamantes.

Seguro e Capitalização

O diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização despachou ontem seis processos, nos têrmos que se seguem: LONDON & LANCASHIRE — "Em face dos pareceres do I. R. B. e do inspetor técnico, aprovo a operação comunicada; LLOYD PAULISTA CORRETAGENS DE SEGUROS E ADMINISTRAÇÃO — "Em face dos pareceres do I. R. B. e do inspetor técnico, defiro o pedido; CIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA E RAMOS ELEMENTARES — "COLUMBIA" — Em face dos pareceres do I. R. B. e do inspetor técnico, aprovo a tabela de limites de retenção para o ramo de acidentes pessoais, na base do fator 8 e limite legal de 780 mil cruzeiros; THE HOME INSURANCE COMPANY — "Em face dos pareceres da 4ª D. R. S. e da S. C. R., aprovo os modelos de proposta e apólice de seguro contra tumultos e riscos congêneres"; FIREMEN'S INSURANCE COMPANY OF NEWARK — "Em face dos pareceres do I. R. B. e do inspetor técnico, defiro o pedido de fls. 2, devendo a interessada informar o nome da seguradora no estrangeiro, capital segurado e premios cobrados, em cruzeiros, não devendo o prazo exceder de 12 meses;" SINDICATO EMPRESAS SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO — "Em face dos pareceres do I. R. B. e do inspetor técnico, mantenho o desconto de 50% sobre as taxas da tarifa maritima aplicáveis ao seguro da firma S. A. Wharton Pedrosa (Natal)".

Previdência Social

Fundo de Cr$ 63.000.000,00

O Conselho Técnico do Departamento Nacional da Previdência Social, atendendo à solicitação da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços Publicos do Rio Grande do Sul, concedeu-lha ontem a elevação do fundo de autorização da Carteira Imobiliária de quarenta e oito para sessenta e três milhões em 1950.

REFORÇO DE DOTAÇÃO

A C. A. P. dos Serviços Telefonicos do Distrito Federal, depois de ter obtido a dotação especial de Cr$ 50.000,00, a fim de fazer reparos em propriedade adquirida pelo segurado Alvaro Luiz Sarmento, em virtude de falhas de construção do referido imovel, solicitou e obteve ontem do Conselho Técnico do Departamento Nacional da Previdencia Social o reforço daquela dotação para Cr$ 58.500,00.

Moradia Para Ferroviários

Atendendo ao parecer do relator da materia, sr. Ibsem de Rossi, o Conselho Técnico do D. N. P. S. aprovou ontem o plano de inversões imobiliarias, no valor de um milhão e quarenta e nove mil cruzeiros, elaborado pela C. A. P. dos Ferroviarios da Great Western para os seus associados.

HOJE Á NOITE A ELEIÇÃO DA "BONECA DE PIXE" DE 1950

Joe Louis Faz Anos e Será Homenageado Durante o Grande Baile da Abolição

Hoje, em comemoração à data de 13 de maio, aniversario da lei que libertou os escravos em terras do Brasil, o Teatro Experimental do Negro fará realizar o Grande Baile da Abolição nos luxuosos salões da Casa do Contabilista, sita à rua Buenos Aires, 283.

Esta é a festa por excelencia da gente de côr, durante a qual será eleita a rainha da beleza negra que subirá ao trono ostentando o titulo de "Boneca de Pixe de 1950". São muitas candidatas disputando a honrosa investidura, entre elas figurando: Nina Barros, até agora classificada em 1.º lugar; Caty Silva em 2.ª classificação; Nely Santos em 3.º lugar; Iracilda Moraes em 4.º, seguindo-se em classificação decrescente Elohá, Matilde, Maria Assunção, Geralda Galeno, Floricéia, Maria Joaquina e outras. E', conforme se vê pelo numero de disputantes, um pleito animado e interessante que visa dar às mulheres negras uma oportunidade social.

A vencedora, além do titulo, receberá o "Premio Jael de Oliveira Lima", no valor em dinheiro de Cr$ 10.000,00 e o "Premio Teatro Experimental do Negro", constante de um artistico bronze representando uma bonequinha de ébano, autoria do escultor Bruno Giorgi, avaliada em outros 10.000 cruzeiros.

A alta sociedade carioca nos anos anteriores tem prestigiado essa festa de confraternização racial e de classes, devendo comparecer ao Baile da Abolição, ao lado de gente do povo, operarios, diplomatas, artistas, escritores, atrizes de cinema e teatro.

CATY SILVA candidata de Maracanã, classificada em segundo lugar, como finalista

O exmo. embaixador do Haiti, sr. Pierre Rigaud e senhora, comparecerão como convidados de honra e o famoso pugilista Joe Louis receberá durante a festa uma significativa homenagem dos negros brasileiros por motivo da passagem hoje do seu aniversario natalicio.

Atuará a Orquestra Marajoara sob a batuta do maestro Raimundo Lourenço, da Radio Tupi.

FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

APRESENTEM DEFESA

O chefe de inspeção do trabalho, da Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho faz publico, por nosso intermedio, que devem apresentar suas defesas ao Serviço de Comunicação daquele Ministério, dentro de cinco dias uteis, após a devida publicação no "Diario Oficial", as seguintes firmas: Vitoria Regia Flores Naturais Ltda.; Ferreira Lopes & Cia. Ltda.; Joalheiros Unidos Ltda.; Mendes Aquino; Ferraiolo & Silveira Ltda.; Café Municipal Ltda.; A. Goulart Bittencourt; Amadio & Aquilar; Gualdino de Andrade Silva Ltda.; Santos e Ramanholli; Borges & Valverde Ltda.; Instituto Arruda Camara; José Galdino Caetano; Gomes Fernandes & Martins Ltda.; Grisolio Rocco; Martinho & Cia. Ltda.; Simão & Lenzinger Ltda.; Britsh Films Do Brasil Ltda.; Herondino Aires; Espolio de Manoel Gomes, Leiteria e Café Jahú Ltda.; Rios de Tecidos e Armarinhos Ltda.; Jullo Kriger; João Lopes e V. da Silva; Americo Rodrigues de Mattos; Gabriel Ribeiro; Manoel Colosino; M. R. Fernandes & Cia Ltda.; Vidraria União S. A.; Ricardo Teixeira & Ribeiro; Almenio Joaquim da Silva; Alves Santos & Cia.; Alvaro Ferreira da Costa; Eugenio P. da Silva; Jose Tenório; Armazem Vila Izabel Ltda.

207 JULGADOS

A Seção de Recurso da Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho encaminhou ontem ao "Diario Oficial", para a imediata publicação, a relação de 207 julgados, relativos a recursos interpostos por firmas de São Paulo, Distrito Federal, Ceará, Alagoas, Bahia e Piauí.

Trygve Lie Conferenciou Com Vyshinsky

MOSCOU, 12 (R.) — O ministro do Exterior, Andrei Vyshinsky, recebeu hoje em audiencia o secretario geral da ONU, sr. Trygve Lie. O assistente russo do sr. Lie, Constantin Zinchenko, esteve presente à entrevista, que durou 90 minutos. O escritorio da ONU nesta capital anunciou o fato sem mencionar quaisquer pormenores.

Apêlo ao Prefeito de Niterói

Os moradores da rua Galvão, situada no bairro de Engenhoca, em Niteroi, apelam por nosso intermedio para o prefeito daquela localidade, no sentido de que seja removida a lama proveniente das ultimas chuvas que cairam sobre a cidade.

A rua está de tal modo enlameada que automoveis e caminhões encontram dificuldades em passar por ali.

Diversos apêlos, ja fizeram os moradores à Limpeza Publica, porém, até o momento, nenhuma resolução foi tomada por aquela repartição.

UMA LINDA JOVEM ATIRADA À SANHA DE UM sádico!
EUROPA SUL AMERICA FILMES apresenta
EM QUALQUER PARTE DA EUROPA!
com ARTHUR SOMLAY NICOLAS GABOR LADISLAS HORVARTH SUZY BANKY
Direção de Geza Radvanyi
PROIB. ATÉ 18 ANOS
2ª Feira
Comp. NACIONAL
PATHE'-PRESIDENTE-ALVORADA
PARATODOS-FLUMINENSE-ALFA

181º SORTEIO DE APOLICES DA
"A EQUITATIVA"
Realiza-se dia 15 do corrente, segunda-feira, às 15 horas, na sede de "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", à Avenida Rio Branco, 125 o 181.º sorteio de apólices. A Diretoria convida os srs. Segurados e a Imprensa para comparecerem a êste ato.
A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida.

CORONEL RODOLFO DE BARROS BITENCOURT

(FALECIMENTO)

✝ A senhora Ana Soares dos Santos Bitencourt, tenente Pedro Augusto Bitencourt e esposa, tenente Rudolfo Luiz Bitencourt e esposa, tenente Luiz Bitencourt, Maria José Bitencourt, Maria da Gloria Bitencourt, viuva Cel. Pedro Augusto de Barros Bitencourt e filhos, viuva major Leopoldo de Barros Bitencourt e filhos, viuva Cel. Manoel Joaquim Penha e filhos, d. Arethutza de Barros Bitencourt e Rosalina de Barros Bitencourt, esposa, filhos, netos, irmães, sobrinhos e demais parentes do

CORONEL RODOLFO DE BARROS BITENCOURT

profundamente consternados, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento, ontem, do seu inesquecivel chefe e convidam todos os seus parentes e amigos, para o sepultamento que se realizará no dia 13, às 18 horas, saindo o feretro da Capela do Hospital Central do Exército para o Cemiterio de São Francisco Xavier.

MARIO DE CASTRO OLIVEIRA, VIRIATO MACHADO DE OLIVEIRA, ALICE CASTRO DE OLIVEIRA, ADELINA CARNEIRO DA CUNHA PINHO E HENRIQUE RICHARD

✝ Lucilia Carneiro da Cunha Oliveira e familia convidam seus parentes e amigos para a missa que mandarão rezar por alma de

MARIO DE CASTRO OLIVEIRA, VIRIATO MACHADO DE OLIVEIRA, ALICE CASTRO DE OLIVEIRA, ADELINA CARNEIRO DA CUNHA PINHO E HENRIQUE RICHARD

amanhã, domingo, às 10 horas, na Matriz da Gloria, no largo do Machado.

TEATROS

COPACABANA — "Amanhã, se ...
COPACABANA — "Amanhã, se ...
TEATRINHO DE BOLSO — "Adolescencia", às 21 horas.
TEATRO FOLLIES — "Boa noite, Rio", às 16, 20 e 22 horas.
REGINA — "As arvores morrem de pé", às 16, 2e 0 22 horas.
PHENIX — "O homem do sotão", às 16 e 21 horas.
SERRADOR — "Ai, Tereza", às 16, 20 e 22 horas.
RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo", às 16, 20 e 22 horas.
GLORIA — "Jeremias e as mulheres", às 16, 20 e 22 horas.
RECREIO — "Nêga maluca", às 16, 20 e 22 horas.
JOÃO CAETANO — "Na copa do mundo", às 16, 20 e 22 horas.

CINEMAS

ESTREIAS:

S. LUIZ — "O crime não compensa", com Humphrey Bogart, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "O grande pecador", com Gregory Peck, 11,20 — 1,20 — 3,40 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
METRO COPACABANA — "O grande pecador", com Gregory Peck.
METRO TIJUCA — "O grande pecador", com Gregory Peck, 1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
PLAZA — "Caminhos sem fim", com Allan Ladd, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ASTORIA — "Caminhos sem fim", com Allan Ladd, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
— 4 — 6 — 8 e 10 horas.
VITORIA — "A porta do céu", com Maria Costa, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PARISIENSE — "Tarde demais", com Olivia de Havilland, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — "O crime não compensa", com Humphrey Bogart, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "Dulce", (Paixão de uma noite), com Odette Joyeux, 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
ALVORADA — "A cortesã", com Mercedes Barba, 1 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARTAZ DO DIA

REX — "Um raio de liberdade", com Scott Brady, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PALACIO — "Dulce" (Paixão de uma noite), com Odette Joyeux, 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
PRESIDENTE — "Henrique IV", com Osvaldo Servi, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CARIOCA — "O crime não compensa", com Humphrey Bogart, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IMPERIO — "Marcada pelo destino", com Deborah Kerr, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
OLINDA — "Caminhos sem fim", com Alan Ladd, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir de 10 horas.
PATHE' — "Henrique IV", com Osvaldo Servi, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RITZ — "Caminhos sem fim", com Alan Ladd, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
STAR — "Caminhos sem fim", com Alan Ladd, 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS:

AMERICA — "A porta do céu".
AMERICANO — (Fechado para reforma).
ALFA — "A cortesã".
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Dulce" (Paixão de uma noite).
BANDEIRA — "Impacto".
CATUMBI — "Festa brava" e "Cangaceiros ocultos".
CENTENARIO — "Quem manda é o amor".
CAVALCANTI (Fechado para reforma).
COLISEU — (Fechado para reforma).
COLONIAL — "Caminhos sem fim".
ELDORADO — "Quatro destinos".
EDISON — "Escrava do odio".
FLORESTA — "Sagrado e profano" e um filme em série.
FLORIANO — "Transatlantico de luxo".
FLUMINENSE — "A cortesã".
GUARANI — "Aulas de amor".
GRAJAU' — "A sedutora mme. Bovary".
GUANABARA — "Espada vingadora".
HADDOCK-LOBO — "Caminhos sem fim".
IPANEMA — "O crime não compensa".
IRIS — "Um raio de liberdade".
IDEAL — "O crime não compensa".
JOVIAL — "Meus sonhos te pertencem".
LAPA — "Marujos do amor".
MADUREIRA — "A grande valsa".
MASCOTE — "Caminhos sem fim".
MODERNO — "Sangue do meu sangue".
MARACANA — "O céu mandou alguem".
MODELO — "Espada vingadora".
MEM DE SA' — "A grande valsa".
MONTE CASTELO — "Sangue de campeão".
MEM DE SA' — "Sete homens maus".
NACIONAL — "Pirata dos sete mares".
NATAL — "Principe encantado".
ORIENTE — "Balaju" e um filme em série.
PARAISO — "Pecadora" e um filme em série.
PARA TODOS — "A Cortesã".
PIEDADE — "A' sombra da guilhotina".
PENHA — "Uma vida marcada" e um filme em série.
POPULAR — "Não é nada disso", "Copacabana" e "Sangue de toureiro".
PRIMOR — "Caminhos sem fim".
POLITEAMA — "O céu mandou alguem".
PIRAJA' — "Tragica decisão".
QUINTINO — "O Czar negro".
PALACIO VITORIA — "O castelo sinistro" e "Vence a coragem".
RAMOS — "E o mundo se diverte" e um filme em série.
ROULIEN — "Bil e Lu" e "Nas terras de Oklahoma".
RIO BRANCO — "A rua do Delfim Verde", e "Romeu contra o pirata".
ROSARIO — "Orgulho".
ROXI — "A porta do céu".
SANTA CECILIA — "Viciada" e um filme em série.
SANTA HELENA — "Viciada".
S. CARLOS — "De pecado em pecado", com Esther Fernandes. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
S. CRISTOVAO — "Escandalosa".
S. JOSE' — "A Cortesã", com Mercedes Barba. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
TIJUCA — "O Ieque".
TODOS OS SANTOS — "O gangster" e "Romeu e Julieta".
VELO — "O genio vai para a escola".
VILA ISABEL — "A' sombra da guilhotina".
EDEN — "Tudo azul".

NITEROI:

ICARAI — "O jardim encantado".
IMPERIAL — "Sangue do meu sangue".
ODEON — "Carnaval no fogo".
PALACE — "Escrava Isaura".
RIO BRANCO — "Ninguem crê em mim" e "Sangue e prata".
S. JOSE' — "Tarzan e as sereias" e "Sou um assassino".

Prefeitura do Distrito Federal

ORDEM CRONOLOGICA NO PAGAMENTO DE ATRASADOS

DESPACHO ASSINADO PELO PREFEITO

Recentemente foi aberto pelo prefeito um crédito especial para pagamento de diferenças de vencimentos, salário família e outras questões devidas a numerosos servidores. Pelo ofício 1.291 do Tribunal de Contas do Distrito Federal, foi comunicado a administração haver sido o crédito registrado, estando portanto devidamente legalizado, para que a Secretaria de Administração promovesse os pagamentos devidos.

Tratando-se de importância global e não estando especificados nem nomes nem importâncias a serem empenhadas e que não venham a ser prejudicados os funcionários que tiveram seus processos primitivamente concluidos, o prefeito Mendes de Morais exarou no ofício em causa, o seguinte despacho: "Obedeça-se rigorosa ordem cronologica de antiguidade e mediante autorização expressa para cada lote já relacionado, na conformidade dos processos já organizados pela Secretaria de Administração, a partir do ofício 2.667, de 25 de julho de 1947, até completar o crédito aberto pelo decreto 10.239, de 12 de abril de 1950".

M. E. M.

NÃO SE ESQUEÇA

Será efetuado dia 15 de maio de 1950, segunda-feira, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

Propsts.	Matrics.	Propsts.	Matrics.
16068	3454	16082	21239
16259	19950	16260	15556
16262	16302	16264	23215
16268	4507	16269	23352
16275	14251	16277	17086
16278	13865	16282	49961
16284	32552	16285	34105
16287	27205	16290	24088
16294	11208	16299	20896
16301	22617	16304	3023
16305	50648	16312	38585
16313	4937	16314	17597
16316	1641	16317	1024
16318	27504	16319	9533
16321	9209	16323	25161
16325	25001	16326	1124
16328	1766	16329	22262
16330	222	16332	30840
16333	31312	16334	26437
16336	15285	16538	4608

EXTRANUMERARIOS:

Propsts.	Matrics.	Proposts.	Matrics.
53117	43046	58356	52626

EMERGENCIAS:

MATRICULAS:

2601	2746	2750	4074
4212	4619	4978	5001
5148	6714	8078	8993
9758	9765	9830	14426
15541	15685	16342	19601
23511	25280	26124	26387
27746	29745	32681	35479
36725	36749	39250	40127
44314	45293	46135	49188
56883	59858	61062	30825

DESPACHOS DO DIRETOR:

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas, só será realizado ás quintas-feiras.

Paulo Guedes de Carvalho — Eurico Coelho — Benedito Machado — Maria Ruth Ferreira Mitchall — Ramiro Arlindo Costa — Enoide Gonçalves — Maria da Gloria Seabra de Lima e Silva — Edgar de Freitas — Valdemar Hamming Vianna — Albano Batista Seixas — Deferido.

João Barros de Oliveira — Isaura Gonçalves Mendes — Manuel Francisco Monteiro Autran — Francisco de Lignac Pais Leme — Osvaldo Macedo Machado — Julgo em ordem a documentação apresentada.

João de Pinho — Valdemar Gomes Jardim — Deferido. — Autorizo o pagamento da quantia de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), de auxilio natalidade, na forma da lei".

Manuel Batista de Almada — João Ferreira Chaves — Indeferido, em face do parecer do Serviço Médico Social.

AVELINO LEONCIO DA SILVA — Queira comparecer ao Serviço Médico Social, trazendo, se possivel, sua esposa.

Paulo Ferreira da Rocha — Não ha que deferir, tendo em vista que, como se informa, já foi efetuado o pagamento do emprestimo de emergencia.

David Pereira Albão — Não ha que deferir, em vista do informado.

Antonio Pereira dos Santos Leal — Queira comparecer ao Serviço Médico Social.

Nelson Teixeira — Prove o alegado quanto à exigencia de desocupação de imovel.

Arrecadação da Prefeitura

A Prefeitura arrecadou anteontem, a importancia de Cr$ 5.864.314,60.

Servidores Chamados ao D. P.

O diretor do Departamento do Pessoal solicita o comparecimento ao 3 PS, a fim de cumprir exigencias em processos, dos seguintes funcionarios: Celuta da Silva, Rubem Augusto Borges, Adelir Moraes de Azevedo Botelho, Nanette Worms, Maria Coelho Peçanha, Antonio Ferreira Martins, Preciosa dos Santos Silva, João de Oliveira, Henrique Virgilio de Miranda, Aloisio Ribeiro do Val, Manoel Dias de Abreu, Olga Neves Florim Rangel Alfredo Limeira Niemayer, Alzira Sampaio de Matos e Helena Jourdan Ruiz.

ATOS E DESPACHOS

O prefeito assinou ontem os seguintes despachos na Secretaria de Finanças: — Camilo Coquejo Antunes, José Augusto Quaresma, Panificação Atlantica Ltda. — Autorizo, em termos; João Vicente Vieira Filho — Concedo; Moreno, Borlido e Cia. — Concedo seis meses; Cooperativa dos Agricultores de Jacarepaguá — Atenda-se; Emilio Turano — Aguarde; Gerson Coutinho — Indeferido; Elpio Vieira de Melo, Laura Silvia Mendes Ferreira, Almir de Souza Martins — Isente-se; Osvaldo de Souza Eliza A. de Barros Alves de Lima, Jacir Rizeiro Junqueira, Manoel Correia de Figueiredo — Concedo; Erico Xavier de Menezes, José Luiz de Campos — Deferido; Odilia Ramalho Figueiredo — Isente-se; José Valentim — Atenda-se; Augusto Moreira Fabião — Indeferido; Levi de Miranda Naves — Isente-se; Zilda Rodrigues Alves — Indeferido; Manoel Antonio Barreiros Laquintine — Conceda-se.

Secretaria Geral de Arrecadação

Atos do Secretario Geral: — Designando Eli Rodrigues Lacerda e Rita Amil de Rialva para integrarem a banca examinadora para provimento do cargo de diretor de estabelecimento de ensino primario: Irenio Mota da Silva para a Secretaria do Interior.

Despachos: Ranulfo Peixoto Dantas, José Ferreira Leal, Ambrosina Lima de Almeida e Silva, João C. Barbosa, Frederico Barbalho Uchoa Cavalcanti, Diva da Silva Alves Pinto, Ricardina Rezende da Silva, Irene Tavares Lisboa, Francisco da Cruz, Maria da Gloria Morais da Costa — Deferido; Valdemar José Alves, Crispim Ferreira, Manoel Peres, Wilson Maximiniano da Cunha, Altamira de Aquino, Francisco Heitor dos Santos — Indefinido.

Secretaria Geral de Agricultura

SERVIÇO FLORESTAL — Salvator Ettore Jannuzzi e Companhia de Carris do Rio de Janeiro: — Indeferido.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Ato do Secretario Geral: — Foi designado Olegario Alves de Souza para o Serviço de Expediente.

Despachos: — Imobiliaria Santa Catarina, Mario Ribeiro Pereira — Cancelem-se os autos; Januario de Jesus — Deferido.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do Secretario Geral: — Foram designados Moacir da Silva praça para a Comissão de Aquisição de Material; Ana Maria Corado da Silva para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Jocelin Felix de Carvalho para o Departamento de Tuberculose.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR — Ator do diretor: — Foi designado Maria de Lourdes Kanbel para o H. D. Meier.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA: — Atos do diretor: — Foram designados Laura Evangelina Bastos do Vale para responsavel pelo nucleo 5349; Maria Helena Freire para responsavel pelo nucleo 8331; Naide Teixeira de Santana para responsavel pelo nucleo 5342; Hilda Moreira de Souza para auxiliar de responsavel pelo nucleo 5342; Leda Pinheiro Pereira para auxiliar do responsavel pelo nucleo 8331; Odete Adelaide do Rego Barros Pereira para auxiliar do responsavel pelo nucleo 5342; Alrês Bocater para a escola José de Alencar; Isa Marques da Costa para a escola Nerval de Gouveia; Lidia da Paula Freitas Ferreira Landim para a escola Julio de Castilhos; Maria José Sarmento Vernet para a escola José Verissimo, Miriam de Farias Portela Soares para a escola Senador Camará; Iara de Arruda Queiroz para a sede do 6 DE; Iolanda Moniz Teles para a escola Mexico; Iolanda Rego para a escola José Linhares Marcolina Rodrigues dos Santos para a escola Duque de Caxias.

DEPARTAMENTO DE DIFUSAO CULTURAL — Atos do diretor: — Foram designados João Franco de Oliveira para o Serviço de Teatros; Fernando José Tinoco para o Serviço de Correspondencia.

Comissão Para Exame Das Contas Da Cantareira

Tendo em vista o que consta do processo, o prefeito designou os funcionarios José de Barros Ramalho Ortigão Junior, Henrique L. Cardoso de Castro e Virgilio Reis Taborda, para constituirem a comissão que ficará incumbida de proceder ao exame da contabilidade e dos livros da Companhia Cantareira à Viação Fluminense, com o objetivo de apurar o montante do deficit que por ventura se tenha verificado no serviço de barcas das ilhas do Governador e Paquetá, de acordo com o contrato assinado em 28 de novembro de 1949.

Salário Familia

O diretor do Departamento do Pessoal concedeu salario familia aos seguintes servidores: Donato Coelho Belo, Sebastião Pereira Tarraque, Salvador Felix Brancaforte, Josino Antonio Timoteo, João Francisco da Costa, Maria Lucia de Figueiredo, José Fernandes, Jair Batista Garrido, José Antonio Figueiredo, Sebastião Alberto Fintelmann, Tiago Rodrigues Puaça e Milton da Conceição.

Pagamento de Subvenções

O Serviço de Controle do Departamento do Tesouro pagará no dia 15 de maio corrente, das 12 às 15 horas, as seguintes subvenções: — Assistencia as Meninas Pobres, Associação das Senhoras de Caridade S. Vicente de Paula da Paroquia de S. Sacramento Casa Santa Inês, Club Excursionista Carioca, Escola de Enfermeiras Luiza de Marillac, Liga Brasileira de Higiene Mental, Federação Metropolitana de Vela e Motor, Igreja Matriz do Divino Salvador e Sociedade Brasileira de Belas Artes.

Exigências Necessárias

Tendo o Sindicato dos Condutores Autonomos de Veiculos Rodoviarios do Rio de Janeiro, em requerimento firmado pelo seu presidente, pleiteado autorização para acompanhar e requerer o que for necessario em beneficio de seus associados, nas repartições municipais, praticando, em sintese, os atos proprios dos Despachantes legalmente habilitados para os referidos serviços, foi pelo Secretario de Finanças informada a petição, de modo contrario, tendo o prefeito despachado de acordo com a argumentação do titular de finanças. Em seu parecer, diz o Secretario de Finanças, que o requerido contraria as disposições do decreto lei n. 7.344, de 27 de fevereiro de 1945, e o respectivo regulamento, baixado pelo decreto 8.298, de 21 de novembro do mesmo ano, que assegura aos despachante oficiais, por um diploma legal, prerrogativas para a pratica e promoção de todos os atos em processos que se relacionem com os interesses fiscais das partes. Assim sendo, o requerente só poderá ser admitido a praticar os atos que pretende, na qualidade de mandatario, mediante a apresentação do competente instrumento de procuração expressamente, para cada caso, como ressalvado naquelas leis, anteriormente citadas.

Autorização a Julgar em Primeira Instância

A fim de melhor atender aos interesse municipais e dos proprios contribuintes, o prefeito Mendes de Morais em ato de ontem, autorizou o diretor do Departamento do Contencioso Fiscal a funcionar nos processos do Departamento de Renda Mercantil, tendo baixado o seguinte decreto: — "Fica o diretor do Departamento do Contencioso Fiscal investido das atribuições legais para julgar em primeira instancia, os processos em que o diretor do Departamento de Renda Mercantil se considerar suspeito, art. 2º — No Exercicio desta função, o diretor do Departamento do Contencioso Fiscal observará o que dispõem o decreto-lei n. 22.081, a Lei 221 e demais leis e regulamentos em vigor, atinentes à arrecadação do Imposto de Vendas e Consignações.

Quadro de Acesso de Contadores Navais

Na consulta do Conselho do Almirantado referente à completação do Quadro de Acesso de Capitães de Corveta e Capitães Tenentes do Quadro de Contadores Navais, o ministro deu o seguinte despacho, "Como parece. (a) S. de Noronha". E o seguinte o parecer: "que de acôrdo com os artigos 38, 39 118 e 119 do Regulamento de Promoções e completação do Quadro de acesso de capitães de corveta e capitães tenentes do Quadro de Contadores Navais a vigorar no 1.º semestre do corrente ano, deve ficar assim constituido: a) para promoção ao posto de capitão de fragata, os capitães de corveta Camilo Henrique D'Arcanchy Filho e Clemente Marques Maia do Amaral; b) para promoção ao posto de capitão de corveta, o capitão tenente José Matoso Maia Forte Filho".

Designações Aprovadas

Foram aprovadas, por necessidade do serviço, as seguintes designações dos capitães tenentes Anibal Rodrigues de Araujo, para exercer as funções de chefe da Clinica Tisiológica do H.N.D.I.C.; René Magalhães Torres, para exercer as funções de encarregado da Divisão de Fazenda da Base Fluvial de Ladário, dos 1.ºs tenentes Cassio Prado Ribeiro para encarregado do Material de Navegação, Comunicações e Direção de Tiro do Grupo de Manutenção do material da S. "S. Paulo", e Paulo Torres de Souza, para encarregado da Divisão Militar da Base Fluvial de Ladário.

O FORO

Supremo Tribunal Federal

JULGAMENTOS DE ONTEM

SENTENÇAS ESTRANGEIRAS

N.º 1.150 — Portugal — Relator: o sr. Ministro Edgard Costa: — Revisor o sr. Ministro Lafayette de Andrade. — Requerente: America Teixeira. — Indeferiram o pedido, unânimemente. Ausente ao relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa.

N.º 1.192 — Alemanha — Relatôr: o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Revisor: o sr. Ministro José Linhares. — Requerente: Joaquim Friedrich D'Alton Bauch. — Foi homologada, com restrição, pelo voto de desempâte. Negaram a homologação os srs. Ministros Relator, Revisor e Macedo Ludolf. — Concederam entretanto, a homologação, os srs. Ministros Hahnemann Guimarães, Lafayette de Andrade, Annibal Freire e Barros Barreto. O sr. Ministro Orozimbo Nonato votou pela homologação, mas com restrição. — Ausentes ao relatório, não tomaram parte no julgamento os Exmos. srs. Ministro Edgard Costa e Ribeiro da Costa.

RECURSOS EXTRAORDINARIOS (EMBARGOS)

N.º 6.590 — Minas Gerais — Relatôr o sr. Ministro Barros Barreto. — Revisor: o sr. Ministro Annibal Freire. — Embargantes: Telesforo Candido de Rezende e sua mulher. — Embargada: Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiette. — Rejeitaram os embargos, unânimemente. Impedido o sr. Ministro Luiz Gallotti.

MATÉRIA CONSTITUCIONAL

N.º 6.601 — Alagôas — Relator: o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Recorrente: Sociedade Anônima Leão Irmão — Açucar e Alcool. — Recorrida: Prefeitura Municipal de Murici — Declarada a Inconstitucionalidade, foram os autos remetidos à turma, contra o voto do sr. Ministro Annibal Freire. — Não tomaram parte no julgamento os srs. Ministro José Linhares, Barros Barreto e Lafayette de Andrada, por terem se ausentado com motivo justificado.

N. 7.025 — Goiás — Relatôr: o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Recorrente: Desembargador Airosa Alves de Castro. — Recorrido: Tribunal de Apelação do Estado de Goiás. — Declarada a Constitucionalidade, para serem os autos remetidos a turma, unânimemente. — Por haverem se ausentado, com motivo justificado, não tomaram parte no julgamento os srs. Ministros José Linhares, Barros Barreto e Lafayette de Andrada.

N.º 10.214 — São Paulo — Relator: o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Revisor: o sr. Ministro José Linhares. — Embargante: Massa Falida de Mateus Supino. — Embargada. Miguel Acceta, Casa Bancária. — Não conheceram dos Embargos, unânimemente. Não tendo assistido o relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa.

N.º 10.231 — Paraná — Relatôr. o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Revisor: o sr. Ministro José Linhares. — Embargantes: Arnaldo Martins Vilar de Lucena e outros. — Embargado: Banco Nacional Ultramarino. — Adiado, por ter pedido vista o sr. Ministro Macedo Ludolf. O sr. Ministro Relator rejeitou os embargos e o sr. Ministro Revisor recebeu-os.

N.º 10.238 — São Paulo — Relator: o sr. Ministro Edgard Costa. — Revisor: o sr. Ministro Lafayette de Andrada. — Embargante: a Municipalidade de São Paulo. — Embargada: A retusa Pompeia da Rocha Miranda — Rejeitaram os embargos, contra os votos dos srs. Ministros Revisor e Barros Barreto. — Impedido o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Não tomou parte no julgamento, por haver se ausentado, por motivo justificado, o sr. Ministro José Linhares.

N. 12.744 — Bahia — Relator: o sr. Ministro Annibal Freire. — Revisor: o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Embargante: Joaquim Silva. — Embargado: Paulo Pergentino. — Rejeitaram os embargos, unânimemente. — Ausente ao relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa.

N.º 13.120 — São Paulo — Relator: o sr. Ministro José Linhares — Revisor: o sr. Ministro Barros Barreto. — Embargante: a Fazenda do Estado de São Paulo. — Embargado: Roque Ventura. — Rejeitaram os embargos contra os votos dos srs. Ministros Revisor e Lafayette de Andrada. — Impedido o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Ausente, ao relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa.

N.º 13.274 — São Paulo — Relator: o sr. Ministro Annibal Freire. — Revisor, o sr. Ministro Orozimbo Nonato. — Embargante: Fazenda do Estado. — Embargadas: Jandira Pamplona de Oliveira e suas filhas. — Rejeitaram os embargos, contra os votos dos srs. Ministros Lafayette de Andrada e Barros Barreto. — Impedido o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Não estando presente ao relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa.

AGRAVO DO ART. 47 DO REG. INTERNO

N. 13.998 — Distrito Federal — Relator: o sr. Ministro José Linhares. — Agravante: José Francisco de Paula Costa. — Negaram provimento ao agravo, unânimemente. Impedido o sr. Ministro Luiz Gallotti.

N.º 14.113 — Distrito Federal — Relator: o sr. Ministro Hahnemann Guimarães. — Revisor: — o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Embargante: Maria Rosa Macedo dos Santos. — Embargado: José Alvaro de Freitas Santos. — Rejeitaram os embargos, contra os votos do srs. Ministros, Relator, Macedo Ludolf e Lafayette de Andrada. — Ausente, ao relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa.

N.º 14.130 — Distrito Federal — Relator: o sr. Ministro Macedo Ludolf. — Revisor: o sr. Ministro Edgard Costa. — Embargante: Vitoriano Lopes Del Palacio. — Embargado: Carlos dos Santos. — Rejeitaram os embargos, unânimente. — Impedido o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Não tomaram parte no julgamento, os srs. Ministros José Linhares, Barros Barreto e Lafayette, por terem se ausentado com motivo justificado.

N.º 14.329 — São Paulo — Relator: o sr. Ministro Annibal Freire. — Revisor: o sr. Ministro Orosimbo Nonato. — Embargante: Abrahão Ribeiro. — Embargado: dr. Cicero da Silva Prado. — Rejeitados os embargos, contra o voto do sr. Ministro Revisor. — Impedidos os srs. Ministros Laudo de Camargo e Hahnemann Guimarães. Ausente ao relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa. — Usaram da palavra, pelo embargante, o advogado dr. Durval de Magalhães Lima e, pelo embargado, o Advogado dr. Heitor de Menezes Côrtes.

N. 14.956 — Minas Gerais — Relator: — o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Revisor: o sr. Ministro José Linhares. — Embargantes: Antonio Deud e sua mulher. — Embargados: José Emidio de Melo e sua mulher. — Não conheceram dos embargos, unânimemente.

N.º 14.999 — Minas Gerais — Relator, o sr. Ministro Barros Barreto. — Revisor: o sr. Ministro Annibal Freire. — Embargante: Alzira de Souza e outros. — Embargados: Jaime Leite de Souza e outros. — Rejeitaram os embargos contra os votos dos srs. Ministros Macedo Ludolf e Orosimbo Nonato. — Impedido o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Ausente ao relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa.

N.º 15.031 — São Paulo — Relator: o sr. Ministro Barros Barreto. — Revisor: o sr. Ministro Annibal Freire. — Embargante: a Fazenda do Estado. — Embargada: Joanna Nogueira Pompeu do Amaral. — Rejeitaram os embargos contra os votos dos srs. Ministros Relator e Lafayette de Andrada. — Impedido o sr. Ministro Luiz Gallotti. — Não tendo assistido o relatório, não tomou parte no julgamento o sr. Ministro Ribeiro da Costa.

Foi Outro o Motivo da Prisão

Prestando esclarecimentos sobre a prisão de que foram vitimas, noticiada como se feita em consequência de atividades comunistas que teriam exercido, os operários Sebastião Ferreira, Manuel Lacerda e Paulo dos Santos Cunha dirigiram a este jornal uma carta em que apresentam outra versão a respeito do acontecido.

Segundo a exposição feita pelos três operários, sua detenção, que teve lugar no dia 28 de abril último, juntamente com um companheiro de nome Vicente Marcelino, foi ilegal e abusiva, não se comprovando a acusação de que um dêles era "olheiro" a serviço de um grupo interessado em furtar tecidos da Cia. América Fabril. Ratificando essa afirmativa, o delegado José Augusto da Silva, do 18.º Distrito, não encontrou elementos para instauração de processo senão contra o ultimo citado, o que se deve a afirmações, que classificam de mentirosas, feitas por um investigador de policia amigo da firma e dois serviçais diretamente subordinados a ela.

CAUSA PARALELA

Os operários atribuem o interêsse demonstrado pela firma em acusá-los ao fato de haverem deposto contra a emprêsa, na Justiça do Trabalho, auxiliando um advogado a provar, perante a 9.ª Junta de Conciliação desta Capital, que a Cia. América Fabril usava de métodos censuráveis para obter testemunhos, havendo subornado três empregados para depor contra Nelson Elias da Silva.

Tentou Matar o Carteiro Com Um Formão

O carteiro Djalma Conceição de 26 anos, casado, residente à rua Orlandia, 284, foi agredido, na tarde de ontem, por Valter Barcelos, com quem tinha uma velha rixa.

Djalma viajava no bonde linha 6, pela rua Voluntarios da Patria, quando em frente ao n. 211 daquela rua, surgiu Valter que, armado de um formão, investiu contra o carteiro, ferindo-o na coxa e fugindo em seguida.

Djalma foi socorrido no Hospital Miguel Couto e as autoridades do 3.º D.P. registraram o fato.

Protesta a Sua Inocência Em Pranto, Alair Macedo

(Conclusão da 12.ª pág.)

SIMULAÇÃO DOS CORREIOS

Alair Macedo, depois de intensamente interrogada pela polícia, que aproveitou habilmente as contradições de suas declarações anteriores, declarou que a simulação não era dela e sim dos Correios. Mero funcionários subalterno, não podia assistir à pressão de elementos fais poderosos e tinha de transigir.

Diante dessa revelação, tendo nossos pontos de apoio para o prosseguimento das deligencias, o delegado suspendeu o interrogatório, mandando chamar outros funcionários do D. C. T. para o esclarecimento total do caso.

EDITAIS E ASSEMBLÉIAS

"ITA" — Imóveis, Terras e Administração S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria, realizada em 20 de abril de 1950.

Aos 20 dias do mês de abril de 1950, reuniram-se, às 15 horas, na sede social, à rua São José, número 50, 12.º andar, nesta Capital, acionistas de "ITA" — Moveis, Terras e Administração, S. A., representando a totalidade das ações, conforme as assinaturas lançadas no "LIVRO DE PRESENÇA". Verificada a existencia de numero legal, o senhor Walther Quadros, diretor-presidente da sociedade declarou aberta a sessão e solicitou à Assembléia que, na forma do artigo 14 dos estatutos, elegesse um dos acionistas para presidir os trabalhos. Por aclamação foi indicado o dr. Horácio Gomes Leite de Carvalho Junior que convidou para primeiro secretario o sr. João Montedonio Bezerra de Menezes e para segundo secretario o dr. Otavio Thirso Lúcio Cabral de Andrade. Constituida assim a mesma, o senhor presidente, depois de expor o objetivo da Assembléia e de declarar que a mesma fôra regularmente convocada, conforme anuncios publicados no "Diário Oficial" de 18-19 e 21-3-50 e no "Diário Carioca" de 17-18 e 19-3-50 que foram lidos, determinou que se procedesse à leitura do relatorio da Diretoria, do Balanço, da Conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1949, o que foi feito pelo senhor segundo secretario. Terminada a leitura, o senhor presidente declarou aberta a discussão sôbre os aludidos documentos e, como ninguem quisesse usar da palavra, submeteu-os à votação, tendo sido os mesmos unanimemente aprovados, abstendo-se de votar os acionistas legalmente impedidos. Prosseguindo, anunciou o senhor Presidente que, na forma do aviso de convocação, cumpria à Assembléia eleger os membros efetivos e os Suplentes do Conselho Fiscal, que deverão servir no corrente exercicio. Procedida a votação, verificou-se haverem sido eleitos para membros do Conselho Fiscal os senhores Fabio de Oliveira, Octavio Thyrso Lucio Cabral de Andrade e José Benedicto Martins Guimarães, sendo que os dois primeiros foram reeleitos, e para suplentes os senhores Aluysio Ferreira de Salles, Francisco de Paula Pais de Figueiredo e Francisco José Teixeira Leite, sendo que os dois primeiros foram igualmente reeleitos, todos brasileiros e residentes nesta Capital, tendo o senhor presidente depois de proclamar o resultado da eleição, declarado empossados os eleitos. Disse, a seguir, o senhor presidente que cabia ainda a Assembléia fixar, para o corrente exercicio, os honorarios dos diretores e dos membros efetivos do Conselho Fiscal, havendo a Assembléia por proposta do acionista senhor João Montedonio Bezerra de Menezes, aprovado a manutenção dos mesmos honorarios fixados para o exercicio findo, não tendo votado os legalmente impedidos. Nada mais havendo a tratar e como ninguem houvesse pedido a palavra, o senhor Presidente mandou suspender a sessão para que fosse lavrada a presente Ata, que, reabertos os trabalhos, foi lida, achada conforme e aprovada, sendo assinada por todos os acionistas presentes. — Rio de Janeiro, 20 de abril de 1950. — (aa) Horacio Gomes Leite de Carvalho Junior — Presidente; João Montedonio Bezerra de Menezes — 1.º secretario. Francisco José Teixeira Leite, J. B. Martins Guimarães, Octavio Thyrso Lucio Cabral de Andrade, João Augusto da Fonseca e Silva, A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Walther Quadros. — A presente é cópia fiel do original.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

Exame de Motoristas

PARA 15 DO CORRENTE AS 8,45 HORAS

Astello Wandich de Souza; Nelson Frossard; Ivo Rubim; José Gregorio Casas Junior; Ross Maria de Almeida Torres Saidi Machado; Maria Isabel Ferreira Pinto; Manoel Maria Valente; Fernando Dias de Oliveira; Agostinho Esteves Teixeira; Gothardo Pereira de Assis; Antonio Walter Scheffel; Rubem Luiz Pascottini; José Dias; Elias Pereira Barbosa; Eduardo Jair Souza Silveira; Pompilho Dias; José Floriano de Almeida; Celestino Glorio Fortino; Armando Anibal Pereira; Baptista Nogueira da Silva; Walter Marapodi; Angelo Ferreira dos Santos; Carlos Ernesto Stevenson de Oliveira; Fritz Erich Gutmann; Ary Sampaio; Jacy Antonio de Carvalho; Sebastião de Almeida Miguel Martins Rego; Eurico Fernandes de Souza; Valentim Simões Lomba;

PARA 15 DO CORRENTE AS 8,45 HORAS

José Mariano Nunes; Floravanti José Teixeira; Duilio Raymundo; Antonio Gabrig; Darcy José de Faria; Deá Vairão; Durval Ferreira da Silva; Oswaldo Moreira de Oliveira; Milton de Oliveira; Marcolino Coelho David; Nelson da Silva Belem; Autino Andrade Almeida; Pedro Ferreira; Francisco José de Oliveira; Jorge Chrysostimo Fortunato; Manoel Mendes dos Santos; Sergio Macedo Jansen; Milton Carlos Gomes; Jayme de Souza Cabral; Cantidio dos Santos; Guilhermino Tomaz; Pedro Silveira; Carlos Peixoto de Sousa; Antonio Rodrigues; Manoel Carlos Ferreira; Francisco Micelli; Jarbas Moces Damasceno; Waldir de Oliveira Pinto; Silvio Claro; Oreste de Castro.

PARA 15 DO CORRENTE AS 9,45 HORAS

Manoel Francisco Cavalcante; José Oliveira dos Anjos; Augusto Danton Costa; Sava Fernandes Tavares; Flavio Poppe de Figueiredo; Jacob Lifachihz; Mauricio Bruno; Bernardo Borges; Enio Stampa; Mario da Silva Sabidos; José Carvalho Pereira; Helcio Sabino Brum; Nilza Ribeiro Beraldo; Diamantino da Silva Oliveira; Waldemiro Francisco de Carvalho; Mario Vasconcelios; José Teixeira de Luna, Ricardo Pereira de Mesquita, José Rego Bento; Manoel da Rosa Lagôa; Walter de Bissi; Algemiro Ribeiro Barbosa; Eliseu Santos; Luiz Sales Pontes; Severino Arruda Sobral; Adão Felisberto Wayand; Mauricio de Almeida Nobrega; Agostinho Pinto da Costa; Joaquim Vieira de Moraes; João de Souza.

PARA 15 DO CORRENTE AS 14,45 HORAS

Jorge Santos Moreira; Helio Pereira; José Maria Gonçalves Ferreira; Celso Destefano de Souza; Miguel Abrahão; Acy da Rocha Araujo; Avelino José da Mota; Publio da Silva; Manoel Barbosa de Oliveira; Antonio Ventura da Silva; Avelino Fernandes Pinto; Sebastião Guimarães, Edson Machado Pereira Adelino Rodrigues; Manoel José do Nascimento; Geraldo Strubs; Braz Valentim Dias; Isidro Augusto Ferreira Filho; Armando Gomes; Celio Gomes Cabral; Jorge Maria da Mota; Ralph Alexander Handerson; Antonio Leonidas da Costa; Domenico Barone; Alcebiades da Silva Rocha; Manoel Bernardo Taveira; Miguel Salermo; Gracilliano Braune Negreiros; Paulo Fernandes da Silva; Antonio Bettencourt d'Andrade, Aristides Veiga Urarahy.

OBSERVAÇAO — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Serviço de Trânsito do Distrito Federal, 12 de maio de 1950.

O DIRETOR — (ass.) Major Geraldo de Menezes Côrtes.

EXCESSO DE VELOCIDADE:

50563 — 81468 — 501531 — 601765 S. P. 64060.

NÃO DIMINUIR A MARCHA NO CRUZAMENTO:

49056 — 52370 — 73420.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO:

1003 — 1134 — 1251 — 1994
2346 — 3121 — 3637 — 5708
6735 — 7029 — 9296 — 11158
13597 — 13579 — 13956 — 16800
17730 — 18667 — 18318 — 21703
22598 — 23163 — 26640 — 26945
27302 — 27400 — 29726 — 29623
30528 — 31496 — 31723 — 36721
37850 — 37983 — 39426 — 40100
42853 — 44471 — 47373 — 48481
51759 — 100852 — 101269 — 101569
101641 — 101690 — 102075 — 102888
103499 — 103912 — 105181 — 106168
106492 — 106960 — 107629 — 110078
110199 — 110275 — 64324 — 66066
71206 — 76034 — 600639 — 603404
R. J. 4301 — S. P. 4678 — R. J. 9367 — P. E. 17834 — M. G. 39834 — S. P. 377144 — Of. 66523

DESOBEDIENCIA AO SINAL:

366 — 905 — 1041 — 1691
1871 — 2026 — 2456 — 3293
7239 — 7329 — 7527 — 7889
7929 — 8510 — 11958 — 12030
12192 — 12450 — 12476 — 12501
12514 — 12686 — 15893 — 17154
17167 — 22405 — 24198 — 26537
28067 — 28338 — 28647 — 28904
30141 — 31374 — 33012 — 33041
33526 — 34063 — 34529 — 35273
36152 — 37121 — 38623 — 40029
40487 — 40502 — 40785 — 40804
41652 — 41886 — 42049 — 42831
43310 — 43760 — 45152 — 45349
46166 — 46333 — 45678 — 45827
47576 — 47736 — 47754 — 47844
48430 — 48243 — 48711 — 48736
48798 — 48906 — 49073 — 50318
50349 — 50352 — 50382 — 50482
51044 — 51445 — 51636 — 51819
51931 — 51961 — 52165 — 52313
52328 — 52771 — 10053 — 100254
101035 — 101504 — 101761 — 101761
102497 — 103109 — 104453 — 104926
107091 — 109250 — 80045 — 80359
80471 — 80615 — 80918 — 81031
81037 — 81104 — 81123 — 81192
81239 — 81310 — 81532 — 81612
81763 — 81842 — 62453 — 64729
65389 — 70206 — 70372 — 72661
72740 — 73643 — 74005 — 74857
77078 — 77842 — 79335 — 603555
Bonde 378 — 786 — 1805 — 1967
R. S. 36627 — P. D. F. Of. n de ordem 880 — 86200 — 86268
88051 — 89552 — 90582 — 81123

INTERROMPER O TRANSITO:

9109 — 18469 — 28591 — 40462
50351 — 52325 — 102462 — 103188
108228 — Aprendizagem 55 — 61009
66820 — Bonde 777 — 1751

PASSAR A FRENTE DE OUTRO VEICULO:

52269 — 80903 — 80906 — 81028
81271 — 81509 — 81711 — 81731
81753.

ANGARIAR PASSAGEIROS:

40422 — 42764 — 46501 — 48466
50083 — 50737 — 50802 — 51391
52398.

TRAFEGAR ENTRE MEIO-FIO E O BONDE:

52328 — 10365 — 108520 — 108664
80944 — 72933 — Of. E. B 210013

CONTRA-MÃO:

39012 — 50134 — 62710 — 82829
Bicicleta 763 — 1090 — Moto 1356 — Of. C. D. 40

CONTRA-MÃO DE DIREÇÃO:

48 — 9568 — 13779 — 18132
2456 — 25792 — 41124 — 40478
47375 — 4869 — 51496 — 52370
52491 — 101761 — 102733 — 109920
61649 — 63894 — 64729 — 70587
72238 — E. S. 6327 — R. J. 27775
S. P. 243921 — Of. 88954 — 29189
90164 — 80173 — 90425.

NÃO ACATAR ORDENS:

86 — 825 — 894 — 2922
5592 — 10939 — 8507 — 14113
17380 — 20067 — 21283 — 22546
24727 — 24993 — 25824 — 26386
26358 — 28011 — 28691 — 34741
36609 — 38218 — 39970 — 40455
43315 — 44470 — 47193 — 47397
47434 — 48445 — 49205 — 49447
49743 — 50251 — 50365 — 50476
51904 — 52017 — 52021 — 53035
100772 — 101127 — 103162 — 105366
107016 — 108003 — 109583 — 110244
80371 — 81038 — 81333 — 81691
81728 — 81732 — 81791 — 81792
61069 — 62955 — 13031 — 69210
70052 — 74291 — 75038 — 600250
Of. 87943 — 82394 — 23329 — 88365
90075 — 90192.

CONDUZIR PASSAGEIROS:

77635.

DESUNIFORMIZADO:

46931 — 48037 — 48520 — 49229
49206 — 49584 — 50017 — 51303
77842.

PLACA OCULTA INUTILIZADA:

51846 — 101354 — 72336 — R. J. 19025.

COBRAR A MAIS DA TABELA:

40208 — 45031.

FALTA DE LUZ:

33223 — 37177 — 37491 — 42072
44704 — 47636 — 50193 — 51575
108356 — 80045 — 80912 — 80912
81104 — 81223 — 81450 — 603181

PARAR AFASTADO DO MEIO-FIO:

2807 — 15607 — 44790 — 50014
74515.

EXCESSO DE FUMAÇA:

7178 — 80019 — 80045 — 80346
80351 — 80353 — 80363 — 80369
80378 — 80417 — 80455 — 80882
80884 — 80918 — 81028 — 81030
81031 — 81085 — 80371 — 81126
81319 — 81321 — 81444 — 81588
81618 — S. P. 64060.

FALTA DE TRANSFERENCIA DE LOCAL:

39983 — 48303 — 48303 — 66995
71039 — 72743 — 78691.

FAZER MANOBRA EM LOCAL NÃO PERMITIDO:

31265 — 43447.

FORMAR FILA DUPLA:

1183 — 4561 — 24116 — 25300
107008 — 107978 — 108381 — 80029
81143 — 603343 — Of. 90735.

FALTA DE MATRICULA:

1212 — 3428 — 6690 — 32346
32596 — 46704 — 49819 — Aprendizagem 122 — 63991 — 600631

NÃO APRESENTAR OS DOCUMENTOS:

48267 — 60149 — E. S. 8327.

NÃO APRESENTAR A LICENÇA:

R. J. 9315.

EXCESSO DE LOTAÇÃO:

46770 — 47207 — 47212 — 47332
47812 — 48233 — 49013 — 49030
49326 — 49344 — 49477 — 49639
50157 — 50250 — 50406 — 50804
50932 — 50976 — 51435 — 51573
51891 — 52112 — 52326 — 52326
52328 — 52311 — 52421 — 52421
80369 — 80601 — 80615 — 80627
81173 — 81209 — 81279 — 81579
81715 — 81843.

FALTA DE HABILITAÇÃO:

73277 — 34683 — Moto 30 — 1313.

CHOQUE:

394 — 484 — 4326 — 6003
6600 — 7386 — 8666 — 12068
13045 — 17885 — 21872 — 25207
28892 — 27477 — 30266 — 33986
34157 — 35850 — 37616 — 40201
40727 — 45079 — 45744 — 47075
47774 — 49306 — 49422 — 49640
50304 — 51704 — 100890 — 100957
100982 — 101668 — 103638 — 104560
105078 — 105935 — 80003 — 80256
80453 — 80564 — 80872 — 80956
81068 — 81123 — 81236 — 81236
81308 — 81352 — 81355 — 81722
81779 — 60363 — 60474 — 61357
63447 — 65123 — 65312 — 66743
67289 — 70598 — 72301 — 73807
73943 — 74376 — 79987 — 600364
601995 — 602024 — 602190 — 60510
Bonde 463 — 1726 — 1821 — 1904
4190 — 1908 — 1902 — M. G. 31328 — Of. C. D. 52 — C. F. N. 401 — P. D. F. n. de ordem 846 — R. J. Of. 1945 — P. D. F 5278 — 86889 — 89582 — 90692
90747.

ATROPELAMENTOS:

1714 — 17480 — 26750 — 29990
30539 — 32178 — 34106 — 15356
35603 — 44272 — 49235 — 49737
50785 — 50795 — 101212 — 103695
103290 — 105023 — 108768 — 109131
80424 — 81368 — 81732 — 81789
69710 — 59710 — 70651 — 71111
73921 — 79363 — 602401 — 262401
502625 — 602788 — Aprendizagem 76 — Bonde 1729 — 1792 — 1868
Of. 90762 E. B. 216391.

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA:

10635 — 18047 — 18047 — 23630
46551 — 109588 — 81126.

FALTA DE EQUIPAMENTO:

7178 — 63166 — 74092 — R. J. 32423.

FORÇAR A PASSAGEM:

33106 — 107534.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO:

1835 — 63362 — 52357 — 55905
65562 — 68752 — 70591 — 71737
72369 — 74387 — 74908 — 602556
603137 — R. J. 26309

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

END. TEL: "MUNBANCO"

CARTA PATENTE N. 1.235

Matriz: 71 — Rua do Ouvidor — 73 Fone: 23-3811 - Caixa Postal, 919 Rio de Janeiro

Agencia: Rua Figueiredo Magalhães, 27 Telefone 47-3836 Copacabana

Agencia: Rua 15 de Novembro, Telefone, 4084 Santos

Filial: 37 — Rua João Bricola — 37 Fone: 2-0121 - Cx. Postal, 112-B São Paulo

BALANCETE EM 29 DE ABRIL DE 195[illegible]

(Compreendendo Matriz e Agencias)

ATIVO

A DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		110.953.095,00	
No Banco do Brasil S. A.		130.761.889,20	
Em dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Credito		17.766.463,70	259.481.449,90
B — REALIZAVEL			
Emprestimos em c/ correntes	258.404.265,00		
Emprest. hipotecarios	1.564.969,40		
Titulos descontados	313.288.512,40		
Agências no país	52.902.281,70		
Correspondentes no país	6.819.169,40		
Capital a realizar (Acionistas)	14.969.000,00		
Outros Créditos	11.779.476,70	659.717.644,30	
Imoveis		11.361.421,00	
Titulos e valores mobiliarios:			
Apólices e obrgs. fed. em dep. no Banco do Brasil S. A. à ordem da Sup da Moeda e do Crédito, pelo valor nominal de Cr$ 3.490.700,00 — Decreto n. 7.293	2.995.215,80		
Idem, idem, pelo valor nominal de Cr$ 1.637.000,00 — Decreto n. 9.158 (Lucros extraordinarios)	1.108.545,80		
Em Carteira	103.500,00		
	4.203.261,60		
Ações e debentures	50.000,00		
Outros valores	2.995.329,90	7.251.891,50	681.360.957,10
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	27.763.332,60		
Moveis e utensilios	2.866.471,25		
Instalações	2.642.765,90		33.272.569,75
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos			
Impostos	[illegible]013,20		
Despesas gerais	6.378.050,10		7.745.860,40
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		352.601.130,70	
Valores em custódia		85.680.379,60	
Titulos a receber de conta alheia		133.140.699,60	
Outras contas		447.243.119,30	1.018.665.335,20
			2.000.527,172,35

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	60.000.000,00		
Fundo de reserva legal	5.606.725,75		
Fundo de previsão	2.722.102,30		
Outras reservas	7.194.877,29		75.[illegible]
G — EXIGIVEL			
DEPOSITOS:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	29.298,00		
de Autarquias	24.832,50		
em c/c sem limite	314.437.656,20		
em c/c limitadas	184.397.391,60		
em c/c sem juros	2.611.776,70		
em c/c de aviso	53.583.943,10		
Outros depositos	31.215.682,80	586.331.[illegible]	
A prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	202.598.387,4[illegible]		
de aviso prévio	30.214.745,30	232.813.132,7[illegible]	
		819.144.421,0[illegible]	
Outras responsabilidades:			
Agencias no país	53.568.975,11		
Correspondentes no país	8.100.647,30		
Ordens de pagamento e outros créditos	4.066.054,70		
Dividendos a pagar	33.340,00	65.735.217,11	8[illegible]
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			21.[illegible]
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Dep. de vals. em gar. e em custodia	438.281.516,30		
Dep. de tits. em cobrança no País	133.140.699,60		
Outras contas	447.243.119,30		1.[illegible]
			2.000.[illegible]

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1950. — José Maria Fernandes, Presidente. — Vitor Fernandes Afonso, Vice-Presidente. — [illegible] Fernandes Afonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes, Diretores. — Arthur de Castro, Gerente da Matriz. — José Emilio [illegible]tins, Contador — Reg. D. N. I. C. n. 39.521 — C.R.C. Distrito Federal, n.1.102.

SENSAÇÃO NO PACAEMBU: BRASIL x PARAGUAI

Será Vivido Hoje No Estadio Municipal do Pacaembú – Juvenal e Nena a Zaga do Brasil – As Duas Seleções Estão Escaladas

Mais uma grande tarde de futebol será realizada logo mais no outrora magnifico Estadio do Pacaembu. Caberá ao torcedor paulista conhecer a equipe paraguaia vice-campeã do Continente, que, vencendo os uruguaios por 3 x 2, na "Taça Armando Trompowsky", perdeu a seguir para a seleção do Brasil, por dois tentos a zero. O segundo jogo tem grande significação para os "guaranis", pois derrotados na partida inicial, precisam do triunfo para não perderem o trofeu "Osvaldo Cruz", logo na sua primeira disputa.

Essa taça, instituida pela C. B. D., será regida por regulamentação identica à da "Copa Rio Branco", exceção da parte que diz respeito ao movimento financeiro. Assim sendo, desde que o quadro brasileiro vença, ou mesmo consiga a igualdade no marcador, o nome do Brasil será o primeiro a ser inscrito na linda "Copa".

Contra isso lutarão os pupilos de Fleitas Solis, desejosos de uma ampla reabilitação que os vingue dos 2 a 0 anteriores.

O QUADRO BRASILEIRO

O unico problema na equipe nacional é a formação da zaga. Foi publicado que Santos formará na direita; todavia, não acreditamos que tal aconteça, já que Santos é indispensavel no prelio de amanhã com os orientais e não poderia atuar bem, com um descanso de apenas vinte e quatro horas. A experiencia de domingo passado al está para prová-lo.

Dessa forma, é provavel que Flavio lance Juvenal e Nena ou então Alfredo e Juvenal, zaga que se sagrou tetra-campeã do Brasil, em S. Paulo, quando Santos foi expulso por Barrick. O restante da equipe será o mesmo do jogo inicial. A equipe provavel é: Castilho; Juvenal e Nena; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça; Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

A EQUIPE PARAGUAIA

Por coincidencia, tambem o Paraguai tem a sua unica duvida na zaga. Fleitas Solis só hoje escalará o duo de seu quadro. Tres são os candidatos: Cespedes, Gonzalez e Gonzalito, sendo que apenas o segundo está com o posto garantido.

Segundo as informações do técnico visitante, a formação de sua equipe será a mesma do ultimo domingo, salvo a questão da zaga.

Desde que as informações sejam certas, o Paraguai jogará com: Vargas, Cespedes (ou Gonzalez) e Gonzalez (ou Gonzalito); Gavilan, Leguizamon e Cantero; Avalos, Lopez, Alvarez, Fletes e Unzain.

A DIREÇÃO DO ENCONTRO

Como a primeira partida foi dirigida pelo "guarani" Ferdinando Rojas, o prelio de hoje terá a direção do brasileiro Mario Viana, que terá como auxiliares Mario Gardelli e o paraguaio Rojas.

OS CLUBES QUEREM EUZEBIO DE QUEIROZ NA PRESIDENCIA DA F. M. DE PUGILISMO

Um Veemente Apêlo Enviado ao Conhecido Desportista

Tomando conhecimento da decisão do sr. Euzebio de Queiroz, de não assumir a presidencia da Federação Metropolitana de Pugilismo para a qual foi eleito por aclamação, os clubes filiados à referida entidade endereçaram ao conhecido desportista o seguinte apelo:

Considerando os inestimaveis serviços prestados por v. s. ao pugilismo carioca;

Considerando que o afastamento voluntario de v. s. da presidencia da F.M.P. originou uma situação delicada para o pugilismo da metropole, cujas consequencias funestas já se fizeram sentir;

Considerando a necessidade urgente de fazer voltar a Entidade à vida normal, alterada que foi pelos acontecimentos já do conhecimento publico;

Considerando que a atuação de v. s. frente dos destinos da F.M.P. jamais propiciaram o surgimento de casos que pudessem prejudicar a vida da Entidade;

Considerando, finalmente, que v. s. é merecedor da confiança de todos os que militam no cenario pugilistico do Distrito Federal;

Apelam com sinceridade e veemencia para v. s. no sentido de aceitar a presidencia da Federação Metropolitana de Pugilismo, cargo que v. s. soube exercer com honra e dignidade. — (Ass.) Abilio Ferreira d'Almeida, pelo S. Cristovão F. R.; Manuel Gomes da Silva, pela A. A. Portuguesa; Jorge Kazan, pelo Botafogo F. R.; Carlos Chagas, pelo America F. C.; Moacir Lopes, pelo Madureira A. C.; Belarmino de Souza Pina, pelo Clube dos Cariocas; João da Silva, pelo C. R. Vasco da Gama; Henrique Batista, pelo S. C. Oposição; Eurico Marcondes, pelo C. R. Boqueirão do Passeio; Simon Both, pelo C. Hebraico Brasileiro; Valquir Laranja, pelo E. C. Galitos; João Peixoto Laguna, pelo "84" Boxing Club; Manuel S. Barreto, pelo E. C. Rosita Sofia; Armando F. Botelho, pelo Velo Esportivo Helenico; Helio Albernaz Alves, pelo Carioca E.C.



PELA POSSE DA TAÇA OSWALDO CRUZ" — Tentarão os brasileiros na tarde de hoje, confirmar a vitória anterior sôbre os paraguaios. Tal resultado significará para a seleção "B" a posse transitória da "Taça Oswaldo Cruz". No flagrante, a ofensiva brasileira constituida por Friaça, Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues

Copa Rio Branco, a Sensação de Amanhã

O Uruguai Conquistará o Troféu Com Um Empate — Se Vencer o Brasil Haverá Terceira Partida — Prontas e Escaladas as Duas Seleções

O futebol internacional, particularmente o sul-americano, viverá amanhã mais uma tarde de gala com a disputa da segunda partida da "Copa Rio Branco" entre os selecionados do Brasil e do Uruguai, ambos "cabeças" de Grupos para o "Quarto Campeonato Mundial de Futebol" que se aproxima. O melhor "cartão de visita" de nossos adversarios é o surpreendente triunfo de sabado passado, quando, depois de perderem por 1 x 0, acabaram reagindo e impondo o placar final de quatro tentos a tres ao selecionado brasileiro chamado titular.

FIRMES OS URUGUAIOS

Se bem que ainda não estejam com o rendimento maximo em seu conjunto, tendo mesmo quatro ou cinco titulares que só virão para a "Copa do Mundo", não resta a menor duvida que os orientais estão muito melhores do que a principio se acreditava.

Ainda anteontem, por ocasião do exercicio levado a efeito no gramado do Fluminense, os comandados de Romeu Vasques deram provas amplas da otima forma fisica que ostentam, treinado com intensidade e proveito. Tanto individualmente como em conjunto, os uruguaios mostraram e demonstraram que estão recuperando a harmonia de equipe e a classe que sempre alardearam.

BASTARA UM EMPATE

Para dar maior força a equipe, os orientais entrarão em campo com a vantagem de dois pontos, produto do triunfo de sabado ultimo. Porisso mesmo, comum empate apenas, ficarão com o direito de retornar a Montevideu com a "Rio Branco".

Já a representação do Brasil, para tentar conquista identica, precisará vencer amanhã e repetir a proeza na noite de quarta-feira proxima. Se vencer a segunda partida e registrar-se um empate na terceira, a "Copa Rio Branco", em 1950, ficará sem vencedor.

OS BRASILEIROS ANIMADOS

Flavio Costa já decidiu que atuará amanhã o mesmo onze que fracassou em São Paulo. Com essa medida quer o técnico vascaino dar chance a que a equipe se reabilite com os mesmos homens, utilizando os recursos técnicos esquecidos no Pacaembu.

A proposito, todos os jogadores mostram-se animados com a nova oportunidade e, apesar do treino pouco convincente de quarta-feira passada, contra o Flamengo, esperam redimir-se dos 4 x 3 iniciais.

AS DUAS EQUIPES

Como acima dissemos, as equipes serão as mesmas do primeiro encontro, formando assim:

BRASIL — Barbosa, Santos e Lauro; Eli, Rui e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.

URUGUAI — Maspoli, Mathias e Vilches; Juan Carlos, Varela e Andrade; Britos, Perez, Migues, Schiafino e Vilamide.

BONSUCESSO X SÃO CRISTOVÃO ESTA TARDE

Em Teixeira de Castro o Amistoso

Bonsucesso e São Cristovão assentaram para a tarde de hoje um amistoso entre as suas equipes de profissionais. O prelio que será jogado no gramado de Teixeira de Castro, apresenta-se com caracteristicas capazes de agradar aos torcedores dos dois bandos.

O inicio do encontro terá lugar às 15.30 horas. Terça-feira à noite voltarão a jogar as duas equipes, que desta vez terá como local o campo da rua Figueira de Melo.

Nova Vitoria do Botafogo

WILLEMSTAD, 11 (U. P.) — O Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio, derrotou o Aruba por 4 a 0, obtendo dois tentos em cada tempo da partida.

Os brasileiros fizeram excelente demonstração de controle de bola, enquanto que os locais lutaram o tempo todo na defensiva sem grande exito.

Daqui o Botafogo tomará o rumo de Havana, depois irá à Europa.

PARA A REABILITAÇÃO — Conseguirão os paraguaios reabilitar-se do revês imposto pelo selecionado brasileiro em São Januario? Isto é o que veremos esta tarde no Estadio do Pacaembú. Na foto acima, o conjunto "guarani" que tentará alcançar aquele objetivo

CONTINUA HOJE O TORNEIO NOTURNO DE TENIS

O PROGRAMA DE JOGOS

Iniciado ontem, prosseguirá hoje a disputa do Torneio Noturno "Alvaro Osório". Estão programados os seguintes jogos para serem realizados nas quadras do Rio de Janeiro Countri-Clube.

Às 20 horas — Quadra 1 F. Conolli x A. Fruco.

N.º 2 — Pinto Guimarães x Romeu Santos.

N.º 3 — Vencedor H. Haupt x J. Almeida x Venc. A. Maranhão x J. Simonsem.

N.º 4 — Carlos Freitas x Venc. J. Gama x E. Hargreaes

Às 21 horas — Quadra 1 — Roberto Melo x Venc. Mario Lanteri x Marcos Tamoio.

N.º 2 — Venc. A. Barros x Oswaldo Slobach x Venc. Pierre x D. Paltstein.

N.º 3 — Venc. A. Higler x R. Moreira x Venc. L. Chanlub x E. Trindade.

Às 22 horas — Quadra 1 — Venc. Tácito Silveira x Raul Sá Filho x Venc. Nelson D. Lopes x Luiz Carneiro.

Pelo compeonato da 4.ª classe de cavalheiros serão realizados hoje e amanhã, os seguintes encontros:

Hoje — Vasco "B" x Tijuca

Amanhã — Vasco "A" x Fluminense "B" — Countri x Caiçaras e Leme x Vasco "B".

SUSPENSA A VINDA DO "FIVE" DO GINASIO Y ESGRIMA

SOMENTE DEPOIS DE 25 DE MAIO A TEMPORADA DOS ARGENTINOS NO BRASIL

A Confederação Brasileira de Basket Ball não obstante os esforços empenhados, no sentido de trazer ao Brasil a equipe do Ginásio Y Egrima, não conseguiu, por ora, obter o desejado. Após tudo pronto para o embarque da turma argentina, o Conselho Superior da Federação Fisica de Buenos Aires, uma espécie do nosso C.N.D., impediu a viagem, alegando que se torna necessário a presenca dos destacados cestobolistas portenhos na capital argentina por ocasião dos festejos de 25 de maio.

Assim sendo, a temporada do Ginásio Y Esgrima não foi cancelada, mas simplesmente adiada, uma vez que os dirigentes da Confederação Brasileira pretendem trazer o quadro portenho após aquela data máxima da Argentina.

O BOTAFOGO ESTREARÁ AMANHÃ EM CUBA

CONTRA A EQUIPE DO "CENTRO GALEGO" O JOGO EM HAVANA

A equipe de profissionais do Botafogo, que vem de cumprir uma série de jogos em Caracas, Curação e Aruba, na Venezuela e Antilhas Inglêsas, seguiu ante-ontem para Cuba, onde deverá fazer uma temporada de três jogos.

Tudo faz crêr que o quadro brasileiro depois da visita a campos cubanos, prolongue sua excursão ao México, lá se exibindo em mais três partidas.

O JOGO DE ESTRÉIA

Quando o Botafogo seguiu para a Venezuela, levava um programa para participar do Torneio Triangular com uma equipe de Caracas, e uma de Cuba. Esta última seria o Puentes Vedras, campeão de Havana.

Agora, com a ida àquele pais, acreditava-se que êsse encontro viesse a ser realizado, sendo mesmo o da estréia dos alvinegros. Isso, porem, não sucederá, pois já foi designada a equipe do "Centro Galego" com quem jogará amanhã.

JOGOS JA' REALIZADOS

Em sua temporada atual, o Botafogo sòmente sofreu um revés, este mesmo em circunstancias dolosas, fazendo a própria imprensa severa critica à atuação parcial do juiz.

Em Caracas, venceram o Universitário por 6x1; o Combinado La Salle-Loyola por 7x2; o Italia, por 7x0; o Combinado La Salle-Loyola, revanche, por 6x3 e a Seleção da Venezuela, por 1x0. Em Curação, venceram o Combinado Bonds por 3x2 e perderam para a Seleção Local por 2x1. Finalmente em Arubá, venceram a Seleção por 4x0.

Prepara-se a França Para o Certame Mundial

SEGUNDA-FEIRA SEGUIRÃO AS SELEÇOES "A" E "B"

PARIS, 10 (De Marc Gandichau, da France Press) — Na proxima segunda-feira serão formadas as equipes futebolisticas da França "A" e "B", que defrontarão, respectivamente, no dia 27 do corrente, a Escossia em Colombes e o Vietnam em Nice.

Esses "matches", como os que se realizarão oito dias depois contra a Bélgica e o Luxemburgo, servirão de "test" quanto aos jogadores que serão chamados para seguir com destino ao Brasil a fim de participar da competição final pela Copa do Mundo.

Desde já a Federação Francesa de Futebol dirigiu convites a 32 jogadores para que se submetam à vacinação antivariólica, tendo em vista uma eventual viagem ao Brasil. Entre esses jogadores figuram: Vignal, do R. C. Paris Ibrir, de Touleuse, Favrs, de Nancy, Paul Sindaldi, de Raims, Frey, de Touleuse, Huguet, de Saint Etienne, Grillen, de R. C. Paris, Marche de Reims Salva, do R. C. Paris, Fernandez, do Saint Etienne, Jean Combot, do Rennes, Jonquet, do Reims, Lamy, do R. C. Paris, Luciano, do Nice, Gallice, de Bordeus, Gabet, do R. C. Paris, Prevost, de Lille, Swiatek, do Bordeus, Gerin, do Pennes, Cuissard, do Saint Etienne, Baillet, do Metz, Walter, do Lille, Rard, do Marselha, Jacques, do Sochaux, Veast, do R. C. Paris, Strappe, do Lills, Ferry, do Saint Etienne, Grumellen, do Rennes, Karguivitz, do Bordeus, e Barattete, do Lille.

Entretanto essa lista não parece restritiva, presumindo-se, pois, que certos cardidatos ainda possam ser escolhidos antes de 8 de junho. A final da Copa, a disputar-se no domingo entre o Racing e o Reims, pode permitir que os selecionadores revejam o caso de certos elementos dessas duas equipes.

Finalmente outros jogadores podem esperar ainda a sua designação, como van Dooren, do Lille, Carré, do Nice, Hon e Gregório, do Stade Français, e Lechantre, do Lille.

ATLETICA X TIJUCA, O ENCONTRO NUMERO UM DA PROXIMA RODADA DE BASKET

Vence-se, Depois de Amanhã, a 7ª Etapa do Campeonato da F. M. B. — Notas

Atlética x Tijuca, Botafogo x Riachuelo e América x Fluminense são os três jogos que serão realizados na próxima segunda-feira e que correspondem à 7.ª rodada do Turno do Campeonato Carioca de Basquetebol.

O cotejo a ser realizado no Estadio "Hugo Padula" e que reune as equipes do Tijuca e da Atlética do Grajaú está atraindo maiores atenções por se defrontarem dois quadros integrados de bons valores técnicos e dotados da mesma fôrça. Tudo indica a realização de um cotejo equilibrado, o mesmo não acontecendo com os outros dois jogos, no qual o Fluminense e o Botafogo são os favoritos.

Hoje, o Início do Campeonato Feminino de Volei

Efetuar-se-á hoje o Torneio Inicio Feminino de Voleibol, certame promovido pela F.M.V. e que será levado a efeito às 15 horas, no ginasio do América.

De acôrdo com o Regulamento da Federação de Volei, os jogos de hoje serão disputados em melhor de 3 "sets" de 10 pontos, exceto a final que será de 15 pontos.

O PROGRAMA

1.º jogo — Flamengo x Fluminense.

2.º jogo — Tijuca x Grajaú T. C.

3.º jogo — Vasco x América.

4.º jogo — Botafogo x Vencedor do 1.º jogo.

5.º jogo — Vencedor do 2.º x vencedor do 3.º jogo.

Final — Vencedor do 4.º jogo x Vencedor do 5.º jogo.

INAUGURAÇAO DO "PLACARD" ELETRICO E LUMINOSO DO GRAJAÚ T. C. NO JOGO COM O FLAMENGO

Um associado do Grajaú T. C. idealizou e construiu um "placard" elétrico e luminoso, que funciona de acôrdo com a mesa de contrôle. Esse trabalho, orçado em sessenta mil cruzeiros, será inaugurado no próximo dia 17, por ocasião do jogo entre o Grajaú e o Flamengo, pelo Campeonato Carioca de Basquetebol.

TAÇA "MONTEIRO DE REZENDE"

Palpites para a 7.ª rodada: Mauricio Naslausky — Atlética, 32x30; Botafogo, 54x32 e Fluminense, 45x31.

Mariano Junior — Atlética, 37x35; Botafogo, 50x34 e Fluminense, 60x33.

Frederico Quarteroli — Atlética, 39x38; Botafogo, 53x37 e Fluminense, 58x31.

ENTUSIASMO EM PARIS PELA PARTICIPAÇÃO DA FRANÇA NO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

PARIS, 12 (Por Thomas Hardie, do International News Service) — A informação de que a França participaria na série pela Copa "Jules Rimet", no próximo mês, no Rio de Janeiro, foi acolhida com entusiasmo pelos aficionados franceses.

A decisão, embora tardia, marcou o inicio das atividades dos selecionadores, que iniciaram a coordenação de seus elementos.

As primeiras indicações assinalam que os seguintes jogadores tem probabilidades de integrarem a seleção francesa, no Rio de Janeiro:

ARQUEIROS: Ibir e Vignal;

ZAQUEIROS: Marche, Huguet, Salva e Grillon;

MEDIOS: Cuissard, Gabet, Firoud, Prevest, Gregoire, Hon, Lamy, Dubreucq, Luciano, Jonguet, Haddad e Scotti;

ATACANTES: Barratte, Eagst, Grumellon, Walter, Strappe, Quenolle, Kargu, Maano, Bonifaci, Carre, Flamion e Razoni.

A Comissão de Seleção disse que procura jogadores que tenham o que chama "temperamento para a copa", além de uma capacidade geral para o jogo.

A França nunca venceu uma Copa Mundial, embora sempre se apresente bem. Foi vencida pela Argentina, por 1x0, em 1930! Pela Austria, em 1934, em Turim, na prorrogação e pela Itália, em Paris, em 1938.

RESPONDEU A F. M. F. AO C. N. D.

MANTIDA PELOS CLUBES A DECISÃO DA ASSEMBLEIA QUE DESTITUIU O SR. VARGAS NETO — REUNIÃO AGITADA

Revestiu-se de grande importancia a reunião de ontem, na Federação Metropolitana de Futebol, da assembléia geral que se manteve em sessão permanente.

Os trabalhos, de vez que a sessão foi secreta, prolongaram-se até tarde.

OS PRESENTES

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Antonio Avelar e os clubes estiveram assim representados:

Otavio Povoas (Vasco) — Liebnitz Miranda (Olaria) — Carlos Martins da Rocha (Botafogo) — Dario de Melo Pinto (Flamengo) — Fabio Horta (América) — Alfredo Tranjan (Bonsucesso) — Abilio de Almeida (São Cristovão) — Luiz Pereira (Madureira) — Luiz Murgel (Fluminense) e Lauro do Carmo (Departamento Autonomo).

SEM CHEFE O DEPARTAMENTO DE ARBITROS

Pediu o novo presidente da entidade que os clubes escolhessem o chefe do orgão dos juizes, porque, o esportista Gilberto de Almeida Rego, que havia sido convidado, terá de partir para a Europa ainda este mês.

RESPOSTA FINAL DA F. M. F.

Depois de apreciar o parecer do esportista, Moreira Rabello, membro do C. N. D., os clubes resolveram oficiar a essa entidade maxima, considerando certa a decisão que destituiu o sr. Vargas Neto, dando o caso como encerrado.

Como o sr. Alfredo Franjan, do Bonsucesso, achasse que não estava certo desprestigiar o C. N. D., recusou-se a assinar o documento.

O representante do rubroanil travou acalorada discussão com o sr. Carlos Martins da Rocha, por êste ter achado que os clubes da F. M. F. não se devem submeter às decisões do C. N. D.

Vasco e Botafogo encerram hoje a temporada de Water-Polo

Como atrativo aquatico de hoje teremos logo mais, com inicio às 16 horas, a ultima partida de water-polo da temporada 1949|50, reunindo as valorosas equipes do Botafogo e do C. R. Vasco da Gama.

Essa partida, que promete transcurso interessante, será em prosseguimento ao Torneio da 3.ª Divisão, terá como local a piscina do clube alvi-negro.

Servirá como arbitro da ougna o competente Nelson Zarzur, figura bastante popular nos meios aquaticos, tendo como auxiliares Carlos Osorio de Almeida e Carlos Caneti.

Juizes Para Hoje e Amanhã

NO RIO DE JANEIRO

Hoje — Campo do Bonsucesso F. C. — Bonsucesso F. C. x S. Cristovão F. R. Arbitro: Milton Silveira. Auxiliares: Benjamim C. Santos e Joaquim Teixeira.

EM S. PAULO

Seleção Brasileira x Seleção Paraguaia. Arbitro: Mario Gonçalves Vianna.

AMANHA — CAMPO DO C. R. VASCO DA GAMA

C. R. Vasco da Gama x Fluminense F. C. (Amadores). Arbitro: Manoel Machado. Auxiliares: José Souza Bittencourt e Elayr Carlos Alcatata.

Seleção Brasileira x Seleção Uruguaia. Arbitro: Mr. C. J. Barrick. Auxiliares: Alberto M. G. Malcher e E. Marino.

EM JUI DE FORA

S. E. Juiz de Fóra x C. R. Flamengo. Arbitro: Aristocilio F. da Rocha.

EM PORTO NOVO

C. I. P. A. M. x Independente F. C. Arbitro: Ivan Capeletti.

Detido o Lider Comunista Norteamericano

VAI CUMPRIR A PENA DE UM ANO DE PRISÃO

WASHINGTON, 12 (U.P.) — O lider comunista, sr. Eugene Dennis, foi detido para cumprir um ano de prisão, por negar-se a obedecer ao Comitê de Atividades Anti-Americanas "sub pena", em 1949. Dennis foi prêso depois que o juiz federal David Pine não tomou conhecimento de dois recursos que teriam retardado a detenção do condenado. Dennis, secretário geral do Partido Comunista dos Estados Unidos, e outros lideres comunistas norte-americanos são acusados de conspiração para afastar o govêrno pela violência.

PALAVRAS DE TRUMAN

MONTANA, Estados Unidos, 12 (INS) — O presidente Truman afirmou que os Estados Unidos "jamais estarão em perigo de cair em mãos do comunismo," enquanto à frente do Estado estiverem homens de visão e ação.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM
BENZOMEL
Granado

My Love é "Barbada" no Páreo de Potros

GRANDE CONSELHO CAVALAR

Hastapura e Heliada, moléculas da mesma casa, vestem -- "esta modus in rebus" -- de acôrdo com o último decreto de Paris

(Ringos do SULTÃO DE MARROCOS)



HASTAPURA e HELIADA, trocando idéias sôbre a melhor maneira de vestir...

HASTAPURA e HELIADA são namoradas deste SULTÃO. Elas não sabem. E o que adiantaria saber? Então — que diabo — nunca se teve notícia de namôro à traição?

Em matéria de amor, trabalho de bandido contra as eguitas — e, no que diz respeito a negócios, sou, invariavelmente, sacrista com os meus irmãos de armas.

UM NOME...

Chamam-me de SULTÃO DE MARROCOS. Talvez por explorar o quadrupede MARROCOS; senão por minha côr marroquina; quem sabe se devido ao meu tamanho de elefante?

Mas, já perguntava o poeta: "O que vale um nome"? Estou com o SHAKESPEARE, em gênero e número.

HASTAPURA, de feitio gaiato, ri do meu umbigo — junto ao qual o de Goering, se vivo fôra, não passaria dum umbigo de boneca.

EM TEMPO HABIL

Digo, sem mêdo: meu umbigo é de um estufado imponente. Nenhum outro o supera em tamanho e colorido. Disso, tenho certeza: o meu não perde para qualquer outro congênere do mundo. Bem: só se aparecesse algum elefante da India, respeitavel na circunsferência e na referida azeitona.

O Cachimbinho e o H. Machado (êsse que reside em Niterói) sabem da escrita. Não há perigo de deixarem o SULTÃO mentir...

Está tudo legal? EVOHÉ! Viva o Carnaval de 1951, quando aparecerei em trajes de baiana! (Só pra "machucar" a cincoentona Carmen Miranda, que anda escondendo a idade nos Estados Unidos...).

VIDE O ECLESIASTES

Já dizia o sabedor ECLESIASTES que tudo tem o seu tempo. Ha tempo de plantar e tempo de colher. O julgamento das "aves de rapina" também terá o seu tempo. Nenhum bipede perderá seu precioso tempo no folhear o douto ECLESIASTES. Escreveu antes de CRISTO, porém é autor de hoje.

Citá-lo é estar em dia com as boas letras...

O TURFE EM PERNAMBUCO

(Nota de EVITA)

RECIFE, 13 (URGENTE) — Amanhã estarei na Madalena, novamente. Disputarei, na distância de 2.000 metros, o Grande Prêmio "Prefeitura Municipal". Tem a dotação de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros). Além disso, teremos o "Sweepstake" de Pernambuco, com o prêmio maior de Cr$ .. 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).

E' dinheiro para o suplicante tirar o pé da lama. Quase um mês atrás, fui vítima duma "rodada" espetacular, quando era favorita e corria na ponta, sem dar confiança aos colegas.

Agora, reapareço. E me fazem, novamente a "miss" da carreira. Se vencer, não pagarei além de Cr$ 18,00 (dezoito cruzeiros).

Estou nervosa. Há muito "pé frio" jogando em mim...

PROFESSOR DE LINGUAS

O SOMBRA Oferece Um Prêmio De Cr$ 500,00 Áquele Que o Identificar

A Gavea tem um letrado. Sabe inglês, sabe francês, sabe castelhano. Tem rudimentos de português. Um verdadeiro professor de linguas.

O SOMBRA oferece um prêmio de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), a quem o identificar. As respostas deverão vir até 20 de junho. E' dinheiro, portanto, para o São João. Servirá para comprar rojões e "pé de moleque".

As cartas, com as devidas respostas, deverão ser encaminhadas a O SOMBRA, Homem da Capa Preta — DIARIO CARIOCA.

Apropriação Indébita

Em sua edição de anteontem, um matutino vem de manchete: "Cuidado com o "Homem da Capa Preta". E ilustra a nota com um retrato que parece de bipede Vargas. Esse figurão vem embrulhado num poncho, sem dúvida como defesa contra o frio.

Ora, qualquer bipede está farto de saber que "o homem da capa preta" é O SOMBRA, desde 1944 — quando organisou o GRANDE CONSELHO CAVALAR. A imitação nada tem de honesta. E' apropriação indébita, como PANGARÉ.

Os fracos de idéias, fazem assim. O SOMBRA recomenda: comprem, mesmo á crédito, uma cadeira de embalo ou "preguiçosa". E esperem sentados...

De Zonzo, o Linguajar

As declarações do atléta ZONZO ao "Bacamarte", precisam de mais "tempêro". Abiscoitar idéias alheias é facil. Possuir "arte" para engendra-las eis o mais difícil.

CONVERSA PRA BOI DORMIR...

RADAR E AJAHY, dois atletas que disputarão a corrida rustica "Frederico Lundgren", estiveram acertando os relogios. O encontro foi no Patio do Mercado. AJAHY pediu ao colega que falasse com LORETA e ELAN, para "irem apenas para os italianos". Desse modo, a dupla 24 seria liquida. RADAR, fumando um "quebra-peito", prometeu falar aos companheiros. Ai fica a informação. Contudo, já foi informado que RADAR fez jogo forte na 44, em São Paulo, pelo telefone. Sua conversa com AJAHY não me parece, portanto, senão um "boqueijo" prá boi dormir...

QUADRUPEDES VICIADOS

A residencia do atléta GUINÉO está transformada em cassino. Depois das 20 horas, começa o "pif-paf". Só diz "adeus" quando raia aquele a que chamam de "astro rei".

A cavalhada, afeita ao vicio do pano verde, tem conhecido maus quartos de hora. Já houve quadrupede, como NIGHT CLUB, que jogou até a roupa. E para não sair de cuécas teve que telefonar ao Mezzaros, pedindo uma calça velha emprestada.

Assim, sim; mas assim, tambem não. A Policia Cavalar está no dever de varejar a residencia de GUINÉO. Sei que se encontra defendida por solida porta de aço, mas que não resistirá a um ataque, bem caprichado, de maçarico oxidrico. Existem outros antros, fóra a residencia do GUINÉO. Mas eu não estou aqui para apontar. A Policia Cavalar, que tem os seus "olheiros" e os paga regiamente, esta no dever de lhes passar as esporas. Emprego não é sinecura, nem a vida foi feita para ser levada da mesa para o leito e vice-versa...

RADAR conversando com AJAHY no Pateo do Mercado

A CANÇÃO DO DIA

"Perdão, PATIFE. Se Pisei Teus Calos..."

PATIFE, o atleta ate ontem desconhecido, passou a ser figura de prôa dum momento prá outro. Está, como se costuma dizer, "por cima da carne sêca".

Não se aponta um atléta que afirme não ter sido ainda apresentado a PATIFE; não existe senhorita égua que declare não haver mantido "brêdo" com o atual presidente do GRANDE CONSELHO CAVALAR.

Quando se deseja avaliar a popularidade dum nome ou dum assunto, é preciso vêr de cara, se já passou no dominio da canção. PATIFE teve o seu nome de pronto, aproveitado pelos quadrupedes cançonetistas de nossa terra

Quem desconhece e não assobia no banheiro, a canção de AJAHY, com letra de SINUELO:

"Perdão PATIFE, se pizei
teus calos;
Não quis magoá-los;
Foi sem querer..."?

A Gavea inteira sabe, de trás prá frente e de frente prá trás, a sinfonia acima citada e que se tornou famosa e popular da noite para o dia.

Tem o nome de "PATIFE, O GOSTOSÃO..." e é mesmo que a reação empregue desmentidos", a canção do dia".

Dizem que o Departamento de Propaganda do GRANDE CONSELHO CAVALAR está pagando 10 ou 20 centavos por cabeça, aos interpretes dessa melodia. E que mantem, à porta de cada banheiro um escutante. Devidamente "juramentado", já se vê...

VERSOS SOLTOS, DA SILVA...

(PELO POETA CALIFA)

O Sales, que se diz Mariano,
É quem me acerta o passo.
Diz bem de Dom Germano
E de dona Sarah.
Pensando, é claro, no maço
De notas. (Ambicão ignára
A desse Mariano!)
Acabará subindo,
Comendo e vestindo
Pelo sistema norte-americano

CONSELHOS DE UM "CORUJA"

• O treinador Sabatino D'Amore, responsável por Florena, declarou ontem à tarde no "Livro de Ocorrências" que espera melhor atuação da sua pensionista. Estou nessa boca... E vocês não estão?!

• • •

• O Zuniga diz que My Love não tem geito... Os Seabra estão com tudo... A dobradinha não é certa, mas é viável...

• • •

• Rei Brujo é outra "barbada" igual ao Libérrimo. Poule de dez, mas serve para a percentagem de uma acumulada.

• • •

• Ontem pela manhão o Mario de Almeida e o Ulloa conversavam entre os bambus do "Padock". Passamos perto e o treinador luso estava dando ordens sobre a maneira do bridão chileno correr o Carinho.

Levam de "barbada"...

• • •

• A turma do Ribimba", primeiramente, trabalhou para ganhar o Olimpues. Agora desceram a mala no Nigth Club. Os Dracula, entretanto, poderá desencabular. Vai no bridão e é superior à turma.

• • •

• Nova vitória conquistará o Stud Seabra. Noy Lord não deverá perder. Jeruqui deve formar a dupla.

• • •

• Diolan vem de um repouso, o que só lhe causou melhoras. Está "tinindo" e se vencer fechará a acumulada de Mario de Almeida. Merlot e Heremon lutarão a duras penas pela formação da dupla.

ASTUTO

"A ALFAFA É NOSSA!"

O COMICIO DESTA MADRUGADA, NA GAVEA, PROMOVIDO PELA CAVALHADA "NACIONALISTA". — BEBIDA A DAR COM O PAU

(Notas de O SOMBRA)

Realizou-se, esta madrugada, movimentado comicio na Gavea, promovido pelos quadrupedes "nacionalistas". Foi, em resumo, um gesto de solidariedade ao atleta PATIFE, atual presidente do GRANDE CONSELHO CAVALAR.

Os forasteiros — que pretendiam assumir o poder, com a candidatura de SWALLOW TAIL — tiveram a intenção de dissolver a reunião dos elementos da terra. Foram impotentes. Uma "guarda de ferro" montou "olheiros" em cada ponto estrategico. De sorte que, bucefalo nascido alem fronteiras, era revistado convenientemente. Se trazia arma de fogo, punhal ou mesmo canivete — era obrigado a deixar guardado o referido objeto, tido por suspeito. Recebia um talão que lhe dava o direito de reaver a arma depois de 24 horas.

BEBIDA A DIZER "BASTA, SR. BARÃO!"

Houve bebida à vontade. Nenhum quadrupede, por falar muito, ficou de guela seca. Apareceram oradores que, a cada frase, levavam o copo à boca — para, ao que diziam, limpar ou refrescar a goela.

Enfim, foi bebida de todo jeito. De tão farto no molhar a goela e encher o bandulho, esse ou aquele quadrupede, exclamava diante da bandeja que lhe apresentava o copeiro: — "Basta, senhor barão!"

O "pif-paf", na residencia de GUINÉO

A PALAVRA DE ORDEM

TAQUARI, após seu discurso (muito aplaudido), exclamou: "A alfafa é nossa!"

Foi um delirio. O grito de guerra, mereceu as honras de palavra de ordem. Findo o comicio, ESPERADO tomou de um pau, de camisola, fingindo bandeira, puxando o cordão:

— A alfafa é nossa!... A alfafa é nossa!...

O Programa de Hoje

Para as corridas de amanhã, no Hipodromo da Gavea, temos os seguintes pareos:

1° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,30 horas:

Ks.
1—1 Florena .. 55
(2 Loire .. 55
2 |
(3 Tabaroa .. 55
(4 Formiga .. 55
3 |
(5 Viscondessa .. 55
(6 Grã-Bretanha .. 55
4 |
(7 Normalista .. 55

2° PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,05 horas:

Ks.
1—1 Orestes .. 54
(2 Zanzibar .. 54
2 |
(3 Senta a Pua .. 54
(4 Osman .. 54
3 |
(5 Muchacho .. 54
(6 My Love .. 54
4 |
(" Croydon .. 54

3° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — (Compulsorio) — A's 14,40 horas:

Ks.
(1 Guinéo .. 58
1 |2 Helenico .. 58
(3 Cricaré .. 58
(4 Rey Brujo .. 58
2 |5 Marosca .. 56
(6 War Graft .. 57
(7 Ariro .. 53
3 |8 Cantinero .. 58
(9 Lavinia .. 56
(10 Harem .. 58
4 |11 Libio .. 58
(" Gris .. 53

4° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 15,15 horas:

Ks.
(1 Carinho .. 56
1 |
(" Saquarema .. 54
(2 Ariana .. 50
2 |
(3 Janda .. 52
(4 Caoré .. 52
3 |5 Al Arussa .. 50
(6 Destemor .. 54
(7 Birigui .. 54
4 |8 Inca .. 54
(9 Denbili .. 50

5° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 15,50 horas: — (Betting):

Ks.
(1 Night Club .. 56
(2 Galopando .. 56
1 |
(3 Lema .. 50
(4 Cauteloso .. 52
(5 Galarin .. 54
(6 Maresia .. 54
2 |
(7 Arsenal .. 52
(8 Fanita .. 48
(9 Dracula .. 50
(10 Faloaz .. 58
3 |11 El Alamein .. 52
(12 Amir .. 50
(" Aldean .. 51
(13 Muxaxita .. 50
(" Sulamita .. 50
4 |
(14 Brutus .. 56
(15 Portugal .. 50
(" Libio .. 50

6° PAREO — 1.400 metros — (10 Cavador .. 51
Cr$ 40.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting):

(1 My Lord .. 55
1 |" Fairfax .. 55
(2 Chefe .. 55
(3 Jeruqui .. 55
2 |4 Bristol .. 53
(5 Barran .. 55
(6 Don Pancho .. 55
3 |7 Loto .. 55
(8 Noviço .. 55
(9 Thunderbolt .. 55
4 |10 Cherife .. 55
(11 Patife .. 53

7° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

Ks.
(1 Pracinha .. 54
1 |" Leste .. 50
(" Diolan .. 50
(2 Ajahy .. 56
2 |3 Mercot .. 49
(4 Palmar .. 52
(5 Idealista .. 58
3 |6 Abdin .. 54
(7 Panico .. 54
(8 Heremon .. 54
4 |
(9 Jo-Jo .. 48

Pelo Aumento da Carne o Deputado Jonas Correia

O deputado Jonas Correia entregou por intermédio da Mesa da Câmara um requerimento ao Executivo solicitando informações com referência ao abastecimento de carne bovina à população carioca.

O deputado alega que a falta de carne verde é motivada pela displicência das autoridades e que a falta daquele alimento foge completamente à vontade dos invernistas, os quais, em repetidas declarações, à imprensa, afirmam possuir, prontos para serem abatidas um milhão de cabeças de gado retidas nas invernadas.

Assinala ainda que os consumidores cansados de pagar o produto no "câmbio negro" — contra o qual nunca foram tomadas medidas capazes de solucionar êsse problema econômico — já não fazem mais questão de preço, mas apenas de carne para a sua alimentação.

Não são culpados os açougueiros, marchantes e criadores e sim a politica de resolver a questão, metendo gente na cadeia.

Rey Brujo, Fôrça Destacada no "Compulsório" — Florena, Indicação do Retrospecto — Brutus Estréia Muito Falada — Apreciações Individuais

Para a reunião de hoje damos abaixo nossas apreciações individuais:

| 1.ª CARREIRA |

FLORENA — Cot. 18 — Se correr, uma "barbada"!... Puro retrospecto.

LOIRE — Cot. 25 — Continua bem. Parece gostar mais da raia sêca, apesar de ser "Formasterus"...

TABAROA — Cot. 100 — Corre na frente até a entrada da reta. Ai, completa sua missão.

FORMIGA — Cot. 35 — Cuidado com essa! O melhor azar da carreira.

VISCONDESSA — Cot. 40 — Há fé. Tem corrido pouco.

NORMALISTA — Cot. 60 — Reaparece mais poupada e bonitinha. Poule alta.

| 2.ª CARREIRA |

ORESTES — Cot. 40 — Pareo duro, com a parelha de baixo. Dá poule.

ZANZIBAR — Cot. 30 — O Ullôa preferiu este ao Orestes. Paga trinta e cinto...

SENTA A PÚA — Cot. 36 — Não é dos piores êsse pôtro. Por enquanto, contudo, vai esperar...

OSMAN — Cot. 70 — Não nos agrada. Vai apanhar boné.

MUCHACHO — Cot. 80 — Outro que vai apanhar boné.

MY LOVE — Cot. 12 — "Barbadona"! Dizem que só tem um adversário entre os potros: Fairplay.

CROYDON — Cot. 12 — Inferior ao My Love, mas serve para a "dobradinha".

| 3.ª CARREIRA |

GUINÉO — Cot. 35 - Continua bem e firme daquela junta. Pode vencer.

HELÊNICO — Cot. 56 — Manco até das orelhas!... Dá pena ver aquele tendão... Numa cancha encharcada...

REY BRUJO — Cot. 17 — E' a fôrça, mesmo com o contratempo. Difícil perder para êsses "galinhas-mortas" — como diz o Mario "Português"...

MAROSCA — Cot. 70 — Fraquinha. Tem velocidade, mas deve ficar ali pela "Tribuna Nova".

WAR CRAFT — Cot. 100 — A pior importação dos últimos tempos... Ruim como poucas!... Vai apanhar boné.

ARIRO' — Cot. 40 — Remendado pelo Mario de Almeida. "Trabalhou" no escuro... Que mêedo-ô...

CANTINERO — Cot. 35 — Vai correr, agora, com a famosa "bomba" do Velho Rico... Cuidado! Não há "abrigo anti-aéreo" que resista aquela explosão...

LAVINIA — Cot. 80 — Ligeirinha e Matunga. Vai apanhar boné.

| 4.ª CARREIRA |

CARINHO — Cot. 27 — Um dos prováveis. Muito bonito.

SAQUAREMA — Cot. 27 — Reaparece firme e com 97", fácil, para a distância. Pode ganhar.

ARIANA — Cot. 50 — Ganhou bem da turma de baixo. Poule alta e vai leve.

CAORE' — Cot. 35 — Olho nêle! Entrou em carreira e a turma cada vez enfraquece mais.

AL ARUSSA — Cot. 40 — Gosta mais da grama, mas o pezinho é convidativo...

DESTEMOR — Cot. 100 — Um absurdo, correr aqui. Vai apanhar boné.

BIRIGUI — Cot. 35 — O melhor azar da carreira. Não "sentindo" os dodóis"...

INCA — Cot. 30 — Levam-no de "barbada"! Sério concorrente.

DENBILI — Cot. 50 — Na grama, estaria melhor. Serve como azar.

| 5.ª CARREIRA |

NIGHT CLUB — Cot. 35 — Uma das fôrças. Dizem, porém, que o Brutus é "barbada"...

GALOPANDO — Cot. 70 — Páreo duro. Azarão.

LEMA — Cot. 60 — Na turma, serve para o placê.

CAUTELOSO — Cot. 70 — Pelo retrospécto, não nos agrada.

GALARIN — Cot. 50 — Parece-nos que anda meio "atravessado". Mas... Tambem pode ser que não seja...

MARESIA — Cot. 70 — Prefere grama. Azarão.

ARSENAL — Cot. 80 — Pelo retrospécto, não gostamos.

FANITA — Cot. 80 — "Misturada", agora. Páreo bravo.

DRACULA — Cot. 30 — Muito falado e no bridão. Perigoso.

EL ALAMEIN — Cot. 60 — Sempre há fé. Cuidado...!

AMIR — Cot. 100 — "Matungão". Vai apanhar boné.

SULAMITA — Cot. 50 — Gosta mais da relva. Dá trezentos...

BRUTUS — Cot. 20 — Até os "paus da cêrca", sabem dêsse"... Dizem que é "barbada"!

PORTUGAL — Cot. 100 — Vai apanhar boné.

LIBIO — Cot. 100 — Também vai apanhar boné.

| 6.ª CARREIRA |

MY LORD — Cot. 20 — Muito preparado. Sério concorrente.

FAIRFAX — Cot. 20 — Melhor, agora. Serve para a dupla.

CHEFE — Cot. 100 — Pelo que tem mostrado, não cremos.

JERUQUI — Cot. 35 — E' do retrospécto. Perigoso.

BRISTOL — Cot. 70 — Volta aos cuidados do Mario de Almeida... Não precisa de mais nada...

BARREN — Cot. 100 — Não nos agrada.

DON PANCHO — Cot. 35 — Uma das fôrças. Leva o Ullôa!

LOTO — Cot. 80 — Quando ganhar, vem com poule de "quatro andares"... Olho nêle!

CHERIFE — Cot. 50 — Dão sempre "azar", com êsse... Não de ser despresado.

PATIFE — Cot. 80 — Vem de cura, dos joelhos. Ainda é cêdo.

| 7.ª CARREIRA |

PRACINHA — Cot. 35 — O Rigoni é uma garantia. Bem apostado.

DIOLAN — Cot. 35 — Muito leve. Corre bem com o Olivio Macedo.

MERLOT — Cot. 60 — Páreo bravo. Azarão.

PALMAR — Cot. 40 — Reaparece num pareo à feição. Olho nêle!

IDEALISTA — Cot. 27 — Continua ótimo. No final, sempre inimigo.

ABDIN — Cot. 60 — Tem corrido abaixo da critica. Mas acompanha o pareo... Di...

PANICO — Cot. 50 — Aquele fisico de burro não agrada, mas dizem que "meia pata" em "trabalhos"... Perguntem ao Carlos Torres...?

HEREMON — Cot. 30 — No "último furo". Pode vencer.

JO-JO — Cot. 70 — Não gostamos.

CAVADOR — Cot. 40 — Distância à feição. O melhor azar.

—o—

Baseados em nossas apreciações individuais, indicamos para hoje as seguintes poules e duplas:

FLORENA e Loire — Dupla 12.
MY LOVE e Zanzibar — Dupla 24.
REY BRUJO e Ariró — Dupla 23.
ARIANA e Inca — Dupla 24.
BRUTUS e Dráculu — Dupla 34.
MY LORD e Fairfax — Dupla 11.
CAVADOR e Pracinha — Dupla 14.

LUIZ REIS

PROGRAMA DE DOMINGO

La Coruna x Cabana na 5ª Prova Especial de Eguas

São as seguintes as carreiras que formam a proxima domingueira, na Gavea:

1° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 13,00 horas:

Ks.
1—1 Arari .. 56
2—2 Maré .. 56
(3 Jerivá .. 56
3 |
(4 Uganda .. 52
(5 Saratoga .. 56
4 |
(6 Jurujuba .. 56

2° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,30 horas:

Ks.
1—1 Serra Negra .. 55
(2 Mutisia .. 55
2 |
(3 Fulvia .. 51
(4 Nuvem .. 55
3 |
(5 Cojuba .. 55
(6 Chatelaine .. 55
4 |
(" Andorra .. 55

3° PAREO — 1.650 metros — (5ª prova especial de eguas) — Cr$ 50.000,00 — A's 14,05 horas:

Ks.
1—1 La Coruna .. 55
2—2 La Pluma .. 55
(3 Mygala .. 55
3 |
(4 Consultiva .. 61
(5 Cabana .. 61
4 |

4° PAREO — 2.000 metros — "Grande Premio Frederico Lundgren" — Cr$ 200.000,00 — A's 14.40 horas:

Ks.
1—1 Jahu' .. 58
2—2 Ajahy .. 58
(3 Irrequieto .. 53
3 |
(" Manguari .. 58
(4 Loreta .. 55
4 |" Radar .. 58
(" Elan .. 53

5° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 15.15 horas:

Ks.
(1 Ouro Preto .. 55
1 |
Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):
(2 Pile .. 53
(1 Pracinha .. 54
1 |" Leste .. 50
(" Diolan .. 50
(2 Ajahy
2 |3 Mercot
(4 Palmar
(5 Idealista
3 |6 Abdin
(7 Panico
(8 Heremon
4 |9 Jo-Jo
(6 Puritana
(3 Rio Formoso
2 |
(4 Lobelia
(5 Rochester
3 |
(6 Dalmata
(7 Lear
4 |
(8 Impacto

6° PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 15,55 horas — (Betting):

Ks.
(1 Volage
1 |
(2 Vivianne
(3 Marinha
2 |
(4 Camapuan
(5 Comtesse
3 |
(6 Clisa
(7 Elanut
4 |8 Elaem
(9 Girafa

7° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting):

Ks.
(1 La Malinche
1 |2 Strategy
(3 Cracovia
(4 Moita
2 |5 Rama
(6 Opala
(7 Caviuna
(8 Alcalina
3 |
(9 Milu'
(10 Inicial
(11 Poranga
(12 Dobruna
4 |
(13 Edorma
(14 Hazy

8° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

Ks.
(1 Never Looses
1 |2 Magestade
(3 Pleuse
(4 Lipari
2 |5 Grisu'
(6 Helper
(7 Alecrim
(8 Negra Maria
3 |
(9 Dulipe
(10 Grão Mogol
(11 Botafogo
(12 Carinhosa
4 |
(13 Habanera
(" Mucio Scévola

ULTIMA HORA ESPORTIVA

FLAMENGO 46 X BOTAFOGO 31

Mais Um Obstáculo Transposto Pelo "Five" Rubro-Negro — O Vasco Perdeu a Invencibilidade Frente à Atlética do Grajaú — Resultados dos Jogos de Ontem

Os jogos de ontem do Campeonato Carioca de Basket-Ball ofereceram os seguintes resultados:

FLAMENGO x BOTAFOGO
Quadra da Gavea.

Primeiro tempo — Empate — 19x19.

Final — Flamengo — 46x34.

FLAMENGO — Zé Mario (2) e Raimundo (5) — Alfredo (9) Godinho (6) e Algodão (8) Tião (11) e Jamil (2) e Codas (3).

BOTAFOGO — Tales I° (5) e Ardelin (8) Tales II° (10) Hermes (8) e Caco (2) — Catalano (2).

Juvenis: — Flamengo — 35 x 31, na 2ª prorrogação.

Juizes: — Aladino Astuto e Romulo Guerra.

ATLETICA GRAJAU' x VASCO

Estadio da rua Senador Soares.

Primeiro tempo — Atlética — 24x14.

Final — Atlética 42x34.

ATLETICA — Rui (10) — Helinho (3) Montanha (10) Fumarinho (2) Zé Luiz (17) Haroldo.

VASCO — Cadete (2) Haroldo (3) Falão (4) Plutão (10), Dalmo (9) Rui (1) Zé Ribeiro (4), Augusto e Moacir.

Juvenis: — Atlética 40x33.

Juizes: — Cezar Porto e Velasco.

SAMPAIO x GRAJAU' T. CLUBE

Rink da rua Antunes Garcia.

Primeiro tempo — Grajau' 22x13.

Final — Grajau', 35x37.

GRAJAU' T. C. — Dilmar Geraldo (8), Bouquinha (22), Alfredo (10), Geraldo II (1), Airton (7), Cantuaria (2) e Américo (4).

SAMPAIO — Tomé (5) Walter (6) Heitor (4), Luiz (9) Airton (9), Epaminondas, Ito (3), Hugo e Honorato (6).

JUVENIS: — Sampaio 37x30, na prorrogação.

JUIZES: — Luiz Marzano e Jonatas.

JAÚ FORA DO GRANDE PREMIO FREDERICO LUNDGREN

— Está definitivamente assentada a não participação do cavalo Jaú nos 2.000 metros do G. P. Frederico Lundgren. O defensor da jaqueta ouro e costuras azuis do Stud Lineo de Paula Machado não ostenta bôa forma, razão pela qual os seus responsaveis resolveram declarar o seu "forfait".

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

O mercado de cambio iniciou ontem os seus trabalhos em condições estáveis e sem modificação nas taxas. O Banco do Brasil vendia a Cr$ 18,72 sobre Nova York e a Cr$ 52,41 60 sobre Londres e comprava a Cr$ 18,38 e a Cr$ 51,46 40 respectivamente.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou ontem, as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,30 95	4,28 44
Peso argentino	2,08 46	2,04 00
Peso uruguaio	6,94 82	6,70 80
Peso boliviano	0,44 57	—
Pesela	1,70 96	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 24
Soles Peruano	2,88	—
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 66
Florim	4,92 15	4,83 21
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoldado no preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

EM 11 de maio, registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 23
Portugal	0,66 56
Suécia	3,62 09
Tchecoslovaquia	0,37 44
Belgica (francos-belgas)	0,37 78
Holanda	4,91 96
Suiça	4,39 77
Dinamarca	2,73 53
Nova York	18,72
Canadá	17,00

BOLSA DE VALORES

Os negócios realizados na Bolsa, ontem, foram desenvolvidos e constaram de um número maior de papeis. Regularam calmas as apolices da União nominativas e sustentadas as ao portador, e as estaduais de Minas e São Paulo. As Obrigações de Guerra permaneceram firmes, com os demais titulos inalterados. Venderam-se 5.000 ações do Banco de Credito Pessoal a Cr$ .. 130,00 e a Bolsa fechou com o seguinte movimento.

VENDAS EFETUADAS ONTEM

Apólices Gerais	Cr$
13 D. Emis. Nom.	732,00
1 Idem Cr$ 200,00	150,00
5 D. Emis. pt.	640,00
125 Idem	675,00
40 Idem	680,00
Obrigacões:	
13 Guerra Cr$ 100,00	73,50
5 Idem Cr$ 200,00	147,00
1 Idem Cr$ 500,00	367,00
1 Idem Cr$ 1.000,00	744,00
2 Idem	745,00
475 Idem	747,00
10 Idem	748,00
91 Idem Cr$ 5.000,00	3.740,00
Apólices:	
Estaduais:	
14 E. Santo pt.	440,00
10 Minas 7% pt.	560,00
204 Minas 1177	643,00
254 Idem	646,00
1.040 Minas Recuperação Econômica 3.ª Série	585,00
15 Minas 1.ª Série	188,00
430 Idem	190,00
424 Idem 2.ª Série	151,00
711 Idem 3.ª Série	156,00
19 Pernambuco	40,00
117 São Paulo	202,00
18 Idem Uniformizadas	830,00
69 Idem	835,00
Municipais do D. Federal:	
85 Emp. 1914 pt.	168,00
192 Idem 1931	158,00
7 Pôrto Alegre 3½%	16,00
Acões:	
Bancos:	
10 Industrial Brasileiro Cr$ 200,00 Pref.	135,00
Companhias:	
400 Marvin de Cr$ 200,00	382,00
100 Mesbla de Cr$ 200,00	300,00
500 Paulista de Fôrça e Luz Cr$ 200,00	200,00
25 Ultragás de Cr$ 200, Pref.	170,00
Debentures:	
250 Bco. Lar Brasileiro 8% Cr$ 200,00	197,00
76 Cia. C. Brahma Cr$ 1.000,00 8%	1.040,00
Vendas Judiciais:	
D. Pública:	
26 Apls. D. Emis. Nom.	732,00
2 Obrigs. Guerra Cr$ 100,00	73,00
3 Idem Cr$ 200,00	147,00
3 Idem Cr$ 500,00	367,00
2 Idem Cr$ 1.000,00	742,00
D. Particular.	
250 do Banco do Brasil de Cr$ 200,00	330,00

COMPRE APÓLICES

a prazo e pela cotação da Bolsa de Titulos.

•

CONHEÇA OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA

Carteira de Titulos da Caixa Economica

Av. Treze de Maio, 33/35

4.º andar

Das 12 às 17 horas

OFERTAS DA BOLSA

	Vendas Cr$	Comp. Cr$
Unif. 5%	760,00	—
D. Emis. Nom.	760,00	730,00
Idem caut.	750,00	—
D. Emis. port.	685,00	650,00
Idem caut.	673,00	670,00
Obras Pôrto, 5%	660,00	—
Reajust. 5%	—	760,00
Obrigações:		
Tesouro 1921 7%	—	830,00
Tesouro 1932 7%	—	1.025,00
Tesouro 1939 7%	900,00	850,00
Ferrovias 7%	—	865,00
Guerra Cr$ 100,00	—	73,00
Guerra Cr$ 200,00	—	146,00
Guerra Cr$ 500,00	—	387,00
Guerra Cr$ 1.000,	749,00	746,00
Guerra Cr$ 5.000,	3.750,00	3.740,00
Apólices Estaduais:		
Minas, dec. 1177	647,00	643,00
Idem, 5% nom.	485,00	—
Minas 7% port.	600,00	580,00
Idem, nom	—	650,00
Idem 1.ª Série 5%	190,00	189,00
Idem 2.ª Série 5%	153,00	151,00
Idem 3.ª Série	157,00	155,00
Recuperação Econômica 7%	—	590,00
Idem 3.ª Série	600,00	580,00
Idem consol. 5%	400,00	390,00
São Paulo 5%	203,00	202,00
Idem, Unif. 8%	—	840,00
P. Alegre, 3½%	20,00	18,00
Rod. Estado Rio 600,00 8%	550,00	—
Pernambuco, 5%	42,00	48,00
Pref. Niterol 8%	—	180,00
F. Rio Elet. 8%	570,00	557,00
Pref. de Campos, 8%	520,00	500,00
Pref. de B. Horizonte	537,00	535,00
E. Santo Cr$ 500,	442,00	—
Paraná, 5%	—	100,00
Rod. Rio Grande do Sul, 8%	—	910,00
Apólices Municipais:		
Emp. 1904, 5% port.	—	525,00
Em. 1931 6% pt.	160,00	158,00
Emp. 1914, 6% pt.	—	168,00
Emp. 1917, 5%	—	165,00
Emp. 1906 6% pt.	—	163,00
Idem Nom.	135,00	133,00
Emp. 1920 6% pt.	200,00	190,00
Dec. 1535, 7%	—	171,00
Dec. 1989, 7%	—	170,00
Dec. 3.264, 7%	—	170,00
Dec. 1999, 7%	—	170,00
Ações de Bancos:		
Pref. do D. Federal	190,00	—
Brasil	—	525,00
Comércio port.	—	430,00
Comércio Nom.	440,00	400,00
Nacional de Minas Gerais	—	200,00
Port. do Brasil, Nom.	—	415,00
Boavista	—	1.300,00
Moreira Sales	—	200,00
Mercantil	395,00	—
Crédito Real de Minas Gerais	450,00	—
Nacional do Trabalho	170,00	—
E. Ferro:		
Minas S. Jeronimo Ord.	38,00	36,00
Idem pref.	65,00	62,00
Paulista E. de Ferro pref.	—	150,00
Comp de Seguros:		
União dos Proprietários	—	750,00
Varejista	—	400,00
Garantia	550,00	—
Confiança	1.000,00	700,00
Internacional de Seguros	1.450,00	—
Comp. Tecidos:		
Prog. Industrial	—	1.100,00
Brasil Industrial	—	235,00
Petropolitana	—	230,00
Nova América	—	550,00
América Fabril	—	650,00
Comp Diversas:		
Sid. Nacional	172,00	170,00
Butiá	38,00	36,00
Belgo Mineira	440,00	436,00
Idem novas	—	1.350,00
Bras. de Eng. Eletrica port.	—	220,00
Cerv. Brahma, Pref.	—	860,00
Docas de Santos		
Idem Ord.	—	580,00
pt.	—	180,00
Idem Nom.	—	180,00
Ferro Brasileiro	—	200,00
Gás Esso	—	203,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	200,00	195,00
Cerv. Bohemia	210,00	—
Acuc. Vieira Martins	220,00	—
Ind. Martins Ferreira	—	330,00
Fabrica de Botões e Artefatos de Metal	—	105,00
Ultragás pref.	190,00	—
Expresso Federal	620,00	—
Hoteis Palace	—	520,00
Lab. Raul Leite	—	1.400,00
Ferro Brasileiro	210,00	200,00
Line Material	1.150,00	—
Paulista Fôrça e Luz	205,00	195,00
Ind Sul Mineira	—	450,00
Panair	90,00	86,00
Sul Mineira de Eletric Pref.	200,00	—
Mesbla	300,00	292,00
Bras. de Meias Ord.	—	500,00
Cinema e Teatro de Minas Gerais	135,00	125,00
Fabrica de Papel Carioca	850,00	—
Imobiliária Gramacho	850,00	—
Carboreto de Cálcio	650,00	400,00
Transportes Aerovias	200,00	—
Debêntures:		
Docas de Santos, 7%	160,00	158,00
Hoteis Palace	—	830,00
Lar Brasileiro	197,00	196,00
Letras Hipotecárias:		
Banco da Pref. do D. Federal 7%	—	330,00
Brasil	—	860,00

CAFE'

Ontem, o mercado de café disponivel funcionou em condições firmes e com os preços em alta. O tipo 7, foi cotado ao preço de Cr$ 118,00 por 10 quilos, na pedra e durante os trabalhos não houve negócios conhecidos.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	120,40
Tipo 4	119,80
Tipo 5	119,20
Tipo 6	118,60
Tipo 7	118,00
Tipo 8	117,00

PAUTA — Estado do Rio — Café comum Cr$ 11,60 — Estado de Minas — Café comum Cr$ 11,70. Idem fino Cr$ 17,00.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
Leopoldina	—
Central	—
Reg. Esp. Santo	—
E. de Rodagem	5.152
TOTAL	5.152
Idem ano passado	1.843
Desde o 1.º do mês	91.472
De 1.º de julho	4.247.745
Idem ano passado	4.024.643
Café rev. merc. Dec.	200
De 1.º de julho	302.643
De 1.º de julho	1.571.104
Café ent. p/ caminhão	—
De 1.º de julho	302.843
Embarques:	
América do Sul	1.250
TOTAL	1.250
—O—	
Desde o 1.º do mês	37.710
De 1.º de julho	3.848.747
Idem, ano passado	3.787.300
Existência	667.640
Idem ano passado	673.015
Embarques	53.602
Consumo local	1.050

CAFE' A TERMO

Abertura

Meses:	Vend	Comp.
Maio	120,00	118,00
Junho	121,50	119,50
Julho	122,00	121,10
Agosto	121,80	120,80
Setembro	120,80	120,70
Outubro	S/V	120,00

Vendas 5.000 sacas. Mercado firme.

Fechamento

Meses	Vend	Comp.
Maio	118,00	117,30
Junho	120,00	119,30
Julho	122,00	120,10
Agosto	120,50	120,20
Setembro	119,90	119,30
Outubro	S/V	118,80

Vendas 3.000 sacas. Mercado estável.

AÇÚCAR

Regulou, ainda ontem, êsse mercado sustentado e com os preços inalterados

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00
Cristal amarelo	177,00
Branco cristal	193,00

ALGODÃO

Êsse mercado funcionou, ainda ontem, estável e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó:	
Tipo 3	183,00 a 187,00
Tipo 4	180,00 a 182,00
Fibra média:	
Sertões:	
Tipo 3	170,00 a 172,00
Tipo 5	155,00 a 157,00
Ceará:	
Tipo 3	162,00 a 164,00
Tipo 5	153,00 a 155,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	150,00 a 152,00
Tipo 5	Nominal
Paulistas:	
Tipo 5	138,00 a 140,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent	Saidas
Feijão sacas	200	1.600
Farinha sacas	6.500	300
Milho sacas	939	700
Açúcar sacas	500	900
Arroz sacas	2.993	1.000
Banha caixas	596	1.200
Manteiga, quilos	1.162	—
Charque fardos	440	50
Batata, sacas	1.500	—
Cebola, volumes	150	—

Assembléias Gerais

Estão anunciadas para hoje as seguintes:

CIA DE PESCA MARAMBAIA — Ordinária, às 11 horas, à rua Evaristo da Veiga n.º 16, 8.º andar.

JOSE' VARGAS RENDAS E BORDADOS S. A. — Ordinária, às 14 horas à rua dos Inválidos n.º 158

VIAÇÃO AEREA BRASIL S. A. "VIABRAS" — Extraordinária, às 10 horas e Ordinária, às 11 horas, à avenida Beira Mar n.º 200.

S. A. CASA PRATT — Ordinária, às 14 horas, à rua da Quitanda n.ºs 46/ 48.

Agrediu a Faca o Companheiro de Trabalho

O ajudante de cozinheiro Carlindo Cardoso da Silva, solteiro, de 24 anos, residente à rua Julio Ribeiro, 356, por motivos ainda não esclarecidos, agrediu a faca o seu colega Salvador Pereira, ontem à tarde, no interior do Bar Tropical, situado à rua Bethencourt Silva, 1-D, local onde trabalham.

O agressor foi preso e levado à presença do comissario Façanha do 8.º D. P. que o atuou, tendo sido, tambem, apreendida a arma.

Neca Suspenso Por 90 Dias

O Vasco da Gama comunicou que suspendeu por 90 dias o jogador Noca, por atos de indisciplina, verificados durante a última excursão do clube cruzmaltino ao Rio Grande do Sul.

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAMBIOS ESTRANGEIROS

Nova York, 12

	Abertura		Fechamento	
s/ Londres telegráfica, por £ compra	$	2,80 00	$	2,80,00
Idem, venda	$	2,80 12	$	2,80 12
s/ Montreal taxa-média por $ venda	c	90,25	c	90,25
S/ R. de Janeiro taxa-média por Cr$ Venda	c	5,46	c	5,46
s/ B. Aires taxa-média por P venda	c	11,20	c	11,20
s/ Montevidéu taxa-média por P ven.	c	37,20/37,30	c	37,00
s/ Paris taxa-média, Livre por F Compra	c	0,28 56	c	0,28 56
Idem, venda	c	0,28 62	c	0,28 62
s/ Berna taxa-média Livre por F Compra	c	23,31	c	23,31
Idem, venda	c	23,32	c	23,32
s/ Stockolmo taxa-média por Kr venda	c	19,35	c	19,35
s/ Madri Oficial por P Nom.	c	9,16	c	19,35
s/ Lisboa Oficial por Esc. Compra	c	3,45	c	3,43
Idem, venda	c	3,46	c	3,46
s/ Belgica Oficial por F Compra	c	1,99 25	c	1,99 25
Idem, venda	c	1,99 50	c	1,99 50
s/ Amsterdam Oficial por G Comp.	c	26,28	c	28,29
Idem, venda	c	26,30		26,31

Londres, 12

	Abertura	Fechamento
s/ Nova York à vista por £	$ 2,79,87/2,80,12	$ 2,79,87/2,80,12
s/ Rio de Janeiro à vista por £	Cr$ N/Cot.	Cr$ 75,44 16
s/ Buenos Aires à vista por £	P N/Cot.	P 30,00
s/ Montevidéu Transferencias Financeiras £	P 6,72	P 6,72
s/ Canadá Transf. Financeira £	$ 3,07,75/3,08,25	$ 3,0775/3,0825
s/ Berna Transf. Financeiras £	F 12,23/12,26	F 12,23/12,26
s/ Amsterdam Transf. Financeira £	Fl 10,63/10,65	Fl 10,63/10,65
s/ Paris Transf. Financeira £	F 979,00/981,00	F 979,00/981,00
s/ Gênova Lira Bloqueada £	L 18,00 Nom.	L 17,80/18,00
s/ Bruxelas Lira Bloqueada £	FB 139,90/140,10	FB 139,90/140,10
s/ Estocolmo Lira Bloqueada £	K 14,47/14,50	K 14,47/14,50
s/ Copenhague Lira Bloqueada £	K 19,32/19,36	K 19,32/19,36
s/ Oslo Lira Bloqueada £	K 19,98/20,02	K 19,98/20,02
s/ Madri Lira Bloqueada £	P N/Cot.	P 44,13 X
s/ Lisboa Lira Bloqueada £	Esc 80,35/80,65	Esc 80,55/80,65
s/ Praga Lira Bloqueada £	K N/Cot.	K 201,00/202,00 X

Buenos Aires, 12

	Abertura	Fechamento
s/ Londres, à vista por £, t/ compra	p 25,20	p 25,20
s/ Londres, à vista, por £ t/ venda	p 25,26	p 25,26
s/ N. York, à vista p.$100, t/ comp	p 800,00	p 900,00
s/ N. York, à vista p.$100 t/ venda	p 901,00	p 901,00

Montevidéu, 12
LIVRE:

	Abertura	Fechamento
s/ Londres, à vista por £ t/ compra	p 6,58	p 6,58
s/ Londres, à vista por £ t/ venda	p 6,72	p 6,72
s/ N. York à vista p.$100, t/ comp.	p 271,00	p 272,00
s/ N. York à vista, p.$100, t/ venda	p 272,00	p 272,00

CAFE' Em Santos

Santos, 12 (Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	170,00	170,00
Tipo 4, duro	164,50	164,50
Tipo 5, duro	154,00	154,50
Mercado calmo.		
Embarques	24.003	19.440
Entradas	19.273	20.016
Existência	1.677.986	1.682.716
Saidas	23.500	27.338

(Termo) "Contrato B"

Santos, 12

	Abert.	Fech
Maio	177,00	176,00
Julho	183,40	183,30
Setembro	184,90	184,60
Dezembro	185,50	185,50
Janeiro	185,80	185,80
Março	186,90	186,90
Vendas	2.750	3.000
Mercado	Firme	Estável

"Contrato C"

	Abert.	Fech
Maio	176,00	177,00
Julho	181,00	183,00
Setembro	183,90	184,40
Dezembro	184,30	185,00
Janeiro	184,50	184,60
Março	184,80	184,90
Vendas	500	1.750
Mercado	Firme	Firme

EM NOVA YORK

Nova York, 12 "Contrato D"

(Santos Mole)

	Abert.	Fech
Maio	N/C	43,50
Junho	42,00	41,90
Setembro	N/C	39,95
Dezembro	37,70	37,85
Março	N/C	N/C

— Na abertura — Apenas estavel com baixa de 45 pontos.
— No fechamento — Estável, com baixa de 10 a 30 pontos.
— Vendas 3.000 sacas.

Contrato "S"

Estritamente Moles

	Abert.	Fech
Maio	43,50	43,20
Julho	43,10	43,10
Setembro	41,00	40,90
Dezembro	39,55	39,45
Março	38,39	38,25

— Na abertura — Apenas estavel com baixa de 3 a 5 e alta de 6 a 9 pontos parcial.
— No fechamento — Estável com baixa de 3 a 21 pontos.
— Vendas 42.850 sacas.

DISPONIVEL

Nova York, 12 — Fechamento.

Compradores	Hoje	Ant.
Tipo Rio:		
N. 7	N/C	N/C
Tipo Santos:		
(Extritamente Mole)		
N. 2	48,75	48,75
N. 4	46,00	46,00
(Mole)		
N. 2	45,00	45,00
N. 4	44,75	44,75

AÇÚCAR Em Pernambuco

Recife, 12

	Preços Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Cristais	150,00	150,00
Demeraras	138,50	138,50
Terceira sorte	N/C	N/C
Somenos	36,20	36,20
Mascavos	32,50	32,50
Mercado	Estável	Estável
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	—	23.569
Desde 1.º de Setembro p.p.	5.178.217	5.178.217
Exportação	—	31.328
Existência	563.773	565.773
Consumo	2.000	2.000

ALGODAO Em Pernambuco

Recife, 12

	Preços Hoje	Ant.
Matas Tipo 5 Comp.	175,00	175,00
Sertões Tipo 5 Comp.	215,00	215,00
Mercado	Est.	Est.
Entradas:		
Desde ontem em s/ de 80 kgs.	Nada	Nada
Desde 1.º de Setembro p.p.	173.346	173.346
Exportação	—	630
Existência	600	1.390
Consumo	700	700

Em São Paulo

São Paulo, 12

Cotações por 15 quilos — Compradores — Contrato "B"

	Hoje	Atn.
Maio	186,50	N/C
Vendas	Nada	Nada
Mercado	Estável	Paral.

Contrato "C"

	Abert.	Fech.
Maio	N/C	N/C
Julho	185,00	185,00
Outubro	192,00	192,50
Dezembro	193,00	193,50
Janeiro	194,00	193,50
Março	195,00	195,00
Vendas	2.000	5.000
Mercado	Estável	Estável

Disponivel

Tipos	Hoje	Anterior
3	Nominal	Nominal
3½	Nominal	Nominal
4	205,00	205,00
4½	195,00	195,00
5	185,00	185,00
5½	175,00	178,00
6	174,00	174,00
6½	172,00	173,00
7	169,00*	169,00
8	165,00	165,00
9	161,00	161,00

Em Nova York

Nova York, 12

	Abert.	Fech
Maio	32,52	32,92
Julho	32,68	32,57
Outubro	31,30	31,11
Dezembro	31,18	30,99
Março	31,20	30,05
Maio	31,18	31,00
American M. Uplands	—	33,29

— Na abertura — Apenas estável, com baixa de 6 a 7 pontos.
— No fechamento — Estavel, com baixa de 17 a 28 pontos.

CACAU

Nova York, 12

Meses:	Abert.	Fech.
Maio	25,40	25,26
Julho	25,60	25,20
Setembro	25,35	25,02
Dezembro	24,35	24,20
Março	23,40	23,20

— Na abertura — Estável, com baixa de 17 e alta de 5 a 13 pontos.
— Na abertura — Apenas estável, com baixa de 5 a 30 pontos.
— No fechamento — Estável com baixa de 36 a 45 pontos.
— Vendas 213 contratos.

TRIGO

Chicago, 12 — Fechamento.

Preço p/ bushel, p/ entrega:

Maio	2,33 62	2,35 25
Julho	2,18 50	2,21 00

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

Londres, 12

	COMPRADORES PLANO "B" HOJE 3 p. m.	ANTERIOR 3. p. m.
TITULOS BRASILEIROS:		
FEDERAIS: Funding, 5%	80- 0- 0	80- 0- 0
Novo Funding, 1914	80- 0- 0	80- 0- 0
Conversão, 1910, 4%	48- 0- 0	47- 0- 0
Empréstimo de 1913, 5%	50- 0- 0	50- 0- 0
Funding de 1931, 5% "B" 40 anos	30- 0- 0	30- 0- 0
ESTADUAIS: Distrito Federal 5% "Nacionalizado"	35- 0- 0	35- 0- 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	45- 0- 0	43- 0- 0
Bahia, 1928, 5%	36- 0- 0	33- 0- 0
TITULOS DIVERSOS:		
City of São Paulo Improvements and Freehold Co., Pref.	89- 0- 0	89- 0- 0
Bank of Lond & South America, Lt.	3-12- 6	3-12- 6
São Paulo Gaz Co. Ltd. Pref.	9- 2- 6	9- 2- 6
Brazilian Warren Agency & Finance Co., Ltd.	1- 9- 9	1-10- 0
Cables & Wireless, Ltd., Ordinarias Novos Titulos	91-10- 0	91-12- 6
Ocean Coal & Wilson, Ltd.	0- 3- 9	0- 3- 9
Imperial Chemical Industries, Ltd.	2- 1- 7	2- 1- 0
Leopoldina Railway Co., 6½%, 1935	135- 0- 0	135- 0- 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2-18- 0	2-18- 0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1- 6- 6	1- 6- 6
São Paulo Railways, Co., Ltd. — Ações de 10/-	0-16- 9	0-16- 9
TITULOS ESTRANGEIROS:		
Consols, 2½%	68- 3- 9	68-17- 6
Emp. de Guerra Britânico, 3½%, 1927/47	91- 3- 9	91- 3- 0
Shell Transport Trading	3- 6- 3	3- 6- 3
Canadian Eagle Oil	1- 4- 4	1- 4- 4
Royal Dutch Petroleum	22- 2- 6	22- 0- 0

Ministerio da Guerra

Páscoa Dos Militares da Vila Militar

Cerimonia Celebrada Pelo Abade D. Martino

O abade d. Martinho, do Mosteiro de S. Bento, especialmente convidado pelo general Souza Dantas, presidirá hoje, às 7 horas no Quartel General da 1.ª Divisão de Infantaria, a Pascoa dos Militares da Vila, Deodoro e Realengo. O altar para a missa campal será erigido na parte central da escadaria que dá acesso ao referido Q. G., conforme tem sido feito anualmente, e os oficiais e praças e respectivas familias que, voluntariamente comparecerem, serão dispostos em dois agrupamentos: comungantes e assistentes.

O ato que deverá se revestir de invulgar brilho contará com a presença de altas autoridades militares, civis e eclesiasticas notadamente, os generais Zenobio da Costa, Souza Dantas e Jaime de Almeida e jornalistas.

O general Souza Dantas, comandante da 1.ª D. I., muito se empenhou no sentido de maior brilhantismo da festa civico-religiosa que, depois de uma preparação espiritual meticulosa, hoje se realiza em todo seu esplendor. A Pascoa dos Militares este ano será a expressão verdadeira de demonstração de fé. Uma comissão de senhoras de oficiais está encarregada da ornamentação na sala do Serviço Especial do Q. G., onde após a missa campal será servido um lanche a todos os presentes. Com os militares, farão tambem a sua pascoa as professoras e os alunos da Escola Municipal "Rosa da Fonseca".

CONVITE AOS EVANGELICOS — São convidados, por nosso intermedio, pelo general comandante da 1.ª D. I., os militares da guarnição, que sejam evangelicos de qualquer denominação, para uma reunião espiritual, às 6,30 horas de hoje, no salão de cinema do Regimento Sampaio, onde serão apresentados ao capelão pastor Ernesto Juvenal.

Serviço Jurídico do Clube Militar

O Serviço Juridico do Clube Militar, por nosso intermédio, "comunica aos associados que o Conselho Especial de Justiça da 2ª Auditoria Militar ontem reunido, absolveu, por unanimidade de votos, o 1º tenente do Exército Braz Odorico da Silva, possuidor de cerca de 80 elogios, dos quais a grande maioria são individuais. A defesa foi feita pelo dr. Silvio da Cunha Santos, advogado adjunto deste Serviço, que demonstrou, diante da prova farta e robusta dos autos, a inocência absoluta do referido oficial, e que nem mesmo se configurou a qualquer espécie de delito. Rio de Janeiro, 11 de maio de 1950. (a.) Antonio dos Santos Jacintho Guedes, chefe do Serviço Juridico".

Concurso de Admissão à E. T. E.

O departamento cultural do Clube Militar, por nosso intermédio, comunica aos associados do Clube que as inscrições ao C.P.C.A.E.T.E. encerrar-se-ão depois de amanhã, dia 15, às 18 horas.

Chamados os Oficiais Inscritos na Aquisição de Material Técnico

O Departamento Técnico e de Produção do Exército solicita, por nosso intermédio, o comparecimento, com a possivel urgência, dos oficiais inscritos para aquisição de material técnico.

A Nova Sede de "A Defesa Nacional"

A revista "A Defesa Nacional" acaba de transferir a séde da sua Cooperativa e Redação para o 3º pavimento da Ala Marcilio, da rua Visconde da Gávea.

I. P. N.

O ministro concedeu prorogação de mais trinta dias no prazo para entrega de um inquérito policial militar, de que se acha encarregado o coronel Leonidas de Lima Botelho.

Despachos do Chefe Do D. G. A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração, foram deferidos os requerimentos de Salvador Moreira de Souza Lima, Emanuel d'Oliveira, Manoel Jaies Pontes, Antonio Rodenbuch, Deocleclo de Souza Bueno, Abdias Ferreira Rodrigues, Mario Gomes da Silva, Americo Ricardo, Adir Figueiredo Montenegro, Jairo Batistão, Maximino Cobianchi, Cosme Damião Gomes; Fernando Pires Besouchet, Clovis Gonçalves, Ismael Gonçalves, Luiz Padila, José Francisco Pombo do Amaral, Alfredo Henrique Champoudry, Benedito Borges, Alexandre Gomes da Rocha, Dario Pires Machado, Jorge Honorio Bezerra de Menezes, Oscar Alves de Oliveira, Artur Carvalho da Rosa, José de Araujo, Gastão Goulart, Hugo Faria, Alberto Marques Lima, Alcides Tomaz de Aquino, Virgolino Esmanhoto, Genefredo Monteiro, João Ferreira, José Bustamante da Luz, Kleber Jordão e João Virginio de Moura Sobrinho; indeferido o de Sebastião Costa de Almeida: arquivados os de João Batista Maciel Monteiro, Adriano Antonio Leal, José Soares de Albuquerque, José Maravizeski, Francisco Henrique Stilben Filho e Miguel Cardenio Pereira Pires.

Aviso Aos Convocados Fluminenses

"Os convocados das classes de 1928, 1929, 1930 e 1931, já designados para o 3º R.I., para a 2ª incorporação do corrente ano, deverão apresentar-se no Quartel do referido Regimento, em São Gonçalo, Estado do Rio, no próximo dia 25 do corrente mês."

HOMENAGEM AO GENERAL TRAJANO DE OLIVEIRA

Os oficiais e funcionários civis que servem na Diretoria de Obras e Fortificações do Exército e nos seus órgãos subordinados, prestarão hoje, às 10 horas e trinta minutos, naquela Diretoria, uma homenagem ao seu diretor, general Trajano de Oliveira, cujo aniversário natalicio decorre a 14 do corrente. Em nome dos manifestantes, falará o coronel Paulo Mac Card, chefe da Comissão Especial de Obras n. 1

Clube Militar da Reserva

CORREA LIMA — A Comissão Organizadora dos festejos em homenagem ao patrono e fundador do C.P.O.R. reunir-se-á segunda-feira, dia 15 do corrente, às 10,30 horas, na séde do C.M.R.E. — Av. Graça Aranha, 19, 4º andar, sala 404.

SORVETE DANÇANTE — A Secretaria do C.M.R.E. avisa aos srs. associados que as reuniões dancantes que vinham sendo realizadas semanalmente, na séde do Clube, estão suspensas até o término das obras no salão.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Durante o mês de abril próximo findo, o Departamento Médico do C.M.R.E. que funciona diariamente, das 11 às 14 horas, na Av. Graça Aranha, 19, 4º andar, sob a direção do dr. Lauro Studart, teve um movimento bastante intenso.

Em resumo, foram feitas 14 consultas médicas, aplicadas 15 injeções intra-musculares e 3 endovenosas, 6 aplicações de estreptomicina e 2 de penicilina, 4 curativos e 14 aplicações de raios infra-vermelhos.

Designado o Juiz do Jôgo Bonsucesso x S. Cristovão

Para dirigir o jôgo de hoje, em Teixeira de Castro, entre os quadros do Bonsucesso e do São Cristovão foi designado o juiz Milton Silveira.

A preliminar dêste jôgo reunirá as equipes do Ferreira Pinto e do Leandro Martins, peleja oficial do certame classista.

Atos do Ministro da Guerra

O ministro, por despacho de ontem, resolveu: conceder autorização ao Departamento de Desportos do Exército, para enviar à cidade de Juiz de Fora, Minas, uma equipe representativa daquêle Departamento, constituida de oito oficiais, 2 sargentos, 8 soldados e 16 animais, a fim de concorrer ao concurso hipico que ali se realizará como parte das festividades comemorativas do centenário daquela cidade; nomear para as comissões desportivas abaixo, os seguintes oficiais: tenente coronel Enio da Cunha Garcia, para a comissão de Hipismo; capitão Eric Tinoco Marques, para a comissão de esgrima e 1.º tenente Haroldo Pinto Paca, para a comissão de atletismo e jogos; exonerar o coronel Djalma Dias Ribeiro, da comissão de hipismo; o major Alvaro Luiz Arêeas, da comissão de esgrima e o major Fritz de Azevedo Manso, da comissão de atletismo e jogos; conceder prorrogação de trinta dias no prazo para entrega de um I. P. M. de que se acha encarregado o capitão Edgar Melo, do 1.º R. I.; mandar publicar, na integra o parecer n. 67, de 16-III-1950, do Consultor Juridico do Ministério da Guerra.

Uniforme Do Dia

A Secretaria Geral do Ministério da Guerra designou para o dia 14 do corrente o 5º uniforme e para o dia 15 o 4º uniforme.

As Comemorações Do Aniversário Da Escola De Paraquedistas

Por motivo do seu aniversário natalicio, que transcorre hoje, o coronel Nestor Penha Brasil, comandante da Escola de Paraquedistas, foi alvo, ontem, de uma significativa homenagem da parte de seus oficiais, que, reunidos em seu gabinete de trabalho, o saudaram efusivamente, oferecendo-lhe uma lembrança. Em nome dos presentes e no seu próprio, falou o subcomandante da Escola, major Alfredo Soares Pinheiro, que, após ressaltar os méritos do aniversariante, lhe ofereceu um custoso mimo. O coronel Penha Brasil, emocionado com o gesto de seus subordinados, respondeu agradecendo, sendo, por fim, abraçado por todos.

Hoje, o coronel Nestor Penha Brasil oferecerá aos seus amigos, chefes, colegas e camaradas, uma recepção no palacete de sua residência, no Ipanema, tendo sido convidados para a mesma elementos de destaque da alta sociedade carioca.

O Ministro Na E. I. E.

O ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, esteve na manhã de ontem na Escola de Instrução Especialisada, do comando do coronel Américo Braga.

Com o Ministro o Brigadeiro Eduardo Gomes

O ministro Canrobert Pereira da Costa recebeu, às primeiras horas da noite de anteontem, em seu gabinete de trabalho, o brigadeiro Eduardo Gomes, que se fazia acompanhar do seu ajudante de ordens.

Apresentou-se o General Lamartine

Apresentou-se ao ministro, ontem, por ter regressado no dia 8 do corrente das inspeções às CC. RR. e I.T.G. das 3ª e 5ª Regiões Militares, o general Lamartine Paes Leme.

1º Congresso de Hematologia e Hemoterapia

Foi designado o capitão médico João Maia de Mendonça para representar o Corpo de Saúde do Exército junto à Comissão Executiva do 1º Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia.

Requerimentos Despachados

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Albertino Rufino Vieira, Armando Siciliano, Edgar Hecker de Abreu, Francisco Barroso de Souza, Gabriel d'Anunzio Agostini, Teodoro Rocha, Vauban de Melo, Lucia Muniz Freire, Alberto José Emilio & Cia. Ltda., Cia. Brasileira de Cartuchos e Indústria Nacional de Armas.

Circulo Militar da Vila

A diretoria convida os associados e familias para assistirem a um espetáculo de "Mágica e Ilusionismo", que será levado a efeito no palco do cinema pelo famoso mágico internacional, professor Henry de Loré, hoje, dia 13, às 20 horas.

O Aniversário Hoje Dos "Dragões da Independência"

Transcorre hoje, o 142º aniversário de fundação do Regimento de Cavalaria de Guardas — Dragões da Independência, cuja data será festivamente comemorada em seu Quartel da Avenida Pedro Segundo, em São Cristóvão. Os festejos contarão com a presença do presidente da República, autoridades civis e militares, jornalistas e familias de nossa alta sociedade. Do grande programa organizado se destacam dois concursos hipicos para oficiais, subtenentes, sargentos e praças; canção do Regimento, pelas praças. Por último, terá lugar uma reunião no salão de honra, para distribuição de prêmios, a qual será precedida de um discurso do coronel Jandir Galvão, comandante do Regimento. Uniforme: 4.º.

A SEMANA DA VITORIA

VIVER PELA PATRIA

pelo coronel J. Almeida Freitas

A semana dedicada à comemoração da vitória das Nações Unidas sôbre a Alemanha e seus aliados decorreu explêndida em suas manifestações de júbilo Cívico.

Exaltou-se a cooperação do Brasil e a F.E.B. foi lembrada como expressão máxima de nossa contribuição no esfôrço de guerra.

Mas os cinco anos decorridos não foram bastantes nem para se firmar todos os tratados de paz e nem, ao menos para se estabelecer um entendimento cordial e sincero entre as Nações Unidas contra o nazi-fascismo.

Os exércitos estalinianos não foram ainda desmobilizados e os satélites da Rússia reorganizaram suas fôrças armadas em potência superior às respectivas necessidades. As Nações ocidentais, Estados Unidos, a testa, com os páctos de Bruxelas e do Atlântico Norte, retomaram, pressurosamente, o caminho armamentista, a fim de não serem, novamente, colhidos de surprêsa como nos dois conflitos mundiais.

A guerra psicológica, ora fria, ora morna e mesmo quente, como durante o bloquêio de Berlim, perdura desde a suspensão das hostilidades e pode, de um momento para outro, ser o rastilho da nova conflagração mundial.

A paz verdadeira não reina ainda entre as Nações, entretanto, comemora-se a Vitória!

A F.E.B. assinalou, incontestávelmente, nossa passagem pelo teatro de operações da Itália com vitórias memoráveis, que serão novos marcos a balizar nossa pequena, porém gloriosa história militar. Essas vitórias, por decreto do govêrno, deverão ser comemoradas, nos quarteis, em festas cívicas, como, exemplo às gerações futuras.

Êstes companheiros de luta, sublimados no heroismo e que morreram pela salvação da humanidade, serão imperecíveis nos corações dos brasileiros amantes de sua Pátria, a êles todas as nossas homenagens, toda a gratidão do Brasil.

Mas, se o patriotismo culmina em morrer pela Pátria, é também digno o que não tendo encontrado a morte no campo de batalha pôde viver por Ela e para Ela.

Uns e outros, se expuseram à mesma ira e às mesmas balas inimigas, combatendo pelo ideal comum. Os que tombaram, regaram com seu sangue glorioso os louros da vitória, que todos buscaram. O sangue dos heróis exalta o impeto dos companheiros; a morte no acesso da contenda é uma fatalidade, o que importa é vencer, alcançar a vitória final para grandeza da Pátria extremecida.

Os que cairam entraram no Pantheon da glória e serão venerados como ídolos pelos pósteros; os que sobreviveram, também obreiros felizes dos feitos realizados, irão, pelo exemplo vivido, testemunhar e difundir a experiência adquirida no campo de batalha. Estes, serão, pelos conhecimentos adquiridos na prática da guerra, mais autorizados formadores das novas gerações. Isto não lhes deve dar, evidentemente, nenhum previlégio, porque cumpriram e continuarão a cumprir sua missão e terão, no reconhecimento da Pátria, o fanal que irá estimular as gerações futuras.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Procedências	Ent.	Saidas	Destinos	Tels:
Cubatão	Ilhéus	14	—	——	23-3756
Mendoza	Buenos Aires	13	14	Hamb.	23-3443
Delfland	Amsterdam	13	13	B. Aires	43-3937
Mormacstar	Filadélfia	13	—	——	43-0910
Loide S. Domingos	Pôrto Alegre	13	—	——	23-3756
Loide Equador	Hamburgo	13	—	——	23-3756
Florida	Marselha	13	13	B. Aires	23-2930
Arassú	——	—	13	Natal	43-3424
Kerguelen	Buenos Aires	13	13	Bordéus	43-9477
Sestriere	Buenos Aires	14	14	Napoles	42-5844
Paraguai	Gotemburgo	14	14	B. Aires	23-0416
Itaberá	——	—	16	P. Alegre	43-3424
Rio Amazonas	Belém	14	—	——	23-3756
Mormacswan	Buenos Aires	14	15	Filadélfia	43-0910
Emland	Buenos Aires	15	15	Amsterd.	43-2937
Antartico	——	—	15	Bonaven.	43-1093
Raul Soares	——	—	15	Belém	23-3756
Maria Celeste	——	—	16	P. Alegre	43-4748
Loide Colombia	Nova Orleans	14	—	——	23-3756
Maceió	——	—	17	Cabedelo	43-2700
Itapé	——	—	16	Belém	43-3424
High. Princess	Buenos Aires	16	16	Londres	23-2161
Uruguai	Buenos Aires	16	17	N. York	43-0910
San Giorgio	Buenos Aires	17	17	Gênova	43-9217

MEDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raios X — DR AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Institute Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — Segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MEDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 1.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: P. General Caldwell, 310 TEL.: 32-3415 — Residência: Av N. S. Fátima, 42, Apartamento 503 — TEL.: 32-3115

DOENCAS NERVOSAS
DR NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

INDICADOR PROFISSIONAL

DR MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 TEL.: 42-2036 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR NEWTON MOTTA
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Cons.: Av Rio Branco, 128, Sala 515 — TEL.: 42-6403 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR OLIVEIRA
N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509 RUA VISCONDE RIO BRANCO Hora popular das 18 às 19 horas

DR ELIAS MUSSA CURY
MEDICO — Consultório: Av Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas

CLINICA RADIOLOGICA DR WALDIR MOREIRA
CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721, Vargem — Teresopolis

DENTISTAS

DR MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, Ed. Carioca, 5, 3.º andar, Sala 336 — TEL.: 42-2746 — Segundas — quartas e sextas à tarde

ADVOGADOS

FRANCISCO CAMPOS — E — APRIGIO DOS ANJOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 salas 318/319, TEL.: 42-3110

SEBASTIÃO FRANCA DOS ANJOS e J GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira — Mar, 405, 11.º andar — 1.105 — TEL.: 32-6002 —

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Carmo, 65, 4.º andar — TEL.: 43-8133 —

AMERICO BRASILICO E C A DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av Presidente Vargas, 435, 6.º and., Sala 603 - Tel.: 23-0322 — Residência: TEL: 23-0573

DANTON JOBIM — G. R. DE MELLO MATTOS E OCTAVIO MELLO CARVALHO
ADVOGADOS — Causas civeis e comerciais — AV ERASMO BRAGA, 235 — 4.º andar — Sala 404 — Das 15 às 18 horas — TEL: 42-4355

A Equitativa é a única que proporciona sorteios mensais em dinheiro aos seus segurados

Diario Carioca

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em todas as modalidades de seguros de vida há cinquenta anos

ANO XXIII — RIO DE JANEIRO, SABADO, 13 DE MAIO DE 1950 — N.º 6.710

Buzinas e Sinais Luminosos Criam Problemas de Transito


Pela ordem, contra as buzinas e sinais, é o lema do sr. Floresta de Miranda

CAUSAS QUE CONTRIBUEM PARA A FREQUÊNCIA DOS DESASTRES

Poucos Veiculos e Um Bom Regulamento Não Bastam — O Pior é Que Não Se Justifica a Existência de Dificuldades — Opina o Sr. Floresta de Miranda

Afirma o sr. Floresta de Miranda, um dos mais antigos estudiosos do problema do trafego no Distrito Federal:

a) — as buzinas e os sinais luminosos servem somente para complicar o problema;

b) — o pior aspecto do congestionamento verificado nas ruas cariocas é que não há motivo para tanto;

c) — as ruas estreitas são injustamente acusadas de causar perturbações;

d) — não há necessidade de alterações nos regulamentos;

POUCOS AUTOMOVEIS

— Se avaliarmos que na California existem mais de......, 3.000.000 de automoveis e que no Brasil inteiro não ha, ainda, 200.000, sendo que destes talvez 70.00 no Distrito Federal, é de ficarmos perplexos que ainda estejamos a quebrar a cabeça com os nossos problemas de trafego...

Eis as primeiras palavras do sr. Floresta de Miranda, que é diretor do Automovel Club, o ex-membro do Conselho Nacional do Transito e há mais de 30 anos se interessa com especial carinho pelos problemas do transito em geral e, por isso mesmo, deve estar perfeitamente a par de tudo que acontece nas grandes cidades do mundo em relação à materia. Nada mais oportuno, portanto, que ouvir sua opinião num momento em que se propõe o novo diretor do Serviço do Transito a encontrar uma soluçau definitiva.

PROBLEMA QUE NÃO DEVIA EXISTIR

— Se levarmos em conta o insignificante numero de veiculos existentes no Distrito Federal, — prosseguiu — verifica-se que o tão antigo e tão falado "problema" não devia existir. O trafego dos 70.000 veiculos cariocas juntamente com os bondes deveria se desenvolver com a mesma facilidade que se observa em quase todas as grandes cidades do mundo que contam com numero incrivelmente maior de veiculos, como é o caso da California com os seus três milhões de automoveis...

QUALQUER COISA DE PODRE

Mostrando ao reporter inumeros recortes de jornais já amarelados pelo tempo, observou:

— A rigor eu não devia mais me intrometer em assuntos de trafego. Seria mais comodo seguir o conselho de Bernard Shaw e estudar a vida das minhocas...

Apontando para os recortes continuou:

— Veja este exemplar de jornal publicado ha 25 anos, que insere uma entrevista minha sob o titulo "Complicações com o transito e luta dos contrasensos. "Veja estes outros recortes de 1929 e 1934 em que já se procura encontrar solução para os incriveis "Problemas do Transito" e os eternos "Por que ha tantos desastres"... Naquela epoca, como se vê, já havia as mesmas preocupações. A cidade praticamente não tinha automoveis. Entretanto, os desastres já se sucediam, o que prova que ha qualquer coisa de podre no Reino da Dinamarca... Vê o meu caro reporter que sou veterano nesses assuntos. Devo, pois, me aposentar e esperar que os Vieira Fazenda do futuro, lá para o ano 2.000, verifiquem se minhas observações e criticas, meus conselhos e sugestões estavam, ou não, certos.

PROIBIÇÃO TOTAL DA BUZINA

O sr. Floresta de Miranda é contrario ao uso da busina. Nunca a usou no seu carro, que ha vinte anos dirige sem ter sofrido um só desastre. Nunca amassou um paralama, siquer. Na sua opinião a buzina é um perigo porque, findos ela, os automobilistas deixam de utilizar os olhos... que é o unico "instrumento" de garantia ab-

(Conclui na 2.ª pág.)

Fugiu "Carne Seca" da Penitenciaria

EM SUA COMPANHIA ESCAPOU TAMBÉM OUTRO SENTENCIADO

Cerca das 22 horas de ontem fugiram da Penitênciária Central os sentenciados Ari dos Santos e João Costa Resende, "Carne Seca".

Segundo declaram as autoridades da Penitênciária, a falta dos dois foi sentida na revista geral que é procedida às 21 horas. Supõem-se que os dois tenham subido ao telhado do prédio fronteiro à Casa de Detenção e caminhado por este até alcançar um muro, donde saltaram para um monte de areia, arrebentando o cadeado de uma porta de madeira destinada à passagem de veículos.

O cabo da guarda da Casa de Detenção percebeu a fuga, mas quando conseglu abrir o portão da Detenção os dois já iam longe.

"Carne Seca" é um assaltante, que ha poucos meses ocupou a atenção geral da imprensa. Fugindo do Pretório Criminal, só se apresentou à Penitênciária quando a policia anunciou que o caçaria a ferro e fogo.

A fuga dos dois foi comunicada à Rádio-Patrulha, tendo sido iniciadas diligências para a captura dos fugitivos, já estando em ação os elementos especializados da Penitênciária na recaptura de presos.

Uma Que Não Desmaia Por Frank Sinatra

Em Barcelona, na Espanha, uma intima amiga da belissima estrela do cinema americano Ava Gardner, afirmou que apesar das côrtes que lhe são feitas por Frank Sinatra, Ava está loucamente apaixonada pelo toureiro Catal Mari, "que lhe escreve romanticos poemas". Sinatra, o romantico cantor, mostrou-se mal humorado, em Nova York, que, em sua chegada, soube que Ava e Mari são vistos juntos com frequência.

O CRIME — DIVERGÊNCIAS TÉCNICAS — TIMBAÚBA

A morte misteriosa de uma mendiga, cujo cadaver fôra encontrado em decubito dorsal apresentando no rosto, à altura da vista esquerda, profundo ferimento, veio pôr em xeque, mais uma vez, a capacidade técnica dos orgãos policiais encarregados de auxiliar as autoridades no esclarecimento dos casos criminais.

Ao local, na Esplanada do Castelo, jurisdição do 5.º Distrito Policial, compareceram um perito criminal incumbido de proceder ao exame respectivo e um médico legista encarregado de examinar o corpo.

Para o perito a morte se dera em consequência de uma queda afastando assim qualquer hipótese de crime; para o legista tratava-se de uma morte violenta tendo sido o ferimento, produzido por um instrumento contundente. Estava, assim, lavrada mais uma divergência nos serviços técnicos policiais.

Quem tinha razão? A quem dar crédito? Quem falava a verdade, o perito ou o legista?

A prisão de Manuel Francisco de Oliveira, vulgo "Maluquinho", veio esclarecer o caso. Fôra êle que matara Alquimina, a mendiga, com quem ocupava um pedaço do terreno baldio da Avenida Antonio Carlos, fronteiro ao edificio Borba Gato, na Esplanada do Castelo.

Encontrando-a em intimidade com outro apanhou uma pedra que jogou-lhe na cabeça produzindo o ferimento referido e ocasionando-lhe a morte.

A fria confissão do assassino de Alquimina veio provar que razões de sobra tinha o médico legista quando asseverou tratar-se o caso de um crime.

Ela provou, também, a falta de atenção, de cuidado, de conhecimentos técnicos de certos peritos criminais investidos em cargo de tamanha responsabilidade sem qualquer prova de capacidade, sem concurso de provas ou mesmo de titulos.

Não é a primeira vez que o fato tem lugar. Não é a primeira vez que, por êrro exclusivamente dos peritos, crimes se mantêm misteriosos.

O caso daquêle menor que caiu ao solo com um ferimento na cabeça, atribuido pelo perito a uma queda e que a necropsia verificou tratar-se de perfuração por projetil de arma de fogo está ainda bem recente.

A tragédia que culminou com o assassinio de Virgilio de Melo Franco ainda hoje decorridos mais de dois anos, é investigada devido ao êrro palmar do laudo pericial que inventou uma terceira pessoa e criou uma segunda espingarda, coisas puramente fantásticas idealizadas pela ignorância dos que estudaram o caso e orientaram mal as autoridades.

O interessante é que os autores de todos êstes êrros, os responsáveis pelo desprestigio do serviço pericial, os culpados por tantos e tantos êrros técnicos, alguns bem graves, jamais sofreram qualquer penalidade, nunca foram alcançados por qualquer reprensão ou censura.

Não é preciso encarecer a necessidade de uma providência que obrigue os peritos a uma atuação mais consentânea com as necessidades processuais.

Sabido que o exame pericial é indispensável e mesmo insubstituivel fácil é aquilitar-se do perigo que advem para o combate à criminalidade com estas divergências técnicas entre os órgãos periciais.

Em Pranto, Alair Macedo Protesta a Sua Inocência

O Interrogatorio Começou a 1 Hora da Madrugada — Acareada Com Três Funcionarios Dos Correios

Cerca da meia noite de hoje, chegou à Delegacia de Roubos e Furtos o sr. Bastos Ribeiro, para dar inicio ao interrogatório final de Alayr Macedo, agente dos Correios e Telégrafos de Catumbí, que sofrera um assalto, tendo sido furtada em 170 mil cruzeiros.

Alayr, desde às 21 horas, já estava sendo crivadas de perguntas pelos investigadores daquela delegacia especializada, tendo caido em várias contradições e em copioso pranto. Não puderam assistir ao interrogatório o seu advogado e seu tio.

Aguardava a polícia a chegada de 3 funcionários dos Correios e Telegráfos, dos quais, uma mulher, para esclarecer a duvida quanto ao horário da saída de Alayr da agencia e a sua chegada à Tesouraria.

Alayr foi suspensa pelo diretor dos Correios por 30 dias, em virtude do caso.

Espera a policia que o caso do assalto da agencia de Catumbí, seja ainda hoje decidido, pois o interrogatório continuará por toda a madrugada.

(Continua na 8.ª pág.)

DISTRIBUIÇÃO DE IGUAL QUANTIDADE DE CARNE PARA TODOS OS AÇOUGUES

A Policia Controlará o Abate De Gado No Distrito Federal

O delegado da Economia Popular já distribuiu circulares aos matadouros do Distrito Federal, pedindo uma relação da quantidade de cabeças de gado que serão abatidas durante o corrente mês.

CONTROLE PERMANENTE

— A medida terá caráter permanente. Estou disposto a não dar treguas aos agentes do chamado "câmbio negro". Temos verificado que nunca falta carne nos açougues de Copacabana, Ipanema, Tijuca e em alguns outros bairros, onde residem os endinheirados. Os açougues localizados nos bairros pobres estão constantemente lutando com a falta do produto. Evidencia-se, dessa forma, que os primeiros compram a carne no "mercado negro" para atender aos ricos fregueses que não fazem questão dos preços majorados, e os últimos se negam e ao mercado ilicito, ficando, por conseguinte, sem a carne para ser vendida à freguezia pobre.

EQUIDADE NA DISTRIBUIÇÃO DA CARNE

Contra essa disparidade e o comércio criminoso que se vem processando no mercado de carne, o delegado Paula Pinto afirmou que não modificará a atitude enérgica que vem adotando para evitar a exploração do povo por parte de meia duzia de gananciosos.

— Haja o que houver continuarei firme na minha campanha. Tomarei providências no sentido de ser adotada o critério de distribuição igual para todos os bairros. Essas providências terão sempre o apôio do prefeito Angelo Mendes de Morais.


O dr. Junqueira quando de sua última sensacional e movimentada prisão

Identificados e Presos os Dois Assaltantes do Cinema Pirajá

Trata-se do Conhecido Ladrão Joffre Mangabeira — Preso Na Seção de Roubos e Furtos Um Cumplice — Resultados Das Investigações

Foram presos pela policia os autores do assalto ao cinema Pirajá. Jofre Mangabeira, o maior suspeitado, foi o ultimo a ser preso, tendo sido trancafiado, antes dele o seu cumplice, Julio Lopes.

Com inumeras passagens pelas Delegacias Especializadas, principalmente a de Roubos e Falsificações, esse individuo, que sempre viveu do roubo e do caftismo, tem contra si o fato de já ser reincidente em delito daquela natureza

Em 1947, quando era titular daquela Especializada o atual delegado de Econômia Popular, sr. Paulo Pinto, Jofre Mangabeira foi preso quando assaltava um negociante na jurisdição do 15º distrito, proximo à Praça da Bandeira. A vitima foi despojada em setenta mil cruzeiros.

Não faz muito, Mangabeira, intitulando-se investigador lotado na Delegacia de Economia Popular, lesou varios negociantes nos suburbios.

Dias antes do episodio ocorrido naquele cinema, Jofre Mangabeira convidara um colega de "bas-fond" para realizarem um assalto em local que não mencionou.

Depois que soube estar sendo procurado pela Policia, dera o "pira", tomando rumo ignorado.

Alem disto, as investigações procedidas pelo investigador Ernani, do 2º distrito, são de molde a comprometê-lo seriamente, pelo que está ele sendo apontado como o provavel ladrão assaltante.

PRESO UM CUMPLICE

José Lopes, recentemente inicado no crime, por influência, certamente, de Jofre Mangabeira, à custa de quem vivia ultimamente, está preso, há dias, na seção de Roubos e Furtos.

A PRISAO DE JOFRE

Horas mais tarde a policia conseguiu deter Jofre Mangabeira, que deverá ser interrogado.

Nova Reunião, Hoje, Para Tratar do Caso da Carne

Os ministros do Trabalho, da Agricultura e o prefeito do Distrito Federal deveriam reunir-se à tarde de ontem, para tratar do caso da carne. Em virtude, porém, do passamento do sr. Fernando Falcão, presidente do Instituto Nacional do Sal, a reunião foi transferida para hoje.

ESCLARECIDA A MORTE DA MENDIGA ALQUINIRA

FOI O SEU COMPANHEIRO, "MALUQUINHO" O ASSASSINO — CONFESSOU O DELITO, COM TODOS OS DETALHES

Foi esclarecida a morte da mendiga Alquinira dos Santos, cujo cadaver foi encontrado, anteontem, na Avenida Presidente Antonio Carlos, por um guarda municipal. Foi ela assassinada, conforme confissão feita na policia, pelo seu companheiro Manoel Francisco de Oliveira, vulgo "Maluquinho" de 35 anos, residente à Estrada de Santa Isabel, 11, em Marechal Hermes.

DIVERGENCIAS ENTRE O PERITO E O LEGISTA

Como noticiamos ontem o caso surgira coberto de misterio, tendo o perito Duque Estrada opinado que tudo não passora de um acidente, sendo contrariado pelo medico legista Vicente Fernando Lopes, para quem a morte de Alquinira fôra resultado de um crime.

A Policia Tecnica prendeu os mendigos "Tanguá" e Maria Anzol dos Santos, companheiros de Alquinira, tendo o primeiro revelado que a morta possuia um amante, o "Maluquinho".

PRESO O ASSASSINO

Em carro da policia, investigadores, em companhia de Tanguá e Maria Anzol sairam à procura de "Maluquinho", ate que conseguiram prende-lo, levando-o para a Policia Tecnica.

CONFESSOU O CRIME

Interrogado, "Maluquinho" acabou confessando que assassinara Alquinira. Era seu companheiro ha mais de um ano. Na noite de anteontem surpreendera-a, num terreno baldio, com um outro homem. Cheio de raiva, perdera o controle e, apanhando um paralelepipedo, desfechara dois golpes contra Alquinira, matando-a. Depois fugiu.

PROSSEGUE O INQUERITO

A policia prossegue o inquerito, devendo ser ouvidos ainda "Tanguá" e Maria Anzol dos Santos.


"MALUQUINHO", o matador da mendiga

FRACASSOU O "DR. JUNQUEIRA" NO SEU MAIS RENDOSO GOLPE

PROCURADO PELA POLICIA O CHANTAGISTA NUMERO 1 DA CIDADE — 180.000 CRUZEIROS DE JOIAS COMPRADAS COM CHEQUES SEM FUNDOS

Foi o celebre dr. Junqueira o autor do golpe contra a filial da Casa Krause, em Copacabana, lesada em joias no valor de 180 mil cruzeiros. O homem que é considerado o chantagista numero 1, e que há 30 anos dá trabalho as autoridades policiais, agindo as vezes como advogado, coronel do Exército, ou como politico influente, reapareceu como comprador de joias, pagando, é claro, com cheques sem fundos.

RECAPITULANDO O FATO

Quinta-feira ultima, apareceu na casa Krause a sra. Isa Varela Alburquerque, residente à avenida Atlantica 98, apt. 102 que, depois de varias "demarches" adquiriu joias valiosas no valor de Cr$ 180.000,00. Foram entregues, então, ao gerente, sr. Rolan Blum dois cheques, para pagamento, um contra o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, assinado por Leonor Soares, e o outro contra o Banco Predial do Rio de Janeiro, firmado por Nair Prates. Como a importancia dos cheques fosse superior a compra feita, o gerente voltou ainda à freguesa 18 mil cruzeiros, em dinheiro.

No dia seguinte, quando o sr. Rolan Blum foi aos mencionados estabelecimentos receber os cheques, verificou que as pessoas que os haviam assinado, eram inteiramente desconhecidos, não possuindo depositos. Foi então o caso levado ao conhecimento da Policia do 2º distrito.

FACILITANDO O TRABALHO DA POLICIA

Na manhã de ontem, acompanhada do seu advogado a sra. Isa Varela, compareceu àquela delegacia, que se achava alarmada com o desfecho do "negocio".

Contou então, que no dia 2 do corrente mês lera no "Jornal do Brasil" um anuncio a respeito de joias. O anuncio indicava o telefone instalado numa casa de apartamento. Dirigiu-se para lá, tendo sido atendida por uma senhora que dizia chamar-se "madame" "Amorim. Esta pediu-lhe o endereço, prometendo mandar uma pessoa entender-se diretamente com ela. Efetivamente horas depois, chegava a seu apartamento um senhor que disse chamar-se dr. Paulo de Almeida Prado Junior, politico de grande influencia. Entrando a conversar sobre o "negocio" dissera-lhe haver sido autorizado por duas senhoras de destaque social a comprar joias e objetos de valor, no montante de dois milhões de cruzeiros. Todavia, não lhe interessava fazer negocios diretos com casas especializadas no genero. Não tendo a menor suspeita contra aquele senhor de maneiras tão fidalgas, respondi-lhe que tinha bom conceito junto à Casa Krause, e que poderia apresentá-lo aos dirigentes da filial. Foi, então, que ele lhe autorizou a comprar dois broches e três brilhantes, como negocio inicial.

COMPRADAS AS JOIAS

Obedecendo às instruções do dr. Paulo, imediatamente entrou d. Isa em entendimento com o gerente da filial. Foi varias vezes à casa examinar as joias. Outras vezes as mesmas foram enviadas ao seu aparta-

(Conclui na 2.ª pág.)

PRESO NA RESIDENCIA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Ontem, cerca das 20 horas, o investigador numero 2055, mais conhecido pela alcunha de "Repolho", passava pela rua Marques de Pinedo, quando ao chegar em frente ao numero 90, residencia do sr. Clemente Mariani, ministro da Educação, teve sua atenção voltada para um individuo que se encontrava agachado no quintal daquela casa, proximo à janela da sala de jantar.

Imediatamente procurou o guarda vigilante da casa do sr. ministro, e com o auxilio deste, conseguiu prender o intruso e enviá-lo ao 4º D. P., sendo logo depois conduzido para a Delegacia de Roubos e Furtos.

Interrogado pelas autoridades, declarou chamar-se Tristão Antonio da Silva, ter 18 anos e residencia e profissão ignoradas, negando que tivesse a intenção de roubo.

Até a hora de encerrarmos os trabalhos continuava o interrogatorio, estando a policia certa de que realmente se trata de um ladrão.

RELATÓRIO APRESENTADO PELO DR. OVIDIO DE ABREU, PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL, À ASSEMBLÉIA GERAL REALIZADA EM 27 DE ABRIL DO CORRENTE ANO

Srs. Acionistas.

Cumprindo preceito legal e de acôrdo com o art. 35, número 10 dos estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação as contas do exercício de 1949, com um relato dos principais fatos ocorridos.

Assumindo a presidência do Banco do Brasil em 29 de julho de 1949, em virtude de Decreto de 26 do mesmo mês, do Sr. Presidente da República, procuramos orientar-nos no sentido dos interesses do Banco e do País, em harmonia com a política econômico-financeira adotada pelo Govêrno.

E' com prazer que salientamos o constante apoio que o Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, tem dispensado ao nosso Instituto, cujo desenvolvimento acompanha com real interesse.

Do Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, que por largo período, com brilho e dedicação, administrou este estabelecimento tem merecido o Banco igualmente preciosa atenção.

Desejamos ressaltar a atuação proficua dos nossos colegas, Diretores Pedro Demosthenes Rache, Jorge de Toledo Dodsworth, Alberto de Castro Menezes, Walther Moreira Salles, Marino Machado de Oliveira, Pedro de Mendonça Lima e General Anápio Gomes, aos quais deve a nossa Casa assinalados serviços.

O Conselho Fiscal, composto de destacadas figuras de nossos meios financeiros, senhores João Dault d'Oliveira, Carloman da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Corrêa e José Mendes da Oliveira Castro, além de desincumbir-se de suas atribuições, prestou à Administração cordial e valiosa cooperação.

Com esse apoio e essa colaboração, procuramos desde logo entrar no exame de questões palpitantes que reclamam solução.

Uma delas foi a referente às dívidas dos pecuaristas, na qual, como é sabido, o Banco é grandemente interessado. Os criadores e recriadores em dificuldade eram em número reduzido, relativamente ao dos componentes da classe, mas os embaraços com que lutavam tornaram-se tão sérios que vinham afetando a economia de diversas zonas.

O Banco do Brasil, tendo em vista o empenho do Sr. Presidente da República em corrigir a situação, colaborou com a Câmara dos Deputados, por intermédio de sua Comissão de Finanças, no sentido de ser encontrada fórmula capaz de resolver o problema. Resultou desses esforços a Lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949, que concedeu novo prazo de 10 anos para o pagamento de 50% das dívidas e a transferência para a responsabilidade da União dos outros 50%, à medida que efetivamente resgatada a parte a cargo dos devedores. A quota que a União assumiu será liquidada também em 10 anos mediante a entrega de apólices aos credores, nos vencimentos das prestações.

A Lei promoveu o desafogo da situação dos pecuaristas pela redução de suas dívidas à metade e preservou o princípio da pontualidade na satisfação dos compromissos, base do crédito bancário, ao mesmo tempo que evitou a emissão imediata de vultosa quantia em apólices.

Ainda em consequência dessa Lei, que regularizou em definitivo a situação dos pecuaristas, determinamos o início de estudos tendentes a restabelecer as operações do Banco com aqueles clientes.

Em novembro de 1949, propusemos ao Govêrno a reforma do Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola Industrial, a fim de possibilitar o incremento de empréstimos aos criadores, o que como se verá adiante, está em via de execução.

Outra questão objeto de imediatos cuidados da Diretoria foi a revisão dos limites de operações das Agências, pois, embora tivesse havido uma elevação geral de 40% em 1948, era evidente que muitas não vinham podendo atender convenientemente aos negócios das respectivas regiões, sendo que várias delas se mantinham mesmo no regime de "deficit".

Essa revisão, que obedeceu ao critério das possibilidades econômicas das diversas zonas, ampliou a capacidade das Agências de efetuar empréstimos à produção em volumes de Cr$.. 1.457.020.000,00 atingindo Filiais localizadas em todos os Estados.

Problema relevante aos intimamente ligado também aos interesses do Banco e que mereceu nossa imediata atenção, foi o aumento de vencimentos do funcionalismo. Adotadas as indispensáveis medidas para garantir a obtenção dos recursos necessários a êsse encargo de caráter permanente encontrou-se uma fórmula que correspondeu plenamente às conveniências dos funcionários e do próprio Banco, concorrendo para um ambiente de trabalho agradável e profícuo, e que consistiu na promoção de quase todo o funcionalismo ao cargo efetivo imediato e na reestruturação dos quadros, fazendo-se o simples aumento de vencimentos apenas em relação a determinadas categorias.

Paralelamente, foi modificado o regime de remuneração dos cargos de administração nas Filiais, de modo a interessar neles funcionários mais antigos e experientes, em benefício do próprio Banco.

Muitos outros assuntos de maior relêvo, que escapavam à rotina dos negócios, foram resolvidos pela Diretoria, destacando-se o financiamento dos estoques de açucar nos Estados produtores; o fornecimento de recursos aos moinhos para aquisição oportuna da produção nacional de trigo; o adiantamento de importantes verbas ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para as obras da rodovia Rio-São Paulo; os empréstimos a várias Unidades Federadas, destinados a obras de interesse público.

Assim também foi deliberada a elevação da base de adiantamento sôbre café, atendendo aos reclamos dos produtores e comerciantes, que desejavam ver assegurada a estabilidade dos novos preços, para tranquilidade da economia cafeeira.

A administração se preocupa com alguns problemas de importância para o bom andamento dos negócios e serviços do Banco, como a construção de um edifício capaz de abrigar todo o aparelhamento da Direção Geral e a criação de um curso para aperfeiçoamento dos administradores das Filiais.

E' óbvio o inconveniente da situação em que se encontram os serviços da Direção Geral, espalhados por vários edifícios. Luta-se com má acomodação, e a falta de espaço cria dificuldades aos trabalhos, inclusive da Agência Central.

Pretendemos resolver êsse antigo problema, dando ao Banco do Brasil sede condigna e adequada sob todos os pontos de vista. As primeiras providências para isto já estão em curso, visando a aquisição de terreno que preencha os requisitos necessários.

A par dessas e outras preocupações, não descuramos de manter as tradicionais e estreitas relações com o Tesouro Nacional.

Examinando as operações do Banco, verifica-se logo a preponderância das que se relacionam com o Govêrno Federal, fato que se harmoniza perfeitamente com a função de banco oficial que sempre exerceu o nosso instituto.

Para se avaliar a extensão das relações do Banco do Brasil com a União, basta citar as seguintes atribuições que lhe foram confiadas pelo Govêrno:

— agente financeiro da União (recolhimento das receitas, abertura de créditos e movimento de fundos por todo o território nacional);
— execução e contrôle, por conta do Govêrno Federal, das operações de câmbio em todo o País;
— contrôle das exportações e importações, mediante o serviço de licença prévia;
— operações de redesconto bancário;
— agente financeiro da Caixa de Mobilização Bancária, que tem por finalidade proporcionar empréstimos especiais a bancos cujos encaixes tenham caído de nível em virtude de anormais retiradas de depósitos;
— fiscalização bancária, no que respeita a operações de câmbio;
— contrôle e liquidação de bens dos súditos dos países que estiverem em guerra com o Brasil;
— compra de ouro (20% da produção das minas nacionais);
— operações especializadas de assistência ao comércio exportador e importador;
— operações especializadas de crédito agrícola, pecuário e industrial;
— operações de defesa de mercados de produtos agrícolas.

Trata-se de funções as mais heterogêneas, que correspondem virtualmente às de todo um sistema bancário. Levá-las a cabo, pela forma por que o tem conseguido fazer é serviço relevante que o Banco do Brasil presta ao País.

Para poder enfrentar os riscos e ônus decorrentes das múltiplas tarefas, que é chamado a desempenhar, como banco oficial, em benefício da coletividade nacional, era indispensável ao Banco acumular recursos ponderáveis.

Conseguiu-o nos 44 anos de sua existência, graças a orientação segura das administrações que nos precederam e a compreensão que sempre predominou nesta Casa, de que sua função transcende a de uma simples empresa mercantil para se confundir com a de poder público.

Assim é que, por meio da não distribuição de parte dos lucros obtidos, elevaram-se os recursos próprios do Banco, dos 70 mil contos de capital com que se instalou, na sua fase atual, a 5 de julho de 1906, a Cr$ .... 2.993 782.000,00 a quanto montam o capital atual (Cr$ ...... 100.000.000,00) e as reservas acumuladas, às quais se poderiam acrescentar ainda Cr$ ... 1.091.741.000,00, referente ao líquido das "contas de resultado pendente" em 31 de dezembro de 1949, que também constituem valores pertencentes ao Banco.

A esses recursos próprios vieram juntar-se capitais de terceiros, confiados ao Banco em depósito ou a outro qualquer título, os quais somavam, em 31 de dezembro findo, Cr$ .... 32.032.199.000,00.

Ao findar o ano, tinha, pois, o Banco à sua disposição fundos no total expressivo de Cr$ 36.117.722.000,00, provenientes das seguintes fontes:

	CR$
do Tesouro Nacional, de Estados e Municípios e de outras entidades públicas	15.891.431.000,00
de outros bancos	5.261.098.000,00
do público em geral	9.134 972.000,00
de diversas outras origens	1.744.698.000,00
total dos capitais de terceiros	32.032.199.000,00
recursos próprios, inclusive "contas de resultado pendente"	4.085.523.000,00
total geral	36.117.722.000,00

A posse dêsses volumosos recursos é que tem permitido ao Banco prestar ampla assistência financeira aos Poderes Públicos, bem como amparo a tôdas as classes produtoras, ao comércio e a particulares.

Note-se, porém, que não o faz com o único objetivo do lucro. Ao contrário, realiza muitos de seus empréstimos, em volume considerável, a juros baixos, como 6%, nos adiantamentos ao Govêrno Federal, e 7%, nos financiamentos rurais feitos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Mantém, ainda, muitas Filiais deficitárias, com a preocupação de levar o benefício do crédito bancário, especialmente em favor das classes rurais, a zonas onde os estabelecimentos de crédito privados não consideram interessante instalar-se.

Ao findar o ano próximo passado as aplicações de fundos feitas pelo Banco distribuíam-se como segue, em grandes verbas:

	CR$
Empréstimos de várias modalidades concedidos ao Tesouro Nacional	18.703.539.000,00
Empréstimos a Estados e Municípios	1.588.972.000,00
Empréstimos a outras entidades públicas	1.044.640.000,00
Empréstimos a bancos, inclusive os de conta da Caixa de Mobilização Bancária (Cr$ 1.890.161.000,00), e títulos descontados a bancos por conta da mesma Caixa, contabilizados em "Títulos Descontados" (Cr$ 475.802.000,00)	2.365.963.000,00
Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial a agricultores, pecuaristas e industriais	5.656.479.000,00
Empréstimos ao público em geral, pela Carteira de Crédito Geral e de Exportação e Importação	7.334.876.000,00
Outras aplicações (imóveis, etc.)	1.350.859.000,00
Dinheiro em Caixa	1.352.128.000,00
	39.397.456.000,00

O exame dêsses dados revela que o Banco do Brasil, cumprindo sua missão de banco oficial, tem destinado apreciável parcela de seus recursos às operações com os Poderes Públicos, facilitando, assim, a execução dos programas de obras de interêsse coletivo. A demonstração abaixo, referente às operações realizadas em virtude de sua qualidade de banco oficial, também esclarece êste ponto:

	CR$
— empréstimos ao Tesouro Nacional, a Estados, a Municípios, a outras entidades públicas e a bancos (na maioria como agente financeiro da Caixa de Mobilização Bancária)	23.703.114.000,00
— depósitos recebidos do Tesouro Nacional, de Estados, de Municípios, de outras entidades públicas, de bancos e outros depósitos compulsórios	21.152.529.000,00
diferença	2.550.585.000,00

Vê-se, assim, que, a despeito do volume a que atingiram, os recursos normais do Banco não foram suficientes para fazer face aos pedidos de crédito que tivemos de atender, partidos tanto das classes produtoras como dos orgãos oficiais. O Banco foi buscar na Carteira de Redescontos a diferença entre seus recursos e as aplicações que fez, tendo obtido desta suprimentos que se elevavam em 31 de dezembro de 1949 a .... Cr$ 3.279.734.395,50.

O ano de 1949, como os anteriores do atual Governo, ainda sob a influencia dos efeitos perturbadores da guerra, deve ser encarado como um período de reajustamento e consolidação da economia nacional.

Em nosso País, as consequencias do conflito mundial seriam necessariamente prolongadas, dadas as condições de nossa estrutura economica.

Em face dessa realidade, o balanço das atividades economicas brasileiras, no ano de 1949, merece ser classificado como favorável.

O regime de ordem e respeito as leis assegurado em nosso País ofereceu clima propício ao desenvolvimento das iniciativas privadas, pois se exerceram com pleno rendimento e resultados geralmente compensadores.

Todos os negocios se mantiveram ativos e a produção nacional, fabril e rural encontrou colocação remuneradora muito tendo contribuido para isso o fortalecimento do mercado interno, decorrente do maior poder aquisitivo atual das classes trabalhadoras.

Ao inverso do que acontece a outros países, que lutam com o difícil problema do desemprego, há entre nós certa deficiencia de mão de obra, especialmente nos meios rurais. O Governo muito se tem preocupado com o problema da imigração, com o objetivo de corrigir a situação. Força é reconhecer, porém, que nos resta bastante que fazer nesse setor.

Os transportes entre as várias regiões do País acusaram progressos, principalmente os rodoviários, pois o Governo Federal tem incrementado consideravelmente a construção de estradas de rodagem, no que o Banco do Brasil vem colaborando de modo decisivo. Não desapareceram de todo certos senões, devidos ao notório desaparelhamento de muitas das nossas ferrovias, mas é justo reconhecer que não houve óbices sérios à circulação da riqueza. Merece destaque especial o incremento que vem tendo o transporte de mercadorias por via aérea, entre zonas distantes, convertendo-se a aviação, de veículo exclusivo de passageiros, correspondencia e pequenas encomendas, em conduto de cargas pesadas.

E' de suma importancia para o Brasil esse desenvolvimento de transportes aéreos, pois representa a possibilidade de escoamento da produção de muitas regiões do território nacional, de grande potencial economico, as quais, sem tal recurso, continuariam ainda por longo tempo, completamente isoladas, em detrimento do progresso local e da riqueza geral.

Dois fatos relevantes influenciaram fortemente o nosso comércio com o exterior, afetando, naturalmente, inúmeros setores da economia nacional: a existencia dos "atrasados" comerciais em dólares e a desvalorização da libra esterlina, seguida pela das moedas a ela ligadas.

Decidindo o Governo a resolver o problema dos "atrasados" com os nossos próprios recursos, adotou a política de restrição dos gastos no exterior, limitando ao indispensável as compras e despesas em moedas arbitráveis, especialmente em dólares. Assim tomaram-se medidas para a intensificação do controle de nossa importação as quais, todavia, têm caráter de emergencia, devendo desaparecer com o aumento da produção.

Os "atrasados" estão em via de regularização, para o que influi poderosamente, é inegável, o contingente imprevisto de divisas que nos trouxe a alta dos preços do café.

Justo é ressaltar o papel desempenhado pelo Banco do Brasil nesta luta pelo equilibrio da balança de pagamentos. Encarregado pelo Governo do controle, em todo o território nacional, tanto da distribuição das disponibilidades cambiais existentes, quanto das importações e exportações, realizou e realiza o Banco um trabalho penoso, inçado das maiores dificuldades ao qual tem conseguido dar desempenho quanto possível satisfatório.

As desvalorizações monetárias e dificuldades cambiais verificadas em alguns países perturbaram o ritmo da exportação de produtos nacionais, como madeiras, mate, cacau, frutas de mesa e outros.

Essas situações parciais têm merecido toda a atenção do Govêrno Federal. Acordos comerciais foram feitos ou reformados ou se acham em estudo a fim de normalizar o nosso intercambio com os referidos países e aplainar as dificuldades surgidas no comércio internacional.

Outrossim, foram permitidos, a título excepcional, negocios de exportação vinculados com outros de importação, processo dito "de compensação", por meio dos quais foi ou está sendo dada saída aos estoques retidos de cacau, fumo, sisal, madeiras (nos Estados do Sul), cera de carnauba, castanha do Pará e outras mercadorias.

A desvalorização de tantas moedas estrangeiras provocou debates em nosso País, sobre a conveniencia da depreciação do cruzeiro ou da adoção de taxas cambiais múltiplas.

O Governo, todavia, decidiu manter o valor do nosso signo monetário.

O crédito bancário tornou-se bem mais acessível. Vencida gradativamente a crise iniciada em 1946, os bancos privados demonstrando sua confiança na situação dos negocios, expandiram apreciavelmente os empréstimos, medida tanto mais oportuna, quando a elevação dos preços dos principais produtos agricolas ocasionou procura acentuada de crédito.

Os empréstimos realizados por todos os bancos ascendiam, em 31 de dezembro de 1949 segundo as estatísticas oficiais, a 62.419 milhões de cruzeiros, não computados em empréstimos feitos pelo Banco do Brasil ao Tesouro Nacional para financiamento das operações cambiais e para a integralização da quota do Brasil em moeda nacional, junto ao Fundo Monetário Internacional. Em 31 de dezembro de 1948, o total era de 51.309 milhões, donde o acréscimo em 1949 de 11.110 milhões de cruzeiros, correspondentes a 22%.

Uma vez que os empréstimos do Banco do Brasil, observado o mesmo critério de exclusão acima, acusavam uma elevação, de 1948 para 1949, de 4.680 milhões de cruzeiros, conclui-se que os bancos privados também aumentaram os seus financiamentos de 6.430 milhões.

Em 1946, era das mais delicadas a situação de vários bancos nacionais; alguns com seus ativos fortemente imobilizados em aplicações de liquidação demorada, viram-se ameaçados de instabilidade financeira, em virtude da crise então reinante.

Enfrentou o Governo, com decisão, o complexo problema cabendo à Caixa de Mobilização Bancária e à Carteira de Redescontos a difícil tarefa de promover a normalização da situação.

A Caixa de Mobilização Bancária, sobretudo, foi atribuída grave incumbencia na ocasião, uma vez que, enquanto a Carteira de Redescontos atendia aos bancos em suas necessidades comuns, negociando títulos a curto prazo, aquela foi chamada a intervir quando, em face de anormais retiradas de depósitos e consequente desnivel substancial de encaixe, se expunham os estabelecimentos de crédito ao perigo da desconfiança pública.

Obtendo dos bancos, como garantia, imóveis, títulos comerciais e públicos e, quando necessário, o aval dos respectivos diretores, forneceu-lhes a Caixa os recursos de que careciam para restabelecer seus níveis normais de encaixe.

No desempenho dessa importante missão, a Caixa de Mobilização Bancária aumentou seus empréstimos (aplicações liquidas anuais), como se vê abaixo:

	Cr$
Saldo em 31-12-1945	164.000.000,00
Importancia liquida aplicada em 1946	448.000.000,00
Idem, idem em 1947	876.000.000,00
Idem, idem em 1948	690.000.000,00
Idem, idem em 1949	137.000.000,00

Os algarismos acima revelam que a crise, cuja maior intensidade se registrou no triênio 1946-1948, acusou decisivo declínio no ano próximo passado.

Esse foi um dos motivos por que o crédito bancário pôde desenvolver-se de modo favorável, como já vimos.

O Tesouro Nacional encerrou as contas do exercício financeiro de 1949 com um deficit de 2.610 milhões de cruzeiros.

O volume de papel moeda em circulação acusou o aumento de 2.349 milhões de cruzeiros, passando de 21.696 milhões em 31 de dezembro de 1948, para 24.045 milhões em 31 de dezembro de 1949.

Desse acréscimo já foram devolvidos à Caixa de Amortização, pela Carteira de Redescontos no corrente ano e até a data deste relatório, 400 milhões de cruzeiros, a título de resgate da emissão feita.

E' natural que tais e outras circunstancias tenham influido nas variações dos indices do custo da vida. Considerando os dados de 1946 como equivalentes a 100, tivemos, em fins de 1948, o índice 126 e, ao terminar o ano de 1949, o de 136.

Terão contribuido para isso, certamente, a expansão dos meios de pagamento e o maior poder aquisitivo colocado à disposição das classes trabalhadoras. Enquanto se opera o entrechoque de tantos fatores de variada ordem, em busca dos níveis naturais dos preços, a capacidade aquisitiva vai mudando irresistivelmente de plano, na ânsia de se conseguir o equilibrio economico tão almejado por todas as classes sociais.

O principal elemento, todavia, para a consecução desse desideratum deve ser procurado no aumento da produção, de modo que, o custo mais baixo desta e a maior oferta atuem provocando a redução dos preços das utilidades essenciais. Nesse sentido foram dignos de menção os esforços do governo, sendo as perspectivas para o corrente ano mais animadoras; espera-se expansão da produção primária, especial de gêneros alimentícios, e os preços deverão acusar declínio, em benefício dos consumidores.

Ainda não se possuem dados precisos sobre a produção das indústrias de transformação, mas a opinião generalizada é de que se manteve, de um modo geral, no mesmo nível do ano anterior. Já nas indústrias básicas registraram-se aumentos significativos. (cimento — 15%; ferro e aço, laminados — 24%; papel — 11%; pneumáticos — 20%; camaras-de-ar — 17%.

Pode afirmar-se que as fábricas trabalharam em 1949 com inteiro aproveitamento de suas capacidades e os resultados financeiros obtidos foram bastante compensadores.

Em todo o território nacional as usinas de energia elétrica não conseguem satisfazer integralmente aos pedidos de fornecimento, o que tem provocado um ativo movimento da ampliação das instalações existentes ou de montagem de novas.

Os quadros seguintes, referentes ao consumo aparente de matérias primas básicas e à importação de bens de produção, servem de índice do crescimento da atividade economica do País:

CONSUMO APARENTE (*)

1 000 toneladas

Produtos	1946			1947		
	Produção	Importação	Aparente	Produção	Importação	Aparente
Carvão	1.897	1.037	2.934	1.996	1.531	3.527
Cimento	826	351	1.177	914	347	1.261
Ferro e aço (1)	230	170	400	316	173	458
Papel	156	14	230	171	86	257
Fuel e Diesel (3)	—	810	810	—	1.308	1.308
Gasolina (3)	—	624	624	—	933	931
Fôlhas de Flandres	—	41	41	—	78	78
Barrilha	—	27	27	—	31	31
Soda cáustica	—	28	28	—	40	40
Fertilizantes	—	34	34	44	147	191

Produtos	1948			1949		
	Produção	Importação	Aparente	Produção	Importação	Aparente
Carvão	2.013	1.060	3.073	2.134	767	2.901
Cimento	1.112	361	1.473	1.281	434	1.715
Ferro e aço (1)	387	16	433	500	43	545
Papel	(2) 180	64	244	(2) 200	53	253
Fuel e Diesel (3)	—	1.721	1.721	—	1.814	1.814
Gasolina (3)	—	1.132	1.132	—	1.415	1.415
Fôlhas de Flandres	6	68	74	20	46	66
Barrilha	—	40	40	—	37	37
Soda cáustica	—	38	58	—	56	56
Fertilizantes	(4) 44	99	143	(4) 44	127	171

IMPORTAÇAO DE BENS DE PRODUÇAO

1948 — 1949

Mercadorias	1.000 Toneladas		Cr$ 1.000.000	
	1948	1949	1948	1949
Máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios	149	173	4.772	5.363
Manufaturas de ferro e aço	211	225	985	1.217
Gasolina	1.132	1.415	889	1.141
Fuel e Diesel	1.727	1.814	828	610
Outros acessórios para automoveis	11	13	363	503
Chassis para caminhões, ônibus, etc (*)	22.811	11.453	819	411
Locomotivas (*)	131	50	258	66
Embarcações	81	17	705	130
Fôlhas de Flandres	68	46	256	186
Barrilha	40	37	56	42
Enxofre	32	45	23	34
Soda cáustica	58	56	235	137
Matérias primas diversas	2.032	1.844	3.151	2.977

(*) Unidades

Nota-se a generalizada e constante preocupação de enriquecer e modernizar o parque industrial, por meio da construção de fábricas novas ou pela reforma, das existentes.

O Banco do Brasil prestou em 1949 decidida colaboração a esse louvável movimento, concedendo crédito no total de 698 milhões de cruzeiros, para Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e pela Agencia Especial de Financiamentos, destinados a custear reformas ou instalações fabris.

Muito se deve à tenacidade dos agricultores que, lutando com escassez de braços e outros óbices, conseguiram cultivar em 1949 área superior em 3,9% a de 1948 (16 858.000 hectares contra 16.219.000).

No quadro abaixo podemos notar o aumento que também a importação de fertilizantes e adubos acusou em 1949 e que comprova o apreço que o lavrador patrício vem dando a racionalização de sua atividade.

Tudo indica que área ainda maior terá sido cultivada para a safra do corrente ano, em virtude do estímulo das altas cotações atuais e da garantia de preços mínimos oferecida pela Lei número 3 de 2 de fevereiro de 1949, para arroz, feijão, milho, amendoim, girassol, soja e trigo.

Premido pela falta de braços e alertado já para as vantagens do trabalho mecanico da terra, o nosso lavrador vem recorrendo cada vez mais ao auxílio das máquinas agrícolas. O quadro seguinte mostra o grande incremento que tomaram as importações de instrumentos agrícolas, as quais passaram de 8.965 toneladas em 1948, para 18.182 toneladas em 1949. Entraram no País 2.001 tratores no último ano;

MÁQUINAS E INSTRUMENTOS AGRICOLAS
Importações nos anos de 1942-9
TONELADAS

Espécies	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Tratores	641	671	346	848	2.328	2.975	3.462	8.040
Arado e instrumentos aratórios	183	213	247	283	743	1.375	2.274	5.415
Acessórios para arados	91	227	340	411	224	517	306	312
Semeadeiras	2	4	8	20	50	92	279	376
Debulhadores	13	28	22	13	35	135	338	137
Instrumentos e máquinas agricolas n/e.	130	294	370	358	920	2.195	2.286	3.091
Acessórios para tratores (*)	...	...	...	...	...	...	...	411
Total	1.060	1.737	1.343	1.935	4.300	7.289	8.965	18.183

(*) Até 1948, incluida no grupo "tratores"; a partir de 1949, foi desdobrada, a fim de propiciar, a apuração, das unidades de tratores entrados no País, que foi, em 1949, de 2.601.

FERTILIZANTES E ADUBOS
Importação nos periodos 1937-39 e 1946-49
Toneladas

Produtos	1937	1938	1939	1946	1947	1948	1949
Adubos orgânicos n/e.	—	—	—	—	—	—	—
Guano	530	870	603	—	—	—	—
Adubos animais n/e.	—	—	—	1	7	—	—
Cianamida de cálcio	96	175	623	139	50	145	170
Sulfato de amônio	5.065	3.720	3.430	878	1.375	136	816
Salitre do Chile	10.143	7.892	22.487	35.465	70.471	37.372	38.242
Uréia sintética	(*)	41	—	68	9	92	259
Fosfatos naturais	(*)	829	2.831	14.530	10.212	4.468	17.684
Superfosfatos de cálcio	31.159	22.801	21.381	17.338	45.413	43.230	51.473
Cloreto de potássio	6.779	4.656	3.015	3.713	16.730	11.646	16.712
Sulfato de potássio	1.803	1.720	1.534	448	1.419	1.653	1.018
Nitrato de potás. impuro	—	—	223	27	—	337	40
Nitrofosca	2.129	2.043	2.007	—	—	—	—
Adubos vegetais n/e	—	—	—	8.981	—	—	215
Adubos químicos n/e.	5.935	4.015	2.040	2.192	1.752	99	422
TOTAL	63.145	48.971	60.803	63.789	147.438	99.177	176.731

Tambem neste setor o Banco do Brasil, por sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, tem prestado todo o auxílio que lhe é solicitado. Os créditos abertos para aquisição de tratores e outras maquinas agrárias, os quais não passaram, em 1947 e 1948, de 829 mil e 6 milhões de cruzeiros, respectivamente, ascenderam, em 1949, a 52 milhões de cruzeiros.

Com exceção do café, as principais lavouras tiveram sua produção aumentada em proporção bastante animadora, como se vê no quadro abaixo:

AUMENTO DA PRODUCAO EM 1949 (*)

Produtos	% sôbre 1948
Cacau	33
Algodão	26
Batata	24
Trigo	16,5
Arroz	3,7
Banana	9
Feijão	6
Mandioca	6
Milho	1
Amendoim	1

... peque nas retificações.

E' promissor o avanço verificado na produção do trigo (10,5%), o qual evidencia o aceito da politica de fomento adotada pelo Governo.

O nosso Banco, através da Carteira de Credito Agricola e Industrial, têm-se feito presente nessa patriótica campanha, elevando seus financiamentos de 54, no total de 1 milhão de cruzeiros, em 1947, para 820, somando 27 milhões, em 1949.

Outrossim, convencido de que o êxito da produção nacional de trigo depende de que haja sempre facil e oportuno escoamento das colheitas, abriu o Banco do Brasil, pela Carteira de Crédito Geral, crédito na importancia de 340 milhões de cruzeiros as organizações moageiras do Distrito Federal e dos Estados do Nordeste, de São Paulo e do Sul, para serem aplicados exclusivamente na aquisição de trigo de produção nacional da safra 1949-1950.

Acontecimento de marcante significação para a economia nacional, conforme assinalamos anteriormente, foi a alta do preço do café, verificada nos derradeiros meses de 1949, e devida a conjugação de três

(Continua na pag. seguinte)

(Continuação da pag. anterior) fatores: o pequeno volume da colheita futura no Brasil, a liquidação dos estoques do Departamento Nacional do Café, consequente da extinção dessa autarquia, e o aparecimento, no mercado, como compradores, de paises há longo tempo afastados em virtude dos efeitos da guerra mundial.

Raros produtores se beneficiaram da Alta; a maioria já havia vendido suas colheitas, quando o mercado melhorou. Reina, entretanto, no seio da laboriosa classe dos cafeicultores, justificado entusiasmo ante a perspectiva de auferirem na proxima safra o merecido beneficio de preços altamente remuneradores.

Outra consequencia favoravel da alta foi, como já dissemos, o volume consideravel e inesperado de divisas que carreou para o ativo de nossa balança de pagamentos internacionais, contribuindo decisivamente para apressar a regularização dos "atrasados" comerciais em dólares.

Infelizmente, a seca ocorrida no segundo semestre de 1949, prejudicou muito a colheita do corrente ano. O Governo tomou, pela Lei n.º .. 1.003, de 24 de dezembro de 1949, medidas excepcionais para assegurar assistência financeira adequada às lavouras afetadas pela estiagem, devendo as operações respectivas ser realizadas por este Banco por conta da União.

O Banco do Brasil, por sua vez, visando ao mesmo objetivo adotou, em 20 de novembro de 1949, por sua Carteira de Crédito Agricola e Industrial, medidas de emergência, ordenando às suas Filiais localizadas nas zonas cafeeiras a realização de financiamentos em bases especiais, destinados a ser convertidos nos empréstimos previstos no referido diploma legal.

Por outro lado, o combate à "broca" do café, conduzido com eficiencia pelo Governo, teve o desejado êxito, não restando dúvida sobre que a infestação dos cafezais por essa perigosa praga pode ser impedida.

O rendimento por hectare de nossa agricultura continua baixo, o que não só prejudica os lavradores, por lhes reduzir o lucro, como dificulta o aumento da produção nacional, fazendo com que os frutos colhidos não sejam proporcionais ao esforço despendido.

Várias causas podem concorrer para isso, mas uma das principais é a ausência quase completa do emprego da irrigação.

Com exceção de algumas regiões em que a irrigação, facilitada pelas condições naturais ou imposta pela permanente aridez do clima, tem sido bastante utilizada, na maior parte do territorio nacional, inclusive, Estados como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia e Paraná, as plantações ficam à mercê dos azares do tempo.

Se as chuvas não vêm no periodo da germinação, ainda há o recurso, dispendioso embora, do replantio; se faltam, porem, na época de frutificação, não há defesa e o prejuízo pode ser completo.

Com os altos preços das terras, das sementes, do material e da mão de obra, é de impressionar o arrojo com que os agricultores trabalham e investem capitais nas lavouras anuais sob o risco, tantas vezes convertido em realidade, da falta de chuvas oportunas.

Ao Governo cabe, principalmente, a solução desse magno assunto, por meio de grandes sistemas de represas e distribuição das aguas por terras cultivaveis adjacentes.

Há, entretanto, que considerar as possibilidades reservadas na iniciativa privada nesse terreno, em resguardo dos interesses individuais e dos da coletividade, que necessita urgentemente de maiores colheitas.

Como é sabido, terras cultivaveis há que não reunem as condições indispensaveis à viabilidade da irrigação; noutras, os serviços seriam caros demais. E' certo, entretanto, que em muitas áreas presentemente cultivadas ao sabor dos caprichos climaticos, a irrigação poderia ser feita com maior ou menor ônus, mas com beneficios indiscutiveis, traduzidos principalmente na garantia de que não se perderiam colheitas por falta de chuvas.

Preferivel seria o plantio de áreas menores, com recursos de irrigação, da defesa contra a erosão, do uso de adubos e de outros processos racionais, à cultura extensiva, cujos resultados são faliveis.

O baixo rendimento por hectare, que tem ferido a observação dos entendidos oriundo principalmente da falta de irrigação, representa o verdadeiro drama do nosso lavrador, que vê a oportunidade dos altos preços esvair-se ante o malogro da colheita.

Mesmo numa lavoura permanente e de reconhecida resistência como a cafeeira, são frequentes os danos causados pela falta de chuvas quanto à vida da planta como para a formação das colheitas. Ainda agora, quando produzir mais café seria tão vantajoso para o Brasil, assistimos a uma redução da colheita futura, porque faltaram as chuvas na época da florescencia dos cafezais.

O problema da irrigação de lavouras permanentes, semi-permanentes ou anuais merece a maxima atenção, não só dos poderes públicos mas tambem dos produtores.

O Banco do Brasil já tem prestado seu auxilio financeiro através da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, para construção de aparelhagens de irrigação a prazo suficientemente largo, de modo a possibilitar aos interessados o reembolso do empréstimo com os recursos de várias colheitas.

* * *

A produção de carne bovina no País, em 1949 não deve ter sido inferior à do ano anterior, que atingiu a 910.000 toneladas.

O abastecimento à população dos grandes centros, que fôra tão irregular nos exercicios precedentes, melhorou sensivelmente no último ano, se bem que ainda não tenha voltado à antiga normalidade.

Fator geralmente reconhecido como perturbador do crescimento normal dos rebanhos bovinos, capaz até de constituir ameaça para o abastecimento futuro de carne à população, é a matança desordenada de vacas e animais novos, que se vem processando nas charqueadas do interior, a despeito da fiscalização oficial.

Atribui-se essa errônea orientação às dificuldades financeiras com que lutam os criadores que se desfazem de fêmeas aptas para a reprodução e de crias em fase de desenvolvimento, prêmidos pela necessidade de realizar numerário.

Atento às legitimas necessidades da produção nacional, e a fim de melhor amparar os criadores, deliberou o Banco do Brasil, em 23 de Novembro de 1949, propor ao Govêrno modificações no regulamento da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, tendentes a permitir nova modalidade de assistência financeira aos criadores. Aprovadas que foram as alterações regulamentares, serão iniciadas brevemente as novas operações que consistirão em adiantamentos sôbre a produção anual dos rebanhos e terão por fim colocar à disposição dos criadores, cada ano, os meios financeiros de que carecem, permitindo-lhes assim auferir o maior rendimento possivel de suas atividades, graças à capacidade de só verder a produção após recriada ou até mesmo depois de gorda.

Não temos dúvida em afirmar que êsse novo tipo de financiamento será decisivo para a prosperidade dos criadores de gado bovino.

E' imperioso que os criadores nacionais se capacitem de que o êxito de sua atividade, assim como a plena satisfação do interêsse geral da coletividade, dependem da elevação do rendimento dos rebanhos.

Nas regiões em que se concentram os nossos maiores rebanhos bovinos para corte, a criação é feita extensivamente, nas condições mais primitivas, sem os requisitos elementares da zootécnia. Por isso mesmo, as crias obtidas não passam de 30% a 40% do número de matrizes. Para se formar idéia da grave perda que sofre anualmente a economia nacional, basta lembrar que, em outras zonas, onde predominam as fazendas melhor aparelhadas, o indice de produção — que ainda não se pode considerar ótimo — é de 50% a 60%.

Também para êsse fim a Carteira de Crédito Agricola e Industrial tem feito grande número de empréstimos, propiciando aos criadores o aperfeiçoamento de suas propriedades com o objetivo de incrementar o rendimento dos rebanhos.

A seguir são prestadas informações pormenorizadas sôbre vários assuntos de interesse geral, especialmente os relacionados com o Banco do Brasil:

I — A Situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1949

1. Produção

Nos quadros abaixo são apresentadas estimativas dos principais itens da produção primária e industrial básica, nos dois ultimos anos.

PRODUÇAO AGRICOLA

CULTURAS	Produção 1948	Produção 1949	Variações em 1949	Produção 1948	Produção 1949	Variações em 1944
Algodão	320	402	+ 82	2.308	2.524	+ 216
Amendoim	130	140	+ 1	142	187	− 5
Arroz	2.554	2.648	+ 84	1.662	1.736	+ 74
Banana	2.726	2.958	+ 232	96	100	+ 4
Batata inglesa	585	723	+ 143	128	147	+ 19
Cacau	97	129	+ 32	261	258	− 3
Café	1.037	1.032	− 5	2.464	2.550	+ 86
Cana de açucar	30.893	30.041	− 852	819	781	− 38
Feijão	1.133	1.205	+ 72	1.650	1.693	+ 43
Laranja	1.226	1.246	+ 20	76	81	+ 5
Mamona	231	199	− 32	258	245	− 13
Mandioca	12.455	13.150	+ 695	913	948	+ 35
Milho	5.607	5.650	+ 43	4.347	4.460	+ 113
Trigo	405	472	+ 67	536	622	+ 86
Uva	239	226	− 13	35	37	+ 2

PRODUÇAO MINERAL
1.000 t

Produtos	1948	1949	Variações Em 1949
Carvão de pedra	2.025	2.134	+ 109
Minério de ferro	1.298	(1) 1.400	+ 102
Minério de manganês	164	(1) 200	+ 36
Mármore	17	17	0
Sal	781	801	+ 20

PRODUÇAO INDUSTRIAL
1.000 t

Produtos	1948	1949	Variações Em 1949
Cimento	1.112	1.281	+ 169
Ferro e aço (laminados)	403	600	+ 97
Papel	180	(1) 200	+ 20
Pneumáticos (2)	995	196	+ 200
Câmaras de ar (2)	745	869	+ 124
Tecidos de algodão	112	—	—
Acido sulfúrico	50	—	—

(1) Estimativa.
(2) 1.000 unidades.

Vê-se que os generos alimenticios de consumo corrente concorreram, em parte considerável, para o acrescimo da produção rural.

Outrossim, verifica-se pelo quadro abaixo que algumas de nossas principais lavouras tiveram sua produção aumentada em proporcão bastante animadora:

AUMENTO DA PRODUÇAO EM 1949 (1)
% sôbre 1948

Cacau	33
Algodão	26
Batata	24
Trigo	16.5
Arroz	3.7
Banana	9
Feijão	6
Mandioca	6
Milho	1
Amendoim	1

(1) Dados sujeitos a pequenas retificações.

Relativamente ao setor mineral e da indústria básica, os dados que possuimos não são completos, como o demonstram os quadros, mas indicam também expansão em vários itens.

A queda verificada na produção cafeeira foi, como é do conhecimento de todos, substancialmente compensada pela alta de preços de nosso produto lider a qual, tendo começado em 1948, atingiu a niveis surpreendentes nos últimos mêses de 1949.

Graças à sua qualidade de artigo universalmente solicitado, o café tornou-se, ainda outra vez, o grande supridor de recursos cambiais, com que fazer face às nossas necessidades de importação e ao pagamento de responsabilidades no exterior.

As séries estatisticas adiante mostram, com efeito, que a considerável exportação de 1931 foi superada pela do ano findo, a qual, dêsse modo, tem a primazia da história da exportação de café tanto em quantidade como em valor.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ
1931 a 1949

ANOS	QUANTIDADE (sacas de 60 ks.)	VALOR Cr$ 1.000
1931	17.350.872	2.347.079
1932	11.935.244	1.823.948
1933	15.359.309	2.052.858
1934	14.146.879	2.114.512
1935	15.328.791	2.155.599
1936	14.185.506	2.231.472
1937	12.122.809	2.159.431
1938	17.112.524	2.296.110
1939	16.498.525	2.834.280
1940	12.045.713	1.589.248
1941	11.052.484	2.017.116
1942	7.280.028	1.935.809
1943	10.111.817	2.892.734
1944	13.555.484	3.879.343
1945	14.172.003	4.260.340
1946	15.504.581	6.441.453
1947	14.330.064	7.755.099
1948	17.492.324	9.018.364
1949	19.367.413	11.699.938

O papel desempenhado pelo nobre produto, no aprovisionamento de moeda livre, pode ser melhor percebido pelos seguintes números:

EXPORTAÇAO DE CAFÉ
Triênio 1947/49

ANOS	Volume Em sacas	Valor total Cr$ 1.000	Prt.inegociada US$ 1.000
1947	14.830.064	7.755.939	323.475
1948	17.492.324	9.018.364	410.705
1949	19.367.413	11.609.938	525.156

2. COMERCIO EXTERIOR

Os pesados deficits verificados em 1947, 1948 e no primeiro semestre de 1949 na balança de pagamentos do Brasil com os Estados Unidos da América e o acúmulo de "atrasados" comerciais em moedas conversiveis tornaram imperativa a adoção de medidas excepcionais, tendentes ao contrôle mais acentuado de nosso comercio com o exterior.

Assim é que decidiu o Govêrno, no primeiro semestre de 1949, organizar orçamento semestral de câmbio, que compreende, de um lado, a estimativa total, em moeda arbitravel, das divisas que produzirão as exportações ou quaisquer outras transações, e, de outro, limites para pagamento de compromissos, importações, royalties, lucros, serviços, etc., de tal sorte que fique destinada certa margem para a amortização progressiva dos "atrasados".

Suspendeu-se imediatamente a concessão de licenças em moeda arbitravel e se procedeu a estudo no sentido de verificar quais os produtos de maior essencialidade e cuja importação, mesmo para pagamento em moeda desse tipo, deveria ser permitida. Desse estudo resultou a organização de lista, cuja divulgação a Carteira de Exportação e Importação fez pelo aviso n.. 153, de 9 de julho de 1949.

Em 4 de outubro de 1949, foi sancionada a lei n. 842, que prorrogou por dois anos a vigencia do regime de licença prévia para exportações e importações estabelecido pela Lei n. 262, de 23 de fevereiro de 1948. A Lei n. 842 foi regulamentada pelo Decreto n. ..... 27.541, de 3 de dezembro de 1949. Foi mantida a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior com as mesmas atribuições, dando-se-lhe, contudo, nova constituição.

O Banco do Brasil, como se sabe, foi incumbido, através da Carteira de Exportação e Importação, de exercer o contrôle do comercio com o exterior.

Para a solução dos pedidos de licença de importação, a Carteira procede a estudos sobre os diversos produtos a serem adquiridos, em que se ouvem, alem de fontes oficiais, produtores, comerciantes e consumidores, e nos quais se verificam: natureza do produto e suas aplicações: existência, ou não, de produção nacional, e, em caso afirmativo, seu volume, qualidade e preço: volume das necessidades; paises habitualmente fornecedores e possibilidade de se obterem os suprimentos, no todo ou na maior parte possivel, dos de moeda fraca.

Esses critérios sempre tiveram o proposito de restringir, quando conveniente, as importações de produtos menos necessarios, assim considerados tambem os que, embora intrinsecamente essenciais, não são de importação essencial, por se produzirem no País em condições satisfatórias, e de deslocar, na sua maior parte possivel, de moeda forte para moeda fraca, as importações necessarias.

O confronto entre as importações dos Estados Unidos da América em 1947, no valor de 13.975 milhões de cruzeiros, e em 1948, no de 10.875 milhões, com as do ano proximo findo, no total de 8.770 milhões, evidencia a grande compressão obtida nas compras em dolares.

A fim de atender aos interesses do comercio importador de todo o País, deliberou a Carteira autorizar as Agencias a decidir em definitivo quanto aos pedidos de licença prévia relativos a muitos artigos, esperando-se com essa medida não só abreviar de muito as soluções, como descongestionar os serviços na Direção Geral.

Ainda com idêntico objetivo está se cogitando de introduzir modificação no sistema do licenciamento, que passará a ser concedido paar dois trimestres de cada vez. Serão as licenças expedidas com a desejada oportunidade e os serviços se reduzirão sensivelmente.

O quadro abaixo, representativo de nossas exportações e importações, por paises de destino e origem, mostra que a balança comercial apresentou, em 1949, um deficit de 495 milhões de cruzeiros:

IMPORTAÇAO DE MATÉRIAS PRIMAS E COMBUSTIVEIS
1948 e 1949

PRODUTOS E GRUPOS DE PRODUTOS	1.000 Toneladas 1948	1949	+ ou — em 1949	Cr$ 1.000.000 1948	1949	+ ou — em 1949
Carvão de pedra	1.060	767	— 293	407	259	— 148
Celulose p/fabricação de papel	45	96	+ 51	187	265	+ 78
Cimento Portland	361	434	+ 73	253	251	— 2
Cobre e suas ligas	13	27	+ 14	138	266	+ 128
Enxofre	32	45	+ 13	23	34	+ 11
Ferro e aço	46	45	— 1	183	211	+ 28
Gasolina	1.133	1.415	+ 282	889	1.141	+ 252
Oleos combustiveis (Fuel e Diesel)	1.727	1.814	+ 87	828	610	— 218
Oleos refinados, lubrificantes	97	79	— 18	280	218	— 62
Querosene	192	208	+ 16	132	122	— 10
Fôlhas de Flandres	68	46	— 22	256	186	— 70
Barrilha	40	37	— 3	56	42	— 14
Soda cáustica	58	56	— 2	235	137	— 98
Outras matérias primas essenciais	12	49	+ 37	745	1.020	+ 275
Total	4.884	5.118	+ 234	4.612	4.762	+ 150

Para fazer face aos compromissos cambiais exigidos pelo vulto de nossa importação de artigos e produtos destinados ao nosso parque industrial, resta-nos, a bem dizer, apenas a venda de bens primários, uma vez que o valor das manufaturas passaram a figurar em nossas exportações em percentagens diminutas.

EXPORTAÇAO
Cr$ 1.000.000

	1948	%	1949	%	CLASSES	1938	%	1946	%	1947
7,7	713	3,2	555	2,8	Manufaturas	18	0,4	1.345	7,4	1.630
83.3	12.983	60,0	13.697	68,0	Gêneros aliment.	3.168	62,1	9.284	51,0	11.287
39,0	7.983	36,8	5.897	29,2	Matérias primas	1.911	37,5	7.583	41,6	8.259

	1948	%	1949	%	CLASSES	1938	%	1946	%	1947
1.2	34	0,7	30	0,8	Manufaturas	13	0,3	39	1,1	45
51,6	2.320	49,8	1.753	46,3	Gêneros aliment.	2.372	60,3	2.026	55,3	1.951
47,2	2.304	49,5	1.961	52,4	Matérias primas	1.550	39,4	1.596	43,6	1.785

BALANÇA COMERCIAL
1949

PAÍSES	Exportação	Importação	+ ou — na Exportação
Argentina	1.549.942	2.173.881	— 623.939
Canadá	353.685	218.063	+ 133.622
Chile	172.803	282.471	— 109.668
Colombia	15.030	936	+ 14.094
Dinamarca	189.245	64.668	+ 124.577
Espanha	324.339	111.518	+ 212.821
Estados Unidos	10.137.345	8.770.353	+ 1.346.992
Finlândia	20.691	104.980	— 84.289
França	424.772	379.130	+ 45.642
Grã-Bretanha	1.713.200	2.663.310	— 958.201
Holanda	631.637	168.283	+ 463.357
India	37.841	83.595	— 45.754
Itália	519.466	323.193	+ 190.273
México	4.639	28.433	— 23.834
Noruega	155.271	172.362	— 19.091
Paraguai	33.438	560	+ 32.578
Portugal	130.681	131.165	— 484
Suécia	579.801	621.676	— 41.875
Suiça	185.676	590.717	— 405.041
Tchecoslováquia	73.927	240.442	— 166.515
União Belgo - Luxemburguesa	877.310	931.771	— 54.461
União Sul - Africana	154.761	33.201	+ 121.560
Urugual	289.887	308.147	— 18.260
Venezuela	32.224	154.322	— 122.098
Outros paises	1.567.471	2.092.874	— 525.403
Total	20.153.084	20.648.081	— 494.997

Dados fornecidos pelo Serviço de Estatistica Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

Os seguintes quadros indicam, pelo vulto e composição das verbas de importação relativas a matérias primas e combustiveis e manufaturas, o esfôrço pela industrialização e aumento da produção do País:

IMPORTAÇAO DE BENS DURAVEIS DE PRODUÇAO
Toneladas

MERCADORIAS	1938	1947	1948	1949 (*)
Compressores de ar	327	1.618	1.391	1.226
Cutelarias, ferramentas e utensilios	3.676	10.770	8.165	3.044
Instrumentos e máquinas agrícolas	6.268	7.290	8.965	18.162
Geradores e motores elétricos	3.185	7.551	6.755	6.463
Máquinas, aparelhos e utensilios para as indústrias siderúrgicas e metalúrgicas	4.417	5.930	8.542	8.687
Máquinas, ferramentas, inclusive tôrnos	-	2.797	1.675	2.706
Máquinas, matrizes a gás, gás pobre, álcool, nafta, ar quente ou qualquer mistura explosiva	1.966	6.628	4.490	5.257
Máquinas para conservação de estradas (inclusive escavadeiras)	1.463	8.707	7.560	15.485
Tratores, exclusive agrícolas, rôlos mecânicos ou compressores a vapor petróleo, álcool, essência ou eletricidade	—	5.034	4.699	9.106
Máquinas, aparelhos e utensilios para indústrias texteis	11.436	15.697	18.265	19.573

IMPORTAÇAO
Quantidade — 1.000 Toneladas

CLASSES	1938	1946	1947	1948	1949
Matérias primas e combustiveis	3.157	3.567	4.935	4.923	5.183
Gêneros alimenticios	1.164	670	1.030	933	1.114
Manufaturas	568	812	1.139	940	878

IMPORTAÇAO
Valor — Cr$ 1.000.000

CLASSES	1938	1946	1947	1948	1949
Matérias primas e combustiveis	1.496	3.424	4.961	4.891	3.173
Gêneros alimenticios	818	2.494	4.072	3.900	4.605
Manufaturas	2.861	7.056	13.731	12.158	11.825

... desse decrescimo ter sido parcialmente compensado pela tonelagem exportada, pela grande alta dos preços do café e pela melhora de colocação de alguns outros produtos, não deixou êle de trazer consequências de âmbito regional, embora se verificasse sensivel alargamento do mercado nacional de certos produtos, como o arroz, por exemplo.

Se bem já fossem feitas referências ao nosso principal produto de exportação, as estatisticas que se seguem realçam a evolução dos negócios cafeeiros:

RESUMO DA EXPORTAÇAO BRASILEIRA DE CAFÉ
Triênio 1947-49

ESPECIFICAÇAO	1947	1948	1949
MOEDAS:			
Dólares	323.474.769	410.705.300	525.156.315
Libras	8.312.842	9.563.900	6.269.160
Francos Belgas — (papel)	759.590.918	841.431.231	1.556.272.371
Francos	943.389.588	—	1.946.758.062
Francos Suiços	21.932	—	—
Corôas Suecas	47.038.033	33.514.681	45.557.477
Corôa Tcheca	124.492.049	15.417.719	23.647.950
Pesos chilenos	63.119.030	9.204.385	—
Corôas Dinamarquesas	5.135.288	21.402.959	22.743.872
Pesetas	145.467.939	—	—
Escudos	4.470.461	263.439	55.168
Cruzeiros	2.209.916	87.830.166	426.106.023
VALOR TOTAL: Cruzeiros	7.755.099.000	9.018.364.000	11.609.933.130
VALOR A BORDO POR SACA: Cruzeiros	519.10	515.60	599.50
QUANTIDADE EXPORTADA: Sacas	14.830.054	17.492.324	19.367.413
ISENTA DE CAMBIO: Sacas	4.494	1.650	1.655

(Continua na pag. seguinte)

A População do Distrito

De acôrdo com o Recenseamento de 1940, era de 1.764.141 habitantes a população do Distrito Federal. E' de ver que hoje andará essa população na casa dos dois milhões. Mas é com aquêle número que desejamos jogar para verificação da quantidade de brasileiros de outras Unidades incorporados à população da Cidade Maravilhosa. O Censo de há dez anos fez pesquisas nesse sentido, as quais vão ser refletidas na operação de julho proximo. Estavam presentes no Distrito Federal 1.533.698 brasileiros natos sendo que deles mais de 600.000 eram naturais de outras Unidades. E a que Estados pertenciam os maiores contingentes? Estados do Rio (286.900) e Minas Gerais ... (114.214). Havia paulistas ... (36.332), pernambucanos ... (29.150), baianos (27.703) alagoanos (19.194), cabixabas (17.824), gauchos (17.224), sergipanos (15.297), cearenses (11.999), paraenses (11.805) e 46.307 de outras Unidades. O Distrito Federal, como se vê é o ponto de atração. Mas não consegue prender a todos os seus filhos... Tanto que, em 1940, existiam 82.336 cariocas presentes em outras Unidades da Federação. E, diante do novo Censo, é de se perguntar: terá aumentado o número de cariocas que deixaram a Cidade Maravilhosa? terá aumentado, no Distrito Federal, o numero de brasileiros naturais de outras Unidades? continuará sendo de fluminenses o maior contingente de filhos de outros Estados presentes na terra de Olavo Bilac e Machado de Assis? As pesquisas de julho próximo responderão a tôdas essas interrogações.

Publicações Recebidas

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: — revistas da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, numeros de fevereiro de 1950: Brasil, boletim do Escritorio Comercial do Governo do Brasil, em Madri, Espanha; A Vóz dos Estados Unidos da América, com os programas em português, das emissoras norte-americanas; Resenhas Econômica Mensal do Banco do Brasil; boletim do Bureau de Informações Polonesas; Boletim Paraguaio, do Escritorio Comercial do Brasil em Assunção; boletim informativo do Centro das Industrias do Estado de São Paulo; Reformador, mensário religioso de Espiritismo Cristão Jornais — A Gazeta, de Pernambuco; Tribuna do Comercio, do Rio de Janeiro; A Opinião, de São Gonçalo de Sapucaí; A Voz do povo, de Barra Mansa, E. do Rio; Gazeta de Terezopolis, do E. do Rio; A Voz do Sertão, de Triunfo, Pernambuco; O Imparcial, de São Gabriel, Rio Grande do Sul; Emancipação, do Distrito Federal.

ATIVIDADES DO SESI EM S. PAULO

IV JOGOS DESPORTIVOS OPERARIOS

S. PAULO, 3 de Maio (pelo telefone) — Para comemorar o transcurso do "Dia do Trabalho", o Serviço Social da Industria — SESI — realizou no dia 1.º ultimo diversas festividades, que se tornaram as mais destacadas e significativas deste ano. A principal delas foi o desfile de abertura dos IV Jogos Desportivos Operarios, levado a efeito às 9,30 horas da manhã, no Vale do Anhangabaú. Dez mil trabalhadores desfilaram, com seus uniformes e flamulas, perante densa multidão, calculada em 40 mil pessoas. Mais de duas horas durou essa parada civico-desportiva, finda a qual teve lugar a solenidade de hasteamento da bandeira nacional, junto à tribuna de honra, sob o Viaduto do Chá, para os lados da praça do Patriarca. Desempenhou esse ato simbolico, acompanhado dos acordes do Hino Nacional, entoado em coro pelos atletas e a multidão, o representante do governador do Estado, sr. José Edgard Pereira Barreto, secretario da Agricultura. Usaram da palavra, a seguir, os srs. Manoel da Costa Santos, em nome do SESI, eng. Rodolfo Ortenblad, director do Departamento Regional do Serviço Social da Industria, que leu a mensagem aos trabalhadores no dia 1.º de Maio, e o sr. Luiz Menossi, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, que disse do proposito da sua classe em prosseguir trabalhando pacifica e patrioticamente pela maior grandeza do Brasil. Às 12 horas, dissolveu-se a parada, dirigindo-se as equipes para as diversas praças de esportes da capital, para as disputas de futebol, bola ao cesto e voleibol, constantes dos IV Jogos Desportivos Operarios.

ESPETACULO NO TEATRO MUNICIPAL

SAO PAULO, 3 de Maio — (pelo telefone) — Como parte do programa de comemorações do dia 1.º de Maio, o SESI ofereceu, aos industriarios, no Teatro Municipal, um espetaculo completo do seu Teatro Operario. Iniciada às 20,30 horas, essa soirée atraiu à principal casa de espetaculos paulistana enorme assistencia, que por completo lotou as suas amplas dependencias. Exibiram-se, com geral agrado, o Conjunto de Tonetes, o Coro Infantil e a Banda Ritmica de Percussão. A terceira parte do programa constou da representação, pelo Grupo de Arte Dramatica do SESI, da peça "Joaninha Buscapé", comedia em 3 atos de Luis Iglesias.

CURSO DE JORNAL DE EMPRESA

SAO PAULO, 3 de Maio — (pelo telefone) — De acordo com o programa divulgado, têm prosseguido as aulas do Curso de Jornal de Empresa, instituido pelo SESI para os dirigentes e redatores dos orgãos de circulação interna das fabricas e organizações operarias. Terça-feira ultima, o jornalista Rogerio Prado Sampaio, diretor da Subdivisão de Divulgação do SESI, discorreu sobre a "Tecnica de redação". A proxima aula pratica, constará de uma visita à redação e às oficinas de um grande orgão paulistano, a fim de que o aluno acompanhe o serviço de feitura de um jornal. Orientará os visitantes o dr. Sebastião Ferraz.

(Continuação da pag. anterior)

3. COMERCIO INTERNO

A análise do intercâmbio dentro de nossas fronteiras é feita em dados referentes a quantidades, ao invés de valores.

O comércio de cabotagem (janeiro a novembro) — cujo significado na vida econômica do País não é necessário lembrar — apresentou-se da seguinte maneira:

COMÉRCIO DE CABOTÁGEM

JANEIRO-NOVEMBRO

Exportação

REGIÕES	1.000 t 1947	1.000 t 1948	1.000 t 1949	Cr$ 1.000.000 1947	Cr$ 1.000.000 1948	Cr$ 1.000.000 1949
Norte	128	133	140	1.009	1.008	1.080
Nordeste	911	1.087	1.184	2.940	3.522	4.011
Leste	1.394	1.766	1.677	4.994	5.869	6.157
Sul	1.398	1.647	1.624	5.741	6.650	7.427
Centro-Oeste	—	—	—	—	—	—
Brasil	3.078	3.626	3.646	14.123	16.425	17.740

Importação

REGIÕES	1.000 t 1947	1.000 t 1948	1.000 t 1949	Cr$ 1.000.000 1947	Cr$ 1.000.000 1948	Cr$ 1.000.000 1949
Norte	160	162	200	1.242	1.202	1.550
Nordeste	352	391	513	3.082	3.874	4.540
Leste	1.394	1.766	1.677	4.994	5.869	6.557
Sul	1.171	1.308	1.255	4.804	5.478	5.492
Centro-Oeste	1	1	1	1	2	1
Brasil	3.078	3.626	3.646	14.128	16.425	17.740

Embora não se deixe de reconhecer que foram sérios os problemas enfrentados por alguns produtos regionais, a verdade é que, à atividade econômica geral, o decréscimo das vendas de certos produtos para o exterior não causou maiores consequencias.

Percebe-se que a queda de algumas exportações não provocou maior desequilibrio no mercado interno, quando considerado em conjunto.

As seguintes séries estatisticas evidenciam que as tonelagens dos principais produtos ou grupos de mercadorias do comércio de cabotagem não acusam alteração sensivel, no ano que findou:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
VOLUME FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS
Toneladas

PRODUTOS	1938	1946	1947	1948	1949 (*)
Açúcar	322.623	432.213	361.681	413.601	476.825
Algodão em rama	34.281	67.166	55.827	90.090	53.976
Arroz	143.566	134.510	135.406	206.410	191.150
Banha de porco	29.825	27.119	28.351	32.234	27.558
Bebidas	87.131	70.580	63.692	62.580	67.566
Borracha	7.084	23.187	28.635	28.377	23.837
Café	29.237	59.831	46.463	38.615	35.935
Carne seca	70.884	58.649	62.936	60.161	61.479
Carvão de pedra	239.372	429.829	472.580	26.563	442.048
Cimento	80.914	35.050	27.715	51.799	38.057
Farinha de trigo	111.507	12.163	40.517	48.960	83.334
Frutos oleaginosos	19.834	38.674	34.315	42.889	37.625
Gasolina	49.533	102.956	120.523	160.922	118.721
Lã em bruto	4.274	11.554	6.929	8.671	7.588
Madeiras	192.210	388.885	326.600	830.811	345.759
Manufaturas de ferro e aço	43.504	69.711	74.765	117.568	94.406
Manufaturas de louça e vidro	22.036	30.492	36.187	31.045	31.951
Oleos vegetais	9.946	14.443	10.822	14.841	16.071
Papel	30.501	41.823	41.470	39.958	36.110
Peles e couros	9.457	18.500	11.634	14.155	13.143
Produtos quimicos e farmacêuticos	22.174	46.383	37.408	36.361	35.663
Sal para uso industrial	341.194	413.597	426.947	526.032	419.895
Tecidos de algodão	36.582	36.067	26.350	34.711	26.415
Feijão	32.107	80.468	50.877	43.320	71.805
Farinha de mandioca	56.187	74.450	55.739	66.843	69.046
Manufaturas de madeira	58.184	109.163	112.329	95.301	100.592
Outros produtos	522.548	695.752	657.040	731.077	719.384
TOTAL	2.606.695	3.523.215	3.353.738	3.948.895	3.645.969

(*) Janeiro a novembro.

O quadro anterior revela que o desenvolvimento de nosso comercio de cabotagem tem sido lento.

Infelizmente, faltam-nos elementos para estimar o volume global nas trocas internas por não possuirmos dados referentes ao comércio por vias internas nos últimos anos.

Contudo, o quadro abaixo permite avaliar a expansão continua das permutas internas e sua relação com o intercâmbio por via marítima.

Vieram agravar a situação a queda nas exportações de algodão e praticamente o desaparecimento do arroz, do açúcar e do milho de nossas pautas alfandegárias.

EXPORTAÇÃO
Biênio 1948-1949

PRODUTOS	1.000 Toneladas 1948	1.000 Toneladas 1949	Cr$ 1.000.000 1948	Cr$ 1.000.000 1949	Decréscimo em 1949 1.000 Toneladas	Decréscimo em 1949 Cr$ 1.000.000
Algodão em rama	263	140	3.385	2.007	119	1.378
Açúcar	361	39	692	78	322	614
Arroz	218	1	741	3	212	738
Milho	111	0	183	0	111	183
Total	944	180	5.001	2.088	764	2.913

COMÉRCIO POR VIAS INTERNAS E CABÓTAGEM

Anos	1 000 Toneladas Cabotagem a	1 000 Toneladas Vias Internas b	a/b
1942	3.049	5.237	1.7
1943	2.858	6.732	2.4
1944	3.324	6.918	2.1
1945	3.332	6.671	2.0
1946	3.332	6.671	2.0
1947	3.354	7.022	2.1
1948	3.949	—	—
1949 (*)	3.646	—	—

(*) Janeiro-Novembro.

MOEDA E CREDITO

a) MEIO CIRCULANTE.

Verificou-se, no decurso de 1949, aumento de 2.349 milhões de cruzeiros no volume do papel moeda em circulação no País, cujo movimento de emissões e resgates é demonstrado no quadro a seguir:

Discriminação	Cr$ 1.000 Emissão	Cr$ 1.000 Resgate
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa. Decreto n.º 20.621, de 7 de Novembro de 1931.	425	425
Carteira de Redescontos — Lei n.º 449, de 14 de Junho de 1927, Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de Outubro de 1942, e Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de Fevereiro de 1954.		
— Para suprimento à Carteira	2.890.000	
— Por devolução da Carteira		490.000
Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		51.225
	2.890.425	541.650
Aumento do papel-moeda em circulação		2.348.775
Total	2.890.425	2.890.425

Do papel-moeda em circulação em 31 de dezembro de 1949, no total de 24.045 milhões de cruzeiros, 3.750 milhões estavam empregados em operações da Carteira de Redescontos e 1.178 milhões em operações da Caixa de Mobilização Bancária.

Em 31 de dezembro de 1948, quando o papel-moeda em circulação somava 21.696 milhões de cruzeiros, achavam-se aplicadas em operações da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária 1.350 e 1.178 milhões de cruzeiros, respectivamente.

b) MEIOS DE PAGAMENTO

Expandiram-se de 53.920 milhões para 60.498 milhões de cruzeiros durante o ano de 1949 ou seja uma elevação de 6.578 milhões correspondente a 12%.

O aumento dos meios de pagamento, como consequência do acréscimo no meio circulante e da moeda escritural (depósitos a vista em todos os bancos, menos os encaixes em poder dêstes e os depósitos bancários no Banco do Brasil) possibilitou maiores atividades comerciais e financeiras. Consequentemente houve evolução do movimento de compensação de cheques, representativos de transações de maior vulto (operações bolsistas, imobiliárias, do comércio atacadista, do intercâmbio internacional, etc.), cujo valor se elevou de 204.128 milhões para 244.446 milhões de cruzeiros, entre os últimos dias de 1948 e 1949 (+ 40.318 milhões, correspondentes a 20%).

A moeda em poder do público atingiu a 19 361 milhões.... (17.724 em fins de 1948) e os depósitos à vista (exclusive os bancários no Banco do Brasil) a 41.137 milhões de cruzeiros (36.188 milhões em 31 de Dezembro de 1948).

O quadro a seguir oferece-nos o ritmo dos meios de pagamento do último decênio:

MEIOS DE PAGAMENTO
Cr$ 1,000.000

DATAS	A Moeda em circulação (*)	B Encaixe nos Bancos	C Moeda em poder do público (A—B)	D Depósitos à vista (menos bancários)	E Total dos meios de pagamento (C + D)	Relação E/A
1940						
30 Junho	5.053	1.180	3.873	7.326	11.199	2.22
31 Dezembro	5.185	1.090	4.095	7.474	11.569	2.23
1941						
30 Junho	5.588	1.243	4.345	8.390	12.735	2.28
31 Dezembro	6.647	1.337	5.310	9.713	15.023	2.26
1942						
30 Junho	7.792	1.476	6.316	10.674	16.990	2.18
31 Dezembro	8.238	2.108	6.130	12.595	18.725	2.27
1943						
30 Junho	9.342	2.137	7.205	15.503	22.708	2.43
31 Dezembro	10.981	2.439	8.542	19.895	28.437	2.59
1944						
30 Junho	13.336	3.038	10.298	22.399	32.697	2.45
31 Dezembro	14.462	2.800	11.662	24.047	35.709	2.47
1945						
30 Junho	15.438	3.265	12.173	26.831	39.004	2.52
31 Dezembro	17.535	3.214	14.321	27.169	41.490	2.36
1946						
30 Junho	18.552	3.359	15.193	29.430	44.623	2.41
31 Dezembro	20.491	3.674	16.820	29.837	46.657	2.28
1947						
30 Junho	20.349	3.552	16.797	33.969	50.766	2.49
31 Dezembro	20.399	3.517	16.882	33.256	50.138	2.46
1948						
30 Junho	20.378	3.667	16.711	34.779	51.490	2.53
31 Dezembro	21.606	3.962	17.734	36.186	53.920	2.50
1949						
30 Junho	21.610	4.143	17.467	40.093	57.560	2.66
31 Dezembro	24.045	4.684	19.361	(**) 41.137	60.498	2.52

(*) Não inclui moeda divisionária.

(**) Dados retificados.

A observação dos fenômenos econômicos e financeiros ocorridos no País mostra ter havido solicitação maior de crédito na segunda metade do ano, acentuadamente em dezembro. Realmente, nesse mês, ao grande movimento comercial e aos pagamentos acumulados de fim de ano juntaram-se as necessidades financeiras do Govêrno, induzindo o Banco do Brasil e os demais bancos a recorrerem, em maior escala, ao redesconto, levando a respectiva Carteira a requisitar emissões monetárias.

Inversamente, os primeiros meses do ano assinalam certo afluxo de numerário às caixas dos bancos, o que contribui para a amortização de seus compromissos junto à Carteira de Redescontos que, por sua vez, devolve as requisições feitas ao Tesouro Nacional, a fim de serem incineradas. Até a data deste Relatório foram devolvidos 400 milhões de cruzeiros.

MOVIMENTO BANCARIO

Em 1949, o movimento bancário apresentou cifras das mais elevadas para os tempos normais. Efetivamente, excetuando-se o periodo 1943-1944, não há outro ano de atividade tão acentuada.

Os depósitos passaram de ... 57,218 milhões para 64.026 milhões de cruzeiros (+ 6.808 milhões, correspondentes a 12%) entre 1948 e 1949, ao passo que os empréstimos subiram de ... 51.309 milhões para 62.419 milhões de cruzeiros, acusando um acréscimo de 11.110 milhões, correspondentes a 22%.

Vemos que a evolução dos empréstimos, bem superior à dos depósitos, ocasionou a alta do índice empréstimo-depósito (89 para 97,5), traduzindo grande mobilização das disponibilidades bancárias.

A política de maior elasticidade de crédito, nas ocasiões necessárias, manifestou-se no desenvolvimento do redesconto, cuja Carteira teve suas atividades ampliadas, conforme se verá no capitulo respectivo, fornecendo os recursos suplementares para a majoração dos empréstimos bancários.

MERCADO DE VALORES MOBILIARIOS

A rêde bancária nacional apresentou acréscimo de 160 estabelecimentos, no decorrer de 1949, alcançando 3.275 unidades, assim discriminadas:

Sedes:	Bancos	226	
	Casas bancárias	186	412
Filiais:	Bancos nacionais	1.941	
	Bancos estrangeiros	41	
	Casas bancárias	17	
	Escritórios bancários	532	2.531
Cooperativas			332
TOTAL			3.275

Essa expansão se caracterizou pela abertura, no interior do País, de novas filiais e escritórios de bancos de maior porte, num meritório trabalho de disseminação do crédito, ao passo que pequenos bancos e casas bancárias, surgidos no periodo inflacionário encerravam operações.

A' exceção de alguns titulos estaduais, cujas negociações estiveram ativas em 1949, as transações sobre valores mobiliários mantiveram-se praticamente estacionárias em relação ao ano anterior. E' o que vemos no quadro a seguir:

TITULOS	Cr$ 1.000.000 1948	Cr$ 1.000.000 1949	VARIAÇÃO Absoluta	VARIAÇÃO %
PÚBLICOS	1.217	1.596	+ 372	31
Federais	406	388	— 18	4
Estaduais	775	1.169	+ 394	51
Municipais	36	39	+ 3	8
PRIVADOS	667	591	— 76	11
TOTAL	1.884	2.187	+ 303	16

Examinando-se, em 1948 e 1949, o montante das transações efetuadas pelas duas principais Bolsas do País, cujo movimento representa 97% do total, em base do ano findo, vemos que a do Rio de Janeiro revelou insignificante progresso nas operações com titulos públicos, e queda nas relativas a titulos privados, enquanto que a de São Paulo, à exceção dos valores estaduais — cujas operações se desenvolveram bastante, representando 68% do movimento global — registrou diminuição nos negocios com os demais titulos públicos e privados. E' o que evidencia o quadro a seguir.

Cr$ 1.000.000

TITULOS	Rio de Janeiro 1948	Rio de Janeiro 1949	São Paulo 1948	São Paulo 1949
PÚBLICOS	538	396	830	1.173
Federais	265	271	129	106
Estaduais	77	106	684	1.053
Municipais	16	19	17	14
PRIVADOS	269	226	364	325
TOTAL	627	622	1.194	1.498

5. POLITICA E MERCADO CAMBIAL

No propósito de contornar as dificuldades cambiais criadas para o Brasil em consequencia dos desajustes monetários verificados no após-guerra, acentuou o governo, no curso de 1949, a orientação adotada a partir do 2.º semestre de 1947 e seguida em 1948, no sentido de, através de controles cambiais e medidas disciplinadoras do comércio exterior, alcançar equilibrio em sua balança de pagamentos externos.

O deslocamento dos antigos centros de abastecimento mundial, sua concentração quase que exclusiva nos Estados Unidos da América, e, principalmente a inconversibilidade da grande maioria das moedas com a consequente suspensão do comércio multilateral, provocaram em inúmeros paises sérios desequilibrios nos seus meios de pagamento, especialmente nas moedas chamadas "fortes".

O Brasil não escapou a contingencia internacional, para nós grandemente agravada pela condição de país importador de combustiveis e matérias primas essenciais e de equipamentos e produtos industriais, cuja aquisição passou a ser efetuada, também com acentuada preponderancia, contra pagamentos em dólares.

O agravante da situação ante o deficit superior a 1 bilhão de cruzeiros verificado nos 3 primeiros meses de 1949 em nosso intercambio comercial com os EE. UU. e o resultante acumulo de compromissos em atraso no exterior apontaram a necessidade de medidas mais enérgicas, visando restringir a concessão de cobertura cambial a fins estritamente essenciais à vida economico-financeira do País.

Por outro lado, o sistema então vigente, de autorização aos bancos para venda de moedas arbitráveis na base das compras por eles próprios efetuadas dava lugar a desigualdade de tratamento na liquidação das cobranças do exterior, cuja maior ou menor presteza na liquidação dependia das disponibilidades dos estabelecimentos bancarios cobradores, o que provocou forte competição entre êles.

Nessas condições com o objetivo de promover a equitativa liquidação dos titulos em cobrança provenientes do exterior, a 26 de março de 1949, por instrução n. 28 da Superintendencia da Moeda e do Crédito, foi instituido um fundo único de cambio, por meio da centralização na sede da Carteira de Cambio, do serviço de distribuição por todo o território nacional, das coberturas em moedas arbitráveis destinadas a pagamentos no exterior.

Já a partir de maio, como maior restrição aos serviços não comerciais, foram suspensas as vendas de divisas livres para despesas de viagem ao estrangeiro, tratamento de saude, manutenção, donativos, etc., a seguir, em circulares de ns. 3, 7, 8-49, da Presidencia da República, foram subordinadas à prévia autorização da mesma as transferencias por ordem de entidades governamentais, cujos contratos com fornecedores estrangeiros, envolvendo obrigações de ordem cambial, passaram igualmente a depender de audiencia da Carteira de Cambio.

Finalmente em junho, ante a necessidade de limitar o montante das despesas em moedas conversiveis ao valor das disponibilidades cambiais foi posto em execução um orçamento de divisas em função de cujas estimativas passaram a ser concedidas todas as coberturas, inclusive as licenças de importação, estabelecendo-se assim, coordenação entre os controles de cambio e do comércio exterior.

Ao iniciar-se o ano de 1949, as disponibilidades em ouro e em moedas no exterior mantidas pelo Banco do Brasil em nome do Tesouro Nacional expressaram-se pelo total de 12.677 milhões de cruzeiros.

Ao encerrar-se o exercicio, tais haverem atingiam 17.712 milhões, apresentando a diferença de 165 milhões, assim originada:

DISPONIBILIDADE NO EXTERIOR

Valor em moeda nacional (Cr$ 1.000.000)

DATAS	MOEDAS Curso internacional	MOEDAS Compensadas	MOEDAS Bloqueadas	Operações em Cr$ (*)
31-12-48	1.153	2.035	2.883	402
31-12-49	2.258	814	2.392	844
	+ 1.105	— 1.221	— 491	+ 442

(*) Cruzeiros resultantes de convênios assinados pelo Brasil e de acordo com os quais a moeda nacional foi escolhida para representar o valor das transações.

Evidenciando modificação em sentido grandemente favoravel, as cifras acima, transcritas indicam aumento de 1.105 milhões nos saldos das moedas arbitráveis (dólares, escudos e francos suiços) e diminuição nas moedas compensadas e bloqueadas de 1.712 milhões, superior portanto àquele aumento em 607 milhões, quantia que representa justamente a variação entre os montantes de 6.071 e 5.464 milhões de cruzeiros, relativos aos saldos em moedas estrangeiras, das suas datas sob comparação, e que, computado o acrescimo de 442 milhões, verificado nos saldos em cruzeiros de compensação, reduz a diferenca final à citada quantia de 155 milhões de cruzeiros.

O decréscimo nas moedas compensadas se deve principalmente à utilização de grande parte dos saldos acumulados em libras, francos franceses, francos belgas e corôas tchecas, e a diferença em moedas bloqueadas representa, quase que exclusivamente, o emprego, na forma prevista no Acordo Anglo-Brasileiro, de libras "congeladas", a saber:

	Libras
— Compra de titulos da divida externa	149.778
— Resgate dos titulos em Libras do "Coffee Realization"	1.414.650
— Compra do prédio destinado à sede da Embaixada do Brasil em Londres	280.000
— Transferência para a conta "disponivel"	5.000.000
— Custo do almoxarifado da Leopoldina Railway	500.000
— Compra da "State of Bahia South Western" — (pagamento contabilizado, embora ainda não efetivado)	555.000
Total	7.870.453

RESERVAS-OURO

DATA	GRAMAS No exterior	GRAMAS No País	TOTAL Gramas	TOTAL Valor (*) Cr$
31-12-48	230.956.998	50.612.566	281.569.564	6.402.933.66
31-12-49	230.707.025	50.862.539	281.569.564	6.402.933.66

(*) Valor histórico contabilizado, superior à cotação oficial internacional, de Cr$ 20,8176 a grama, na base da qual o valor de gramas 281.569.564,200 atinge 5.862 milhões de cruzeiros.

Como se vê, mantiveram-se estacionárias as reservas-ouro do Governo, sobre as quais não pesa qualquer gravame real.

Na conformidade da Instrução n. 27, de 4 de dezembro de 1948, da Superintendencia da Moeda e do Crédito, que liberou o mercado interno do ouro sob a condição de entrega ao Banco do Brasil de 20% da produção ao preço oficial, possui ainda o Banco 465.575,580 gramas de ouro, no valor de ...... 9.692.176,40, que mantém como disponibilidade cambial por conta do Tesouro Nacional.

No Fundo Monetário Internacional, permanece o depósito — ali efetuado em julho de 1948 e correspondente a 25% da quota do capital, de 150 milhões de dólares, subscrito pelo Brasil — de gramas 33.311.870,996 de ouro-fino que, para esse fim, foi retirado de nossos estoques depositados no Federal Reserve Bank.

No orçamento do ano de 1948 foi apurado, através da estatistica das operações de cambio, superavit de 118 milhões de cruzeiros no total das compras de cambio, sobre o das vendas, realizadas por todos os estabelecimentos bancários do País.

Todavia, alterando o panorama aparentemente favorável revelado pelo resultado acima, existiam, também em 31 de dezembro de 1948, pedidos de cambio referentes a pagamentos a satisfazer no exterior do valor de US$ 194.320.893,00, ou seja cêrca de 3,5 bilhões de cruzeiros, para os quais o efetivo valor dos "artasados" comerciais concorria com a parcela de 116 milhões de dólares, prendendo-se o restante a pedidos de abertura de créditos antecipados.

No final do exercicio de 1949, o resumo global das operações de cambio revelou saldo negativo total de 5,5 bilhões de cruzeiros, formado pela diferença negativa de 1.383 milhões no item de "Exportação e Importação", e principalmente pelo vultoso saldo negativo, de mais de 4 bilhões, na "Balança de Serviços", cifra para a qual contribui a soma de 3 bilhões proveniente de serviços governamentais.

E' oportuno esclarecer a diferenciação capital existente entre balanço e de pagamentos e estatistica das operações de cambio que, consistindo apenas numa parte daquele, tem sido, contudo, indevidamente apresentada como o próprio balanço.

Assim, excessos das verbas do Passivo sobre as do Ativo nas operações de cambio não representam deficits no sentido usual da expressão, pois são geralmente cobertos com saldos anteriores, acumulados em outros exercicios, os quais não figuram nas cifras de compras e vendas de cambio efetuadas no periodo abrangido pela estatística.

Para compreender o vulto do saldo negativo registrado nas operações de cambio de 1949, basta analisar os compromissos atendidos pelo Governo durante o ano, entre os quais se destacam:

— Resgate, em dólares, e em libras, do empréstimo "Coffee Realization"	142.028.185
— Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York (divida externa, diplomacia, etc.)	87.296.894
— Amortização pelo Convênio de Empréstimos e Arrendamento (Lend & Lease)	92.600.000
— Aquisição de excedentes de guerra	20.930.092
— Conselho Nacional do Petróleo	52.608.950
Sociedade de Economia Mista — (Companhia Siderurgica Nacional e Fábrica Nacional de Motores)	32.673.214
— Serviços diversos	30.000.000

Alem dos discriminados, ainda se inclui entre as obrigações de vulto cumpridas pelo nosso País o resgate de prestações no valor de 59 milhões de dolares (um bilião e cem milhões de cruzeiros) do denominado Empréstimo de Estabilização contraido em 1947, nos Estados Unidos da América pelo total de 80 milhões, não registrado nas estatisticas cambiais de 1949, por ter figurado nas de 1947.

Com tal resgate, foi liberado o ouro que servia de garantia ao emprestimo, deixando livres, como salientamos, as reservas metálicas do Brasil.

Na composição relativa às operações em dolares, verifica-se superavit de 61,5 milhões de dólares no valor das exportações excedentes, anulado e ultrapassado pelos encargos de transferencia de rendas de capitais estrangeiros, que absorveram 21 milhões de dolares, e dos encargos governamentais cumpridos nessa moeda, pelo total de 6 milhões, alem de gastos, no valor de 25 milhões sob a rubrica serviços diversos.

Não obstante o vultosissimo porte das divisas despendidas na Balança de Serviços, foi ainda possivel ao nosso País atender em maior escala aos pedidos de cambio — cujo montante em diversas categorias de prioridade US$ ...... 362.000.000,00, não computadas nesse total as necessidades das companhias de gasolina e demais combustiveis, atendidas sob o lema de quotas semanais que lhes assegura pagamento antecipado, — os quais graças às medidas adotadas, em reforço da politica de austeridade de cambial e evidentemente a elevação das disponibilidades em dolares decorrente do aumento dos preços do café, foram substancialmente reduzidos, como o revelam as seguintes cifras relativas não só aos ultimos meses de 1949 co-

(Continua na pag. seguinte)

(Continuação da pag. anterior)

mo aos iniciais de 1950, em que se mantém o mesmo ritmo sobre a posição dos pedidos de cambio registrados na Fiscalização Bancária, relativos a mercadorias já entradas no País, cifras que incluem mas não se limitam a "atrasados" comerciais, pois consignificam inclusive a requerimentos de câmbio apresentados durante o próprio mês apreciado.

MERCADORIAS ENTRADAS NO PAIS
SALDOS MENSAIS EM MILHARES DE DÓLARES
Pedidos aguardando cobertura

Categorias	31-10-49	30-11-49	31-12-49	31-1-950	28-2-950
Preferencial	31.605	27.602	17.887	11.919	11.923
Primeira	144.029	95.740	59.893	37.892	29.688
Quarta	50.433	46.761	42.284	39.830	37.707
TOTAL	226.067	170.112	120.064	89.641	78.568

No Fundo Monetário Internacional, em abril de 1949, levantamos, na qualidade de país membro e de acôrdo com direitos estatuários e quantia de US$ 15.000.000,00, e em novembro a de US$ 22.500.000,00, perfazendo o montante de US$ .... 37.500.000,00, que corresponde ao valor do OURO entregue pelo Brasil, ao preço oficial de US$ 35,00 por onça troy ou Cr$ 20,8176 a grama, em pagamento de 25% da nossa quota de capital daquela instituição. A 5 de março de 1949 integralizamos os restantes 75%, mediante depósito em moeda nacional, no montante de Cr$ 2.081.250.000,00, à ordem de Fundo e em nome da Superintendência da Moeda e do Crédito, depositária daquele.

No Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento mantém o nosso País as quotas de US$ 2.100.000,00 e Cr$ .. 349.650.000,00 relativas à realização de 2% e 18%, respectivamente em dólares e em moeda nacional, do capital de 105 milhões de dólares subscrito pelo Brasil.

Os Depósitos Obrigatórios criados pelo Decreto 24.038, de 28 de março de 1934, regulamentados pela instrução de 21 de junho de 1940, na Fiscalização Bancária, atingiam, em 31 de dezembro de 1949, Cr$ ..... 1.471.065.568,90, total relativo ao Banco do Brasil e demais bancos.

Das Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-lei n. 9.370 de 6 de junho de 1946 e relativas à retenção de 20% do valor das exportações brasileiras, na data de 31 de dezembro de 1949 permaneciam em circulação Cr$ 1.218.507.000,00, havendo o total das letras atingido Cr$ 12.716.902.000,00 e o das resgatadas, Cr$ .... 11.543.395.000,00.

A desvalorização da libra esterlina anunciada pelo Govêrno inglês em setembro de 1949, realizou-se na proporção de 30 %, passando a sua paridade em relação ao dólar americano de 0,248 para 0,357.

Na oportunidade da desvalorização da libra, surgiram opiniões pro e contra a desvalorização do cruzeiro.

Firmou o Govêrno brasileiro, entretanto, a decisão de manter o valor par do cruzeiro na base de Cr$ 18,50,50, por dólar, oficialmente declarada, nos têrmos da Convenção de Bretton Wood, ao Fundo Monetário Internacional em junho de 1948.

Todavia para evitar possiveis dificuldades na colocação, em mercados externos, de produtos nacionais, que sofrem concorrência de paises que desvalorizaram suas moedas, passaram a ser autorizadas através da Comissão Consultiva do Comércio Exterior e com a devida prudência, compensações privadas para os produtos em crise de preço ou de superprodução.

Por um lado, com o objetivo de afastar os empecilhos que entravam o livre comércio internacional, continuou o Brasil a incentivar as relações mediante acôrdos comerciais e de pagamentos.
mentos.

Com o Banco de Portugal firmamos, em 9 de novembro de 1949, paralelamente a acôrdo comercial, um acôrdo de pagamentos destinado a reger o tradicional intercâmbio luso-brasileiro, para o qual foi adotado o dolar como moeda de referência e fixados em US$ 4.000.000,00 o limite do crédito mútuo e em 3 anos o prazo de vigência, prorrogáve por periodos anuais, prevista ainda a forma de liquidação de eventual saldo devedor de qualquer das partes, no caso de expiração.

Com o Govêrno do Uruguai, a 14 de dezembro, assinou o Govêrno brasileiro convênio geral de pagamentos, os quais serão expressos em cruzeiros, estabelecidas medidas para manter o intercâmbio em equilibrio e, bem assim, para assegurar o resgate de eventual saldo final. O convênio somente entrará em vigor após ratificação pelo Congresso, e, entrementes, os negócios entre o Brasil e o Uruguai processam-se dentro de um ajuste de compensação, de caráter transitório.

Acham-se em fase adiantada as negociações para renovação dos acordos anteriores firmados com a Bélgica, França, Holanda, Polônia e Tchecoslováquia, e acôrdos de pagamentos iniciais deverão ser estabelecidos com a Austria, Finlândia, Itália e Iugoslávia.

Dos ajustes vigentes, cujos saldos em data de 31 de dezembro de 1949 apresentamos no fim deste capitulo, a situação é em resumo a seguinte:

ARGENTINA. — Desde Novembro de 1948, pelo novo convenio então posto a funcionar, o cruzeiro passou a ser a moeda de referencia para as transações argentino-brasileiras. Do extinto convenio subsiste saldo cuja utilização continua a processar-se no pagamento de nossas importações, principalmente de trigo.

BÉLGICA. — O acordo de pagamentos firmado em 17 de maio de 1946, denunciado pelo nosso País em 17 de maio de 1948, continua em fase de liquidação. O pagamento do saldo ficão. O pagamento do saldo final, credor para o Brasil, tem sido objeto de prolongadas negociações, ante a não execução das disposições que estipulavam a fixação do esquema de resgate, em dolares livres e no prazo de 3 anos, a iniciar-se em 1950.

Presentemente, os pagamentos com a Bélgica obedecem a um modus vivendi provisório, até que seja concertado novo convenio comercial e de pagamentos, assunto objeto de estudos com a representação belga que ainda recentemente esteve em nosso País.

DINAMARCA. — Do ajuste bancário concluido em 1946, resta um saldo a favor do Brasil, pagável em esterlinos. Em março de 1948 firmamos um entendimento complementar ao anterior, dentro do qual as transações entre os dois paises são conduzidas em coroas dinamarquesas, sendo conversiveis em dolares os saldos excedentes a 25 milhões de coroas.

CHILE — Liquidou o Chile, durante o ano de 1946, o excedente do crédito de .... P$C 100.000.000 concedido pelo Brasil em convenio firmado em 19 de abril de 1941 e encerrado com a assinatura, em 1948, de novo ajuste, de acordo com o qual as operações são expressas em dolares (Chile), continuando a se apresentar, embora em escala moderada, favoráveis ao Brasil.

FRANÇA. — Continuou vigorando, durante o ano, o acordo assinado em 1946 e revigorado, com alterações, em 1948. Já integrado em seu montante previsto, o "Fundo de Liquidação" vem sendo aplicado em sua finalidade de resgate dos remanescentes dos empréstimos públicos brasileiros contraídos, no passado, naquele pais.

Tendo em vista a expiração, em 8 de março de 1950, do ajuste, foram em tempo útil iniciadas negociações para sua renovação, em condições que respondam a atualidade das conveniencias dos dois paises.

HOLANDA. — As transações com a Holanda continuaram em 1942 a realizar-se em cruzeiros, segundo as disposições do acordo provisório celebrado em 21 de julho de 1948.

INGLATERRA. — O intercambio anglo-brasileiro continuou a reger-se pelas disposições do acordo de 21 de maio de 1948, assinalando-se em 1949, porém, sensivel desequilibrio na balança comercial dos dois países, patenteado na diferença de 950 milhões de cruzeiros contra o Brasil. A conversão de libras congeladas em "disponiveis" permitiu-nos, entretanto, encerrar o ano com saldo a nosso favor.

A cobertura do deficit da balança comercial e do emprego de libras "disponiveis" na satisfação do serviço da divida externa (juros e amortizações), resultou certa escassez de esterlinos, motivando a instituição também para essa moeda do regime de inscrição de pedido, para atendimento na ordem cronológica e segundo o critério de prioridade vigente.

NORUEGA. — O ajuste de compensação de café por bacalhau e papel de imprensa, concluido em 1948, funcionou normalmente.

POLONIA. — Por força do ajuste bancário findo em 4 de novembro de 1948, foi aberta ao banco oficial da Polonia uma conta destinada a regular, em dolares livres, as transações com aquele país. Posteriormente, com o objetivo de facilitar aqui a concessão de licenças de importação, abriu mão a Polonia da faculdade de dispor livremente dos dolares de seu saldo credor, que passou a figurar em moeda não arbitrável e a ser utilizável somente na liquidação de importações brasileiras.

SUECIA. — A 9 de maio de 1949, através de entendimentos com o Banco Central da Suécia, obtivemos deste garantia de cambio para os saldos resultantes do intercambio brasileiro com aquele país.

TCHECOSLOVAQUIA. — Foram consideravelmente amortizados, durante o ano de 1949, os créditos de que ali dispõe o Brasil. Com a rejeição, pelo Poder Legislativo Brasileiro, do tratado comercial e convenio adjeto de pagamentos, evidenciou-se o imperativo da negociação de novo ajuste que permita não só a retomada no intercambio proporcional às possibilidades dos dois paises como, também, a liquidação definitiva de nosso saldo credor.

As perspectivas cambiais para 1950 acham-se reveladas e traçadas no orçamento de divisas elaborado para o 1.º semestre, no qual se prevê a elevação da receita, proveniente das exportações cobráveis em dolares, a 300 milhões, e em .... 13.450.000 e 9 milhões as entradas respectivamente pelas verbas de Serviços e de Capitais, ou seja, previsão de disponibilidade no total de dolares US$ 322.450.000,00 — o que permitiu, para melhor atender às necessidades da indústria e comércio nacionais, majoração para 225 milhões de dolares da quota anterior de 205 milhões, destinada às importações de entidades particulares — disponibilidades às quais deverão continuar a conformar-se os deferimentos de cambio, de modo a alcançar o Brasil equilibrio em sua balança de pagamentos.

ACORDOS DO BRASIL

	Equivalente em CRUZEIROS dos saldos em 21-12-1949 Crédito	Débito
Argentina (saldo do convênio extinto)	120.718.410,80	
Acôrdo vigente	917.111.030,20	
Bélgica (Acôrdo de 17-5-1946 e "Modus vivendi" de 17-5-1948):		
— Conta n.º 1	256.239.875,80	
— Conta n.º 2	30.223.123,20	
— Conta (arbitrável em dólares)	1.424.899,00	
Chile — Ajuste de 7-6-48	9.245.625,00	
Dinamarca — Ajuste de 23-3-46	36.209.000,00	
Idem id. 24-3-1948	28.380.844,60	
França — Acôrdo financeiro 8-3-46	96.068.205,20	
Id. de 31-3-1948	5.293.639,10	
Holanda — Acôrdo provisório de 21-7-46	—	30.429.272,50
Inglaterra — Acôrdo de 21-5-48	101.757.538,90	
Noruega — Ajuste de 6-4-48 (compensação de café por papel de imprensa	—	6.060.734,20
Idem por bacalhau	—	36.454.420,30
Polônia — Ajuste de 4-11-1948 ..	—	11.053.891,00
Paraguai — Acôrdo de 11-5-46 atrasados comerciais)	33.537.155,20	
Conta Fundos	—	31.797,10
Suécia — Ajuste de 9-5-1949 ..	97.885.980,00	
Tchecoslováquia — Ajuste 16-10-46	106.212.871,40	
Uruguai — Ajuste de 25-11-48	7.852.726,90	
Id. id. de 18-4-1949	—	85.375.435,10
Convênio de 14-12-1948	—	1.832.963,10

Em titulo posterior (2 — Tesouro Nacional), daremos a posição devedora do Tesouro Nacional para com o Banco do Brasil, pela qual se pode interpretar, mais precisamente, as causas de algumas das variações dos saldos acima transcritos.

A seguir incluímos dois quadros que contém elementos para um estudo da situação geral do Banco. A evolução das rubricas dêles constantes, durante os quatro últimos anos, bem como a composição percentual, são indices de grande interêsse na vida econômica e financeira do País.

O quadro seguinte mostra a estrutura dos depósitos, possibilitando analisar sua composição em vários exercícios:

II — As atividades do Banco no ano de 1949

A — SINTESE DAS OPERAÇÕES

1. Quadro Geral

O quadro que abaixo estampamos evidencia as alterações mais importantes relativas aos recursos do Banco e às aplicações que dêles fizemos, assim como o aumento substancial havido em outros serviços:

Cr$ 1.00 0.000

PRINCIPAIS RECURSOS	Saldos em 31 de dezembro 1948	1949	Variações de 1949 s/1948 Absoluto	%
Recursos próprios — Capital, fundos de reserva, previsão, amortização e c/ de Resultado pendente	3.714	4.084	+ 370	10,0
Tesouro Nacional e outras Entidades Públicas — Depósitos financeiros	3.368	2.470	— 898	— 26,5
Tesouro Nacional — Depósitos relativos a operações de câmbio	7.137	7.503	+ 366	5,1
Depósitos bancários	4.872	5.261	+ 389	3,0
Outros depósitos	10.145	10.156	+ 11	0,1
Superintendência da Moeda e do Crédito	888	3.836	+ 2.948	332,0
Todos os depósitos	26.408	29.226	+ 2.818	10,7
Títulos redescontados	1.307	3.280	+ 1.978	151,0
Caixa	1.227	1.352	+ 123	10,2
Tesouro Nacional e outras Entidades Públicas — Empréstimos financeiros	3.543	7.871	+ 4.328	122,4
Tesouro Nacional — Empréstimos relativos a operações de câmbio ...	13.796	12.838	— 958	— 6,9
Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	4.709	5.788	+ 1.079	22,9
Empréstimos da Carteira de Crédito Geral ao Público	5.652	6.842	+ 1.199	21,1
Empréstimos da Carteira de Exportação e Importação	294	290	— 4	— 1,4
Empréstimos a Bancos (*)	1.721	1.890	+ 169	9,8
Todos os empréstimos	29.715	35.518	+ 5.808	19,5
Cobranças	1.256	1.593	+ 843	27,2
Ordens de pagamento	1.940	2.232	+ 292	15,1
Valores em custódia	13.419	10.512	— 2.907	— 21,7

Em titulo posterior (2 — Tesouro Nacional), daremos a posição devedora do Tesouro Nacional para com o Banco do Brasil, pela qual se pode interpretar, mais precisamente, as causas de algumas das variações dos saldos acima transcritos.

A seguir incluímos dois quadros que contêm elementos para um estudo da situação geral do Banco. A evolução das rubricas deles constantes, durante os quatro últimos anos, bem como a composição percentual, são indices de grande interesse na vida econômica e financeira do País.

O quadro seguinte mostra a estrutura dos depósitos, possibilitando analisar sua composição em vários exercícios:

DEPOSITOS

Saldos em 31 de Dezembro

Em Cr$ 1.000.000

DEPÓSITOS	1946 (*)	%	1947 (*)	%	1948 (*)	%	1949	%
I — *A vista*								
De Poderes Públicos	6.682	32,8	10.116	42,2	10.728	40,6	8.503	29,2
Obrigatórios	2.026	9,9	2.419	10,1	3.691	14,0	8.724	12,7
Bancários	3.630	17,8	4.223	17,6	4.872	18,4	5.261	18,0
Comerciais	3.610	17,7	8.699	15,5	3.758	14,2	5.120	17,5
Populares	1.160	5,7	1.036	4,3	1.047	4,0	1.154	3,9
TOTAL	17.108	83,9	21.493	89,7	24.096	91,2	23.762	81,3
II — *A prazo*								
Obrigatórios	287	1,4	336	1,4	385	1,5	428	1,5
Particulares	1.356	6,7	1.282	5,4	1.039	3,9	1.205	4,1
TOTAL	1.643	8,1	1.618	6,8	1.424	5,4	1.628	5,6
III — *Superintendência da Moeda e do Crédito* ..	1.623	8,0	839	3,5	888	3,4	3.836	13,1
TOTAL GERAL	20.374	100,0	23.950	100,0	26.408	100,0	29.226	100,0

(*) No grupamento de contas foi observada a classificação de 1949.

Examinando-se o grupo dos depósitos a vista, observa-se terem eles diminuido, em 1949, de 334 milhões de cruzeiros; contribuiu para isso o decréscimo acentuado dos depósitos de poderes públicos (— 2.225 milhões de cruzeiros), compensado por um aumento no valor de 1.891 milhões de cruzeiros nos demais depósitos à vista (obrigatórios + 33; bancários + 390; comerciais + 1.362; populares + 106).

Os depósitos a prazo excederam em 204 milhões de cruzeiros os de 1948 (Obrigatórios + e Particulares + 167), e os da Superintendencia da Moeda e do Crédito elevaram-se de 2.948 milhões de cruzeiros.

Em conjunto, os depósitos cresceram de 2.818 milhões de cruzeiros.

O quadro abaixo traduz a forma pela qual estão distribuidos os principais recursos do Banco, por grandes grupos, e as vantagens, e as variações que se vêm apresentando nos últimos exercícios:

EMPRÉSTIMOS E OUTROS ADIANTAMENTOS

Saldos em 31 de dezembro

Cr$ 1.000.000

	1946 (*)	%	1947 (*)	%	1948 (*)	%	1949	%
Poderes Públicos	16.025	63,2	15.497	59,5	17.339	58,4	20.708	58,3
Bancos	401	1,6	1.012	3,9	1.721	5,8	1.890	5,3
Rurais e Industriais	4.999	19,2	4.623	17,3	4.709	15,8	5.788	16,3
Comércio e Particulares	3.923	15,5	4.894	18,3	5.046	20,0	7.132	20,1
TOTAL	25.348	100,0	26.026	100,0	29.715	100,0	35.518	100,0

(*) No grupamento de contas foi observada a classificação de 1949.

Nota-se a expansão nos empréstimos e outros adiantamentos, no valor de 5.803 milhões de cruzeiros, para o que contribuiu uma elevação em todos os setores (Poderes Públicos + 3.369, bancos + 170; rurais e industriais + 1.079; comércio e particulares + 1.286 e financiamento ao público + 148).

a) RECURSOS

Em 1949, os recursos atingiram a cifra de 33.410 milhões de cruzeiros superior em 4.882 milhões de cruzeiros (17%) a média observada no exercicio anterior. Prevaleceu, nesse acréscimo, a parcela depósitos, com alta de 3.573 milhões de cruzeiros (18%).

A seguir, daremos as oscilações nos recursos do Banco com cruzeiros (19%), correspondentes à diferença das médias dos recursos próprios.

A seguir, daremos as oscilações nos recursos do Banco comparativamente a 1948, indicando as classes e grupos de onde se originaram.

RECURSOS	Saldos médios Cr$ 1.000.000 1948	1949	Variações Absolutas	%
Próprios (*)	3.758	4.092	+ 336	9
Exigíveis:				
Depósitos (**)	19.402	22.975	+ 3.573	18
Redescontos	171	1.433	+ 1.262	738
Bonus em circulação	76	76	—	—
Outras exigibilidades	5.124	4.835	— 289	6
Total	24.773	29.319	+ 4.546	18
Todos os recursos	28.529	33.411	+ 4.882	17

(*) Inclusive contas de resultado pendente, pelo liquido.
(**) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

b) APLICAÇÕES

A ampliação dos recursos permitiu ao Banco estender empréstimos na conformidade da política de crédito estabelecida. O seguinte quadro nos fornece dados sôbre como foram feitas as aplicações, e a forma pela qual elas aumentaram ou diminuiram em relação a 1948. A Caixa foi reforçada como providência necessária ante a elevação dos recursos obtidos à vista. Em item posterior, destaca-se a composição dos empréstimos efetuados por diferentes categorias, mostrando a evolução processada.

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	Saldos médios Cr$ 1.000.000 1948	1949	Variações Absolutas	%
Disponibilidades:				
Caixa (*)	1.346	1.436	+ 90	7
Disponibilidades líquidas no exterior p/conta do Tesouro Nacional	8.961	7.910	— 1.051	12
	10.307	9.346	— 961	9
Aplicações:				
Empréstimos (**)	15.060	20.869	+ 5.809	39
Títulos do Banco	441	443	+ 2	
Edifícios de uso do Banco	222	244	+ 22	10
Outras aplicações	2.499	2.509	+ 10	—
	18.222	24.065	+ 5.843	32
Total	28.529	33.411	+ 4.882	17

(*) Moeda corrente outras espécies e reservas legais depositadas.
(**) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

2. OPERAÇÕES COM O TESOURO NACIONAL

O encontro das contas financeiras do Tesouro Nacional acusa um débito para o mesmo, em 31 de dezembro último, conforme se verifica pelo seguinte quadro:

Débito	CR$	CR$
Saldo a liquidar do exercício de 1946	1.092.763.696,30	
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional (*) ..	2.081.229.442,50	
Outros débitos	2.691.144.344,60	5.865.137.483,40
Crédito		
Conta aplicação da Lei n.º 16, de 7-2-47 (**)	794.211.061,20	
Outros créditos	669.187.177,00	1.463.398.238,20
Saldo		4.401.739.245,20

Permanece inalterada a importância de Cr$ 1.092.263.696,30, relativa ao saldo a liquidar do exercício financeiro de 1946.

Afora as contas mencionadas, mantém o Tesouro Nacional, junto ao Banco, as relativas às operações da Carteira de Câmbio que, desde 23 de dezembro de 1937, data da promulgação do Decreto-Lei n.º 97 referente ao regime cambial então estabelecido, passaram a ser realizadas sob a responsabilidade do Govêrno.

Desde julho de 1948, os balancetes do Banco começaram a evidenciar, em contas abertas ao Tesouro Nacional, os saldos provenientes daquelas operações. Em 31 de dezembro de 1949, a posição dessas contas apresentava o saldo devedor de .... Cr$ 5.335.237.711,70, assim apurado:

Débito	CR$	CR$
Correspondentes no Exterior	7.440.014.252,20	
Ouro de produção nacional ... (465.575,560 grs. de ouro fino)	9.692.167,40	
Outras contas	5.388.695.414,30	12.833.401.833,90
Crédito		
Correspondentes no Exterior ..	1.131.234.165,10	
Depósitos para Certificados de Equipamento	1.125.968,60	
Certificados de Equipamento ..	108.107.822,70	
Depósitos vinculados	255.063.270,10	
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)	1.471.065.568,90	
Outras contas	4.536.567.325,80	7.503.164.122,20
Saldo		5.335.237.711,70

(*) Importância, creditada, por ordem do Govêrno, à Superintendência da Moeda e do Crédito — Conta Fundo Monetário Internacional.

(**) Refere-se à transferência para a responsabilidade do Tesouro Nacional de emissões feitas, no total de 2.250 mimilhões de cruzeiros, para atender às operações da Carteira de Redescontos. Por essa operação, foi o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Dêsse crédito, de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60 na cobertura de débitos do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo um saldo de Cr$ 1.750.011.172,40, registrado em nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947 e nos posteriores, com as modificações supervenientes.

O balanço das contas supra-indicadas permite a apreciação da situação devedora do Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil, proveniente dos adiantamentos efetuados pelo mesmo para efetivação das operações cambiais executadas por conta do Tesouro.

3. EMPRESTIMOS

a) EMPRÉSTIMOS EM GERAL

Pelo exame do quadro abaixo se pode observar o substancial aumento verificado nos Empréstimos, que se elevaram, em saldos médios, a 20.869 milhões de cruzeiros. Comparada com a do ano de 1948, essa cifra indica ... de 5.809 milhões (39%).

EMPRÉSTIMOS (*)

ANOS	SALDOS MÉDIOS Cr$ 1.000.000
1939	3.534
1940	4.150
1941	4.632
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622
1945	11.799
1946	13.608
1947	14.115
1948	15.060
1949	20.869

(Continua na pag. seguinte)

(Continuação da pag. anterior)

A distribuição dos Empréstimos pelos diversos setores econômicos, a seguir especificada, vem corroborar as asserções feitas no início desta exposição (1 — Quadro Geral) e as considerações adiante tecidas a respeito da Carteira de Crédito Geral.

EMPRÉSTIMOS	Saldos Médios Cr$ 1.000.000		VARIAÇÕES	
	1948	1949	Absolutas	%
A entidades públicas (*)	3.920	7.540	3.620	92
A bancos	1.322	1.793	476	36
A produção, ao comércio e a particulares	9.818	11.531	1.713	17
TOTAL	15.060	20.869	5.809	39

(*) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

Vem a seguir o quadro contendo as taxas médias dos empréstimos em conta e em títulos descontados, e suas variações de acôrdo com os prazos:

Taxas médias ponderadas, por prazos
EMPRÉSTIMOS EM CONTA E TITULOS DESCONTADOS
1949

S/Titulos Descontados	S/Emprestimos em Conta	PRAZOS
9,4	7,2	Até 90 dias
9,5	8,1	de 91 a 180 dias
8,9	7,0	de 181 a 360 dias
8,2	7,0	de 1 a 2 anos
7,1	6,8	de mais de 2 anos
—	6,6	Sem prazo fixado
9,4	6,9	Todos os prazos

NOTA — As taxas de empréstimos em conta sofrem a influência das taxas especiais de 6% e 7% aplicadas aos empréstimos ao Govêrno e aos de natureza rural.

b) EMPRESTIMOS A'S ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Banco prosseguiu na sua política de expansão do crédito às atividades econômicas, elevando-se os empréstimos desta classe, em 1949, a 11.531 milhões de cruzeiros (saldos médios), ultrapassando em 1.713 milhões a média atingida no exercicio anterior:

A N O S	Saldos Médios Cr$ 1.000.000	% sôbre o total dos Empréstimos do Banco
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.689	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.488	62 %
1947	9.123	65 %
1948	9.813	65 %
1949	11.531	55 %

Este fato é bastante significativo, principalmente se considerarmos a constância com que o crédito do Banco foi solicitado por outras múltiplas atividades, que tiveram também nossa assistencia financeira.

Comparados os saldos médios de 1948 e 1949, assim se processaram as variações absolutas e percentuais pelas diferentes Unidades Federais:

EMPRESTIMOS AS ATIVIDADES ECONOMICAS

Distribuição Geográfica	SALDOS MEDIOS Cr$ 1.000		VARIAÇÕES	
	1948	1949	Absolutas	%
Guaporé	3.886	3.923	+ 37	+ 1
Acre	9.914	9.035	— 879	— 9
Amazonas	43.611	46.469	+ 2.858	+ 7
Rio Branco	3.465	3.444	— 21	— 1
Pará	28.514	32.987	+ 4.473	+ 16
Amapá	903	612	— 291	— 3
Maranhão	63.191	72.515	+ 9.324	+ 15
Piauí	68.878	73.055	+ 4.177	+ 6
Ceará	144.907	193.453	+ 48.546	+ 34
Rio Grande do Norte	152.336	180.913	+ 28.577	+ 19
Paraíba	217.890	250.236	+ 32.346	+ 15
Pernambuco	557.894	620.862	+ 62.968	+ 11
Alagoas	131.728	180.876	+ 49.148	+ 37
Sergipe	85.012	87.397	+ 2.385	+ 3
Bahia	345.742	403.580	+ 57.838	+ 17
Minas Gerais	1.084.299	1.101.721	+ 17.422	+ 2
Espírito Santo	88.560	112.580	+ 24.020	+ 27
Rio de Janeiro	262.226	340.614	+ 78.388	+ 30
Distrito Federal	3.066.665	3.779.266	+ 712.601	+ 23
São Paulo	2.045.394	2.470.629	+ 425.235	+ 21
Paraná	185.993	223.244	+ 37.251	+ 20
Santa Catarina	67.520	104.469	+ 36.949	+ 55
Rio Grande do Sul	666.484	736.335	+ 69.851	+ 10
Mato Grosso	242.337	232.230	— 10.107	— 4
Goiás	209.868	216.350	+ 6.487	+ 3
BRASIL	9.777.212	11.476.795	+ 1.699.583	+ 17
EXTERIOR	41.137	54.091	+ 12.954	+ 31
BRASIL E EXTERIOR	9.818.349	11.530.886	+ 1.712.537	+ 17

No quadro a seguir está evidenciada a distribuição dos empréstimos às atividades econômicas, pelos diferentes setores:

Grupos Econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000		VARIAÇÕES	
	1948	1949	Absolutas	%
A — Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	4.249	5.252	+ 1.003	24
B — Indústria manufatureira (**)	2.417	3.164	+ 747	31
C — Indústria de construção	208	535	+ 327	157
D — Indústria de transportes	373	586	+ 213	57
E — Comércio	2.098	2.431	+ 333	16
F — Diversos	1.308	950	— 358	27
Todos os Grupos Econômicos	10.653	12.918	+ 2.265	21

(*) Inclusive as indústrias rurais (açucar, laticinios, etc). (**) Exclusive as indústrias rurais.

... particular desse empréstimo apresenta-se dêste modo:

Grupos Econômicos	Saldo em fim de ano Cr$ 1.000.000		% S/O Total	
	1948	1949	1948	1949
A — Agricultura, industria florestal e industria extrativa mineral	4.249	5.252	40	41
B — Industria manufatureira	2.417	3.164	23	24
C — Industria de construção	208	535	2	4
D — Industria de transportes	373	586	3	5
E — Comércio	2.098	2.431	20	19
F — Diversos	1.308	950	12	7
Todos os grupos econômicos	10.653	12.918	100	100

O exame dos quadros retrocitados permite apreciar o aumento processado nos empréstimos do grupo "A", formados pelas atividades produtoras dos bens primários essenciais às demais transformações econômicas.

DEPOSITOS

Os depósitos, mantendo seu movimento ascensional, ultrapassaram, em números absolutos e percentuais, todas as altas ocorridas nos exercícios anteriores. Comparativamente a 1948, acusaram o aumento de 3.573 milhões de cruzeiros (18%).

DEPÓSITOS (*)

ANOS	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.266
1948	19.402
1949	22.975

O quadro seguinte mostra a composição dos depósitos, em que se especifica a contribuição das diferentes categorias de depositantes, traduzindo acréscimos nos diversas classes. Os depósitos de entidades públicas aumentaram de forma substancial; os de bancos também se elevaram e os do público assinalaram acentuada expansão:

DEPÓSITOS	Saldos médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1948	1949	Absolutas	%
De entidades públicas (*)	7.055	9.458	+ 2.403	34
De bancos	4.336	4.670	+ 334	8
Do público, à vista	6.461	7.201	+ 740	11
Do público, a prazo	1.550	1.646	+ 96	6
TOTAL	19.402	22.975	+ 3.573	18

(*) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

Percentualmente, a participação das diferentes categorias de depósitos está distribuida dêsse modo:

DEPOSITOS	% sôbre o total	
	1948	1949
De entidades públicas (*)	37%	41%
De bancos	22%	20%
Do público, à vista	33%	32%
Do público, a prazo	8%	7%
TOTAL	100%	100%

(*) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

(*) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

Acompanhando o acréscimo verificado no saldo de depósitos do público, o número de depositantes desta categoria aumentou de 4.743, como se pode observar pelo seguinte quadro:

A N O S	Número de depositantes
1944	178.340
1945	199.420
1946	214.862
1947	266.422
1948	234.919
1949	239.662

CAPITAL, LUCROS E RESERVAS

O capital do Banco, no valor de Cr$ 100.000.000,00 é representado por 500.000 ações nominativas de Cr$ 200,00 cada uma.

Em dezembro último, assim se achavam distribuidas as ações, pela natureza de seus proprietários:

ACIONISTAS	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional:			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
Particulares		212.770	42,56
Bancos Nacionais		216	0,04
Bancos Estrangeiros		7.152	1,43
A converter e unificar		1.202	0,24
TOTAL		500.000	100,00

Em 1949, a cotação média das ações elevou-se a 543 cruzeiros, quando em 1948 situara-se em Cr$ 519,00.

Foram distribuidos dividendos na importância de 20 milhões de cruzeiros, correspondentes à taxa de 20% ao ano.

Atingiu a 77 milhões de cruzeiros o lucro liquido do Banco, concorrendo para êste resultado o primeiro semestre com 29 milhões e o segundo com 48 milhões de cruzeiros. Pode-se verificar que na segunda metade do ano o lucro liquido excedeu, aproximadamente em 20 milhões de cruzeiros, o do primeiro semestre.

Nos últimos dez anos foram os seguintes os lucros liquidos do Banco:

	Cr$ 1.000.000
1939	89
1940	118
1941	112
1942	97
1943	134
1944	147
1945	170
1946	121
1947	80
1948	168
1949	77

As reservas do Banco foram aumentadas em 92 milhões de cruzeiros. Em 31 de dezembro de 1949, o total de nossas reservas alcançou a importância de 2.793 milhões de cruzeiros, distribuidos pelas seguintes contas:

	Cr$ 1.000.000
Fundo de reserva	393
Fundo de previsão	1.083
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	326
Fundo para prejuizos eventuais	991
TOTAL	2.793

Nota — Possui ainda o Banco 1.091 milhões de cruzeiros sob a rubrica C/de resultante pendente e 100 milhões sob o título Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público.

6. COMPENSAÇÃO DE CHEQUES

O serviço de compensação de cheques, que vem sendo executado há anos pelo Banco, prosseguiu em ritmo ascensional.

Em 1949, foram compensados, pelas diferentes câmaras em funcionamento nas cidades que oferecem maior volume de negócios, cheques que totalizaram 244.445 milhões de cruzeiros, apresentando visivel elevação sôbre o exercício anterior, quando foram compensados cheques no valor de 204.128 milhões. A expansão que se vem processando nestes serviços pode ser melhor observada pelo seguinte quadro:

ANOS	Cr$ 1.000.000
1944	114.142
1945	129.850
1946	165.816
1947	184.272
1948	204.128
1949	244.445

7 — COBRANÇAS

Os serviços de cobranças de titulos aumentaram em escala acentuada o que indica a marcha sempre crescente das atividades comerciais do pais:

Depósitos (*)	1948	1949	Variações Absolutas	%
Govêrno Federal	4.348.752	2.262.675	— 2.086.077	48,0
Entidades Públicas	2.907.300	5.397.967	+ 2.490.667	85,7
Bancos	4.871.466	5.261.100	+ 389.634	8,0
Público à Vista	6.517.842	8.066.792	+ 1.548.950	23,8
A Prazo	1.468.295	1.710.062	+ 241.767	16,5
TOTAL	20.113.655	22.698.596	+ 2.584.941	12,9

8 — ORDENS DE PAGAMENTO

Houve acréscimo pronunciado no valôr das ordens de pagamento (+ 4.271 milhões de cruzeiros), acompanhado por uma alta proporcionalmente menor do número de ordens, o que evidência dilatação no valôr das ordens tomadas:

ANOS	Número de ordens	Valor
	1.000	Cr$ 1.000.000
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	859	17.474
1947	907	23.034
1948	884	18.760
1949	875	17.023

OPERAÇÕES POR CARTEIRAS

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

A Carteira de Crédito Geral registrou progresso em suas atividades.

O quadro abaixo discrimina, em grandes verbas, os depósitos e empréstimos dessa Carteira:

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

Saldos em 31 de dezembro

(Cr$ 1.000)

ANOS	Número de títulos	Valor
	1.000	Cr$ 1.000.000
1944	1.137	5.168
1945	1.404	6.721
1946	1.769	9.893
1947	1.864	11.719
1948	2.188	14.003
1949	2.445	18.859

(*) Não foram computadas as operações da Carteira de Câmbio.

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL (*)
Saldos em 31 de dezembro
(Cr$ 1.000)

Empréstimos (**)	1948	1949	Variações Absolutas	%
Govêrno Federal	2.218.728	6.525.408	+ 4.306.680	194,1
Entidades Públicas	1.672.599	2.004.766	+ 332.167	19,9
Bancos	1.720.527	1.890.161	+ 169.634	9,9
Público	6.019.383	7.356.698	+ 1.337.315	22,2
TOTAL	11.631.237	17.777.033	+ 6.145.796	52,8

(*) Inclusive os empréstimos da Agência Especial de Financiamento.

(**) Não foram computadas as operações da Carteira de Câmbio.

Vê-se que houve aumentos, tanto nos depósitos, quanto nos empréstimos. O total dos depósitos crescen de 12,9%, sendo que os acréscimos dos depósitos do público somaram 1.791 milhões de cruzeiros.

Os empréstimos, por sua vez, cresceram de 6.146 milhões de cruzeiros (52,8%), distribuidos por todas as rubricas.

Para o aumento dos empréstimos ao Governo Federal e dos depósitos de Entidades Públicas, concorreu a parcela de 2.031 milhões de cruzeiros, que debitamos ao Tesouro Nacional e creditamos à Superintendencia da Moeda e do Crédito — Conta Fundo Monetário Internacional, para realização do saldo da quota do Brasil junto a este último.

Além das suas funções próprias, referentes aos negócios com o público comercial, executa a Carteira atribuições que o Banco tem como agente financeiro do Tesouro Nacional, entre as quais avultam o recolhimento das receitas da União e o fornecimento de recursos ao Tesouro a título de adiamento da receita, em todo o território nacional, através da rede de agencias do Banco.

Tornou-se evidente, no curso de 1949, que a maioria das filiais não dispunha de meios para atender convenientemente a grande procura de crédito que se lhes apresentava. Foi, por isso, deliberado, no inicio deste ano, rever todos os limites de operações, do que resultou a redução de 98 milhões de cruzeiros em 61 agencias — que não tinham possibilidade de aplicar todo o limite de que dispunham — e aumentos de 187, totalizando 1.457 milhões.

Foi, assim, muito ampliada a capacidade de realizar empréstimos de nossas filiais, o que terá certamente benéfica influencia na economia do interior do pais.

Foram ainda as agencias autorizadas a solicitar limites especiais para suas operações ligadas ao escoamento das safras dos principais produtos das respectivas regiões, pois, nesses periodos, é frequente tornarem-se insufientes os limites normais.

Relativamente ao café, produto que mais avulta nos financiamentos da Carteira, foram as operações no periodo das safras consideradas independentes dos limites fixados para as agencias.

Outrossim, tendo em vista a elevação dos preços do café nos últimos meses do ano, o Banco decidiu elevar a base de adiantamento, seus empréstimos comerciais, de Cr$ 330,00 para Cr$ 500,00 por saco de produto tipo padrão, sendo fixado o limite de Cr$ 600,00 para os cafés extra-finos.

O Banco prestou auxilio por esta Carteira às organizações moageiras do Distrito Federal e dos Estados do Nordeste, do Sul e de São Paulo, com o intuito de facilitar o escoamento da colheita de trigo.

Dita assistencia consistiu na abertura de crédito, no inicio dêste ano, totalizando 340 milhões de cruzeiros e destinados exclusivamente à aquisição de tripo de produção nacional.

Também em relação ao açucar, o Banco concedeu abertura de crédito ao Instituto do Açucar e do Alcool, na importancia de Cr$ 220.000.000,00, destinado a proporcionar o indispensável financiamento durante os meses de safra.

Igualmente foi efetuado empréstimo pela Carteira, de Cr$ 400.000.000,00 em favôr do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a ser aplicado nas obras da Estrada Rio-São Paulo.

Prestou ainda o Banco apôio financeiro a outras organizações de interêsse público, como a E. F. Central do Brasil, a Casa da Moeda, o Instituto Nacional do Mate, o Instituto Nacional do Sal, a Fundação Brasil Central, a Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional.

A unidades federais e municipios foram deferidos, por esta Carteira, novos créditos durante o exercício de 1949, como segue:

Maranhão — Crédito de Cr$ 20.000.000,00 destinado a reforma e ampliação dos Serviços de Agua, Esgoto, Luz, Tração e Prensa de Algodão, da Capital do Estado, prazo de 10 anos (Contrato de 23-3-49), juros pagáveis semestralmente.

Paraíba — Crédito de Cr$ 10.000.000,00 tendo por finalidade a encampação do Banco do Estado da Paraíba (Contrato de 21-10-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Pernambuco — Crédito de Cr$ 100.000.000,00 para a realização de obras públicas (Contrato de 25-3-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Bahia — Crédito de Cr$ 50.000.000,00 destinado à realização de obras públicas (Contrato de 22-10-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Paraná — Crédito de Cr$ 40.000.000,00, com a finalidade de custeio de obras rodoviárias planificadas do Estado (Contrato de 24-11-49), prazo de 5 anos, juros pagáveis semestralmente.

Rio Grande do Sul — Crédito de Cr$ 50.000.000,00, destinado à execução das obras de eletrificação do Estado (Contrato de 16-2-49), prazo de 10 anos e cinco mêses, juros pagáveis semestralmente.

Estado de Minas Gerais — Crédito de Cr$ 200.000.000,00, para a Rêde Mineira de Viação.

Estado do Rio de Janeiro — Crédito de Cr$ 40.000.000,00, destinado à conclusão das obras da Usina Hidro-Elétrica de Macabú (Contrato de 24-12-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte — Crédito de Cr$ 35.000.000,00, destinado ao melhoramento dos serviços de agua saneamento e calçamento da cidade (Contrato de 10-2-49), prazo de 5 anos e 5 meses e juros pagaveis semestralmente.

Prefeitura Municipal de Pelotas — Crédito de Cr$ 20.000.000,00, destinado a ampliação dos serviços de agua e esgotos da cidade (Contrato de 21-10-49), juros pagáveis semestralmente.

A posição dessa classe de empréstimos, pelos saldos de fim de ano, pode ser bem apreciada no seguinte quadro:

Unidades Federadas e Municípios	Saldos em fim de ano		Variações	
	1948	1949	+	—
Amazonas	1.796	1.796	—	—
Pará	6.150	3.261	—	[illegible]
Maranhão	—	20.000	20.000	—
Rio Grande do Norte	1.750	1.400	—	350
Paraíba	—	10.000	10.000	—
Pernambuco	—	15.491	15.491	—
Alagoas	6.361	18.667	12.306	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	78.691	93.221	14.530	—
Minas Gerais	108.533	174.776	66.243	—
Espírito Santo	13.883	11.000	—	[illegible]
Rio de Janeiro	4.944	[illegible]	—	[illegible]
Distrito Federal	570.425	570.425	—	—
São Paulo	475.990	515.382	39.392	—
Paraná	—	20.040	20.040	—
Rio Grande do Sul	16.175	66.641	50.466	—
Mato Grosso	8.402	12.343	3.941	—
Unidades Federadas	1.309.825	1.550.261	252.409	[illegible]
Municipios	9.948	38.712	28.764	—
Unidades Federadas e Municipios	1.319.773	1.588.973	281.173	[illegible]

A Agencia Especial de Financiamento, prosseguindo na execução das operações especificas que lhe são afetas, regidas pela apreciável redução da atual safra, motivada pela longa estiagem, resolveu adotar solução de emergencia, aguardando a transformação em lei do projeto n. 801-1949, da Camara dos Deputados, o qual dispõe sobre o financiamento especial nos periodos agricolas entre 1.º de novembro de 1949 e 31 de outubro de 1952.

Assim, em caráter excepcional, autorizamos financiamentos fora das bases em vigor (estabelecidas estas em função das colheitas previstas) mas limitados ao estritamente indispensável para exclusivo custeio da parte, nas lavouras prejudicadas pela seca, considerada potencialmente de produtividade economica. Convencionou-se que os empréstimos não deveriam exceder de 60% do valor da safra prevista somada ao de outras garantias admitidas, e que nos pudessem oferecer os proponentes, na falta de recursos para atender ao excesso do custeio sobre o financiamento máximo.

Já no fim do exercicio, a 24 de dezembro, foi sancionada a Lei n. 1.003, que autoriza o Poder Executivo a contratar com este Banco, nos mencionados periodos agricolas e sob responsabilidade do Tesouro Nacional, a realização do financiamento das lavouras de café cujo custeio em virtude da redução da respectiva produtividade, ocasionada pela seca, não se enquadre nas disposições do regulamento da Carteira.

Nossos financiamentos comuns à lavoura de café desde 1945 se expressaram pelos seguintes algarismos:

Anos	Números	Cr$ 1.000
1945	1.522	171.813
1946	2.063	308.385
1947	1.904	353.050
1948	3.061	511.253
1949	3.302	675.023

FINANCIAMENTO DE CAFE (*)

1945 — 1949

Milhões de cruzeiros

(*) Excluidos os financiamentos especiais de café.

CERA DE CARNAUBA

Financiamentos especiais.

Em cumprimento da Lei n. 694, de 7 de maio de 1949, e nos termos do contrato para sua execução, celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco em 23 de julho de 1949, a Carteira autorizou empréstimos especiais, mediante penhor mercantil de cêra de carnaúba das safras de 1947-48, 1948-49 e 1949-50.

Essa providencia objetivou a defesa do mercado do produto, cujas cotações sofriam, no momento, forte pressão baixista, com reflexos perturbadores na marcha das exportações.

Foi fixada a seguinte base de adiantamentos por arrobas de 15 quilos liquidos, de cêra dos

Tipos	Cr$
1	582,00
2	560,00
3	450,00
4	400,00

Facultou-se aos mutuários liquidar os respectivos contratos por meio da venda do produto empenhado ao Govêrno Federal. Outrossim, foi permitido que os financiamentos do mesmo gênero concedidos anteriormente a agricultores e industriais, em execução da Lei n. 265, de 25 de fevereiro de 1948, e nos termos da autorização

(Continua na pag. seguinte)

(Continuação da pag. anterior)

governamental contida no Aviso n. 467, de 22 de julho de 1948, do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, fossem ajustados às condições estabelecidas para cumprimento da Lei n. 694.

Os saldos devedores dos empréstimos especiais sobre cêra de carnaúba, em 31 de dezembro, eram os seguintes:

Lei n. 266, de 26-2-48 — Cr$ 1.202.243,10.

Lei n. 694, de 7-5-49 — Cr$ 70.041.647,60.

Segundo disposições da Lei n. 694, os fundos destinados a essas operações seriam os previstos no parágrafo primeiro do artigo 198 da Constituição Federal. Para não retardar a respectiva realização, todavia, deliberou o Banco efetuar os empréstimos com seus próprios recursos, enquanto não recolhidos pelo Tesouro Nacional os referidos fundos.

Demonstramos, a seguir, a evolução dos empréstimos feitos no regime das Leis 266 e 694:

	N.º	Cr$	Quilos
Lei n.º 266, de 26-2-48			
Créditos concedidos	109	51.308.644,80	2.450.691
Idem resgatados	49	21.611.128,40	996.177
	60	29.697.516,40	1.454.514
Idem transferidos para o regime da Lei n.º 694	57	29.084.323,30	1.426.694
Créditos em ser	3	802.993,10	27.820
Lei n.º 694, de 7-5-49			
Créditos concedidos, inclusive os transferidos do regime da Lei n.º 266	130	79.157.052,70	2.742.384
Idem resgatados	7	4.242.186,30	33.800
	123	74.914.866,40	2.648.784
Idem, liquidados a débito do Tesouro Nacional	6	3.821.520,00	124.740
Créditos em ser	117	71.093.346,40	2.524.044

TRIGO

Iniciada nossa assistencia na região meridional do País, foi ela estendida ao Estado de São Paulo, onde se esboçam fortes possibilidades na zona sul e no vale do Paraiba e estamos no propósito de levar amparo financeiro aos Estados que apresentem condições favoráveis à lavoura do trigo, produto de vital importancia para nossa economia.

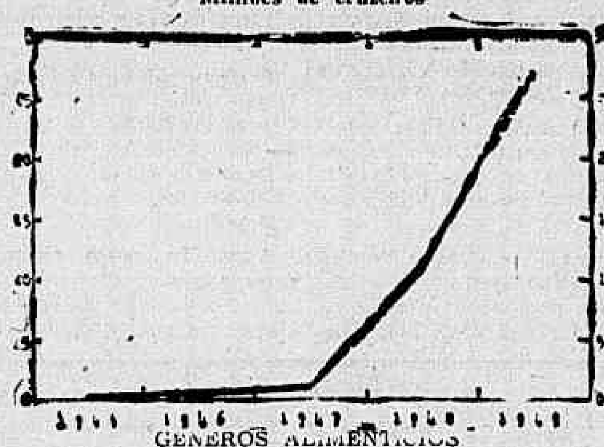
Em outubro, a Carteira fez-se representar em Belo Horizonte, para tomar parte na primeira Mesa Redonda do Trigo, promovida por importantes orgãos de Minas Gerais, verificando-se, naquela ocasião, no campo de cooperação de trigo da variedade Kenia 155, mantido pela Secretaria de Agricultura do Estado, o início oficial da safra, com o expressivo resultado de 2.900 quilos por hectare, sendo o produto de excelente qualidade.

Os financiamentos à lavoura de trigo passaram de 54 contratos, no montante de .... Cr$ 1.143.000,00, em 1947, para 460, na soma de .... Cr$ 10.748.000,00, em 1948, e para 828, no total de .... Cr$ 27.115.000,00, em 1949.

FINANCIAMENTO DE TRIGO

1945 — 1949

Milhões de cruzeiros



GENEROS ALIMENTICIOS

(Plano de emergência)

Visando estimular a produção de gêneros alimentícios, por meio da garantia de preços mínimos, baixou o Govêrno a Lei n.º 615, de 2 de fevereiro de 1949, para cuja execução foi celebrado, em 16 de maio de 1949, contrato entre o Ministério da Fazenda e o Banco, havendo-se iniciado, logo a seguir, as operações que podem ser de duas modalidades:

— aquisição imediata da mercadoria ou

— empréstimo sob penhor mercantil, facultado ao devedor o resgate por meio da entrega do produto ao Govêrno Federal.

Foram contemplados os seguintes produtos, das safras de 1948/49, 1949/50 e 1950/51, e fixados os preços básicos adiante mencionados, para o exercício de 1949:

	CR$
Arroz beneficiado	155,00 por saco de 60 kgs.
em casca	55,00 " " " "
Feijão	
das variedades brancas	115,00 " " " "
idem de côres	105,00 " " " "
idem pretas	100,00 " " " "
Milho	60,00 " " " "
Soja	90,00 " " " "
Trigo	120,00 " " " "
Amendoim	60,00 por saco de 25 kgs.
Girassol	2,00 por quilo.

Por Decreto do Poder Executivo, n.º 27.396, de 4 de novembro de 1949, foram mantidas, para o exercicio de 1950, as cotações do feijão, da soja e do girassol; as dos demais produtos sofreram majorações, como segue:

	CR$
Arroz beneficiado	180,00 por saco de 60 kgs.
Milho	66,00 " " " "
Trigo	150,00 " " " "
Amendoim	66,00 por saco de 25 kgs.

Só pode ser objeto de aquisição ou penhor produto que se ache depositado em armazens pertencentes aos Estados ou por êstes controlados, armazens que serão indicados ao Banco pela Comissão de Financiamento da Produção. Relativamente ao arroz em casca, entretanto, é admitido o depósito em quaisquer armazens apropriados ou idôneos, desde que situados em localidade onde seja exequivel o beneficiamento do produto em tempo útil.

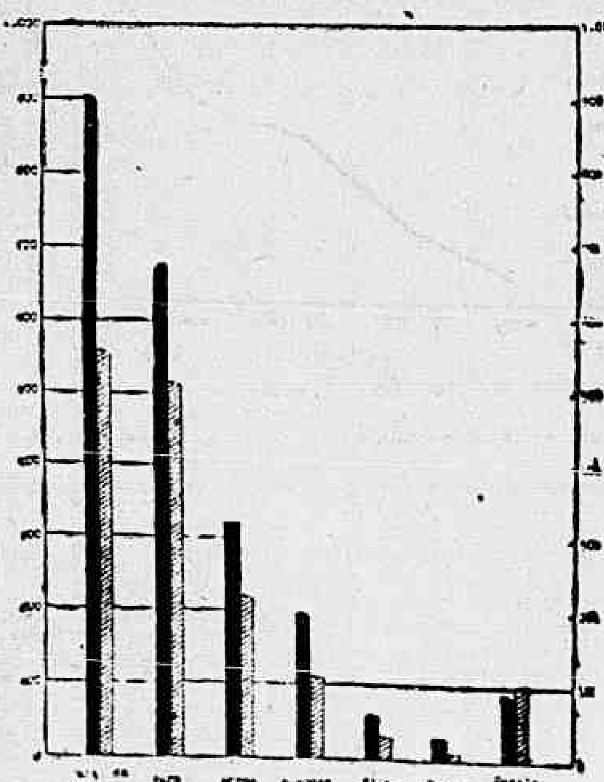
Apenas os Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo indicaram os armazens habilitados a receber em depósitos os produtos, ficando, assim, circunscritas às respectivas áreas as operações do "plano de emergência".

O saldo devedor dos empréstimos da espécie era, em 31 de dezembro, de 6 milhões de cruzeiros.

PRODUTOS AGRICOLAS FINANCIADOS

1948 — 1949

Milhões de cruzeiros



Quanto às aquisições de gêneros por conta do Tesouro Nacional, de conformidade com a Lei n.º 615, importaram em 61 milhões de cruzeiros, no ano de 1949.

*

Conforme se verifica pelo mapa do movimento geral dos créditos concedidos pela Carteira até 31 de dezembro, no fim dêste capítulo, foi substancial nosso auxílio financeiro às demais atividades agrícolas, principalmente às lavouras de gêneros alimentícios.

a) CREDITO PECUARIO

Antes da Lei n. 209, de 2 de janeiro de 1948 (que não só viera reger a moratória vigente desde o Decreto-Lei n. 9.686, de 30 de agosto de 1946, como ajustar as dividas de criadores e recriadores de gado bovino, estabelecendo o proceso e a forma de seu pagamento), estiveram praticamente suspensos os financiamentos à pecuária, que foram, em 1947, em número de 397, no total de 88 milhões de cruzeiros.

Com a promulgação, porém, da referida Lei, que então parecia fixar rumo definitivo para a matéria, foram regulamentados os empréstimos de espécie, mediante a adoção de normas cuidadosamente estudadas, como mencionado no relatório de 1948, ano em que o número de contratos subiu a 836, no valor de 369 milhões de cruzeiros.

Transcoreu o exercício de 1949 sob a expectativa do resultado da discussão, pelo Congresso Nacional, do projeto chamado de reajustamento das dividas dos pecuaristas, expectativa que por certo não concorreu para a prática normal e intensiva dos financiamentos, justamente quando a atividade se mostrava necessitada de estimulo.

Sancionada a 24 de dezembro último a Lei n. 1.002, estamos instruindo as nossas Agências no sentido da perfeita e rápida execução desse novo diploma legislativo.

Embora não atingissem ainda ritmo normal, bastante apreciável revelou-se o acréscimo verificado nos empréstimos pecuários, cujo número, em 1949, foi de 2.970, no valor de 712 milhões de cruzeiros, isto é, mais 2.134 co que no exercício anterior, sendo a diferença de 343 milhões de cruzeiros. O gráfico adiante inserto mostra a linha ascensional dêsses empréstimos

Não nos limitamos, no exercicio, a operar nas bases e condições estabelecidas em agôsto de 1948, quando foram as Filiais autorizadas a reiniciar as operações. Elevamos os adiantamentos para aquisição de gado destinado ao corte (que passaram a ser calculados sôbre o preços do animal gordo), assim atendendo, por meio de melhor assistência financeira, à conveniência de prover à alimentação das populações urbanas, principalmente do Rio de Janeiro e São Paulo.

Foram também melhoradas as bases do financiamento de gado leiteiro, antes indistintamente fixado em Cr$ 700,00 para qualquer fêmea, ampliando para Cr$ 1.800,00 o adiantamento máximo no caso de vacas de raças puras e admitindo o limite de Cr$ 1.5000,00 para os exemplares de boa mestiçagem. Na forma regulamentar, porém, o adiantamento não excederá de 60% do valor real dos animais.

Para os recriadores que disponham de pastagens adequadas, localizadas nas proximidades dos grandes centros consumidores ou em zonas dotadas de vias de comunicação que permitam o transporte econômico de gado gordo para abate, passamos a admitir empréstimos para recriação e engorda do mesmo gado. Essa faculdade de concessão de créditos para engorda dos animais recriados foi estendida às operações inicialmente contratadas apenas com a finalidade de recriação, mas que satisfaçam as condições citadas, hipótese em que terão seus prazos dilatados de um ano.

Asseguramos, assim, aos recriadores em condições de engordas as reses por êles próprios recriadas, a possibilidade de melhor rendimento de seu esfôrço produtivo.

* * *

Com o objetivo de atenuar as dificuldades verificadas no setor de gado bovino de corte, nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo e Bahia, vamos pôr em prática — estando já em expedição as instruções às Agências — nova fórmula de financiamento, da qual certamente fluirão reais benefícios para a produção pecuária do País, assegurando-se o abastecimento de carne à população, sabido que êste suprimento poderia ser seriamente comprometido com a constante diminuição de matrizes, das quais se tem feito desordenada matança.

Multas vezes, impossibilitados por falta de recursos de conservar seus bezerros, os criadores são forçados a dêles dispôr, logo que desmamados, sofrendo inevitável pressão de interessados em lhes pagar preços sempre baixos, de sorte que, para grande número deles, nessas condições, a criação se tornou atividade pouco remuneradora senão deficitária. As sucessivas elevações do preço da carne, concedidas pelos orgãos governamentais de contrôle, praticamente não beneficiaram o criador. Este só lucrará com tais aumentos de preços quando conseguir reter o produto até a idade de três anos, vendendo-o diretamente ao invernista. E' sôbre o criador que pesa todo o trabalho da produção. Maior é o seu emprego de Capital, sabido que a criação exige instalações muito mais caras e que, sendo o rendimento médio dos rebanhos de 50% do número de matrizes, deve ele possuir duas para cada grupo de vinte crias. E' o criador, entretanto, o que menor resultado aufere, relativamente.

O financiamento concedido a recriadores e invernistas objetiva, principalmente, melhorar, por fôrça da concorrência, os preços dos bezerros. Verificamos porém que só parcialmente atingimos o fim desejado. Contribuimos, por certo, para que ditos preços não caissem a níveis ainda mais baixos, mas devemos reconhecer que o efeito da concorrencia entre os compradores tem sido discreto. A nova fórmula de financiamento que poremos em prática, sem prejuizo de nossa habitual assistencia a recriadores e invernistas, visa exatamente a proporcionar aos criadores a oportunidade de recriar seus próprios bezerros, permitindo-lhes usufruir integral proveito de seu esfôrço produtivo e proporcionando-lhes meios de elevar o padrão técnico de sua atividade.

O financiamento só será concedido a criadores que ainda não recriem habitualmente suas produções e que disponham de terras para a recriação, arrendadas ou próprias.

O crédito poderá ser aplicado no custeio da fazenda, nas despesas de subsistencia do mutuário e de sua familia, em iniciativas de interesse da produção e no pagamento de dividas oriundas das atividades rurais do financiamento e obedecerá às seguintes normas gerais:

na assinatura do contrato — adiantamento de 75% do preço corrente na região, sobre as crias do próprio rebanho, desmamadas, de ambos os sexos, não podendo o número de fêmeas exceder o dos machos;

no inicio do segundo ano — adiantamento complementar suficiente para atingir o financiamento 65% do valor, nessa época, das crias apenhadas (a rápida valorização dos animais explica o decréscimo da percentagem de adiantamento).

Prazo de 1 ano, prorrogável por mais um. Juros exigiveis apenas na liquidação do contrato, isto é, na ocasião da venda normal dos animais.

Garantia de animais adultos em valor bastante para completar a margem regulamentar de 40%, aos preços do momento. Se o rebanho-base já estiver onerado, será recebido em segundo penhor.

O criador poderá fazer um contrato cada ano, incluida cláusula de intercomunicação das garantias, sempre que já houver algum em vigor.

Nas regiões adequadas à invernagem, será admitida uma segunda prorrogação de um ano, para fins de engorda, desde que aparelhado o mutuário, caso em que será concedido novo adiantamento, mas apenas sobre os machos e do montante estritamente necessário para as despesas de engorda.

Para a consecução desses objetivos, promovemos a reforma do regulamento da Carteira, tornando viáveis essas operações, com as quais pretende o Banco ainda melhor e mais racionalmente concorrer, dentro da finalidade da Carteira especializada, para o fomento da riqueza pecuária do País.

Para o completo exito da iniciativa, porém, necessário se faz que os criadores ofereçam melhor assistencia aos rebanhos, que elevem a capacidade de sustentação de suas pastágens e que adotem, enfim, métodos mais adiantados, de maneira a obter aumento real da produção.

Prosseguiram em ritmo crescente as aplicações decorrentes dos financiamentos industriais, resultado esse que revela o empenho com que são apoiadas e auxiliadas as fontes de produção que verdadeiramente interessam à economia do País.

Novos setores industriais mereceram, no transcurso do exercicio, a nossa assistencia, e para outros — como os de energia elétrica, trigo, vinho e charque — foram estabelecidas, com o conhecimento advindo da prática das operações, normas menos rígidas para a concessão e movimentação dos créditos necessários ao seu incremento, que se vem verificando em bases economicamente estáveis e sadias.

Mercê das novas bases estabelecidas em 1949 para a celebração de contratos, os financiamentos à indústria de beneficiamento de arroz e outros cereais (como aliás ocorreu em 1948, pelo mesmo motivo, com o caroço do algodão) ascenderam ao total de 265 milhões de cruzeiros, enquanto os relativos ao exercicio de 1948 não ultrapassaram de 121 milhões.

Relativamente à energia elétrica — fator preponderante para o desenvolvimento economico e industrial do País — foram fomentados, com o nosso auxílio financeiro, o aumento e melhoria das instalações existentes, somando os créditos abertos em 1949 a importancia de 49 milhões de cruzeiros.

Com o objetivo de possibilitar o aproveitamento racional de subprodutos, foi admitido, em determinados casos, o financiamento a beneficiadores primários de algodão, para extração de óleo de semente. Em resultado, as aplicações na produção de óleos vegetais e gorduras elevaram-se, em 1949, a 31 milhões de cruzeiros. Seu valor, em 1948, cifrou-se em 12 milhões.

As indústrias texteis, interessadas em obter maior e mais economica produção, mereceram substancioso apoio, traduzido por operações no valor de 83 milhões de cruzeiros, sendo de notar que, em 1948, nossas aplicações nesse setor de atividade fabril limitaram-se a 18 milhões.

Mister se faz ainda assinalar, que, fruto do estimulo e amparo que vimos dando à produção do trigo nacional, na industrialização primária desse cereal foi necessário inverter, em 1949, 48 milhões de cruzeiros, quando em 1948 participamos, apenas, com 25 milhões.

Confrontando-se os resultados de 1948 e 1949, nota-se que, enquanto no primeiro ano foram contratadas 369 operações no valor global de 496 milhões de cruzeiros, no último foram realizadas 513, correspondendo a créditos abertos no total de 714 milhões de cruzeiros.

Assim, e não obstante a mais rigorosa observancia dos preceitos e normas que disciplinam as operações da espécie, o montante das nossas aplicações em empréstimos industriais, desde a instalação da Carteira, atingiu, em 1949, a 2.736, milhões de cruzeiros. Somavam 2.022 milhões as apuradas em 1948.

O saldo devedor dos financiamentos concedidos traduzia-se, em 31 de dezembro de 1949, por 1.125 milhões de cruzeiros. Em igual data do exercicio anterior, estava representado por 898 milhões.

OPERAÇÕES INDUSTRIAIS CONTRATADAS DE 1948 ATÉ 31-12-1949

ATIVIDADES FINANCIADAS	1938 a 1946 N.º	1938 a 1946 Cr$ 1.000	1947 N.º	1947 Cr$ 1.000	1948 N.º	1948 Cr$ 1.000	1949 N.º	1949 Cr$ 1.000	TOTAL N.º	TOTAL Cr$ 1.000
Algodão (beneficiamento, repensagem)	138	85.535	40	41 155	55	60.548	83	91.490	316	248.828
Alimentação (massas, panificação, bebidas, etc)	52	19.383	4	3.834	24	27.939	20	20.814	100	71.970
Alumínio	6	121.110	—	—	—	—	—	—	6	121.110
Arroz, milho e outros cereais	79	42.184	54	37.056	97	64.912	145	120.662	375	264.784
Artes gráficas	—	—	—	—	—	—	3	9.525	3	9.525
Cacau (industrialização)	—	—	—	—	—	—	1	15.000	1	15.000
Café (beneficiamento, torrefação)	106	117.519	36	26.244	63	48.338	70	56.177	275	248.278
Carnes e charqueadas	8	14.740	1	17.205	10	56 300	13	63.960	32	152 205
Ceramica, cristais, louças e vidros	21	78.331	4	1.330	4	21.982	9	26.320	38	127.963
Cimento	2	22.000	1	3.000	1	18.000	1	315	5	43.315
Curtume (indústrias de couros)	27	14.798	1	4.000	—	—	4	6.720	32	25.518
Energia elétrica	—	—	—	—	—	—	7	49.300	7	49.300
Expurgo de cereais	1	39.827	—	—	—	—	—	—	1	39.827
Frigorífico de frutas	1	35 000	—	—	—	—	—	—	1	35.000
Fumo	22	12.445	1	1 500	2	6.500	4	12 500	29	32.945
Madeiras (serraria, compensados, laminados etc.)	38	33.657	4	910	8	7.259	12	10.460	62	52 286
Mandioca (industrialização)	12	55.336	—	—	—	—	1	704	13	56 040
Material bélico	2	23.000	—	—	—	—	—	—	2	23.000
Metalurgia e siderurgia	48	143.896	4	2.500	10	29.523	11	30002	73	205.921
Mineração	17	17.231	—	—	2	3.300	—	—	19	20.531
Óleos vegetais e gorduras	31	21.268	8	14 419	5	11.521	14	30.520	58	77.728
Papel, papelão, celulose, etc	19	141.090	4	20.330	5	10.700	1	6.000	29	178.120
Produtos químicos e farmacêuticos	22	74.763	2	6.400	4	22.000	3	6.500	31	109.663
Sal	11	1.913	1	82	45	7.671	8	2.605	65	12.271
Tanino	—	—	—	—	—	—	1	6.046	1	6.046
Texteis (fiação e tecelagem)	44	82.283	4	11.124	7	18.145	24	83 492	79	195.584
Trigo e farinha de trigo	1	60	4	2.474	17	24.799	36	48.250	58	75.583
Transportes	6	101.298	1	2.450	—	—	—	—	7	103.784
Outras atividades industriais	196	51.432	4	2.360	10	56.450	42	24.047	252	134.289
Total	910	1.320.709	178	205.373	369	495.887	513	714.409	1.970	2.736.378

e) LETRAS HIPOTECÁRIAS

Estas operações prendem-se ao reajustamento economico concedido aos agricultores pela legislação especial que se consubstanciou nos Decretos-leis ns. 1.002, 1.230, 1.888, 2.071, 2.223, 2.157 e 2.689, respectivamente de 29 de dezembro de 1938, de 27 de março, 29 de abril e 15 de dezembro de 1939, 7 de março, 28 de maio, 30 de abril e 26 de outubro de 1940.

Como é sabido, o reajustamento consistiu na concessão de empréstimos em letras hipotecárias aos requerentes, a prazo máximo de 30 anos e em montante não superior a 75% do valor dos bens dados em garantia, com a consequente extinção das dividas deles requerentes por força da entrega das letras hipotecárias aos credores.

O Banco do Brasil foi incumbido da realização dos empréstimos em letras hipotecárias, assim como do preparo dos processos, para efeito de acôrdos amigaveis ou de julgamento pela Câmara de Reajustamento Económico quando requerido o reajuste compulsório.

Durante o ano de 1949, foram efetuados 22 empréstimos da espécie, no valor total de .... Cr$ 1.827.800,00, sendo:

		Cr$
oriundos de ajustes compulsórios	21 —	1.608.800,00
oriundo de ajuste voluntário	1 —	219.000,00

No mesmo periodo, liquidaram-se 30 contratos, na importância global de 2.444.900,00. Assim, existiam em vigor, em 31 de dezembro de 1949, 227 empréstimos, com o saldo aproximado de 22 milhões de cruzeiros.

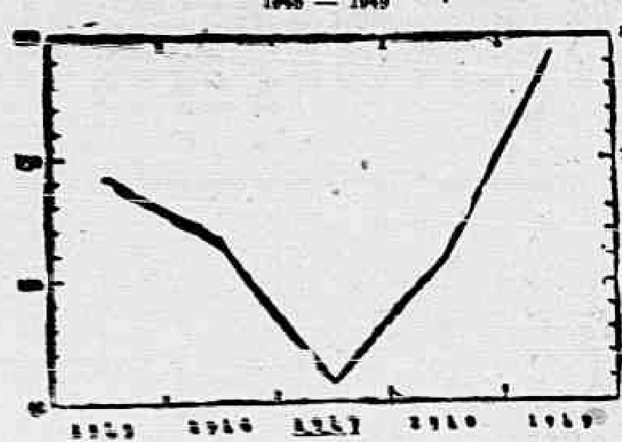
Foi emitida, no exercicio, apenas uma letra, de Cr$ 1.000,00, substituição de outra, inutilizada indevidamente; reemitiram-se 838, totalizando .... Cr$ 1.827.800,00, para atender às operações realizadas.

De acôrdo com o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1949, ficou reservada a verba de Cr$ 2.249.500,00 para ser aplicada no resgate de 1.195 letras, em sorteio com data para 31 de janeiro de 1950. Já se efetuou o sorteio, e o resgate está sendo feito à proporção que se apresentam os títulos.

Somavam as letras hipotecárias em circulação, em 31 de dezembro de 1949, o valôr de 23 milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTO DE ALGODÃO (*)

1945 — 1949



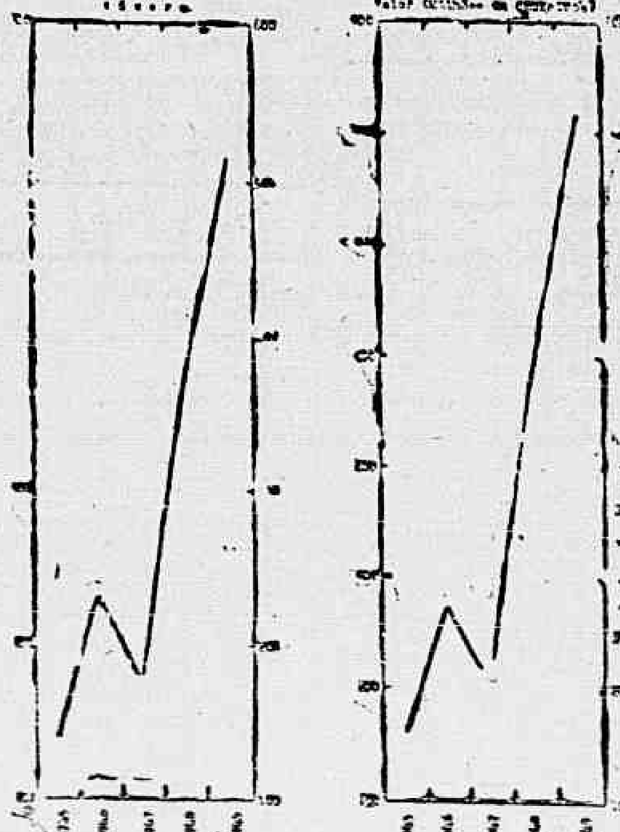
(*) Com exceção dos financiamentos especiais, do algodão em pluma decorrentes de contratos com o Govêrno Federal.

(Continua na pag. seguinte)

EMPRÉSTIMOS EM LETRAS HIPOTECÁRIAS
Posição em 31 de dezembro de 1949

Processos	Número	Cr$ 1.000 Dívidas Reajustáveis	Cr$ 1.000 Avaliações	Cr$ 1.000 Empréstimos Deferidos
Processo cujos empréstimos foram realizados, no valor de Cr$ ..... 41.344.300,00, inclusive 191, no valor de Cr$ 14.014.200,00 liquidados	419	108.327		
	1	181		
Empréstimo cancelado	420			
Processos encaminhados à Camara:				
Diretamente pelas Agências	93	13.356		
Por desinteresse	1.168	376.533		
Por desistencia	1.968	167.137		
	3.229			
Por falta de ajuste amigavel:				
Pendentes de decisão da C.R.E.	74	92.309	13.709	11.928
Reajuste compulsório para realização de empréstimo com o Banco	35	74.517	29.828	22.628
Idem, idem com credores	20	33.267		
Liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com os credores, etc.	1.620	496.403		
	1.769			
Total	5.418	1.524.129	45.335	34.556

FINANCIAMENTOS INDUSTRIAIS



Maior Prazo Concedido á Leopoldina

O Presidente da Republica sancionou decreto do Congresso Nacional, prorrogando o prazo concedido pelo decreto-lei 6338, de 22-3-44, à "The Leopoldina Railway Company Limited", para a aquisição de maquinas e materiais produzidos no país.

Decretos Assinados

O Presidente da República assinou os seguintes decretos:

Alterando a Tabela única de Extranumerário-mensalista do Ministério das Relações Exteriores e dando outras providências;

— revalidando o decreto n. 26.213, de 17-1-49, que outorgou à Emprêsa Elétrica de Itapura S. A. concessão para distribuir energia elétrica no município de Lavinia, Estado de São Paulo,

— promovendo funcionários da Viação Férrea Leste Brasileiro, Ministério da Viação e Obras Públicas; e suprimindo um cargo de diretor, padrão R, do quadro Suplementar do Ministério da Guerra.

O DIE Festejará o Seu 10.º Aniversario

ORGANIZADO O PROGRAMA DA REUNIÃO DO DIA 18 NA A. B. I.

Desejoso de registrar condignamente a passagem do seu 10.º aniversario de fundação no proximo dia 18, o Departamento de Imprensa Esportiva, elaborou o seguinte programa para a sessão comemorativa, cujo inicio está marcado para às 20.30 horas, na A. B. I.

a) — abertura da sessão pelo Diretor-Geral do D. I. E.;

b) — entrega da presidencia dos trabalhos ao Sr. Hebert Moses, presidente da A. B. I.;

c) — inauguração da "Galeria da Saudade", com a apresentação dos retratos de Petrônio Rocha, Marcio Reis, Jofre Rodrigues e Hugo da Silva Rabelo;

d) — historia do Departamento de Imprensa Esportiva, pelo Conselheiro Antonio Cordeiro;

e) — posse do Grande Conselho do D. I. E.;

f) — oração do Conselheiro Ari Barroso, em nome do Grande Conselho;

g) — entrega de premios aos vencedores dos concursos do D. I. E.;

h) — oração do Conselheiro Diocesano Ferreira Gomes, em do D. I. E.

Finalizada a sessão a Diretoria do Departamento de Imprensa Esportiva oferecerá a todos os presentes uma taça de champagne.

O quadro a seguir demonstra o movimento completo dos processos e sua posição em fins de dezembro de 1949

Número — Valor (Cr$ 1.000)

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1949

ATIVIDADES FINANCIADAS	1938/1944		1945		1946		1947		1948		1949		TOTAL	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
I PRODUTOS:														
Abóbora	—	—	—	—	—	—	2	17	1	5	2	110	5	132
Acácia negra	2	123	—	—	2	116	—	—	—	—	—	—	4	239
Adubo	2	1.010	—	—	—	—	—	—	7	68	—	—	9	1.078
Agave	159	10.492	248	19.403	195	17.478	—	20	0 (*)	252	0 (*)	16	402	47.661
Alfafa	44	1.078	9	292	2	132	4	288	3	106	8	302	70	2.198
Algodão	2.033	466.621	3.038	142.922	2.280	115.615	842	57.595	1.393 (*)	108.010	2.487 (*)	193.384	22.079	1.084.577
Alho	8	103	—	—	—	—	—	—	—	—	2	87	11	190
Alpiste	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	30	2	30
Amendoim	24	685	1	31	6	72	109	4.399	52	2.091	20 (*)	396	212	7.674
Arroz	4.970	607.842	1.502	167.993	1.377	208.258	986	128.140	1.548 (*)	216.926	2.173 (*)	322.997	12.565	1.652.156
Aveia	—	—	1	2	—	—	—	—	2	121	—	—	3	123
Batata	81	4.030	81	6.320	89	4.704	142	4.708	133	6.422	105 (*)	5.407	631	31.591
Cacau	1.207	76.102	260	5.225	155	3.936	57	32.420	142	40.669	349	22.282	2.170	180.634
Café	7.815	526.822	1.522	171.813	2.063	803.385	1.904	343.070	3.061 (*)	511.283	3.302 (*)	676.023	19.667	2.532.396
Café-especial	2.829	313.071	602	136.858	219	63.145	41	12.435	26	8.559	—	—	3.717	534.068
Cana de açúcar	1.802	622.546	348	149.518	347	262.965	321	465.530	331 (*)	556.852	547	899.966	3.696	2.957.377
Cebola	65	469	59	181	74	303	65	357	103	686	153	980	499	2.976
Cevada	1	20	—	—	—	—	—	—	1	25	—	—	2	45
Chá	2	51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	51
Côco	—	—	—	—	1	12	—	—	—	—	1	300	2	312
Erva dôce	1	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14
Ervilha	2	42	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	3	44
Feijão	60	967	57	1.038	47	1.184	50	908	104	3.035	140	2.716	458	9.848
Frutas	344	6.543	21	6.536	23	1.347	59	1.654	35	1.151	29	1.502	511	18.733
Fumo	68	1.036	58	948	40	790	23	453	83	1.348	68	2.556	339	7.166
Gergelim	1	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	18
Girasol	—	—	—	—	—	—	—	—	1	250	—	—	1	250
Guaraná	—	—	—	—	—	—	—	—	2	500	—	—	2	590
Guaxima	2	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18
Hortaliças	—	—	—	—	—	—	2	36	2	260	1	449	5	745
Juta	155	3.483	17	580	9	585	7	205	28	2.883	6	582	222	8.318
Linhaça	8	206	5	78	—	—	—	—	—	—	—	—	13	284
Linho	[illegible]	3.725	59	995	34	663	39	1.307	63	2.106	88	2.302	401	11.099
Lúpulo	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	—	—	1	8
Mamona	80	2.629	12	171	17	1.604	[illegible]	5.216	62 (*)	2.718	11	452	374	12.790
Mandioca	636	40.028	157	4.349	146	4.187	[illegible]	3.388	101 (*)	2.711	166	4.978	1.347	59.641
Menta	213	8.915	3	247	—	—	—	—	—	—	—	—	216	9.162
Milho	618	14.000	510	22.230	325	16.413	254	12.844	605	20.613	1.004 (*)	51.626	3.406	145.726
Rami	2	94	1	140	4	152	—	—	—	—	1	622	8	1.008
Repolho	—	—	6	135	6	333	2	29	1	15	—	—	15	512
Sericicultura	2	290	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	290
Tomate	12	31.051	11	233	29	8.797	28	10.548	7	15.405	18	19.446	100	86.370
Trigo	72	621	1	10	23	227	54	1.143	460	10.748	828	27.115	1.438	39.864
Tucum	—	—	—	—	—	—	1	36	—	—	—	—	1	36
Uva	41	485	—	—	1	10	1	15	4	284	3	53	50	847
Outros produtos	383	32.013	114	4.841	42	2.515	19	1.695	19	2.437	50	5.261	627	49.662
Indústria Extrativa Vegetal:														
Babaçu	134	14.121	75	15.635	96	20.627	76	13.542	6 (*)	1.072	1 (*)	263	387	65.260
Borracha	39	6.955	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	40	6.961
Carvão vegetal	3	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	500
Castanha	8	469	1	100	9	2.035	8	1.730	9	1.100	5	750	40	6.184
Cêra de carnaúba	195	12.458	36	2.251	117	12.670	44	2.734	61	3.935	73	4.772	529	38.820
Eucaliptos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	95	—	—	1	95
Erva-mate	29	499	6	607	—	—	—	—	—	—	1	1.000	36	2.106
Lenha	10	764	—	—	—	—	—	—	—	—	1	75	11	839
Madeiras	4	500	1	200	—	—	—	—	1	5	—	—	6	705
Oiticica	13	306	5	168	—	—	3	73	5	146	3	66	29	846
Piaçava	2	200	3	74	3	174	—	—	—	—	—	—	8	448
Tungue	1	66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	66
II OUTROS FINANCIAMENTOS:														
Animais para serv. agrícolas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	2.611	9	2.611
Máquinas agrícolas	63	2.461	34	16.212	27	13.696	19	829	[illegible]	6.117	498	52.308	695	91.623
Melhoramentos agrícolas:														
— Irrigação de culturas de arroz	—	—	2	50	—	—	—	—	—	—	—	—	2	50
— Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5.956	5	5.956

(*) As verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de acessórios em virtude de "ajuste de crédito" e "moratória".

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1949

Número Valor (Cr$ 1.000)

ATIVIDADES FINANCIADAS	1938/1944		1945		1946		1947		1948		1949		TOTAL	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
A — AGRICOLAS	34.438	2.818.450	8.868	878.401	7.787	1.067.120	5.437	1.107.669	8.603	1.510.129	12.161	2.309.843	77.294	9.721.621
B — PECUARIOS	38.664	3.610.419	17.167	2.094.868	8.771	804.921	397	88.206	836 (*)	368.769	2.970 (*)	711.601	68.805	7.678.784
C — AGRO-PECUARIOS	534	31.781	127	7.520	55	3.497	2	30	1 (*)	216	15 (*)	5.959	734	49.003
1 — Rurais (itens A, B e C)	73.636	6.460.659	26.162	2.980.789	16.613	1.875.538	5.836	1.195.905	9.440	1.909.114	15.146	3.027.403	146.833	17.449.408
2 — Industriais	547	891.970	137	157.214	226	271.422	178	205.374	367 (*)	483.079	515 (*)	727.319	1.970	2.736.378
TOTAL (grupos 1 e 2)	74.183	7.352.629	26.299	3.138.003	16.839	2.146.960	6.014	1.401.279	9.807	2.392.193	15.661	3.754.722	148.803	20.185.786
3 — Decorrentes de contratos com o Govêrno Federal:														
a — Algodão em Pluma (EAG):														
Decretos ns. 4.217, 5.360, 6.397 e 8.999, de 30-3-942, 30-3-943, 1-4-944 e 18-2-946	3.867	1.057.742	3.452	2.115.589	260	88.042	4		—		—	—	7.583	3.261.986
b — Plano de Emergência:														
I — Dec.-lei n.º 7.774	—	—	—	—	605	84.491	1	1.622	—	—	—	—	606	86.113
II — Dec.-lei n.º 9.879	—	—	—	—	—	—	6	100.000	—	—	—	—	6	100.000
III — Lei n.º 615, de 2-2-49:														
— Feijão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27	7.804	27	7.804
— Soja	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1.746	4	1.746
TOTAL item b	—	—	—	—	605	84.491	7	101.622	—	—	31	9.550	643	195.663
c — Cêra de Carnaúba:														
I — Lei n.º 136, de 26-2-948	—	—	—	—	—	—	—	—	(**) 42	(**) 20.232	10	1.983	52	22.215
II — Lei n.º 694, de 7-5-949	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130	79.157	130	79.157
TOTAL item c	—	—	—	—	—	—	—	—	42	20.232	140	81.140	182	101.372
TOTAL (grupo 3)	3.867	1.057.742	3.452	2.115.589	865	172.533	11	102.235	42	20.232	171	90.690	8.408	3.559.021
TOTAL GERAL (grupos 1, 2 e 3)	78.050	8.410.371	29.751	5.253.592	17.704	2.319.493	6.025	1.503.514	9.849	2.412.425	15.832	3.845.412	157.211	23.744.807

(*) As verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de acessórios em virtude de "ajustesde crédito" e "moratória".
(**) Verbas reduzidas de 29 contratos no valor de Cr$ 20.710.000,00 (arredondados) em virtude de ajuste e transferência para as realizações de 1949 nos têrmos da Lei n.º 694, de 7-5-949.

NOTAS — Foram deduzidos dos créditos concedidos para Cana, em 1948, 2 contratos no valor de Cr$ 2.200.000,00, em virtude de transferência, em junho de 1949 da atividade "Agrícola" para atividade "Agro-Industrial".
— Foram transferidos 2 contratos no valor de Cr$ 12.910.000,00 de atividade "Industrial" em 1948, para a atividade "Agro-Industrial" em 1949.
— Na atividade "Pecuária" estão incluidos os seguintes financiamentos para lã:

1945	3 oprs.	Cr$	5.000.000
1946	6 oprs.	Cr$	10.000.000
1947	6 oprs.	Cr$	5.500.000
1948	14 oprs.	Cr$	12.800.000
1949	11 oprs.	Cr$	19.500.000
Total	40 oprs.	Cr$	52.800.000

(Continuação da pag. anterior)

3. CARTEIRA DE CÂMBIO

A Carteira de Câmbio, que opera por conta do Govêrno Federal, em virtude de contrato celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil, prosseguiu na execução dos serviços de sua especialidade, mantendo ainda os de Fiscalização Bancária e da Agência Especial de Defesa Econômica

Assim, através das Agências no País e correspondentes que o Banco do Brasil mantém em todo o mundo, processaram-se os serviços usuais de câmbio. O movimento de ordens de pagamento executadas por intermédio desta Séde, atingiu o número total de 51.160, sendo de 41.405 o das expedidas para o exterior e de 9.755 o das provenientes do exterior.

Foram igualmente confiados a esta Séde, no ano de 1949, para cobrança no estrangeiro, 2.915 titulos do valor global de 742 milhões de cruzeiros, elevando-se a 13.175, no montante de 3.547 milhões, os encaminhados diretamente por nossas Agências.

Os titulos que nos foram remetidos do exterior, para cobrança no País atingiram o número de 59.160, distribuidos pelas seguintes moedas:

Moedas	1.000 unidades
Dólares	219.811
Libras	7.613
Cruzeiros	500.216
Coroas suecas	22.412
Francos franceses	916.377
Francos belgas	223.797
Francos suiços	59.117
Escudos	98.186
Coroas tchecas	107.402
Coroa dinamarquesas	1.983
Pesetas	22.062
Pesos uruguaios	1.646
Florins	150
Pesos argentinos	187
Coroas norueguesas	1.460
Liras	1.000

Os créditos de exportação e importação negociados nesta Séde e em nossas Filiais atingiram, durante o ano de 1949, respectivamente 11.916 e 5.129 unidades, expressos nas seguintes moedas:

Moedas	Créditos de Exportação (1.000 unidades)	Créditos de Importação (1.000 unidades)
Dólares	95.666	74.828
Francos belgas	925.510	2.713.145
Coroas dinamarquesas	35.451	8.611
Francos franceses	1.661.987	259.324
Libras	4.887	4.822
Coroas suecas	17.138	19.188
Escudos	35.557	262
Coroas tchecas	224.466	16.453
Cruzeiros	1.433.537	1.301.074
Pesetas	—	5.111
Coroas norueguesas	—	11
Francos suiços	—	12.363
Pesos uruguaios	—	9

A arrecadação da taxa de 5%, de que trata a Lei 156, de 27 de novembro de 1947, e que incide sôbre as transferências para o exterior, proporcionou recursos no valor de 1.616 milhões de cruzeiros, levados a crédito da conta "Receita da União".

*

No setor da Fiscalização Bancária, o ano de 1949 foi dos mais trabalhosos, em face do acêrvo de problemas originados pela escassez de divisas livres. Entre os inúmeros encargos que lhe estão afetos, ressalta o do registro de capitais estrangeiros invertidos no País mediante transferências de moeda estrangeira, bem como os constituidos por lucros obtidos. A existência, em 31 de dezembro de 1949, de capitais estrangeiros invertidos em firmas comerciais, companhias e sociedades, registrados na Fiscalização Bancária, acusava montante equivalente a 15.492 milhões de cruzeiros, dos quais 5.858 milhões relativos às transferências em moedas estrangeiras e 9.634 milhões de lucros aqui obtidos e reinvertidos como capital. Do total citado, a parcela de 8.690 milhões de cruzeiros é representativa dos capitais norte-americanos, suiços e portuguêses e a de 4.475 milhões dos capitais britânicos, restando 2.327 milhões, que indicam capitais de outros países de moedas inconversiveis.

As remessas relativas ao retôrno e ao lucro dêsses capitais, quando solicitadas, estão sendo normalmente autorizadas, com observância das limitações impostas pelos artigos 6.º e 8.º do Decreto-lei n.º 9.025, de 27 de fevereiro de 1946

*

A Agência Especial de Defesa Econômica continuou, dentro das atribuições que lhe foram conferidas por lei e em estreita colaboração com a Comissão de Reparações de Guerra, a exercer suas atividades no sentido da aplicação do Decreto-lei n.º 4.166, de 11 de março de 1942, e legislação posterior.

Pelo Fundo de Indenização foram pagas, até 31 de dezembro de 1949, indenizações em número de 1.658, no total de 240 milhões de cruzeiros, assim distribuidas:

Decreto n.º 25.147	Cr$ 1.000
Art. 1.º — **Danos pessoais**	
Viúvas de tripulantes — 100%	50.530
Art. 2.º — **Danos pessoais e patrimoniais**	
Individuais (35%)	9.036
Patrimoniais (navios e cargas, 35%)	180.589
Total	240.155

A Agência Especial de Defesa Econômica prossegue, pois, em sua missão controladora das firmas do "Eixo", algumas das quais já efetivamente liquidadas, enquanto que outras, por suas atividades industriais e técnicas, necessárias à economia do País, se mantêm em funcionamento, já estando em curso providências necessárias à sua nacionalização.

CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Como um dos órgãos executivos da politica nacional de comércio exterior, prosseguiu a Carteira, em 1949, no contrôle de nossas exportações e importações.

Os quadros demonstrativos das nossas operações realizadas durante o ano de 1949 refletem a assistência financeira que vem esta Carteira prestando às exportações e importações brasileiras.

Ao findar o exercício, o número de operações contratadas era de 255 no valor de 506 milhões de cruzeiros como a seguir discriminado:

		Cr$ 1.000
122	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	38.703
113	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	377.770
20	Empréstimos mediante penhor mercantil	89.856
255		506.329

Essas operações, em 31 de dezembro de 1949, apresentavam os seguintes saldos devedores:

		Cr$ 1.000
122	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	38.703
113	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	248.833
20	Empréstimos mediante penhor mercantil	46.244
255		333.780

No correr do ano foram efetuadas 1.431 operações, no valor de 636,7 milhões de cruzeiros, a saber:

		Cr$ 1.000
1.141	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	358.462
260	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	253.668
30	Empréstimos mediante penhor mercantil	24.571
1.431		636.701

Confrontando os movimentos de 1948 e 1949, verificamos sensivel diminuição no volume e no valor das operações realizadas no último exercício, expressa pelos algarismos abaixo:

ADIANTAMENTOS SÔBRE CONTRATOS DE CAMBIO

			Cr$ 1.000
Em 1948 —	1.561	operações	782.811
Em 1949 —	1.141	operações	358.462
Menos —	420	operações	424.349

FINANCIAMENTOS DE ABERTURA DE CRÉDITOS NO EXTERIOR

			Cr$ 1.000
Em 1948 —	406	operaçoes	284.658
Em 1949 —	260	operações	253.668
Menos —	146	operações	30.990

EMPRÉSTIMOS MEDIANTE PENHOR MERCANTIL

			Cr$ 1.000
Em 1948 —	54	operações	102.034
Em 1949 —	30	operações	24.570
Menos —	24	operações	77.461

A redução verificada, conforme os elementos expostos foi de:

		Cr$ 1.000
420	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	424.349
146	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	30.990
24	Empréstimos mediante penhor mercantil	77.464
590	operações, no valor de	532.803

Essa retração de operações foi devida, principalmente, aos embaraços que encontramos em manter nossas transações com vários países, em virtude das atuais dificuldades de caráter econômico por que vem passando o comércio em todo o mundo, as quais culminaram na desvalorização das moedas de diversas nações.

ADIANTAMENTOS SÔBRE CONTRATOS DE CAMBIO

Atendendo às características peculiares a essas operações, os adiantamentos sôbre contratos de câmbio seguem à frente das demais modalidades de financiamento, quer quanto ao volume, quer quanto ao valor.

(Continua na pag. seguinte)

FINANCIAMENTOS DE MAQUINAS AGRÍCOLAS

1945 — 1949

Milhões de cruzeiros

PRODUTOS

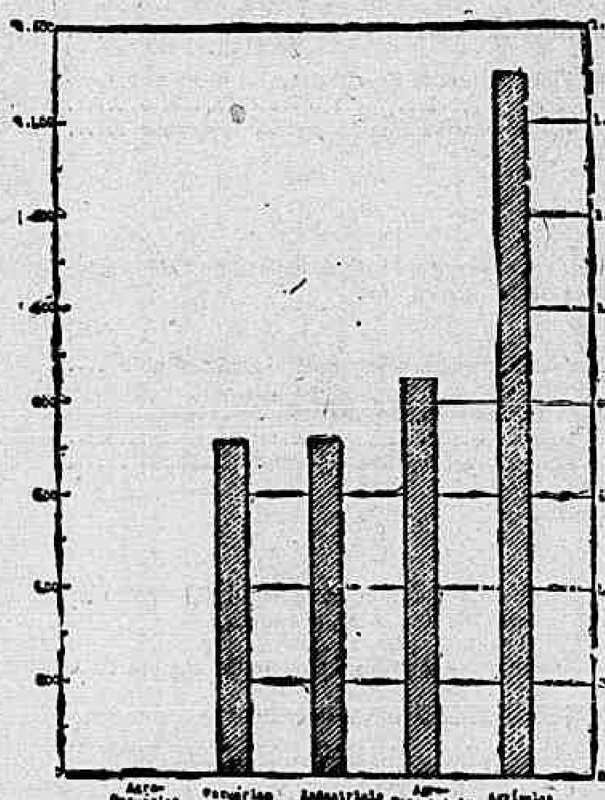
Açucar (Lavoura e Indústria)

FISCALIZAÇÃO BANCARIA

Relação dos capitais estrangeiros invertidos em firmas comerciais, companhias e sociedades, registradas até 31-12-49 (Decreto-lei n.º 9.025, de 27-2-1946)

PAISES CREDORES	Capitais Registrados — Em moeda estrangeira		Capitais Registrados — Em moeda nacional	Total em cruzeiros (*)	Percentagens de 8% — Cr$	Percentagens de 8% — Conversão ao câmbio atual	
América do Norte	$	216.786.329,23	Cr$ 4.272.384.737,64	8.330.624.816,52	666.449.985,30	$	35.600.960,00
Argentina	m$n	1.014.665,24	58.974.386,26	61.088.421,26	4.887.073,70	m$n	2.345.607,00
Bélgica	F.B.	24.502.116,56	715.268.496,61	724.526.396,01	57.962.031,70	F.B.	153.419.850,00
Dinamarca			3.459.733,40	3.459.733,40	276.779,00	C.D.	101.187,80
Espanha			5.364.686,66	5.364.686,66	429.170,90	Pts.	251.094,60
França	F.F.	199.625.948,55	643.626.147,87	654.306.136,07	52.344.490,90	F.F.	978.401.600,00
Holanda			27.375.341,00	27.375.341,00	2.190.027,80	Fls.	444.991,90
Inglaterra	£	82.750.767-06-01	4.758.535.386,04	4.475.199.789,04	358.015.983,10	£	6.830.2[illegible]00-00
Noruega			823.716,00	823.716,00	65.897,30		
Portugal	Esc.	6.136.076,50	134.167.799,10	138.200.428,20	11.056.034,20	Esc.	16.822.930,00
Suécia	KS	1.174.228,54	52.561.662,80	56.813.424,90	4.545.073,90	KS	1.256.283,20
Suiça	FS	11.048.890,35	172.331.201,40	220.856.821,40	17.668.545,70	FS	4.032.984,00
Uruguai	O$U	639.934,25	788.985.936,60	793.096.592,70	63.447.647,40	O$U	9.879.733,00
			9.633.659.161,38	15.491.734.253,16	1.239.338.740,90		

ATIVIDADES FINANCIADAS
1949
Milhões de cruzeiros



(Continuação da pag. anterior)

Dos produtos financiados por esta espécie de assistência destacamos:

CARTEIRA DE REDESCONTO E CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Número de operações	Cr$ 1.000	PRODUTOS
266	65.812	Cêra de carnaúba
104	48.070	Café
50	41.838	Produtos frigorificados
102	41.098	Babaçu
65	34.414	Fibras de agave
104	23.546	Peles e couros
98	22.733	Tucum
75	16.831	Madeiras
56	17.940	Mamona
37	14.623	Cacau

Outros foram favorecidos em quantias inferiores a dez milhões de cruzeiros.

A esta altura, cabe-nos ressaltar que, em 31 de dezembro de 1949, poucos eram os adiantamentos sobre contratos de cambio, que, a rigor, poderiam ser considerados em situação anormal, visto acusarem vigência superior a 90 dias, máximo permitido pelas instruções em vigor.

FINANCIAMENTOS DE ABERTURA DE CREDITOS NO EXTERIOR

Nesses financiamentos, destinados ao pagamento de mercadorias importadas, distinguiram-se os seguintes produtos:

PRODUTOS	Número de operações	Cr$ 1.000
Draga e acessórios	1	55.000
Maquinismos	22	32.560
Máquinas têxteis	6	23.223
Máquinas agricolas	27	21.465
Cobre	5	20.395
Petróleo e derivados	6	18.170
Caminhões e jipes	10	11.523
Máquinas para impressão	2	10.866

Dos 12 produtos financiados destacaram-se:

Número de operações	Cr$ 1.000	PRODUTOS
4	5.876	Máquinas agricolas
10	3.333	Maquinismos
3	3.290	Caminhões e jipes

Assim, verifica-se que os nossos financiamentos de exportação cobrem produtos nacionais, genuinamente de exportação, e os de importação, materiais essencialmente necessarios ao desenvolvimento economico e industrial do País.

Em virtude de dispositivo constante da Lei n.º 842, de 4 de outubro de 1949, passaram a ser cobrados emolumentos pela expedição de licenças prévias, com o fim de contrabalançar os pesados ônus decorrentes da manutenção dos serviços correspondentes em todo o territorio nacional.

Em 1949, o Governo manteve, em sua politica de crédito, a mesma orientação dos anos anteriores. A Carteira de Redescontos e a Caixa de Mobilização Bancária continuaram, através do Banco do Brasil, sua assistência aos estabelecimentos de crédito, dentro das bases estabelecidas e atendendo às condições vigorantes na atual conjuntura econômica.

Expandiu-se, no ano findo, o movimento de titulos redescontados, atingindo um total de 115.896 titulos, no valor de 10.490 milhões de cruzeiros. Esses dados nos permitem verificar o aumento substancial ocorrido com relação ao ano anterior, quando alcançaram, respectivamente, os totais de 81.854 titulos e 6.618 milhões de cruzeiros.

Adiante transcrevemos os dados de 1949 relativos ao movimento da Carteira de Redescontos:

TITULOS REDESCONTADOS

Distribuição	Número	Cr$ 1.000.000
Distrito Federal		
Banco do Brasil	—	—
Outros bancos	32.840	3.338
Total	32.840	3.338
Estados		
Banco do Brasil	30.329	4.008
Outros bancos	52.727	3.144
Total	83.056	7.152
Total Geral	115.896	10.490

[illegible] quinquênio, assim se apresentaram as cifras dos titulos redescontados:

Anos	Número	Cr$ 1.000.000
1945	34.712	2.821
1946	80.060	6.734
1947	61.797	4.585
1948	81.854	6.618
1949	115.896	10.490

Alinhamos no quadro seguinte, os saldos anuais e mensais das operações da Carteira, discriminando os titulos redescontados pelos Banco do Brasil e demais bancos:

Saldos em fim de ano e mês (Cr$ 1.000.000)

Anos	Banco do Brasil — Valor	%	Demais bancos — Valor	%	Total — Valor	Variação
1945	4.566	91	455	9	5.021(*)	—
1946	2.612	84	513	16	3.125	— 1.896
1947	704	48	769	52	1.473	— 1.652
1948	1.307	53	1.170	47	2.477	+ 1.004
1949	3.280	68	1.528	32	4.808	+ 2.331
1949 — Janeiro	1.306	56	1.014	44	2.320	— 157
Fevereiro	1.206	55	998	45	2.204	— 116
Março	897	45	1.115	55	2.012	— 192
Abril	837	42	1.155	58	1.992	— 20
Maio	772	37	1.302	63	2.074	+ 82
Junho	987	41	1.406	59	2.393	+ 391
Julho	1.289	45	1.544	55	2.833	+ 440
Agôsto	1.505	45	1.837	55	3.342	+ 509
Setembro	1.618	47	1.831	53	3.449	+ 107
Outubro	1.615	46	1.892	54	3.507	+ 58
Novembro	1.889	53	1.681	47	3.570	+ 63
Dezembro	3.280	68	1.528	32	4.808	+ 1.238

(*) Inclusive "Empréstimos a Bancos" garantidos por Letras do Tesouro.

Do aumento havido com relação a 1948 (+ 2.331 milhões de cruzeiros), o Banco do Brasil concorreu com 1.973 milhões de cruzeiros.

As fontes dos recursos com que vem operando a Carteira e sua oscilação relativamente a 1948, estão referidas a seguir:

Saldo em fim de ano....... (Cr$ 1.000)

Fontes	1948	1949	Variação
Tesouro Nacional (Emissões)	1.350.000	3.750.000	+ 2.400.000
Superintendência da Moeda e do Crédito	806.793	628.846	— 177.947
Outros recursos	320.589	428.894	+ 108.305
Total	2.477.382	4.807.740	+ 2.330.358

A Caixa de Mobilização Bancária, conforme se nota no quadro a seguir, aumentou, em 1949, seus empréstimos em 137 milhões de cruzeiros. Esta cifra, se comparada com a dos anos anteriores, mostra que diminuiu o ritmo de crescimento dos empréstimos efetuados pela Caixa. Isto indica que foi vencida a crise que se verificou no comércio bancário em abril de 1946.

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Anos	Empréstimos	Variação
1945	164	—
1946	612	448
1947	1.488	+ 876
1948	2.178	+ 690
1949	2.315	+ 137

Do total de 1949, 476 milhões de cruzeiros achavam-se escriturados em "Titulos Descontados" na contabilidade do Banco do Brasil.

As operações da Caixa estão financiadas com recursos provenientes de emissões por ela requisitadas ao Tesouro Nacional, de acordo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, na importancia de Cr$.. 1.178.449.000,00, acrescidos das suas próprias reservas e de suprimentos feitos pelo Banco do Brasil.

C — ADMINISTRACAO — SERVICOS — DIVERSOS

1. DIRETORIA

Com a saida do dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, chamado a exercer as elevadas funções de ministro de Estado, dos Negocios da Fazenda, fomos nomeados, por decreto de 26 de julho de 1949, presidente do Banco do Brasil, recebendo o cargo no dia 9 do sr. Pedro de Mendonça Lima, que o exercia interinamente em virtude de decreto de 11 de junho de 1949.

Por decreto tambem de 26 de julho de 1949, foi o sr. Pedro de Mendonça Lima designado para substituir-nos como Diretor da Carteira de Redescontos, à qual vem dispensando a experiencia e dedicação já reveladas durante sua longa vida funcional nesta Casa.

Em Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada a 29 de abril de 1949, foi reeleito para Diretor da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, para o periodo de 1949-1953, o dr. Marino Machado de Oliveira, que já vinha prestando valiosos serviços à Administração do Banco, desde meados de 1948, quando foi eleito para completar o mandato do saudoso dr. Dudesteu de Sá Pires.

Tendo pedido demissão do cargo de Diretor da Carteira de Exportação e Importação o sr. Hamilcar José do Amaral Bevilaqua, antigo funcionário a quem o Banco ficou a dever serviços de real valia, foi nomeado, por decreto de 10 de outubro de 1949, o sr. general Anápio Gomes, cuja atuação em diversos postos da administração pública o credenciou para o elevado cargo.

Terminando o mandato do sr. dr. Pedro Demósthenes Rache, compete à Assembléia proceder à eleição de um Diretor para o quatriênio 1950-1954.

2. CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal, srs. João Daudt d'Oliveira, Carloman da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Corrêa e José Mendes de Oliveira Castro, foram reeleitos pela Assembléia Geral Ordinária de 29 de abril de 1949, que reelegeu, igualmente, os respectivos suplentes, srs. Ari de Almeida e Silva, João Rodrigues Teixeira Junior, José do Nascimento Brito, José Wilemsens Junior e Manoel Gomes Moreira.

Incumbe à Assembléia eleger, de acôrdo com os Estatutos, os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, arbitrando a remuneração dos primeiros.

3. AGENCIAS

No decorrer do exercicio foi inaugurada a Agência Metropolitana de Copacabana, no Distrito Federal. A de Igarapé-Açu, no Estado do Pará, foi extinta, enquanto que as operações da Filial de Duartina, no Estado de São Paulo, foram transferidas para uma nova Agência em Garça, no mesmo Estado.

Permaneceu assim estacionário o número das existentes em funcionamento: 279, sendo 277 no País e 2 no exterior (Montevidéu, no Uruguai, e Assunção, no Paraguai). Encontram-se em fase de instalação a de Carolina, no Maranhão, e a de Bangu, no Distrito Federal.

4. SERVIÇO JURIDICO

O Banco do Brasil mantém um serviço jurídico não só para as questões contenciosas, como para atender às consultas formuladas pelos diversos órgãos administrativos.

Nesses dois setores, contencioso e consultivo, os trabalhos se desenvolvem na Direção Geral, junto a algumas Carteiras, que dispõem de advogados e consultores próprios, e nas Agências.

Normalmente os serviços aludidos são expressivos, mercê dos vultosos negócios do Banco e da complexidade das relações que resultam desse movimento. Ultimamente, nas Agências em que os negócios foram atingidos pelas várias moratórias e pelo reajustamento concedido aos pecuaristas, a intervenção dos advogados do Banco se intensificou, dadas as constantes e inúmeras habilitações de crédito e os recursos interpostos nos processos dessa natureza.

5. SERVIÇO MÉDICO

O Banco do Brasil presta assistência médica aos seus funcionários, tanto aos que trabalham na Direção Geral, como aos que militam nas principais Agências, isto é, naquelas em que é grande o contingente de pessoal.

Assim, além da assistência que lhes presta o Instituto de Previdência da classe, os funcionários recebem-na direta, do Banco do Brasil, que tem aperfeiçoado esses serviços quanto possivel.

Tendo em vista a alta finalidade social da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a intima ligação que a Superintendência da Moeda e do Crédito tem com o Banco, foi estendida aos funcionários dessas instituições a assistência médica.

No exercicio findo o serviço aludido foi ampliado com a instalação da clinica de oftalmologia e novo gabinete de odontorradio.

6. SERVIÇO DE ENGENHARIA

O Serviço de Engenharia continuou, em 1949, suas atividades de planejamento, construções e reparos, tudo visando ao melhoramento das instalações do Banco, propiciando, ao mesmo tempo, mais adequadas condições de trabalho aos funcionários

No exercicio findo foram concluidas as obras dos prédios destinados às Agências de Feira de Sant-Anna, Santo Anastácio, Londrina, Araxá, Goiânia e Uberaba.

Prosseguem as obras de construção dos prédios para as filiais de Terezina, Natal, São Paulo, Monte Aprazivel, Barretos, Metropolitana de São Cristovão e Porto Alegre, algumas em fase já adiantada e outras em inicio.

Foi objeto de providências especiais a situação das obras do edificio para a Agência de São Paulo de forma a acelerar o andamento das mesmas.

Procede-se a reformas nos prédios das Agências de São Luiz do Maranhão, Santos, Orlândia, Bebedouro, Araguari, França, Metropolitana de Botafogo, Ramos e Méier e adaptações nas de Tiradentes, Copacabana e no Almoxarifado Geral.

Além desses serviços foram realizados vários outros de menor monta e estão em estudos diversos deles.

7. FUNCIONALISMO

Em 31 de dezembro de 1949, era de 11.407 o número de funcionários do Banco do Brasil, em serviço na Direção Geral e nas Agências.

Dado o grande contingente de pessoal existente, temos cuidado de aperfeiçoar os serviços, a fim de obter maior e melhor rendimento, sem necessidade de novas admissões, que têm sido evitadas quanto possivel.

Por isto mesmo abstivemo-nos de abrir concursos, preferindo antes atuar no sentido de simplificar o trabalho a cargo do Banco, de modo a executá-lo com o atual corpo de funcionários, contando para isto com o esfôrço e a boa vontade de todos os que detêm postos de direção e especialmente com a dedicação do próprio pessoal encarregado da execução dos serviços.

Essa providência se faz tanto mais necessária, quanto é certo que o crescimento das bases de remuneração dos servidores ocasiona vultoso encargo ao Banco, determinando a adoção de medidas para a economia e a aplicação de esforços no sentido de maior e mais útil rendimento do trabalho, no que podem cooperar todos os funcionários em conjunto e cada um na sua esfera de ação.

Pelo trabalho realizado em 1949, com dedicação, competência e zêlo, cabe-nos consignar aqui os agradecimentos da Superior Administração aos servidores do Banco do Brasil.

A "Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco do Brasil", do qual constitui dependência, foi instituida, por disposição estatutária e vem cumprindo a contento sua finalidade.

Dirigida por um Conselho de Administração, os membros deste, o Gerente, o Contador e os demais auxiliares são recrutados dentre os funcionários e nomeados pelo Presidente do Banco do Brasil.

Os empréstimos efetuados, no total de 1.572 operações, somaram a Cr$ 35.854,000,00 em 1949.

Nesse exercicio o movimento da Caixa foi acentuadamente superior ao dos exercicios anteriores. A comparação dos dois últimos anos dá uma idéia da progressão havida:

	Operações	Valor Cr$
1948 ..	1.403	27.738.000,00
1949 ..	1.572	35.854.000,00

Nestes totais estão compreendidos os dois tipos de empréstimos realizados pela Caixa: os chamados **normais**, sem exigência de declaração da aplicação a ser dada e que vão até o máximo de Cr$ 30.000,00 por unidade, os **preferenciais**, destinados a ocorrer ao pagamento de gastos inevitáveis e inadiáveis.

A receita da Caixa é constituida por juros, sôbre-taxa (proporcional à idade do mutuário) e rendas eventuais.

A instituição dispõe para suas operações, de recursos fornecidos pelo Banco do Brasil, no total de Cr$ 51.235.018,40, em 31 de dezembro de 1949, a titulo de empréstimo.

—

A "Caixa de Assistencia aos Funcionários do Banco do Brasil", outra instituição de elevada finalidade, teve seu movimento bastante desenvolvido em 1949.

Criada com o objetivo principal de custear assistencia médica aos seus inúmeros associados, é expressivo o auxilio prestado pela Caixa, consubstanciado no pagamento de exames e tratamentos especializados, funerais, maternidade, tratamento clinico e cirurgia.

Esses auxilios, em 1949, somaram Cr$ 4.125.040,30, superando os concedidos nos exercicios anteriores.

Os que se beneficiaram desses serviços pertencem a um quadro de 5.356 associados, ai computadas as 271 admissões novas.

A receita do exercicio foi constituida pelas contribuições, Cr$ 4.103.353,50, e mais o donativo de Cr$ 900.000,00 feito pelo Banco do Brasil a vista da elevada finalidade da instituição. Deduzida da receita a soma dos auxilios prestados, a Caixa apresentou um **superavit** de perto de um milhão de cruzeiros.

—

A "Caixa de Previdencia dos Funcionários do Banco do Brasil", é uma grande instituição que tem por finalidade precipua assegurar aposentadoria e pensões e efetuar empréstimos aos associados.

Com a criação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, não mais se fazem admissões à Caixa, o que ocasiona redução permanente no numero dos seus associados, daí resultando decréscimo de receita. Esse aspecto vem sendo objeto de estudos por parte da Diretoria da instituição.

Os financiamentos para aquisição de moradia não mais têm sido atendidos visto estar esgotado o limite estatuário para esses investimentos. A Diretoria da Caixa está atenta à questão, a fim de encontrar solução que atenda aos legitimos interesses dos proponentes.

No exercicio recém-findo a receita — conta patrimonial (Cr$ 24.571.000,00), contribuições do Banco .... (Cr$ 15.550.000,00), de associados (Cr$ 9.202.000,00)) e diversas (Cr$ 50.417.000,00. A despesa montou a Cr$ 16.661.000,00, aí figurando a parcela de .... Cr$ 12.735.000,00, correspondente ao pagamento de aposentadorias e pensões.

8 — DONATIVOS PARA BENEFICENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL

Atingiu a Cr$ 6.930.000,00, em 1949, o montante dos donativos concedidos pelo Banco a diversas instituições de beneficência e assistência social. Em 1948 os donativos concedidos para êsse mesmo fim somaram Cr$ 7.392.000,00.

Prestadas as contas do exercicio e informações sôbre as principais atividades do Banco, entregamos ao julgamento dessa magna Assembléia os resultados obtidos em 1949, pondo-nos à disposição dos Sr. Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

Este relatório buscou refletir, na complexidade de seu duplo aspecto econômico e financeiro, e na sua ação eminentemente criadora e estimuladora, os trabalhos desenvolvidos pelo Banco do Brasil, durante o ano de 1949.

Por certo, não terá conseguido retraçar em toda a sua amplitude o que foi a contribuição prestada pelo Instituto, naquele periodo, ao progresso e ao incremento das fôrças que edificam a riqueza do País.

A influencia exercida pelo Banco do Brasil, como agente de propulsão da economia nacional, traduz-se em múltiplas realizações, das quais não são menos importantes aquelas que, em número avultado, resultam indiretamente de medidas de caráter geral, tomadas nesta Casa.

Ao terminarmos, apraz-nos assinalar, pois, o auspicioso fato de que cresce, dia a dia, a participação dêste Banco em tôdas as atividades que se relacionam com a vida econômica e social da Nação, nos seus aspectos mais relevantes.

OVIDIO XAVIER DE ABREU
MARÇO DE 1950.

FINANCIAMENTOS PECUARIOS
Milhões de cruzeiros

FINANCIAMENTO DE CANA DE AÇÚCAR
1945 — 1949
Milhões de cruzeiros

Algodão herbáceo

RECURSOS E APLICAÇÕES
Balanço em 31 de dezembro de 1949

a) — Depósitos judiciais.
b) — Depositos obrigatórios a prazo fixo (Instituto).
c) — Bônus em circulação e depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos.

OPERAÇÕES DA CARTEIRA
De 1938 a 1949
Milhões de cruzeiros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas.

O Conselho Fiscal do Banco do Brasil tem a satisfação de apresentar à Assembléia Geral Ordinária o seu parecer sôbre as contas e atos da Diretoria, relativos ao exercicio de 1949.

Realizadas tôdas as sessões ordinárias, e as extranumerárias que se fizeram necessárias o Conselho examinou nas épocas próprias, os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e os em custódia, o estoque de ouro, os registros de contabilidade os balanços e as contas, tendo constatado a sua exatidão.

Tomando conhecimento do Relatório da Diretoria, pode-se verificar que êsse documento traduz a vida do Banco do Brasil no exercicio findo, registrando as diretrizes econômico-financeiras que seguiu em consonância com a orientação traçada pelo Govêrno Federal.

Assim, o Conselho Fiscal propõe aos Srs. Acionistas a aprovação do relatório, das contas e dos atos da Diretoria, referentes ao ano de 1949, sugerindo ainda que, para atenuar a evidente insuficiência dos honorários da Diretoria, seja atribuida a esta, como bonificação, importância igual ao dôbro da percentagem distribuida aos Senhores Diretores, no exercicio. Essa bonificação será destacada da conta "Fundo de Previsão" — Cota de Reforço", modificando-se, assim, a distribuição do lucro liquido.

Rio de aneiro, 23 de março de 1950.

João Dault d'Oliveira
Carloman da Silva Oliveira
Pedro Magalhães de Oliveira Castro
Argemiro de Hungria Machado.